



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI - URCA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO – MPEDU

CICERA MARIA MAMEDE SANTOS

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO E NARRATIVAS DE FORMAÇÃO DO DOCENTE-
FORMADOR: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICAS DOCENTES**

CRATO - CEARÁ
2021

CICERA MARIA MAMEDE SANTOS

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E NARRATIVAS DE FORMAÇÃO DO DOCENTE-
FORMADOR: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICAS DOCENTES

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Educação - MPEDU, da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Regional do Cariri- URCA, como requisito obrigatório para obtenção do título de Mestre em Educação. Área de Concentração: Formação de Professores. Linha de Pesquisa: Formação de professores, currículo e ensino.

Orientadora: Profa. Dra. Francione Charapa Alves

Coorientadora: Profa. Dra. Maria Socorro Lucena Lima

CRATO - CEARÁ

2021

CICERA MARIA MAMEDE SANTOS

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E NARRATIVAS DE FORMAÇÃO DO DOCENTE-
FORMADOR: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICAS DOCENTES

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação. Área de concentração: Formação de Professores.

Aprovada em: 04 de outubro de 2021

BANCA EXAMINADORA

Francione Charapa Alves

Profa. Dra. Francione Charapa Alves
Orientadora

Maria Socorro Lucena Lima

Profa. Dra. Maria Socorro Lucena Lima
Coorientadora

José Albio Moreira de Sales

Prof. Dr. José Albio Moreira de Sales
Universidade Estadual do Ceará - UECE

Cicero Magêrbio Gomes Torres

Prof. Dr. Cicero Magêrbio Gomes Torres
Universidade Regional do Cariri – URCA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.
Universidade Federal do Cariri.
Sistema de Bibliotecas

- S237e Santos, Cicera Maria Mamede.
Estágio supervisionado e narrativas de formação do docente - formador : fundamentos teóricos e práticas docentes / Cicera Maria Mamede Santos. – 2021.
217 f.: il. color.30 cm.
(Inclui bibliografia).
- Dissertação (mestrado) – Universidade Regional do Cariri (URCA), Mestrado Profissional em Educação (MPEDU), Crato, 2021.
- Orientação: Profa. Dra. Francione Charapa Alves.
Coorientadora: Profa. Dra. Maria Socorro Lucena Lima.
1. Formação de professores. 2. Estágio supervisionado. 3. Didática. I. Título.

CDD 370.711

Bibliotecária: Glacínésia Leal Mendonça
CRB 3/ 925

AGRADECIMENTOS

Cheguei até aqui com vida, saúde e com os meus familiares vivos! É uma grande bênção! O período de pandemia nos fez perceber muitas situações e as reflexões desse período serão basilares para que superemos as adversidades e percalços vindouros.

Minha gratidão...

Ao Deus da vida, ao dom supremo do amor, da luz que emana em cada um de nós. Ser grata emana energia, prosperidade e força interior.

Aos meus pais, irmãos, sobrinhos e demais familiares, pelos incentivos, pela paciência nos momentos que precisei de silêncio para escrever e também pelas ausências nos momentos de estudo que foram constantes nesta caminhada.

Ao meu companheiro William Ferreira Carvalho, por estar ao meu lado, por ser um conforto amável nesse período. Seu apoio foi fundamental!

À minha orientadora, professora Dra. Francione Charapa Alves, pelo apoio, incentivo, compreensão e companheirismo durante a caminhada que percorremos. Sou muito feliz por ter compartilhado tantas situações nesse tempo, em trocas constantes de e-mails e mensagens de *WhatsApp*! Sua disponibilidade, paciência e firmeza na condução foram essenciais.

À minha coorientadora, professora Dra. Maria do Socorro Lucena Lima. O que tenho a deixar registrado é que seu jeito tranquilo, de quem faz pesquisa com rigor e ao mesmo tempo com suavidade, me ajudou muito nesse percurso. Nesta “mandala” da vida, tenho a honra, a satisfação e o compromisso de levar adiante essa chama que ilumina os pesquisadores que vêm de sua linhagem e seguem com orgulho os seus passos. Quero também estar incluída nos espaços de suas “comadres”.

Aos professores da Universidade Federal do Cariri, que participaram e colaboraram nesta pesquisa.

Aos professores integrantes da banca de qualificação e de defesa desta dissertação, professora Dra. Sheyla Maria Fontenele Macedo, professor Dr. Cicero Magérbio Gomes Torres e professor Dr. José Albio Moreira de Sales. Gratidão pelos conhecimentos compartilhados!

Aos docentes do Programa do Mestrado Profissional em Educação (MPEDU-URCA), com os quais cursei disciplinas: profa. Dra. Cicera Sineide Dantas Rodrigues, prof. Dr. Cicero Magérbio Gomes Torres, prof. Dr. Glauberto da Silva Quirino, prof. Dr. Josier

Ferreira da Silva, profa. Dra. Zuleide Fernandes de Queiroz, profa. Dra. Ariza Maria Rocha, prof. Dr. Emerson Ribeiro, profa. Dra. Francione Charapa Alves, que estiveram conosco compartilhando seus saberes, suas experiências e nos conduzindo nas trilhas dos conhecimentos.

Aos coordenadores do Mestrado Profissional em Educação, meus agradecimentos por estarem conosco, incentivando-nos no percurso.

À Universidade Federal do Cariri (UFCA), em especial à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), representada, então, pelo Pró-Reitor prof. Dr. Plácido Francisco de Assis Andrade e, agora, pelo atual Pró-Reitor prof. Dr. Rodolfo Jakov Saraiva Lôbo, obrigada pelo incentivo, compreensão e apoio.

Aos meus amigos e amigas, a cada um deles, minha alegria por estarem incentivando e torcendo por minha caminhada acadêmica.

À professora Dra. Ana Carmita Bezerra de Souza, pelo incentivo constante, apoio e condução amiga, afetuosa e pedagógica.

Agradecimento especial também às minhas amigas e companheiras de escrita e produção: Lídia Karla Araújo Rodrigues e Juliana Oliveira de Malta. Sigamos firmes, de mãos dadas para as próximas etapas.

À minha psicóloga Cicera Edivânia Gonçalves, pela condução neste processo transformador de consciência e encontros. Obrigada por colaborar e fazer emergir a protagonista em minha vida!

Agradeço também aos meus colegas de trabalho, servidores da Pró-Reitoria de Graduação da UFCA, pela colaboração durante o percurso do mestrado.

Aos colegas do mestrado, companheiros nesta luta em que a pesquisa se faz tão importante para a formação docente, meu muito obrigada pelas experiências compartilhadas.

RESUMO

Esta dissertação apresenta a pesquisa intitulada *Estágio Supervisionado e Narrativas de Formação do Docente-formador: fundamentos teóricos e práticas docentes*, realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional da Universidade Regional do Cariri (URCA). Compreender a formação inicial via Estágio Supervisionado e os fundamentos teóricos que norteiam as práticas docentes dos professores que acompanham e lecionam o Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura em Filosofia e em Música da Universidade Federal do Cariri (UFCA) foi o objetivo traçado para o desenvolvimento desta pesquisa. O aporte teórico vem ao encontro da práxis, do diálogo e do acolhimento enquanto fundamentos necessários ao desenvolvimento da formação que tem o seu início nas ações realizadas no estágio supervisionado e se prolonga na caminhada por meio do desenvolvimento profissional docente. Esta pesquisa é de cunho qualitativo e o método narrativo perpassa sua estrutura e escrita com o intuito de responder à seguinte pergunta investigativa: *quais são os fundamentos teóricos que sustentam as práticas dos professores de Estágio Supervisionado em Cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Cariri (UFCA), campus Juazeiro do Norte?* Para tanto, foram realizadas entrevistas narrativas *online* por meio da plataforma *Google Meet*, em decorrência do momento de crise sanitária vivenciada no mundo desde o início do ano de 2020. As análises das narrativas foram realizadas observando-se as etapas propostas por Moraes e Galiuzzi (2016), em que a metodologia da Análise Textual Discursiva (ATD) foi imprescindível para que os metatextos expressassem a autoria, a colaboração, criatividade e respeito para com os participantes da pesquisa. Realizou-se cada etapa observando-se as nuances dessa metodologia, com início nas unidades de significado, até alcançarmos os seguintes metatextos: *Formação Docente: didática, diálogos e acolhimentos, Formação, Didática e Ação*. Esses metatextos foram discutidos à luz do referencial teórico, com destaque para Pimenta e Lima (2017) e Freire (2019, 2018, 2000). Com o intuito de colaborar nas discussões e aperfeiçoamento do Estágio Supervisionado na instituição, realizou-se, entre os dias 14 e 16 de julho de 2021, o I Ciclo de Palestras sobre Estágio Supervisionado na UFCA. Este evento compõe o Produto Educacional intitulado *Estágio e Formação Inicial Docente: práxis, diálogo e desafios*. As leituras nos permitiram concluir que os fundamentos teóricos e práticas docentes apresentam viés humanista, includentes, na busca pela superação da racionalidade técnica,

amparados na dialogicidade freiriana. Os resultados apontaram a necessidade de a instituição promover formação continuada para o aperfeiçoamento do componente curricular estágio supervisionado e de iniciar discussões em que o estágio se enquadre na condição de disciplina. Os dados empíricos indicaram a necessidade constante do diálogo entre a Universidade, a escola de educação básica e docentes e discentes, permeando todas as etapas do Estágio Supervisionado e abertura para a discussão acerca desse componente curricular apresentado na instituição no formato de atividade.

Palavras-chave: Análise Textual Discursiva. Estágio Supervisionado. Formação de professores. Licenciatura. Narrativas.

ABSTRACT

This dissertation presents the research entitled *Supervised Internship and Narratives of Teacher-Trainer Formation: theoretical foundations and teaching practices*, carried out in the Graduate Program in Professional Education of the Regional University of Cariri (URCA). The purpose of this research was to understand the initial formation via Supervised Internship and the theoretical foundations that guide the teaching practices of the university professors who lead the Supervised Internship in the Undergraduate Courses in Philosophy and Music at the Federal University of Cariri (UFCA). In fact, the theoretical contribution comes to meet the praxis, the dialogue and the welcoming as necessary foundations for the development of training - which starts in the actions performed in the supervised internship and continues through the professional development of teachers. This research has a qualitative character and the narrative method permeates its structure and writing in order to answer the following investigative question: *which theoretical foundations support the teacher practices of the Supervised Internship in Undergraduate Courses at the Federal University of Cariri (UFCA), Juazeiro do Norte campus?* For this purpose, online narrative interviews were conducted via Google Meet platform due to the period of health crisis globally experienced since the beginning of 2020. Thus, the analyses of the narratives reports referred to the steps proposed by Moraes and Galiazzi (2016). These authors consider the methodology of Textual Discourse Analysis (TDA) as an essential way for the metatexts to express authorship, collaboration, creativity, and respect for the research participants. In fact, each one of these stages obeyed the nuances of this methodology. It started from the units of meaning until reaching the following metatexts: *Teacher Training: didactics, dialogues, and welcoming, Training, Didactics, and Action*. These metatexts were discussed in the light of the theoretical framework with emphasis on Pimenta and Lima (2017) and Freire (2019, 2018, 2000). In order to collaborate in the discussion forum over the improvement of the Supervised Internship in the institution, the 1st Cycle of Lectures on Supervised Internship at UFCA was held from July 14 to 16, 2021. This event composes the Educational Product entitled *Internship and Initial Teacher Education: praxis, dialogue and challenges*. The readings have enabled the conclusion that the theoretical foundations and teaching practices contain a humanistic bias - which includes the searching for overcoming technical rationality supported by Freirian dialogicity. The results pointed out the institution needs to promote continuing

education for the improvement of the curricular component supervised internship. Furthermore, the study suggests that the University needs to consider the internship as an actual mandatory subject. The empirical data indicates the need for constant dialogue between the University, basic education school and teachers/students, which pervades all stages of the Supervised Internship and opening for discussion about this curricular subject in the institution in the classroom activity character.

Keywords: Textual Discourse Analysis. Supervised Internship. Teacher Training. Undergraduate. Narratives.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Professores por sexo e etapa de ensino – Brasil - 2009/2013/2017...	47
Figura 2 - Total de participantes da pesquisa.....	78
Figura 3 - Acesso à internet	79
Figura 4 - Dispositivos para acesso as aulas remotas.....	79
Figura 5 - Mandala etapas da ATD	97
Figura 6 - Vista aérea do Campus de Juazeiro do Norte (UFCA).....	108
Figura 7 - Cidades que compõem a Região Metropolitana do Cariri (RMC)	110
Figura 8 - Metatexto 1	117
Figura 9 - Freire diálogo, luta e inspiração.....	128
Figura 10 - Ciclo finalizado para renascer.....	139

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Desenho da metodologia da pesquisa.....	88
Gráfico 2 - Etapas da ATD	101

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -Teses e Dissertações	100
Quadro 2 - Transcrição da primeira entrevista	103
Quadro 3 - Desconstrução e Unitarização	104
Quadro 4 - Categorias Iniciais: Questão Norteadora I.....	106
Quadro 5 - Categorias Emergentes: Questão Norteadora I	106
Quadro 6 - Categorias Finais	106
Quadro 7 – Metatextos.....	107
Quadro 8 - Evolução das unidades de sentido às categorias finais	107
Quadro 9 - Cursos de graduação da UFCA.....	110

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AABB	Associação Atlética Banco do Brasil
ABIN	Associação Brasileira da Indústria de Hotéis
ACS	Agente Comunitário de Saúde
ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
ATD	Análise Textual Discursiva
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CCA	Coordenadoria de Controle Acadêmico
CE	Ceará
CIECO	Comitê Interno de Enfrentamento ao Covid-19
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONSUNI	Conselho Universitário
CREDE	Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação
DCN	Diretriz Curricular Nacional
EaD	Educação a Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FORGRAD	Fórum de Graduação
FORGRAD	Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Graduação
FURG	Fundação Universidade Federal do Rio Grande
IDJ	Instituto Dom José
IES	Instituição de Ensino Superior
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
Lic.	Licenciatura
MEC	Ministério da Educação
MP	Medida Provisória
OMS	Organização Mundial de Saúde

PEC	Proposta de Emenda Constitucional
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PLE	Período Letivo Especial
PPC	Projeto Político Pedagógico
PPI	Plano Pedagógico Institucional
PROEJA	Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROGEP	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PROGRD	Pró-Reitoria de Graduação
PROPLAN	Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento
PRPI	Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
RMC	Região Metropolitana do Cariri
SDS	Sociedade do Divino Salvador
SESFA	Sociedade de Educação e Saúde à Família
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SIGAA	Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas
Sisu/MEC	Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação
SUS	Sistema Único de Saúde
TAM	Telecurso Ensino Médio
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDICs	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFC	Universidade Federal do Ceará
URCA	Universidade Regional do Cariri
UVA	Universidade Vale do Acaraú

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	18
1.1	Narrativa experiencial: caminhada de vida, docência e estágio supervisionado no desenvolvimento profissional	22
2	PERCORRENDO AS TRAJETÓRIAS DO ESTÁGIO: A PESQUISA NO ESTÁGIO, O ESTÁGIO ENQUANTO PESQUISA	37
2.1	Estágio Supervisionado: conhecendo a trajetória, vivificando seu espaço	45
2.2	Formação de Professores: caminhos, encontros, entraves e descobertas	55
2.3	Contribuições do Estágio Supervisionado para a Formação Inicial e Continuada de Professores	60
3	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI: POSSIBILIDADES E ENTRAVES NO PERÍODO DE PANDEMIA.....	72
3.1	Legislação e pandemia: para além dos atos normativos	74
3.2	Estágio remoto, aspectos éticos e formação docente.....	82
4	CAMINHADA METODOLÓGICA	88
4.1	A Pesquisa Narrativa.....	89
4.2	Procedimentos e Instrumentos para Coleta De Dados	92
4.3	Aspectos Éticos da Pesquisa	92
4.4	Análise Textual Discursiva (ATD).....	93
4.5	Participantes da Pesquisa	97
4.6	Das Unidades de Significados aos Metatextos	99
4.7	Local e período de realização da pesquisa.....	107
4.8	Produto Educacional.....	111
5	FORMAÇÃO DOCENTE: DIDÁTICA, DIÁLOGOS E ACOLHIMENTOS	116
5.1	Formação, Didática e Ação	117
5.2	Prática Docente, Dialógica e Acolhedora	128
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	139
6.1	Partilhando o que eu aprendi com a trajetória da pesquisa.....	140
6.2	Dialogando sobre o que constatei	141
6.3	Compartilhando o que pode ser pesquisado	142

6.4	Encaminhamentos sobre o que detectei	144
	REFERÊNCIAS	144
	APÊNDICE A - QUESTÕES NORTEADORAS PARA A ENTREVISTA NARRATIVA	155
	APÊNDICE B - UNIDADES DE SIGNIFICADO E CATEGORIAS INICIAIS I	159
	APÊNDICE C - CATEGORIAS INICIAIS – QUESTÃO NORTEADORA I ...	162
	APÊNDICE D - CATEGORIAS EMERGENTES – QUESTÃO NORTEADORA I	163
	APÊNDICE E - UNIDADES DE SIGNIFICADO E CATEGORIAS INICIAIS II ...	164
	APÊNDICE F - CATEGORIAS INICIAIS – QUESTÃO NORTEADORA II... 	167
	APÊNDICE G - CATEGORIAS EMERGENTES – QUESTÃO NORTEADORA II	168
	APÊNDICE H - UNIDADES DE SENTIDO E CATEGORIAS INICIAIS III... 	169
	APÊNDICE I - CATEGORIAS INICIAIS – QUESTÃO NORTEADORA III.. 	175
	APÊNDICE J - CATEGORIAS EMERGENTES – QUESTÃO NORTEADORA III	176
	APÊNDICE K - UNIDADES DE SENTIDO E CATEGORIAS INICIAIS IV .. 	177
	APÊNDICE L - CATEGORIAS INICIAIS – QUESTÃO NORTEADORA IV	182
	APÊNDICE M - CATEGORIAS EMERGENTES – QUESTÃO NORTEADORA IV	183
	APÊNDICE N - UNIDADES DE SENTIDO E CATEGORIAS INICIAIS V ... 	184
	APÊNDICE O - CATEGORIAS INICIAIS – QUESTÃO NORTEADORA V. 	200
	APÊNDICE P - CATEGORIAS EMERGENTES – QUESTÃO NORTEADORA V	201
	APÊNDICE Q - CATEGORIAS FINAIS	202
	APÊNDICE R – METATEXTOS	203
	APÊNDICE S - PRODUTO EDUCACIONAL: DADOS GERAIS DO EVENTO..	204
	APÊNDICE T - PRODUTO EDUCACIONAL: TEXTO PARA DIVULGAÇÃO ATRAVÉS DO E-MAIL INSTITUCIONAL.....	205

APÊNDICE U - PRODUTO EDUCACIONAL: PÁGINA DO EVENTO NA PLATAFORMA EVEN3.....	206
APÊNDICE V - PRODUTO EDUCACIONAL: DIVULGAÇÃO DA PÁGINA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO (URCA)	207
APÊNDICE W - PRODUTO EDUCACIONAL: AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	208
APÊNDICE X - PRODUTO EDUCACIONAL: CARTÃO DE AGRADECIMENTO AOS PARTICIPANTES.....	211
ANEXO A - PRODUTO EDUCACIONAL: CAPTURAS DAS TELAS DO EVENTO.....	212
ANEXO B - PRODUTO EDUCACIONAL: CARTAZES PARA DIVULGAÇÃO DO EVENTO	215

1 INTRODUÇÃO

“Daquilo que eu sei
Nem tudo me deu clareza
Nem tudo foi permitido
Nem tudo me deu certeza”¹

Este trabalho tem como princípio estudar os aspectos que norteiam o Estágio Supervisionado², abordando reflexões acerca dos fundamentos que subsidiam as práticas docentes nos cursos de Licenciatura em Música e em Filosofia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) federal no Cariri cearense.

Autores como Pimenta e Lima (2017), Libâneo (2013), Saviani (2008) e Marcelo (2009) apontam, por meio de suas pesquisas, a importância da formação docente, mediante suas contribuições para a consolidação dos estudos e necessidade constante de se ampliar as discussões para que a formação esteja permeada pelos conhecimentos presentes nos processos formativos (TARDIF; LESSARD, 2014) e que necessitam de abordagens fundamentadas nos diversos aspectos inerentes à formação de professores.

Questões relacionadas aos fundamentos do estágio supervisionado enquanto um importante campo de conhecimento estão na pauta das atuais discussões sobre o tema, em especial as restrições e desvalorização desse componente curricular, o qual é inserido como “atividade” acadêmica, não ocupando o lugar de disciplina, desorganizando, assim, o trabalho docente, ocasionando, ainda, implicações contraproducentes para a formação de novos professores.

Desse modo, buscamos compreender quais os aspectos formativos que estão imbricados na formação dos docentes que lecionam e acompanham o Estágio Supervisionado nos Cursos de Licenciatura acima mencionados.

Por compreender a relevância dos traços significativos que a formação apresenta para que o docente esteja em constante movimento de aprendizagem holística (BEHRENS, 2005) e interdisciplinar (FAZENDA, 2008), com abrangência para a formação docente e a compreensão dos fenômenos presentes, esta pesquisa busca trazer contribuições para a formação docente, no intuito de perceber quais

¹ LINS, I. **Daquilo que eu sei**. Philips: Universal Latino, 1981.

² O termo “Estágio Supervisionado” será utilizado no decorrer deste trabalho. A expressão está normatizada de acordo com a Resolução CNE/CP, nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores.

fundamentos teóricos estão presentes nas práticas dos professores, investigando aspectos de sua formação e prática pedagógica, ao mesmo tempo em que pretende fazer emergir, entre eles, reflexões acerca do seu trabalho enquanto docente. A realização de uma pesquisa que busque perceber esses traços de formação, bem como os seus fundamentos, possui um caráter inédito nessa instituição e, nesse sentido, tem o propósito de contribuir para o fortalecimento de ações a médio e longo prazo.

A seguir, apresentamos alguns questionamentos necessários e impulsionadores das reflexões acerca da formação docente, especialmente no que se refere ao Estágio Supervisionado. Desse modo, o problema que norteou a realização desta pesquisa foi o seguinte: **Quais são os fundamentos teóricos que sustentam as práticas dos professores de Estágio Supervisionado em Cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Cariri (UFCA), campus Juazeiro do Norte?** De forma mais detalhada, surgiram as seguintes questões:

- a) Quem são e qual a trajetória acadêmica e formativa dos professores de Estágio Supervisionado?
- b) Como foi a experiência desses professores com o Estágio na sua Formação inicial?
- c) Como o Estágio é estruturado no Curso? Há um projeto de Estágio?
- d) Como ocorre o acompanhamento das disciplinas de Estágio?
- e) Qual a concepção docente dos professores de Estágio?
- f) Quais os teóricos que fundamentam a práxis do docente que leciona a disciplina de Estágio na licenciatura?
- g) Quais as contribuições do Estágio Supervisionado para a formação profissional do professor que leciona essa disciplina? De que modo?
- h) Em quais aspectos a criação de um projeto de Estágio contribuiria para a formação de professores dos cursos de Filosofia e Música?

Diante dessa totalidade de experiências e conseqüentes questões, percebemos a necessidade de haver uma investigação que permita entender, de modo mais sistematizado, quais são as reais contribuições do Estágio Supervisionado para a formação docente, considerando seus fundamentos, bem como seus aportes teóricos e práticos, uma vez que esse componente curricular possui multidimensões, vivências diversas e múltiplos sujeitos envolvidos (estudantes, professores, gestão escolar etc.).

Com o intuito de delinear a pesquisa, a partir das problemáticas acima referidas, apresentamos como objetivo geral: compreender os fundamentos teóricos que norteiam as práticas docentes dos professores que acompanham o Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura em Filosofia e em Música da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E como objetivos específicos:

- a) Conhecer quem são os professores de Estágio Supervisionado, considerando a sua trajetória acadêmica e formativa;
- b) Compreender como foram as experiências desses professores com o Estágio na sua formação inicial;
- c) Entender como o componente de Estágio Supervisionado colabora para a formação continuada dos professores que atuam nessa prática;
- d) Compreender a estrutura, funcionamento e acompanhamento do Estágio nos cursos de Licenciatura em Filosofia e em Música;
- e) Colaborar com a criação de material pedagógico a fim de contribuir para o fortalecimento do componente curricular de Estágio Supervisionado, através de suas práticas pedagógicas.

Para o alcance desses objetivos este trabalho foi desenvolvido através de uma abordagem qualitativa (BAUER; GASKELL, 2002; BOGDAN; BIKLEN, 1994; MINAYO, 2016), que se concretizou em uma pesquisa narrativa. Realizamos entrevistas narrativas com os docentes que acompanham e lecionam o componente curricular Estágio Supervisionado e esboçamos os princípios que fundamentam a formação inicial dos docentes, traçando um perfil de formação, bem como os que norteiam as práticas atuais.

É importante mencionar que este trabalho não apresenta discussões acerca de Residência Pedagógica. O MEC, por meio da Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, instituiu o Programa de Residência Pedagógica. Dentre os objetivos propostos, destacamos: “Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica” (BRASIL, 2018, p. 28). Esse programa lançou o seu primeiro Edital de Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa (Edital CAPES nº 06/2018), o qual apresentou objetivos, definições e ações a serem implementadas pelas IES.

Essa nova “realidade” está presente nas discussões dos cursos de licenciatura, pois apresenta, de acordo com as orientações do Programa, as características para a formação inicial via Estágio Supervisionado e dispõem de

bolsas para os discentes (residentes), os professores da escola-campo de estágio (preceptores), para o Coordenador Institucional e para o docente orientador. Para pleitear a bolsa em cada uma de suas modalidades é necessário ser aprovado em processo seletivo. O Programa prevê uma carga horária de 440 horas, a qual deverá ser cumprida durante o ano letivo escolar. São diversas implicações didático-pedagógicas que impactam diretamente o Estágio Supervisionado. Pesquisas recentes, de Araújo e Martins (2020), assim como de Barra (2020), trazem discussões sobre o tema, o qual tem multidimensões e apresenta novas conjecturas ao Estágio.

Esta pesquisa está estruturada em cinco capítulos, organizados com a intenção de apresentar contribuições para a formação docente e suas perspectivas de trabalho. Após esta introdução, apresento as narrativas da minha trajetória, destacando a presença do estágio como componente de formação que se fez presente em parte do meu percurso, encaminhando-se, posteriormente, para se transformar em ações formativas e profissionais. Dois caminhos que se cruzaram para superar desafios e ampliar os conhecimentos.

Na segunda seção, apresentamos os fundamentos teóricos do Estágio Supervisionado nas pesquisas, com destaque para os seguintes autores: Pimenta e Lima (2017); Martins; Lima (2019); Libâneo (2013); Pimenta (2012). Nesse capítulo inicial tivemos a pretensão de trazer à reflexão os principais conceitos acerca do Estágio Supervisionado e esboçar as contribuições dos estudos para a sua ampliação e consolidação como um campo de conhecimento pedagógico, subsidiando aspectos imprescindíveis à formação docente.

O terceiro capítulo trata do registro do período de pandemia e suas implicações para o Estágio Supervisionado, abordando os aspectos legislativos, pedagógicos e éticos.

O quarto capítulo apresenta a metodologia utilizada para a obtenção dos objetivos traçados, com foco nos instrumentos para sua análise e posterior organização dos dados obtidos. Esboçamos os caminhos percorridos para a busca dos dados necessários, os quais estão presentes nas técnicas e instrumentos que responderam ao problema de pesquisa e colaboraram para sua consolidação.

Já o quinto capítulo versa sobre as análises dos dados obtidos, os quais foram discutidos à luz do referencial teórico que embasou esta pesquisa. Além disso, apresentamos os resultados e discussões, bem como os elementos constitutivos para elaboração do Produto Educacional, o qual consta nos apêndices deste trabalho.

Convido o leitor à reflexão, ousadia, superação, encontros e, quem sabe, desencontros nestes capítulos que se seguem. Vamos compreender o processo histórico que está presente no estágio?!

1.1 Narrativa experiencial: caminhada de vida, docência e estágio supervisionado no desenvolvimento profissional

“Da janela o horizonte
A liberdade de uma estrada eu posso ver
O meu pensamento voa livre em sonhos
Pra longe de onde estou”³

Das recordações mais próximas e que chegam à memória de forma clara e consistente são os momentos de estudo com livro, caderno e lápis na mão. Estudar logo após chegar da escola era uma sensação muito boa. O lugar preferido era a janela da sala de visita. Com meus braços suspensos naquela janela eu fazia com gosto e rapidez as tarefas que seriam entregues no dia seguinte. Nem dava conta das pessoas que passavam na rua. Era o ano 1987, eu tinha 11 anos de idade e cursava o terceiro ano do ensino fundamental em uma escola pública chamada Escola de 1º Grau Assis Bezerra, na cidade de Quixeramobim-CE.

Outro fato marcante desse período é que eu morava em uma rua próxima à Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), onde costumava brincar de esconde-esconde, carimba etc. No período da noite, durante a semana, a AABB era aberta aos moradores próximos e, então, nós podíamos brincar de carimba com mais tranquilidade. Não era permitido frequentar o espaço da piscina e lanchonete, os quais eram restritos aos sócios. Na época eu só entendia que era proibido. Recordo com alegria e nostalgia aqueles momentos de brincadeiras de criança.

Sou filha de pais feirantes, com baixa escolarização, vindos da zona rural e que se empenhavam muito em proporcionar o melhor para a família. Desse modo, desde o nascimento até os 15 anos morei em várias cidades, deixando em cada lugar amizades, medos, inseguranças e saudades. Tive a oportunidade de visitar meus

³ Música: A Janela. Letra: Roberto Carlos e Erasmo Carlos. Lançada em 1972, pela gravadora CBS.

avós maternos na cidade de Engenheiro Beltrão, no estado do Paraná. Eles tiveram que deixar a cidade de Missão Velha-CE (onde meus pais nasceram e moraram até poucos anos após o casamento) para procurar uma vida com mais qualidade, superando a fome, seca e demais situações de vulnerabilidade. Essa história é interessante, pois quando eles foram embora, minha mãe era recém-nascida. Ela foi educada e criada pelos tios, os quais a acolheram como filha, inclusive, omitindo esse fato até a sua adolescência. Foi meio que por sorte que minha mãe descobriu que o suposto tio do Paraná era, na realidade, seu pai.

Por ter viajado com tenra idade, não tenho lembranças desse momento no Paraná. A intenção, segundo meus pais, era realmente morar no estado, porém minha mãe não se adaptou ao clima e retornamos à Missão Velha-CE. As feiras na cidade e região não estavam suprimindo a necessidade da família, então fomos buscando meios de sobrevivência em várias cidades, nas quais passávamos, no máximo, três anos. Moramos em: Crato (Ceará), Crateús (Ceará), Maceió (Alagoas), Feira de Santana (Bahia), Parnaíba (Piauí), Sousa (Paraíba). Desses lugares, uma das únicas recordações de estudos que tenho é da cidade de Crato, onde, provavelmente, cursei o primeiro ano do ensino fundamental, com uma bolsa de estudos, no Colégio Diocesano, embora não haja registro oficial no histórico dessa fase escolar.

Como já mencionado, a recordação mais próxima foi no terceiro ano, em Quixeramobim-CE. Antes do primeiro ano no ensino fundamental, meus pais comentaram que minha irmã e eu frequentamos “reforço” escolar, uma vez que em muitas cidades não conseguíamos vagas em escola pública. Também não recordo desses momentos. Após Quixeramobim, em 1988, fomos para a cidade de Currais Novos (Rio Grande do Norte), onde estudei na Escola de Nossa Senhora e no Colégio Comercial de Currais Novos, ambas instituições públicas.

Estudei em uma escola, da qual me lembro perfeitamente das filas organizadas para cantarmos o hino nacional e realizarmos o hasteamento da bandeira. Lembro-me do semblante amoroso de uma professora (pena não recordar seu nome), docente de Português que sempre me olhava com carinho, atenção e dispensava muita empatia para com minhas dificuldades. Recordo que bem próximo à Escola de Nossa Senhora havia uma escola particular imensa, com realidades muito distintas das que eu estava acostumada a frequentar. Lembro de uma feira de ciências que fomos participar e como eu fiquei surpresa com uma escola cheia de árvores, muitos brinquedos e situações tão díspares. Cursei a 4ª série do fundamental, em

1988, com 12 anos, tão inocente, à época, que nem imaginava as desigualdades existentes entre as classes sociais.

No Colégio Comercial de Currais Novos (5ª série, 1989, 13 anos), lembro que detestava as aulas de educação física, não entendia por que tínhamos que fazer tantos exercícios. Não me adaptei a essa disciplina e, apesar de reconhecer sua importância, para mim, naquele período, foi uma experiência negativa. Outro fato marcante é que me apaixonei pelo professor de Inglês. Adorava as suas aulas! Eu ficava tão feliz em ouvir a voz do professor! O amor platônico despertou cedo em minha vida! Nessa fase comecei a ouvir músicas românticas em inglês e despertar o gosto pela língua estrangeira. Isso na década de 1980. E essa preferência musical perdurou até os dias atuais, com destaque para a produção musical das décadas de 1980 e 1990.

Naquele momento já sentia inclinação e gosto pelas disciplinas ligadas à área das Ciências Humanas, em particular, História e Geografia. E gostava muito de Português e Inglês. Hoje nem posso afirmar se essa inclinação foi real ou fruto de uma realidade econômica e por frequentar escolas sem laboratórios de Matemática, Física, Química, entre outros. Não fui estimulada, então, não dá para falar em inclinação ou tendência. O certo é que a tendência real foi e continua sendo pelo conhecimento. Ler e conhecer provoca satisfação, e hoje, na maturidade, digo que desperta desejo e vontade de saber cada vez mais e, parafraseando Paulo Freire, de ser mais, no sentido de superar as limitações impostas por um sistema social tão desigual.

Recordando-me melhor, em cada cidade por onde passamos não significava uma aventura em busca de algo romântico, pelo contrário, era a necessidade de sobrevivência e uma luta intensa por condições mais dignas de vida. Um ano depois, em 1990, aos 14 anos de idade, estávamos em Surubim-PE, onde cursei o 6º ano, na Escola Estadual Severino Farias.

Em Surubim-PE, um fato marcante foi que estávamos organizando as coisas da mudança e, de repente, começou um tiroteio na vizinhança. Então, imagine se tive condições de ter amigos, de sair etc. Naquele tempo era uma cidade bem violenta e eu me recordo que adquiri senso de responsabilidade muito cedo. Nesse lugar eu era responsável por levar meus irmãos mais novos para a escola e trazê-los para casa em segurança. Desse modo, chegava em casa por volta das 11h30min da manhã e às 13h00min já estava de volta à escola para assistir aula. O percurso entre

minha casa e a escola era grande, o que me fazia caminhar bastante e era muito cansativo.

Nessa escola eu gostava bastante das aulas diversificadas. Nós tínhamos aula de dança, de pintura. Uma atividade maravilhosa na aula de Educação Artística era ouvir música e desenhar, pintar o que estávamos ouvindo. Lembro com alegria das músicas: Aquarela (Toquinho); em minha inocência, típica de criança, pensava que descolorir era simplesmente fazer desaparecer a cor ou mudar de cor. Hoje, quando ouço ou penso nessa canção, sinto uma dor no peito, pois compreendo nossa pequenez e fragilidade diante do fato de que todos nós um dia vamos partir, entregando a última cor e a última respiração. Outras músicas que marcaram: Caçador de Mim (Milton Nascimento) e Romaria (na voz de Elis Regina). Emoção ao lembrar de tudo isso, com saudades e a certeza de que tudo valeu a pena, como diz o poeta Fernando Pessoa: “*tudo vale a pena, quando a alma não é pequena*”!

Com tantas andanças e depois de deixar em cada cidade uma lembrança, uma amizade, uma brincadeira, medos, frustrações e tantas outras coisas, às vezes eu ficava pensando sozinha: para onde vamos no próximo ano? Não verei mais os meus colegas? E como será a outra escola? E os professores?...

Dessa feita, a família nômade, inquieta, volta ao Cariri. Como diz sabiamente minha mãe: “*voltou de onde saiu. Andou, andou e veio parar no meu canto*”! Eu nasci em Barbalha-CE, pois em Missão Velha, o hospital não dispunha de médicos para realizar o parto. E foi para essa cidade que voltamos, em 1991, e de onde nunca mais saí. Desde então, são 29 anos em Barbalha-CE. Tempo que coincidiu com minha entrada no mundo do trabalho, para colaborar com as despesas de casa. Meu pai continuou na feira, porém só no município de Barbalha e em cidades próximas. Atualmente, com 73 anos, para ficar no movimento e sentindo-se útil, saudável, ele planta tomates e bananas para consumo próprio, além de cuidar de umas galinhas e seus pintinhos. Fez um balançador para os netos e nem preciso deixar o registro que minha irmã ao se balançar (há poucos dias), quebrou o balançador dos meus sobrinhos!

Cursei os anos finais do Ensino Fundamental (7^a e 8^a séries), o 1^o e 2^o anos do Científico (atual Ensino Médio) no Colégio Santo Antônio (escola particular). Morando próximo a minha tia e madrinha de batismo, a qual dispunha de melhores condições financeiras, ela arcou com as mensalidades nesse colégio por quatro anos (1991 a 1994). Um colégio organizado, naquele tempo, por padres vinculados à

Sociedade do Divino Salvador (SDS), mais conhecidos como padres Salvatorianos. Nessa época, o diretor era o padre Paulo de Sá Gurgel (SDS), homem culto, eloquente, calmo, que rezava o terço nos corredores do colégio e costumava ser muito paciente para com os jovens abastados que faziam bagunça e não levavam os estudos a sério. Só fico na dúvida se ele leu e tentou pôr em prática os ensinamentos de solidariedade e inclusão tão presentes em Paulo Freire, pois ao lançar seu livro, *Impressões de Viagem*, lembro ter ficado com grande desejo de possuir um exemplar. Nem imaginava que a condição financeira e o *status* social eram os balizadores que importavam para definir quem receberia uma cópia do livro. Com 16 anos, não sabia quem era Marx, Freire, Charlot, Arroyo, Boaventura de Sousa Santos, Krenak, Frigotto, entre outros. Hoje eu sei e quero saber muito mais, para lutar e fazer chegar educação a quem mais precisa.

A marca desse colégio era o rigor, pois a média escolar era 8,0. Ou seja, se você tivesse 7,0 no boletim era nota vermelha. Então, imaginem meu esforço para manter, ao máximo, todas as notas de 8,0 acima. Isso era importante porque minha tia arcava com as despesas, então nada mais justo do que eu corresponder à altura o auxílio nos estudos.

Cursei as disciplinas de Português, História e Geografia com muita desenvoltura, porém Matemática, Física e Química eram o terror! Eu dizia: “detesto Matemática!”. Quão ingênua eu era. Não detestava as Ciências Exatas, só não fui estimulada o suficiente para ampliar e ter plasticidade cerebral para compreender, de forma clara, conceitos que eram expostos nos livros. Não dá para fazer uma associação que chegue com força à mente para fazer transbordar o conhecimento. Mesmo sendo uma escola particular, não tínhamos laboratório para trabalhar as disciplinas que merecem um tratamento prático e sensível à realidade.

Em todas essas experiências com a educação formal a Pedagogia Tradicional se fez presente, com seus pontos fortes e aqueles que precisam ser ressignificados para uma aprendizagem que liberte e faça crescer intelectualmente, humanamente, proporcionando uma melhor convivência consigo mesmo e com o outro.

Nesse período de quatro anos tive professores maravilhosos e outros de difícil trato, fechados e com semblante que gerava medo. Vou nomear aqueles com os quais tive lindas experiências e com os quais ainda hoje mantenho contato: professor Aldo Luna, magnífico professor de Inglês. Homem culto, inteligente, sábio,

que chegou na sala de aula com uma pergunta que até hoje recordo: “*alguém aqui é tímido?*” Aquilo foi fantástico! Era como se ele adivinhasse minhas inquietações. Uma garota, extremamente tímida, que falava chiando e estranho (resquícios das diversas culturas e cidades onde morou) e com muita dificuldade para conversar e fazer amigos.

Recordo que quando os professores faziam perguntas eu sabia a resposta, mas não tinha coragem de responder. Ficava engasgada com a resposta. Tinha medo de errar. Hoje, pedagoga, sei que o erro é aprendizagem, que se aprende consertando os erros e a partir deles é que se abrem perspectivas para o conhecimento. O erro não é errado. Errado é temer errar e não arriscar. Mas, tantas situações foram caladas, omitidas, pois tinha muito medo. As coisas só começaram a mudar quando da entrega das provas. Minhas notas chamavam atenção, porque eram muito boas e provocavam ciúmeira nos outros estudantes, ao ponto de uma colega rasgar uma de minhas provas no momento em que o professor me entregava, com elogios, aquele pedaço de papel com a nota expressa.

Um fato interessante é que meu nome é Cícera Maria Mamede Santos. Mas eu utilizava o nome Carla, que foi um apelido que dei a mim mesma e que usei até pouco tempo. Depois de trabalhar essa questão na terapia, consegui ressignificar e gostar de usar o nome Cícera. Mas o que me fez gostar mais do meu nome foi meu colega de trabalho: escritor, poeta, sensível e cinéfilo, Elvis Pinheiro. Certo dia, no chão de um dos corredores da Universidade Federal do Cariri (UFCA), local em que trabalho atualmente, Elvis disse: “Cícera Maria, como é bonito teu nome!” A voz poética abriu meus ouvidos para brindar a meu nome. E daquele momento em diante passei a gostar e dizer em alto e bom som: sou Cícera Maria.

Retornando ao Colégio Santo Antônio, outros professores marcantes: Ninete, Tarcísio, dona Quinha. Lembro-me com carinho e muita satisfação de todos eles. Visitei a professora Ninete ano passado, quando lancei meu primeiro livro infantil (No Luar do Sertão) e fui lhe deixar um exemplar. Entreguei também uma unidade para o professor Aldo.

Concluído o Ensino Médio no Centro Educacional Lyrio Callou, tive que sair do Colégio Santo Antônio, pois minha tia teve dificuldades financeiras e não pôde pagar as mensalidades. Nessa escola, lembro com carinho da professora Iêda, pessoa muito responsável, carismática e que sempre me deu força. Um fato que merece destaque é que essa escola era particular. Eu me ofereci para trabalhar pela

manhã em troca de concluir meus estudos à noite. Trabalhei um ano como “ajudante” da coordenadora pedagógica. Colaborava na organização de todas as atividades culturais: Feira de Ciências, Dia das Mães, Dia do Estudante, entre outros eventos. Além de, acreditem, rodar atividades no mimeógrafo (pessoas da nova geração, busquem o que é isso no Google!). Todas as provas do Colégio, do Infantil ao Ensino Médio, eram passadas no mimeógrafo, inclusive, as minhas provas. Pode uma coisa dessas? Isto foi a primeira prova de ética e responsabilidade a que fui submetida. Não posso negar que vez ou outra eu fazia uma “pesca” ou “cola” antecipada das provas ligadas às Ciências Exatas e isso não doía na minha consciência! Entretanto, não me permitia olhar as matérias que eu tinha habilidade. Aprendi muito, principalmente, a organizar eventos e outras tarefas. Aquele cheirinho de álcool do mimeógrafo sempre traz boas recordações.

Fiz vestibular no ano seguinte, ou seja, em julho de 1996, fiquei tão feliz em ser aprovada no curso de Pedagogia, na Universidade Regional do Cariri (URCA). Na época eu estava na dúvida entre: Direito, História e Pedagogia. Imaginei a concorrência e possibilidades de não conseguir entrar na graduação em Direito, então optei por Pedagogia. Nem sabia o que era Pedagogia. Só sei que fui a primeira de minha família a entrar e concluir um curso de nível superior. E fui a primeira a cursar uma pós-graduação em nível de mestrado.

Na graduação foram muitas situações desafiadoras, entre elas, a necessidade de apresentar trabalhos em público, pois a timidez não ia embora e isso me maltratava bastante, impedindo de expor meu pensamento com clareza. Nossa turma, em torno de 40 alunos, era um grupo sem muitos problemas. Eu ficava admirada com a desenvoltura de alguns colegas que conseguiam falar bem, se expressar sem dificuldades. Nesse tempo eu havia passado numa seleção para Agente Comunitária de Saúde no bairro onde moro há 29 anos (Alto da Alegria). Visitava metade do bairro, com uma balança pesada nos ombros. Naquela época, os ACS eram poucos, portanto o acúmulo de trabalho era imenso. Desse modo, passei os quatro anos de Pedagogia conciliando com o trabalho, sendo uma estudante trabalhadora. Chegando cansada para pegar o ônibus que, diga-se de passagem, era apelidado de *catatau*, pois um dia quebrava, no outro quase virava e, assim, foram os quatro anos, que passaram rápidos.

Lembro de as disciplinas de que mais gostava e que chamavam minha atenção estavam ligadas à área da Psicologia. Gostava muito da Psicologia da

Aprendizagem; tinha muita facilidade em Legislação Educacional e História da Educação. Mas, por ironia do destino ou sei lá o que mesmo, não gostava de Estágio Supervisionado. Fiquei aflita porque tive de cumprir o Estágio. Talvez pela timidez, baixa estima, medo de fracassar. Hoje, o Estágio é meu tema de pesquisas e foi meu objeto de estudo no Mestrado.

Muitas disciplinas, muitos aprendizados e professores de diversas qualidades. Ser pedagoga foi a melhor e mais acertada “escolha”, admito, uma alternativa um pouco forçada pelas circunstâncias da minha vida. Apesar de não ter feito na época do vestibular uma entrada consciente, hoje vejo o quanto a Pedagogia abriu espaços em minha trajetória acadêmica e profissional. O quanto eu consegui e venci. O quanto eu batalhei para conquistar meus sonhos. Tudo o que tenho hoje, em termos de qualidade de vida pessoal e profissional, veio através dos meus estudos. Muitas situações difíceis passei durante os quatro anos da faculdade. Pensei em desistir por questões familiares e dificuldade no trabalho. Todavia, em dezembro de 2.000 (há exatos 20 anos), eu estava linda, feliz, com minha beca, de braços dados com meu pai, para a cerimônia de colação de grau. E depois teve a festa de formatura com nossos colegas de sala, professores e familiares. Nossa turma de amigas mais próximas, abraçadas, pulando e gritando depois da colação de grau foi um momento marcante.

Nesse tempo eu continuava trabalhando como Agente Comunitária de Saúde (ACS), quando vi um anúncio de uma seleção para trabalhar na Sociedade de Educação e Saúde à Família (SESFA), uma ONG situada na cidade de Barbalha-CE. Era uma vaga para o cargo de Pedagogo/a para trabalhar 40 horas e ganhar o dobro do que eu ganhava. Não pensei duas vezes e fiz minha inscrição. Passei na prova de títulos, na prova escrita e fui para a entrevista. Recordo, com clareza, uma das perguntas que me fizeram: “qual é a diferença entre ser professor e ser educador?”. Recém formada, tímida, não consegui responder a contento. Fiquei em 2º lugar. A pessoa que entrou para ocupar a vaga trabalhava no Colégio Objetivo, nas séries da Educação Infantil. Perguntou se eu gostaria de fazer uma entrevista, pois ela sairia e eles precisariam contratar um novo professor com a máxima brevidade.

Fiz a entrevista, entreguei meu currículo e ao passar uma semana já estava lecionando para alunos de famílias com alto poder aquisitivo. Aprendi muito nos três anos que trabalhei no Colégio Objetivo. É um trabalho extenuante para o professor que leciona no Infantil. Meu final de semana era para recortar, colar e organizar as

tarefas que seriam entregues à coordenação. O que mais gostava nesse período era as reuniões pedagógicas. Era tudo tão bom, com música, reflexões, partilha de dificuldades. Naquela época a diretora era uma pessoa muito espiritualizada, Reikiana (eu nem imaginava o que era isso). Ela sabia como falar comigo, o tom de voz, a maneira de chegar sem me magoar, uma vez que eu não tinha experiência com o trabalho na educação infantil. Um jeito amoroso, solidário e respeitoso de tratar as dificuldades que os demais professores e eu apresentávamos. Hoje também sou Reikiana e busco compreender nossas energias enquanto fonte de cura, de harmonia, de luta por melhores condições de vida e dignidade humana.

Particpei de seleção para professora temporária do Estado, principalmente para cobrir afastamentos, licenças de saúde etc. Trabalhei com as disciplinas de História e Geografia e também no Telecurso Ensino Médio (TAM), na sede da escola Aduino Bezerra, bem como no seu anexo, localizado no sítio Estrela, em Barbalha-CE (na ocasião, os anexos eram permitidos). No anexo, no sítio Estrela, quando o transporte coletivo falhava, o meio mais viável era moto. Um frio na moto, uma escuridão, estrada ruim. Já passei por muitas experiências nesta vida! Mas tudo isso era compensado quando eu chegava e era bem recebida pela turma. Praticamente toda sexta-feira eu voltava para casa, com muitas mangas, acerolas e outras frutas. Um povo tão bom e acolhedor. Aprendi muito com eles. Na disciplina de Biologia, os alunos que trabalhavam diretamente com o plantio e colheita deram uma aula sobre o manejo correto. O que inseri foram os nomes “científicos”, mas a prática era compartilhada pelos estudantes que estavam lá e davam orientações para os demais colegas agricultores. Isso sim é um ensino com significado, que parte da realidade, para lançar outros voos.

Em 2004 fui aprovada em uma seleção para coordenadora de Articulação e Gestão Escolar, na Escola de Ensino Fundamental e Médio Figueiredo Correia, no bairro Pio XII, em Juazeiro do Norte-CE. Era uma escola inserida em um bairro com vulnerabilidade social e alto índice de criminalidade. Trabalhei três anos nessa instituição e aprendi o quanto é difícil estar na gestão de uma escola. Hoje penso que todo professor deveria ter a oportunidade de passar por cargos de gestão, para ver o quanto é desgastante, mas ao mesmo tempo desafiador e o quanto se amadurece como profissional que precisa encarar os processos e ações educativas sob novos e ampliados olhares.

Fiquei assustada ao entrar na escola e ver tantas carteiras quebradas e tantos boletins de ocorrência que eram registrados. Essa situação foi, aos poucos, se modificando quando a escola abriu suas portas para que a comunidade pudesse entrar. Aos sábados eu ficava pela manhã e à tarde, para que um grupo de catecismo se reunisse lá. A escola passou a ser um local de atividades diversas, tornando-se um espaço onde os evangélicos realizavam seus cultos e onde a turma de estudantes e seus familiares jogavam bola numa quadra improvisada (hoje a escola dispõe de uma quadra coberta), entre outras atividades. Em seis meses, após essas medidas e aproximações com a comunidade, não tivemos mais roubos e as carteiras não foram mais danificadas. Saí dessa escola, em 2007, para assumir o cargo de Pedagoga em Barbalha-CE, no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

Nesse período, compreendi que um simples retorno à sala de aula, quando toca a sineta após o intervalo, faz uma diferença e tanto, principalmente naquela realidade em que tínhamos alunos do fundamental (do 1º ao 9º anos), no período da manhã, então, o retorno à sala de aula após o intervalo era um momento que precisava contar com a colaboração de todos os professores.

Minha função de “articuladora”, nomenclatura mais usual, colaborou bastante para redução da minha timidez, pois precisava falar constantemente com os pais, alunos, professores e a comunidade em geral, e em diversas situações: nas reuniões de pais, avisos na igreja, nos templos da comunidade etc. Além disso, eu era responsável por organizar os eventos e principais comemorações da escola – Dia das Mães, Dia do Estudante, São João, entre outros. Outro aspecto importante foi conhecer e fazer funcionar os Organismos Colegiados, como o Grêmio Estudantil e o Conselho Escolar.

Foram muitos aprendizados participando da gestão. Em cada oportunidade que eu tinha de comparecer aos treinamentos, eventos e demais formações eu ia com muita garra e vontade de vencer. Nesse tempo participei de alguns cursos: um de Oratória, organizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI); um de Inteligências Múltiplas, também oferecido pelo SENAI e um curso de Radialista (formação profissional). Fiz estágio na antiga rádio Cetama, de Barbalha-CE, apresentando um programa aos sábados, à noite, e também participando do programa *A Voz da Paróquia*, organizado pela Pastoral da Comunicação, vinculada à Igreja de Santo Antônio (Católica). Fui ampliando minhas habilidades; entrei para a Pastoral da Comunicação; fui catequista de Crisma por alguns anos; comecei a fazer leituras nas

missas dos sábados e domingos, à noite, celebrações com maior participação de fiéis. Desse modo, fui tomando consciência que estava, aos poucos e com calma, vencendo a timidez e tantos outros desafios que me atrapalharam durante anos.

Em 2007, assumi o trabalho no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), aprendi o quanto precisamos cuidar de nós, nos acolher e manter equilíbrio, a fim de vivermos bem. Eu trabalhei com pacientes que apresentavam transtornos mentais (fobias, síndromes, ansiedade, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), depressão, esquizofrenia, transtorno bipolar etc.). Trabalhava compondo uma equipe interdisciplinar, em que nosso objetivo era a ressocialização (algo que é muito difícil, pois exige uma rede de apoio muito bem estruturada) e a alfabetização dos pacientes internos.

Realizei um trabalho a contento, na minha compreensão, pois consegui, com a ajuda da equipe, fazer com que grande parte desses pacientes conseguissem escrever o nome, sendo que alguns outros avançaram em um nível maior de alfabetização. Além disso, conseguimos três ressocializações, com inclusão nas escolas regulares de Educação de Jovens e Adultos (EJA), em Barbalha-CE.

Aprendi que saúde mental é coisa séria e que o ditado popular não se aplica quando o assunto é saúde mental: *“cão que ladra não morde”*. Em se tratando de saúde mental, um paciente que diz que cometerá suicídio já está, em alguns casos, com tudo muito bem orquestrado na própria cabeça. Por isso, é importante cuidar bem de si, ter momentos para o lazer, para o sono reparador, para a prática de exercícios físicos. Somos e precisamos de uma vida integrada e com várias janelas para olharmos e nos conhecermos bem.

Na época, eu deveria ter realizado terapia, pois lidava diretamente com pessoas acometidas por transtornos mentais. Hoje sou fã da terapia (“terapeutizada” há dois anos). E deixo este registro como uma dica: quem tiver condições, dê-se, como um presente, a experiência da terapia. Todos nós vivemos situações conflituosas no trabalho, na família, conosco mesmo. Uma terapia faz com que superemos com clareza, coerência e tranquilidade situações já vividas, as quais não foram bem resolvidas pela nossa psique. Quantos relacionamentos poderiam ter sido ressignificados através de uma terapia, quantas vidas poupadas, quantas situações conflituosas poderiam ter sido amenizadas?!

Em 2006 passei no concurso para professora polivalente da cidade de Juazeiro do Norte-CE. Trabalhei em escolas municipais até o ano 2014, quando pedi

exoneração para assumir o cargo de Pedagoga na Universidade Federal do Cariri (UFCA), situada nessa mesma cidade do Ceará.

Na primeira escola que lecionei, num bairro com grande vulnerabilidade social, em uma turma de terceiro ano do ensino fundamental, a memória que tenho é que havia sido nomeada há poucos dias e estava ansiosa para iniciar o trabalho. Quão surpresa fiquei ao saber que no mês de maio, quando entrei para lecionar, quatro professoras desistiram de trabalhar com essa turma. Não sei os percalços e as situações enfrentadas pelas professoras que me antecederam, mas, para eu conseguir, buscar ajuda, principalmente com os professores que já trabalhavam nessa escola, foi algo essencial. Ouvi-los falar com franqueza, mas também com carinho e sentimento de pertença foi fundamental para seguir adiante e concluir o ano letivo.

Narro uma experiência que me deixou muito preocupada: recebi alunos com significativo atraso na linguagem, no pensamento, entre outras dificuldades. O trabalho realizado no CAPS ajudou bastante a entender melhor essas situações desafiadoras. Lembro especialmente de um aluno que, aos 12 anos, engatinhava na sala, imitava realmente um gato, miava e fazia todo tipo de “estripulias”, dignas de tirar a paciência, a calma e o sono de qualquer professor. Foram muitos desafios e inúmeras situações em que a vulnerabilidade social tem cor, classe social, gênero e vem acompanhada por marcas de dor, medo e constrangimentos.

Já lecionei em salas em que a metade do quadro negro estava quebrado. Escolas com Laboratórios de Informática fechados. Salas com pouca ventilação e o sol entrando pelos cobogós nos meses mais quentes do ano; ninguém aguentava ficar nessas salas de aula. Salas com ventiladores de parede que faziam um barulho ensurdecador. Ainda hoje essa é a realidade de muitas salas de ensino fundamental espalhadas Brasil afora. Nesse período, minha voz começou a ficar rouca, com disфонia e nódulos nas pregas vocais. Fiz fonoterapia por vários meses seguidos.

Tive também a oportunidade de lecionar em turmas de EJA. Lembro com carinho de uma turma de alfabetização de adultos que conseguimos abrir na Associação de Moradores do bairro Alto da Alegria. Essa foi uma experiência marcante, pois ouvi várias histórias de vida, muitos desafios, sonhos e relatos de desejo de aprender. Os alunos diziam: “*nem que seja pra assinar meu nome*”. São pessoas com tanta vontade de aprender, que as limitações impostas pela idade (a aluna mais nova tinha 55 anos), as dificuldades com a visão e tantas outras situações

não empataram essa turma de concluir o ano letivo. Muitos desses alunos prosseguiram seus estudos nas salas de EJA. Dava gosto ver tanta força de vontade!

Um fato marcante ocorreu em uma festa de São João que fizemos e os alunos organizaram um forró! Convidaram os tocadores e teve forró, bolero e alegria! Celebrar a vida, comemorar a “*alegria de ser um eterno aprendiz*”!

Até chegar ao espaço tão sonhado que ocupo atualmente, vivenciei muitas situações desafiadoras durante o trajeto. Como já mencionei, eu trabalhava em Barbalha no horário da manhã (CAPS), à tarde, em Juazeiro do Norte (escolas municipais), e durante sete anos intercalei com trabalhos extras, lecionando na unidade Instituto Dom José (IDJ), instituição privada, vinculada à Universidade Vale do Acaraú (UVA). Entreguei meu currículo, fiz entrevista e comecei a lecionar as disciplinas de: Educação de Jovens e Adultos, Fundamentos Legais e Estrutura da Educação Brasileira, Educação e Afetividade, Escola e Redes Sociais, Teoria e Organização Curricular, Gestão dos Processos Educativos, Escola e Inclusão Social e Teoria Crítica e Educação. Lecionei nas unidades das cidades cearenses de Juazeiro do Norte, Jardim e Nova Olinda.

Concomitante a esse período, fiz seleção para tutor a distância das disciplinas pedagógicas da Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – curso semipresencial vinculado à Universidade Aberta do Brasil (UAB). Participei de muitos cursos de formação em educação a distância, conheço o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e suas funcionalidades. Nesse trabalho de tutoria viajei para os polos de Orós, Limoeiro do Norte, Campos Sales, Jaguaribe, Tauá e Quixeramobim (cidade onde morei na infância), e por coincidência ou sei lá o quê, o Polo de EaD estava localizado na mesma rua em que habitei, bem próximo à AABB. Certa vez, cheguei mais cedo e fui visitar a escola que estudei. Recordei da sala em que estudava e fiquei muito emocionada.

Foi nessa experiência da tutoria que tive a oportunidade de acompanhar por muitos anos a disciplina de Estágio Supervisionado. Fui tutora de Estágio I, II, III e IV, além de outras disciplinas. Parece que as andanças voltaram na minha vida! É a roda viva que se repete, e dessa vez, por escolha e vontade de crescer profissionalmente. Ali começou meu namoro com o Estágio, pois precisei estudar com profundidade essa disciplina. Tenho grande apreço pelo ensino a distância, visto que tenho histórias de superação. Pessoas que para chegarem ao polo percorriam, em

média, de 25 a 30 Km. São muitas histórias de vontade de estudar, de buscar profissionalização, emprego, concurso etc. Fazia o acompanhamento assíncrono durante a semana, através dos fóruns, *wikis* e demais atividades. Nos finais de semana viajava para os encontros presenciais. Vejo a Educação a Distância (EaD) como uma possibilidade de inclusão social e uma conquista que precisa ser aprimorada, principalmente por estarmos inseridos em uma sociedade do “*digital em rede*”.

Tenho histórias memoráveis, desde o ônibus da viação Guanabara que atrasava, até a janta e o almoço que fazíamos em frente ao polo. Andava com as bolsas nas mãos, com o notebook e materiais para os encontros. Um fato bem engraçado foi que ainda na seleção para tutoria, os notebooks tinham chegado há pouco tempo e eu realmente não sabia como abrir! Fiquei olhando como as pessoas iriam abrir. Foi cômico e percebi, nesse período, o quanto há pessoas gananciosas, que não querem compartilhar as coisas. Pedi ajuda a um colega que estava no curso, e claro que ele não me deu atenção, já que era meu concorrente para a vaga. Depois, o professor explicou para todos como se abria o notebook. Mesmo assim, os minutos anteriores foram tensos e eu fiquei angustiada.

Desse modo, todas essas experiências me fizeram ter condições de estudar, conquistar meu espaço e crescer. Na pós-graduação *lato sensu* frequentei quatro cursos: Ciências Humanas, Gestão Escolar, Psicopedagogia Clínica e Institucional e Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA/IFCE). O mestrado sempre foi um grande desejo, mas por questões financeiras não podia deixar tudo e colaborar com minha família apenas com uma bolsa de estudos. Optei por continuar trabalhando, estudando e me dedicando aos concursos.

Estudei bastante, com afinco e dedicação, e depois de dez anos consegui passar no concurso que idealizei para minha vida. Hoje tenho a sensação que estou realizada pessoal e profissionalmente. Sou uma aprendiz intensa, serena e ansiosa. Depois de dois anos melhorando o currículo, realizando as leituras necessárias, participando de grupos de estudo, consegui passar na seleção para o Mestrado Profissional da URCA e, com alegria, retornei ao espaço que abriu tantas portas de trabalho e qualificação para mim.

Meu objeto de estudo vem me acompanhando desde a graduação, continua e continuará sendo meu foco de pesquisa. Hoje, a pessoa que eu só

conhecia por ver o nome estampado nos livros e artigos com enfoque em Estágio Supervisionado é minha orientadora. Tive a grata, imensa e honrosa satisfação de ter a orientação da professora Maria Socorro Lucena Lima e a coorientação da ilustre, competente e carismática professora Francione Charapa Alves.

O caminho foi longo, difícil, cansativo, cheio de medos, anseios, dúvidas, frustrações, sim. Teve tudo isso. Mas teve também a leveza, a bondade, o coração que acreditou na força do bem, da partilha, da generosidade, no amor como mola propulsora de boas ações. Por isso, eu penso: como confio pouco em Deus!!! E nas minhas orações peço que Ele aumente a minha fé!

Em 23 de junho de 2014, véspera de meu aniversário, saiu o resultado do concurso para Pedagogo da UFCA. Aprovada em primeiro lugar!!! Dou glória a Deus por seu imenso amor e peço que me mantenha com a mente humilde, sempre lembrando de onde vim, para onde vou e que a passagem por esta vida seja cheia de significados. A metade de minha vida já se foi. Como será a outra parte? Não tenho respostas, mas quero lutar para que seja repleta de desafios amorosos e luta por dignidade, para que mais pessoas tenham acesso ao conhecimento, ao ensino formal, a lutar com dignidade pelo pão de cada dia.

2 PERCORRENDO AS TRAJETÓRIAS DO ESTÁGIO: A PESQUISA NO ESTÁGIO, O ESTÁGIO ENQUANTO PESQUISA

A palavra estágio apresenta conceitos diversificados e abrangentes. Seu emprego tem concepções diferentes e divergentes observadas, principalmente, no contexto do ensino superior. Ela faz parte dos processos de formação e insere-se no rol dos componentes curriculares dos cursos de licenciatura e bacharelado no Brasil (ZABALZA, 2015).

O caminhar histórico também interfere nas concepções sobre o estágio. Na Idade Média, essa denominação estava atrelada ao acompanhamento, observação de atividades e, posteriormente, às práticas de cunho religioso (momentos de formação para o futuro sacerdote). Com o passar dos anos o conceito foi redimensionado e atualmente se encontra atrelada às questões de formação profissional (COLOMBO; BALLÃO, 2014). Portanto, a origem do termo “sempre esteve vinculado à aprendizagem posta em prática num adequado local sob supervisão” (COLOMBO; BALLÃO, 2014, p. 172).

O conceito de estágio sofreu mudanças ao longo do tempo, passando de uma simples atividade de acompanhamento prático a um mestre na Idade Média, para uma atividade curricular prática nos cursos ofertados pelas instituições educacionais da atualidade. Citado pela primeira vez na literatura no ano de 1080, o termo estágio, em latim medieval *stagium*, significava residência ou local para morar. Este por sua vez foi originado do latim clássico *stare* que significava “estar num lugar” (COLOMBO, BALÃO, 2014, p. 172).

Desse modo, percebe-se que a palavra estágio retrata mudanças e adquiriu várias implicações e interpretações no decurso histórico. Ao mencioná-la neste trabalho, estaremos enfatizando o momento formativo, realizado pelo discente que cursa a graduação, em particular as licenciaturas, pois a depender dos seus percursos de formação na graduação ou pós-graduação, existem diferentes enfoques quanto ao seu emprego e concepções (ZABALZA, 2015).

No ensino superior, os cursos de licenciatura apresentam o estágio supervisionado com foco para uma formação ampliada e que busque consolidar e aprofundar os estudos teóricos realizados em sala de aula. No que se refere aos cursos de bacharelado, o estágio tem propriedades diferenciadas, seja no tocante ao estudo ou na composição e proposições das disciplinas.

Para termos maior clareza em relação ao Estágio Supervisionado e compreendermos as bases que estão imbricadas na relação dos processos de ensino e suas interconexões, Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2011) inserem os seguintes conceitos, a fim de elucidar o uso das palavras *Estágio* e *Supervisionar*:

Estágio s.m. Período de estudos práticos, exigido dos candidatos ao exercício de certas profissões liberais: estágio de engenharia; estágio pedagógico/ período probatório, durante o qual uma pessoa exerce uma atividade temporária numa empresa/ Aprendizagem, experiência. Supervisionar v.t. Bras. Supervisar, inspecionar (BIANCHI; ALVARENGA; BIANCHI, 2011, p. 7).

O estágio é considerado um importante momento no qual, por meio de ações e atividades próprias do seu futuro campo de atuação, o estagiário terá contato direto com o objeto de seu exercício profissional, tendo para isto a colaboração de um supervisor de estágio, o qual acompanha essa fase de desenvolvimento profissional. Assim sendo, é preciso que cada parte envolvida nesse processo tenha clareza das funções e papéis que lhe são pertinentes. Focar nos benefícios advindos desse período de formação é ampliar as oportunidades de conhecimentos e vivências, principalmente aqueles alusivos aos estágios realizados nos espaços educativos. Essa etapa formativa é organizada através de momentos de aprendizagens práticas e está alicerçada nas bases em que a práxis possa ir se consolidando e oportunizando ao estagiário adquirir conhecimentos diversificados para sua futura profissão (BIANCHI; ALVARENGA; BIANCHI, 2011).

Tendo em vista esses aspectos, inserimos o estágio num campo onde a prática profissional se desenvolve e se mescla, com aportes teóricos e práticos, para aprofundamento, reflexões e amadurecimento profissional. É preciso que haja essa unicidade no processo formativo entre teoria e prática. Esse discurso é imprescindível para que na aquisição dos conhecimentos necessários à formação haja consonância entre os estudos realizados nas instituições de ensino superior e as realidades vivenciadas no campo de atuação. Pimenta e Lima (2017, p. 28) afirmam: “o exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor também é prática”.

A profissão docente tem características que lhe são peculiares, pois o “ser professor” se faz a cada passo, na caminhada diária. E nos momentos do estágio supervisionado esses aspectos devem ser trazidos à tona, para que o futuro professor

comece a vislumbrar os diversos aspectos de sua profissão. São características próprias do estágio supervisionado a caminhada na busca do aprimoramento da profissão e o encontro com sua própria trajetória formativa. Dessa maneira:

O saber adquirido durante a trajetória escolar ou acadêmica pode ser medido por meio da execução prática de uma tarefa, e esta, dialeticamente, impõe arranjos, ajustes e revisão na construção teórico-intelectual do educando. O saber e o fazer se complementam, embora sejam ações que possam ser antagônicas conceitualmente. Esta complementaridade evidencia a importância do estágio no Ensino Técnico, Tecnológico e Superior. Trata-se de uma oportunidade educativa de reforço mútuo entre a teoria e a prática (COLOMBRO; BALLÃO, 2014, p. 173).

É importante destacar que o estágio supervisionado como componente curricular dos cursos de formação de professores no Brasil é o instrumento pedagógico que conduz ao exercício da profissão docente (PIMENTA, 2012). Assim, o estágio supervisionado passa a exercer um papel de destaque na formação docente, oportunizando aos futuros professores o contato com a realidade escolar através de sua inserção na escola.

O estágio também proporciona um olhar sobre a escola à luz do que está sendo pesquisado ou já foi contemplado em pesquisas acadêmicas. Portanto, o estudante estagiário é convidado a ampliar o olhar e ter atenção ao que acontece ao seu redor. A pesquisa está presente neste momento, pois as realidades postas são basilares para questionamentos, lacunas, ampliações e consolidações. Refletir sobre esse período enquanto espaço para pesquisa amplia os horizontes do discente, coloca o ambiente da escola e da sala de aula como *lócus* de férteis aprendizados e possibilidades de questionamentos. Perceber esse momento como um espaço ligado à pesquisa fortalece a formação docente e instiga o discente a valorizar cada momento e tempo dedicados ao estágio supervisionado.

É preciso redimensionar os aspectos integrantes deste espaço de formação, localizando-o como um processo de consolidação de conhecimentos e oportunidades de superação das dicotomias que durante tanto tempo permearam os cursos de formação de professores. Além disso, faz-se necessário conciliar, por meio de maiores suportes, o desejo de que a práxis norteie as ações em busca de mais diálogos entre os cursos ofertados nas licenciaturas, a escola-campo de estágio e os discentes desses cursos na busca de maiores integrações.

Pimenta e Lima (2017) destacam que:

Ao transitar da universidade para a escola e desta para a universidade, os estagiários podem tecer uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagens, não com o objetivo de copiar, de criticar apenas os modelos, mas no sentido de compreender a realidade para ultrapassá-la (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 104).

As relações que serão estabelecidas entre o estagiário, a escola-campo e a universidade, quando bem direcionadas, conduzem a relações de respeito à diversidade de situações vivenciadas. Provocar barreiras, seja comunicacionais ou atitudinais, atrapalha as possibilidades de aprendizagens diversificadas durante o período de estágio.

Os estudos realizados no componente de estágio supervisionado podem ser abrangentes para que os conhecimentos não sejam sobrepostos ou verticalizados, de modo que não haja inibição, seja por parte dos que estão diariamente na escola-campo de estágio, seja por parte dos professores do ensino superior que realizam o acompanhamento dessa etapa. As barreiras atitudinais enfraquecem a formação. Se o professor é o profissional do desenvolvimento humano (FORMOSINHO, 2011), deve repensar as posturas que inibem os atores em cada esfera educativa. Pensar, por exemplo, no profissional do ensino superior como único “guardião” da razão, da pesquisa e do conhecimento é não reconhecer as realidades, os contextos sociais e suas interfaces (FREIRE, 2018).

Para que as relações sejam de condução e preparo para os conhecimentos multifacetados inerentes à docência, são necessárias condutas de respeito à diversidade, ao outro, aos conhecimentos advindos da escola, com todos os que fazem parte do seu ambiente e entorno. A relevância dos conhecimentos está em seu uso, principalmente na ampliação da consciência cidadã, ecológica, pessoal e transpessoal, abrindo os horizontes dos conhecimentos e inteligências diversas (GARDNER, 1995). Dessa maneira, todos os conhecimentos têm seu grau de respaldo e importância social, sejam aqueles advindos da escola-campo de estágio ou os que advêm dos estudos realizados no estágio, com seus aportes teóricos e através do professor que acompanha esse componente curricular.

Perceber as sintonias existentes nas diversidades e também suas contradições é papel de amadurecimento para cada parte envolvida no processo. Logo, compreende-se com mais facilidade a necessidade de organizar o tempo dedicado ao estágio supervisionado que, atualmente, possui uma carga horária de 400 horas (BRASIL, 2019), tendo por intuito promover maiores diálogos e

compreensões mais claras acerca do desenvolvimento desse componente curricular e aprimorar as etapas realizadas por cada estagiário (PIMENTA; LIMA, 2017).

Nas licenciaturas, o estágio supervisionado tem suas atividades distribuídas sob o formato de observação e regência. Ao realizar esses dois momentos o estagiário busca um alicerce maior na formação. Ao entrar em uma sala de aula, a etapa inicial do estágio é a observação. Esta deve ser percebida e valorizada como um importante meio para reflexões que subsidiam a pesquisa, o andamento e a organização tanto da escola quanto da sala de aula. Por isso, esse momento inicial deve ser bem acompanhado e direcionado. O ato de observar é para que se tenha embasamento e crescimento, a fim de que o aluno possa se perceber na futura profissão recriando esses processos de aprendizagens (CARVALHO, 2012). Passar por período de observação também colabora para que o olhar seja redimensionado, percebendo aspectos que ao adentrar na regência poderão não ser percebidos devido à nova dinâmica que se instaura no andamento do estágio supervisionado.

Os estágios de observação devem apresentar aos futuros professores condições para detectar e superar uma visão simplista dos problemas de ensino e aprendizagem, proporcionando dados significativos do cotidiano escolar que possibilitem uma reflexão crítica do trabalho a ser desenvolvido como professor e dos processos de ensino e aprendizagem em relação ao seu conteúdo específico (CARVALHO, 2012, p. 11).

A valorização da etapa de observação não condiz com a mera reprodução de práticas docentes perpetradas no ensino, mas tem a ver com o sentido da práxis, que é também condição fundamental para consolidação da regência coparticipativa (CARVALHO, 2012), na qual o estagiário tem a oportunidade de vivenciar suas ações, colocando em prática os estudos realizados principalmente nas disciplinas de Didática, Psicologia da Educação, Direitos Humanos, bem como em outras disciplinas. Participar do momento de regência é um desafio para aqueles que estão em processo de formação, uma vez que nesse período são necessários os suportes do professor regente da sala, do professor que acompanha o estagiário e do professor formador. Nesse sentido, o estagiário que tem a oportunidade de vivenciar essa fase com todos esses atores no processo agrega uma experiência basilar para sua futura carreira docente (CARVALHO, 2012).

O estágio supervisionado é um componente importante na formação. Para muitas profissões serem exercidas há a exigência legal de que a pessoa busque,

através do estágio, a ampliação dos seus conhecimentos. Por sua vez, o estágio profissional é presente em cursos como, por exemplo, bacharelado em medicina, enfermagem, fisioterapia e outros. Na área da educação, o estágio supervisionado é obrigatório para aqueles que desejam ingressar na carreira docente. Realiza-se por meio da estrutura curricular e possui carga horária disposta nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação e em Resoluções do Conselho Nacional de Educação.

Na licenciatura o componente curricular estágio supervisionado compreende todas as ações e atividades desenvolvidas pelos estudantes na escola-campo e na universidade escolhida para realizar o estágio. Na Licenciatura em Pedagogia, para atuação na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, ou nas áreas específicas (Biologia, Física, Química, Matemática etc.), bem como a atuação nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, seguem-se as orientações do Conselho Nacional de Educação no tocante à formação de professores, através das diretrizes reunidas na Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019).

Abordar o tema da formação docente e suas implicações na vida e trabalho do professor nos remete a uma série de indagações e reflexões acerca dos discursos, conceitos e linguagens que são utilizados para tratar deste objeto. Nóvoa (2009) afirma que existe consenso no discurso relativo aos conceitos, linguagens e percepções no que se refere à formação e desenvolvimento profissional docente. A maneira como o tema é veiculado, principalmente através das pesquisas realizadas nas universidades e muitas vezes orientadas e realizadas por pesquisadores e universitários que não tiveram ou têm experiência na educação básica, faz com que exista uma lacuna nessas pesquisas. Observa-se que os produtos e achados nem sempre são possíveis de serem postos em prática no chão da escola da educação básica.

Desse modo, faz-se necessário incluir os professores, ouvi-los e oportunizar ações de escuta ativa e pesquisa no *lócus* da sala de aula, com ênfase na prática docente. Ações como essas podem abrir espaços para que se coloquem os professores em evidência, buscando-se ampliar o seu prestígio, porém quanto maior a visibilidade, notoriedade social, maiores serão as chances de aumento de controle sob sua atuação, com redução de sua autonomia.

As ações governamentais e atuais legislações advindas do Ministério da Educação (MEC), principalmente neste momento em que o país atravessa um período

pós-golpe (FRIGOTTO, 2017), precisam ser analisadas sob um viés abrangente e crítico, sobretudo no tocante à formação docente. Na atualidade, percebe-se a presença de um caráter controlador, fiscalizador, que inibe o trabalho do professor, representando um retrocesso no que diz respeito às competências da formação docente apontadas na nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (FARIAS, 2019). É preciso adotar uma posição consciente sobre os aspectos que estão alicerçando a formação docente. Para tanto, a fim de refletirmos conjuntamente, indicamos alguns questionamentos embasados na perspectiva Freiriana: formar para quê? Em favor de quem? E com quais perspectivas? (FREIRE; SHOR, 2000).

É preciso enfatizar também a necessidade de ouvir o professor e oportunizar sua fala, possibilitando sua participação ativa e corresponsável nas pesquisas. Oportunizar, através da docência e do seu cotidiano em sala de aula, o acolhimento necessário para que o exercício de seu trabalho seja também reconhecido como um campo de pesquisa, a fim de que se torne um professor pesquisador, cujo intuito seja o de perceber as diversas realidades de sala de aula que possibilitam a construção de inúmeros conhecimentos e reflexões.

Ao trabalhar como pesquisador, o professor poderá identificar problemas que ocorrem no ensino, e a partir da literatura na área e da sua experiência, procurar soluções para as respectivas dificuldades. Questões que podem aparecer tanto na Educação Básica, quanto dos que estudam e pesquisam a formação docente (ALVES, 2011, p. 60).

Nóvoa (2009) alerta para o fato de que muitas pesquisas são realizadas por especialistas, pesquisadores, representantes de organismos internacionais, os quais não conhecem a realidade da sala de aula, em particular das escolas públicas, que carrega as marcas da vulnerabilidade social.

Ao dizermos “conhecer a realidade”, estamos nos referindo ao labor diário, à experiência daqueles que trabalham na docência e tantas vezes são invisibilizados em suas ações, principalmente na educação básica. Esses profissionais, muitas vezes, são chamados a participar de pesquisas, mas quantas vezes são convidados a realizarem e participarem ativamente de pesquisas, levando sua contribuição de anos de docência e experiências que podem ser compartilhadas e experienciadas por outros professores?

Ao fazermos essas observações não estamos afirmando que as pesquisas não devam ser realizadas, ou que o rigor científico não deva ser levado em

consideração, pois compreendemos a importância da vasta literatura de apoio em relação à formação docente, encaminhada e arduamente estudada para contribuir com esse campo de pesquisa. O que estamos advogando, em concordância com Nóvoa (2009), é sobre a necessidade de ampliar os espaços de pesquisa, trazendo para o campo os professores com sua experiência, seus trabalhos e desafios.

Entendemos que agindo dessa maneira amplia-se um campo de estudos e colabora-se para que aqueles que servem como objetos de pesquisa sejam também os maiores interlocutores na produção do conhecimento científico, uma vez que a postura, resultados, engajamento e aplicabilidade de pesquisas realizadas com a participação de quem atua diretamente na área possui uma perspectiva de maior amplitude, quando comparados aos que pesquisam e obtêm informações ou conhecimentos somente através de livros, artigos etc.

Outro ponto importante a ser destacado é a superação da racionalidade técnica, também denominada de neotecnismo (FREITAS, 2012). Pensar e agir na educação de maneira dissociada das reais situações vividas é algo que conduz a uma educação bancária e mercadológica (FREIRE, 2011). Refletimos sobre o que nos aponta Gatti *et al.* (2019), com relação a esta forma insipiente de perceber a educação:

As implicações dessa perspectiva para a educação dizem respeito especialmente ao reducionismo à dimensão técnica, especialmente no campo do currículo, da didática e da formação de professores. Existe uma ênfase nas questões de organização em que a ação pedagógica se reduz aos momentos de execução e avaliação do processo pedagógico, desconsiderando especialmente o contexto político, econômico e social da prática educativa. Defende-se uma educação neutra e desinteressada, que se preocupe apenas com questões de ordem científica e com a melhor maneira de transmitir conhecimentos considerados inquestionáveis (GATTI, *et al.*, 2019, p. 181).

Com toda a sua complexidade e dinâmica não é possível que a educação seja compreendida de forma desvinculada da vida e dos atores que compõem o universo educativo. Quando um grupo minoritário inicia um discurso, como por exemplo: “escola sem partido”, já está impondo sua visão reduzida de mundo e privilegiando determinadas camadas sociais (FRIGOTTO, 2017). A racionalidade técnica inibe a práxis. No que concerne à formação docente é preciso ter clareza conceitual, numa perspectiva bem Freiriana: “a favor de quem, contra quem, quem é beneficiado”, entre outras questões. Estas reflexões impulsionam para uma formação continuada, que se expressa na valorização da carreira docente e no trabalho coletivo

(GATTI *et al.*, 2019), especialmente colocando em pauta e refletindo sobre o viés capitalista que oprime, distorce, manipula e enfraquece a vida humana (CHARLOT, 2013).

2.1 Estágio Supervisionado: conhecendo a trajetória, vivificando seu espaço

Através de estudos iniciados na década de 1930 e percorrendo décadas posteriores, Pimenta (2012) esclarece o porquê do Estágio Supervisionado estar relacionado à prática de ensino, mostrando quais os fatores legais e conceituais presentes nesses contextos. Desse modo, legislações de vários estados do país faziam menção à parte prática que deveria ocorrer nas “Escolas Normais”, dentre as disciplinas, destacamos: Prática de Ensino, Prática Profissional, Técnica de Ensino, Matéria e Práticas do Ensino Primário, ou seja, a prática era uma exigência legal e fazia-se presente nos currículos para formação docente. Nesse período a terminologia “estágio” não estava presente.

O Ensino Normal passou a ter melhor disciplinamento em sua organização curricular mediante o Decreto-lei nº 8.530, de 2 de janeiro de 1946 (BRASIL, 1946). Anterior a esse período, no que se refere ao Ensino Normal, ficava a cargo de cada estado disciplinar a estrutura curricular, sendo que existiam disparidades regionais acentuadas. Nesse sentido, a normativa trouxe regulamentações para os cursos de formação de professores.

Nesse transcorrer histórico, entre as décadas de 1930 e 1950, percebe-se que a questão da prática está em sintonia com noções preliminares da futura atividade profissional, haja vista que os cursos ofertados tinham uma clientela específica, composta em sua maioria por mulheres advindas de classe favorecida socialmente. Nesse período, a ideia desenvolvida e absorvida pelas normalistas é de que o magistério é algo que lhes é “inato”, por ser mulher, mãe e por ser uma atividade que proporciona renda, mesmo sendo uma renda com valor pouco agregado, tanto financeiro quanto socialmente (CARVALHO, 1999). Assim, a preparação curricular no Ensino Normal⁴ tem suas especificidades, com lacunas para a profissão,

⁴ O Decreto-lei nº 8.530, de 2 de janeiro de 1946, que normatizou a Lei Orgânica do Ensino Normal, está inserido na Reforma Capanema. Na época, Gustavo Capanema Filho era Ministro do Ministério da Educação e Saúde Pública, atual Ministério da Educação – MEC e promulgou as leis orgânicas do ensino, as quais ficaram conhecidas como Reforma Capanema (SAVIANI, 2011).

principalmente a questão prática, a qual, apesar de ser mencionada e colocada em forma disciplinar, quando posta para ser executada, não dispõe dos instrumentos necessários e dos suportes mínimos para empreender uma qualificação utilizando-se da prática.

A prática mencionada nas décadas de 1930 a 1950 estava alicerçada numa sociedade patriarcal, na qual quem tinha acesso para frequentar tanto as Escolas Normais quanto as escolas de ensino primário (atual Ensino Fundamental) eram as pessoas de classe social mais privilegiada. Nesse período, o Brasil não possuía Fundos de Educação que subsidiassem o ensino, sendo que quem conseguia entrar nessas escolas eram aquelas pessoas que socialmente tinham condições financeiras mais favoráveis. Portanto, o quesito da prática estava relacionada aos modelos de sociedade vigente, levando-se em consideração o papel feminino imposto socialmente, os baixos salários e a escola como um espaço onde se aplicava a Pedagogia Tradicional (LIBÂNEO, 2013). Dessa maneira, essa prática confirmava as teorias pedagógicas vigentes, que eram verticalizadas e que poucos tinham acesso (CHARLOT, 2013).

As Escolas Normais, ao se consolidarem e ampliarem a partir da década de 1930, confirmaram, de acordo com estudos históricos, que a intenção principal dessas escolas não estava vinculada à formação profissional, mas sim a questões de ordem social, implicando o papel que se atribuiu à mulher, ou seja, de procriar, de cuidar, de ter afeto, entre outras características atribuídas historicamente ao sexo feminino, deixando em segundo plano temas ligados à carreira e profissão docente, à qualidade no ensino e aprendizagem. Percebe-se, então, que desde há muitas décadas o cuidado com a formação esteve à deriva. Essa situação abre espaços para reflexões profundas e necessárias nos dias atuais.

Em estudo realizado por Carvalho (2018), a autora verificou, por meio de dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), referentes aos censos dos anos de 2009, 2013 e 2017, que na Educação Básica as mulheres compõem a maioria de docentes que leciona na Educação Infantil, Fundamental e Médio, conforme tabela abaixo:

Figura 1 – Professores por sexo e etapa de ensino – Brasil – 2009/2013/2017

		BRASIL		ED. INFANTIL		ANOS INICIAIS		ANOS FINAIS		ENSINO MÉDIO	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
2009	FEMININO	1.535.919	82,7	365.664	96,8	670.359	90,9	577.652	73,6	295.335	64,2
	MASCULINO	321.359	17,3	11.896	3,2	67.474	9,1	207.557	26,4	164.688	35,8
	TOTAL	1.857.278		377.560		737.833		785.209		460.023	
2013	FEMININO	1.644.717	81,5	463.860	96,9	675.710	90,1	570.673	71,1	312.717	61,6
	MASCULINO	372.354	18,5	14.951	3,1	74.656	9,9	232.229	28,9	194.900	38,4
	TOTAL	2.017.071		478.811		750.366		802.902		507.617	
2017	FEMININO	1.683.772	81,0	538.708	96,6	677.219	88,9	527.146	68,9	303.900	59,6
	MASCULINO	395.138	19,0	18.833	3,4	84.518	11,1	237.585	31,1	205.894	40,4
	TOTAL	2.078.910		557.541		761.737		764.731		509.794	

Fonte: Carvalho (2018).

A Pedagogia Tradicional, com seu modelo conservador e centrado no docente (LIBÂNEO, 2013), encontrava consonância com o modelo de sociedade presente nas décadas de 1930 a 1950. Uma sociedade marcada pela exclusão, injustiças sociais, êxodo rural e migrações do Nordeste para as regiões Sul e Sudeste (BAPTISTA; CAMPOS, 2013). É essa sociedade cuja classe dominante é aquela que detém o poder, que dita às regras e impõe normas sociais, que deixa em segundo plano a profissão docente quando não há, de forma organizada e eficaz, escolas abertas para receber todas as pessoas. Dessa maneira, só uma minoria privilegiada tinha acesso ao ensino via escola pública.

Ao percebermos as questões ligadas aos processos de ensino, sobretudo a forma como a prática foi organizada nos currículos das Escolas Normais, é possível inferir que durante praticamente três décadas (1930 a 1950) a organização do currículo escolar esteve direcionada tão somente à manutenção do *status* da classe dominante. Para lecionar nas séries iniciais, a profissão docente era definida a partir de critérios que fugiam do rito profissional e eram integradas a modelos patriarcais nos quais o preconceito e a misoginia eram traços marcantes. O pouco investimento financeiro dificultava a abertura de novas escolas, de novos horizontes. Verifica-se que nesse transcorrer histórico pouca ênfase foi dada à vinculação entre crescimento

populacional e abertura de novas escolas. Para se conseguir uma vaga em uma escola pública era preciso ficar em longas filas, aguardando a possibilidade de conseguir matrícula (LIBÂNEO, 2013).

Refletindo sobre o decorrer histórico a partir do Ensino Normal, os estudos já apontavam, desde a década em que o Manifesto dos Pioneiros da Educação⁵ registraram as lacunas existentes no ensino brasileiro, a desarticulação, falta de infraestrutura e acesso ao ensino com gratuidade e obrigatoriedade de sua expansão. Atualmente, a legislação para a formação docente é normatizada através da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 e indica que a formação de professores deve ser realizada observando as normatizações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no que se refere à Educação Básica (BRASIL, 2019). Vale destacar que essa normativa publicada recentemente é objeto de estudo e inquietações, principalmente por estarmos em um período pós-golpe e contra a democracia (FRIGOTTO, 2017).

Nas décadas de 1960, 1970 e no início dos anos 1980, o Brasil vivenciou o período da ditadura militar e isso ocasionou algumas modificações legais que afetaram a educação como um todo, em especial as políticas para as Escolas Normais. Através da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, o Ensino Normal transformou-se em uma Habilitação para o Magistério (ensino profissionalizante), então 2º Grau. A ênfase no ensino profissionalizante deixou clara a intenção do governo em separar o ensino propedêutico (aquele voltado para as classes mais favorecidas economicamente) do ensino profissionalizante (responsável por preparar mão-de-obra para o mercado por meio da capacitação técnica da maior parte da população), ou seja, ficou nítido o intenso processo de produção das desigualdades sociais (KUENZER; GRABOWSK, 2016).

Com foco na Habilitação para o Magistério, o público feminino, que já representava a maioria dos estudantes e futuros professores, tendeu a aumentar, ampliando a entrada de pessoas economicamente desfavoráveis nos sistemas de ensino. Buscar a carreira docente tinha a ver com questões de ordem econômica: ajudar a família financeiramente, mesmo sendo os salários tão pouco atrativos. Muitas

⁵ O Manifesto dos Pioneiros da Educação foi lançado em 19 de março de 1932, redigido por Fernando de Azevedo e assinado por mais 25 signatários. O documento foi intitulado “A Reconstrução Educacional no Brasil – Ao Povo e ao Governo (Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova)”. O documento anunciava os seguintes princípios: “função essencialmente pública da educação, escola única, laicidade, gratuidade, obrigatoriedade e coeducação” (SAVIANI, 2011, p. 245).

vezes era o que “restava” a alguns profissionais da docência para lutar pela sobrevivência.

No período da ditadura militar, as escolas públicas tinham, na Pedagogia Tradicional e na Tecnicista⁶, suas ferramentas de difusão centradas em práticas dissociadas da realidade vivida (LIBÂNEO, 2013). Desse modo, a forma de “repasso” do conhecimento não tinha nexos com o mundo vivido e todas as suas interfaces, desafios e conjecturas, justamente para caracterizar a população como “massa” de manobra formada por um modelo de escola que não possibilita as reflexões necessárias ao ato de educar (FREIRE, 2018).

Com o fim da ditadura militar, o movimento das Diretas Já⁷, a criação do Partido dos Trabalhadores e a expansão da indústria, a classe trabalhadora exige escola para seus filhos (CHARLOT, 2013). Os *Outros Sujeitos*⁸ (ARROYO, 2012) presentes no contexto escolar começam a chegar. Esta expansão não está vinculada à melhoria e qualidade curricular, mas sim à abertura de vagas. Alunos que chegam às escolas e que apresentam “dificuldades” de aprendizagem por não terem tido as mesmas oportunidades que aqueles advindos de famílias com maior poder aquisitivo começam a aparecer em maior proporção na realidade educacional do país. Para muitas crianças as séries iniciais são o primeiro contato que elas têm com atos de leitura e escrita. Assim, estar no ambiente escolar configura-se em uma realidade bem diferente do ambiente residencial ou mesmo das ruas. Coisas simples como pegar num lápis para escrever da maneira correta, ou seja, escrever da direita para a esquerda e de cima para baixo é algo novo e as professoras necessitam de formação, para compreender essas nuances (CAGLIARI, 1995).

⁶ De acordo com Saviani (2008), a Pedagogia Tradicional e Tecnicista encontram-se no grupo das teorias não-críticas. Na Pedagogia Tradicional o professor é o considerado o centro do processo educativo, a aula expositiva é bastante utilizada. O professor “repassa” o conhecimento. A Pedagogia Tecnicista é inspirada nos princípios da racionalidade, eficiência e produtividade. Essa tendência pedagógica contribuiu para a proliferação do microensino, tele-ensino, instrução programada etc.

⁷ “Deflagrada em abril de 1983, ano em que se iniciou o debate acerca da sucessão presidencial do presidente Figueiredo, a Campanha pelas eleições diretas ganhou fôlego a partir de janeiro de 1984, às vésperas da votação da proposta de emenda constitucional proposta pelo Deputado Federal Dante de Oliveira/PMDB-GO, que determinava o restabelecimento de eleições diretas para presidente já em 1985. Reunindo um número cada vez mais expressivo de participantes, tornar-se-ia o coroamento de um processo de organização, conscientização e fortalecimento da sociedade civil” (OLIVEIRA; MARINHO, 2012). Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/31344-142179-1-PB.pdf>. Acesso em: 07 de novembro de 2020.

⁸ Expressão utilizada no Livro *Outros Sujeitos, Outras Pedagogias* para designar a presença de sujeitos sociais, coletivos vitimados pelo colonialismo, neoliberalismo, racismo, machismo, homofobia, patriarcado e escravizados: povos da floresta, indígenas, quilombolas, MST, movimentos: feminista, negro, LGBTQI+, desempregados, favelados.

Compreender, então, a diversidade que chega às escolas de Educação Básica e os currículos presentes no país é condição para se examinar com mais profundidade as questões que são necessárias à formação docente. No trajeto histórico acima referido, a autora expõe as diversas etapas pelas quais passou a educação brasileira, desde a década de 1930, com foco na formação docente a partir das experiências nas Escolas Normais⁹. Nesse percurso, questões que abordam teoria e prática foram exploradas a partir de reflexões que apresentaram a carência de formação ampla, com suporte teórico consistente e prática apresentada enquanto unidade para alicerçar a formação.

A escola é uma instituição formadora que, durante muito tempo, teve seu espaço negado às classes menos favorecidas. Um espaço de lutas, de contradições, mas também de desejo pelo conhecimento. Na sociedade em que estamos, ter conhecimento é uma necessidade que está intrinsecamente relacionada à sobrevivência e também é um desafio para abrir caminhos ao diálogo e às lutas por melhores qualidades na estrutura que engloba o ensino, desde as ações políticas às questões curriculares, familiares e sociais (CHARLOT, 2013).

A formação de professores, por meio do componente estágio supervisionado, precisa se ampliar e se conectar com a realidade em que está inserida, considerando todas as dificuldades, as situações de opressão, pobreza, de vulnerabilidades (CECCON; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2013). Teoria e prática devem se alinhar, levando-se em consideração o contexto social e as relações de poder estabelecidas; é isso que chamamos de indissociabilidade entre teoria e prática. Ambas são marcos para o agir, para a expansão dos conhecimentos e das possibilidades de mudanças. Sobrepor teoria a prática ou colocá-las como polos distantes não colabora para a formação consciente e ampliada que pode ser realizada através do estágio supervisionado.

O estágio supervisionado abre possibilidades para compreender a importância de se buscar a teoria de forma crítica, conscientizadora, formulando reflexões através de diversos conteúdos estudados, vislumbrando, na prática, situações que trazem à tona as teorias estudadas, compartilhadas. É um movimento

⁹ O Ensino Normal, criado através do Decreto-lei nº 8.530, de 2 de janeiro de 1946, dentre suas finalidades, apresenta, no Art. 1º, a seguinte diretriz: "Prover a formação do pessoal docente necessário às escolas primárias". Esse ensino correspondia ao ensino do segundo grau, atual Ensino Médio. Informações disponíveis em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8530-2-janeiro-1946-458443-publicacaooriginal-1-pe.html>.

contínuo de construção de conhecimentos sobre a realidade social, a fim de se perceber todas as relações de dominação existentes e que ficam, muitas vezes, encobertas em teorias que abordam superficialmente a realidade vivenciada.

A teoria e prática tornam-se indissociáveis devido às conexões existentes entre elas. Colocá-las como opostas torna o debate vago e não colabora com as sérias questões educacionais. Verticalizar essa relação é conduzir os aspectos educativos de forma rígida e tradicional, em que não se leva em consideração as realidades vivenciadas.

A educação e todos os seus processos colaboram para que ampliemos nossas concepções de vida, de mundo, e quando esta visão educacional se integra, dialoga e respeita as diversidades, insere-se num processo de prática de liberdade que nos faz perceber vários processos de injustiça social e desumanização (FREIRE, 2017).

Estar em sala de aula requer compromisso social, coerência e atenção para com as situações de opressão pelas quais passam tantos alunos e alunas (CECCON; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2013). O estágio supervisionado é o momento inicial que se tem para experimentar a docência, conhecer esse mundo, adentrar no chão da escola, e tudo isso engendrado em uma sociedade que está situada historicamente e que precisa de professores conscientes de seu papel social, portanto esses aspectos da formação são imprescindíveis.

A educação está inserida em um contexto social amplo, onde as relações estabelecidas e organizadas são permeadas pela prática social, viabilizadas pelo contexto. Por isso, o estudo teórico é algo fundamental para refletir acerca das situações vivenciadas. Ter na teoria um suporte para percebê-la através das práticas existentes é algo que traz embasamento e alicerce.

O conhecimento crítico provoca questionamentos e faz perceber as relações de opressão entre opressor e oprimido (FREIRE, 2002). Quando temos conhecimento sobre as desigualdades sociais que são fruto de uma sociedade na qual o capitalismo impera e destrói o homem (CHARLOT, 2013), percebemos que ter acesso a uma educação transformadora é uma urgência para superação da alienação. Vale ressaltar que a educação não é uma panaceia (SAVIANI, 2008), entretanto, ela desempenha importante papel no processo de emancipação humana (TONET, 2014).

Por isso, a formação docente precisa ser realizada de forma interdisciplinar, ampliando as interfaces entre cultura, sociedade e conhecimentos para, dessa forma, refletir sobre a sociedade e poder intervir nos diversos espaços sociais.

O estágio supervisionado necessita desse viés em que teoria e prática estão lado a lado para ampliar a formação. Não existe verticalização nesse processo, mas sim relações em que tanto a teoria quanto a prática possuem funções a desempenhar para a ampliação e consolidação dos conhecimentos e relações educacionais.

O conhecimento nos proporciona meios para compreensão das relações sociais e isto nos impele a buscarmos agir com vistas a uma mudança, principalmente social, de forma consciente, para intervir na realidade social. Por isso, o estágio supervisionado tem sua importância enquanto espaço privilegiado para o estabelecimento de relações horizontais na construção do conhecimento, colocando a teoria e prática como um movimento impulsionador e pedagógico para a aquisição de saberes.

Portanto, os cursos de formação de professores têm, através dos aspectos pedagógicos, didáticos e demais situações de vivência, a necessidade de fortalecerem o estágio supervisionado a fim de que este seja, de fato, um momento em que o futuro docente entrará em contato concreto com a realidade em que atuará futuramente.

Compreender o conhecimento enquanto aspecto dual, que não se conecta, faz com que percebamos o estágio supervisionado de forma dissociada, ou seja, como uma parte prática, mas sem conexão com os aspectos teóricos que lhes são basilares. Ao pensar o estágio dessa maneira existirá uma barreira que impedirá que o conhecimento seja, de fato, holístico e emancipador (BEHRENS, 2005; FREIRE, 2018).

Quando, na estrutura curricular, coloca-se maior ênfase e preponderância dos estudos teóricos em detrimento da prática, este fato aponta para as estruturas de poder existentes nos currículos, em que o trabalho e relevância da teoria, principalmente numa escola tradicional onde o currículo também opera com aspectos descontextualizados, provocam situações nas quais os aspectos práticos são descaracterizados e postos em segundo plano, para fortalecer as estruturas dominantes já existentes (LOPES; MACEDO, 2011).

Assim sendo, pensar o currículo e todos os aspectos que lhes são peculiares é necessário para se compreender melhor a educação, a escola e a sociedade do nosso tempo. Exercer a profissão docente é compreender a formação enquanto um *continuum* (MIZUKAMI, 2019), essa formação se dá através de aspectos teóricos e práticos. Ser professor é considerar várias atividades que são inerentes à prática docente, sendo que o momento do estágio supervisionado é oportuno para perceber a profissão e seus desafios.

Para consolidação das aprendizagens via estágio supervisionado, o momento da observação deve ser participante (SILVEIRA, 2003), superando-se, dessa forma, a prática artesanal que quase não traz contribuições significativas para a aprendizagem da profissão. Por prática artesanal subentende-se o momento de ir à escola-campo de estágio, observar, sem realmente ter os direcionamentos necessários e significativos que o momento enseja. Estar no ambiente, mas não se apropriar das riquezas que o momento de observação pode trazer através de um olhar encantador e pesquisador (SILVEIRA, 2003).

Com o intuito de ampliar as percepções sobre a realidade vivenciada na escola-campo de estágio, os momentos de observação constituem-se em oportunidades de refletir sobre o que se observa como um todo na escola. É um tempo e espaço oportunos para o diálogo e compreensões acerca das situações percebidas que podem conduzir a uma maior maturidade profissional. Os autores Pimenta e Lima (2017) ponderam a respeito da forma como, em alguns casos, o estágio é conduzido:

O estágio então, nessa perspectiva, reduz-se a observar os professores em aula e imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa. Assim, a observação se limita à sala de aula, sem análise do contexto escolar, e espera-se do estagiário a elaboração e execução de “aulas-modelo” (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 29).

Nos períodos dedicados à observação e posterior regência ocorrem situações reflexivas que provocam *insights* significativos e criativos em que se aprende a olhar para a escola, percebendo as contradições desse espaço, mas também notando as possibilidades de se obter saberes que transformam a vida e a realidade de muitos que encontram nesse espaço o *locus* propício para aquisição de conhecimentos (OSTROWER, 2014).

Nesse contexto, a formação de professores, especialmente no que se refere ao estágio supervisionado, deve constituir uma base bem fundamentada a partir do espaço formativo da universidade, bem como do ensino, pesquisa, extensão e cultura, a fim de fortalecer os cursos de Licenciatura, com vistas a fomentar uma formação integral e interdisciplinar para atuação consciente na sociedade, utilizando o ensino como janela reflexiva para superar a dicotomia entre teoria e prática.

No universo da profissão docente é preciso compreender o papel social e político do educador. O ser professor também está associado ao ser social, político e contestador das relações de opressão que perpassa a sociedade. Perceber as relações de desigualdade e suas implicações na realidade vivenciada na escola e em seu entorno é um papel central nas discussões e intervenções que podem ser realizadas na escola (CHARLOT, 2013).

Desse modo, o estágio supervisionado, enquanto ponto inicial dessa formação, abrange situações que corroboram para a compreensão das complexas realidades vivenciadas no contexto escolar ao mesmo tempo que insere o aluno no campo profissional, consolidando a formação e os fundamentos que sustentam a docência.

Nesse contexto, reiteramos que os cursos de Licenciatura devem oportunizar e dinamizar as disciplinas curriculares, com ênfase nos aspectos teóricos e práticos, como já mencionado, sem sobrepor estes conhecimentos, mas compreendendo-os enquanto momentos que se interconectam e entrecruzam para a aprendizagem da docência.

Todas as disciplinas, conforme nosso entendimento, são ao mesmo tempo “teóricas e práticas”. Em um curso de formação de professores, todas as disciplinas, as de fundamentos e as didáticas, devem contribuir para sua finalidade, que é formar docentes a partir da análise, da crítica e da proposição de novas maneiras de fazer educação. Todas as disciplinas necessitam oferecer conhecimentos e métodos para esse processo (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 35).

Portanto, cada disciplina e seus aspectos formativos contêm importantes espaços que se expressam na teoria e prática, operando em conjunto e articulando a matriz curricular para promover uma formação ampla, com pesquisa em formação em que o componente de estágio supervisionado proporciona esse viés formativo e enriquecedor.

2.2 Formação de Professores: caminhos, encontros, entraves e descobertas

Percorrendo a história da educação brasileira e, por conseguinte, a formação de professores, pesquisas (GATTI *et al.*, 2019; SAVIANI, 2011; SAVIANI *et al.*, 2014) apontam o investimento precário, a falta de organização, continuidade e o descaso para com a formação docente. É necessário conhecer a história e os percursos pelos quais a formação de professores esteve atrelada para que compreendamos também o porquê de tantas situações impostas à formação, muitas vezes deixando-a à mercê do favorecimento político de alguns grupos nacionais e/ou internacionais, da quitação de dívidas desses grupos, entre outras situações (GATTI *et al.*, 2019). Apropriando-se de algumas etapas da história nacional, compreende-se a necessidade de superação de modelos impostos, cópias mal geridas e desorganizadas, as quais colocaram e colocam a formação docente em situação de desvantagem, refletindo a falta de respeito para com os profissionais que lidam diariamente nas escolas do país.

Ter conhecimento da história da educação brasileira é importante para compreendermos o que muitas vezes acontece, seja através da fala de educadores, mesmo que informalmente, seja também através do diálogo franco nos Núcleos Docentes Estruturantes, em que, por sinal, a pesquisadora já ouviu bastante a seguinte frase: “compreendo que a licenciatura está mais para um bacharelado do que para a formação docente”¹⁰. Essa percepção está atrelada a uma herança histórica, em que a licenciatura era considerada uma disciplina, compondo o que ficou conhecido como *modelo 3+1*, conforme vemos explicação abaixo:

[...] Completa-se o quadro formativo de professores e educadores especialistas no modelo que se consagra com formação quantitativamente superior nas áreas de conhecimento, e, formação menos enfatizada nas questões pedagógicas: o chamado modelo 3+1, um ano apenas destinado à formação para ser docente na educação básica (GATTI *et al.*, 2019, p. 20).

Em 1939, o então Ministro da Educação Gustavo Capanema promulgou o Decreto nº 1.190, de 4 de abril de 1939, o qual previa a reorganização da Faculdade de Filosofia, Ciências, Letras e Pedagogia. Nesse modelo que foi seguido pelas

¹⁰ Fala proferida por um docente de curso de Licenciatura, em reunião do Núcleo Docente Estruturante, em 2019, registrada pela pesquisadora, a qual é Pedagoga da PROGRAD, na Universidade Federal do Cariri – UFCA.

demais instituições do país, os cursos foram organizados em duas modalidades: bacharelado, com duração de três anos, e licenciatura, com duração de um ano (através do curso de Didática). De acordo com essa norma o Curso de Pedagogia era considerado bacharelado (GATTI *et al.*, 2019; SAVIANI *et al.*, 2014). Até meados da década de 1960 esse padrão foi seguido. Percebe-se que a dissociação entre teoria e prática tem marcas históricas e sua superação é necessária para que tenhamos uma formação consolidada e abrangente.

É importante observarmos que esse modelo deixou marcas históricas de fragmentação e oposição, colocando em segundo plano a Didática e demais disciplinas basilares na formação docente. Torres (2017) nos adverte que:

Em um contexto de intensa desvalorização da profissão docente, a afirmação da identidade docente nos cursos de licenciatura tem sido, então, uma meta perseguida e de difícil alcance, uma vez que as concepções de formação docente predominantes ainda estão bastante atreladas ao antigo “modelo 3 + 1”, que consiste em uma dissociação fragmentadora entre disciplinas específicas e disciplinas pedagógicas, reforçando o binarismo entre ciência e docência, implicando, em última instância, a representação da licenciatura como apêndice do bacharelado (TORRES, 2017, p. 121).

As alterações posteriores foram marcadas por questões políticas, com predominância das ideias dos que estavam no poder e suas concepções pedagógicas, as quais foram marcadas por ideologias em que o quesito formação docente e expansão com qualidade do ensino, nos seus níveis e modalidades, não foram colocados como prioridade e desejo de ver o crescimento e expansão, principalmente para a classe trabalhadora (GATTI *et al.*, 2019).

Em 1964, iniciou-se o período de Ditadura Militar no país, com marcas históricas que reprimiram muitos artistas, professores, trabalhadores e outras categorias. Um duro golpe que ressoou o desrespeito à vida da população e à soberania de um país (SOUZA, 2017). A história atesta que houve embates, lutas e resistências nesses longos anos de Ditadura Militar. Em 1961, tivemos a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 4.024¹¹), com estrutura aproximada ao que previa a Reforma Capanema (1942), com adequações e algumas flexibilizações

¹¹ Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 18 de março de 2021.

necessárias à época (SAVIANI *et al.*, 2014). A segunda Lei de Diretrizes e Bases também foi promulgada em período ditatorial (Lei nº 5.692/1971).¹²

Após o período de abertura política ocasionado pelo movimento das Diretas Já e diversos outros movimentos emergentes no país, em 1996, a terceira LDB foi promulgada e continua em vigor, passando por várias alterações ao longo desses 25 anos de vigência. Durante esse tempo, no que se refere à formação de professores, destaco a Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, e a Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Esta última aborda a carga horária para o curso de formação docente. No que concerne ao Estágio Supervisionado, observa-se, em seu artigo primeiro, que as 400 horas estipuladas para esse componente curricular devem ser ofertadas “a partir do início da segunda metade do curso” (BRASIL, 2002).

Ao analisar a Resolução nº 1, de 2002, percebeu-se a dissociação entre teoria e prática, além da presença de elementos tecnicistas no conceito de competências. Desse modo, os questionamentos serão num sentido Freiriano: a quem serve um currículo tecnicista? Como a formação de professores poderá ficar dissociada da práxis? Estas e demais inquietações estiveram presentes nas pesquisas e foram basilares para que, em 2015, fossem lançadas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), voltadas para a formação docente (PIMENTA; LIMA, 2017). O seu conteúdo trouxe atualizações pertinentes, haja vista o fato de que as DCNs de 2002 encontravam-se dispersas em várias Resoluções. Para a edição das DCNs de 2015, foram realizadas diversas ações, em especial uma ampla discussão nas associações representativas, dentre elas, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), ou seja, o documento e suas orientações foram organizados de forma democrática e com respaldo dos pesquisadores da área.

Quando pensamos em formação de professores as orientações advindas do Ministério da Educação (MEC) são basilares para que as Instituições de Ensino Superior (IES) possam organizar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Licenciatura, além de cursos de extensão e outros em que o norte seja a contribuição para a formação docente.

¹² Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, que fixou as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º grau, e deu outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 18 de março de 2021.

Após o golpe de 2016, essas DCNs foram alvo de manipulação e revisão, orquestradas com o intuito de desorganizar, inibir, confundir e castrar as decisões e proposições realizadas democraticamente. Mudanças efetivas foram realizadas no MEC e no Conselho Nacional de Educação (CNE), com abertura para que pessoas vinculadas a institutos e demais entidades privadas estivessem à frente de postos importantes e deliberativos (FRIGOTTO, 2017).

Essas ações trouxeram inquietações para as IES de todo o país. Cada DCN ao ser lançada, para os cursos de Licenciatura ou Bacharelado, precisa de tempo para o debate, necessita de ampla discussão para a reorganização dos PPCs. Essas atividades demandam tempo e reflexões. As IES ainda estavam se organizando para implementar as DCNs de 2015, quando em 2018, através das reuniões do Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Graduação (ForGRAD), foram surpreendidas com a menção ao fato de que novas DCNs estariam sendo lançadas, sem consulta pública e com características privatistas, levando adiante todo o processo neoliberal e excludente que trata a educação como mercadoria.

Todo esse processo culminou na aprovação da Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019, a qual define as DCNs para a formação inicial de professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a formação inicial de professores da Educação Básica (BNC-Formação). As entidades representativas posicionaram-se contra a nova BNC-Formação. No entendimento dos pesquisadores vinculados à formação de professores existe um viés reducionista no que tange à formação, atrelando o vasto campo da formação docente a uma perspectiva restrita e conservadora.

A DCN de 2019 não leva em consideração as imensas desigualdades sociais existentes no país. Sua escrita tem a marca que legitima os processos de exclusão e veicula a melhoria da educação aos processos de ensino e aprendizagem atrelados exclusivamente à formação docente. A leitura que se faz é angustiante, pois o registro é o seguinte: uma boa formação por competência é suficiente para mudar a educação. Quanta ingenuidade e pouca pesquisa para normatizar uma legislação que será observada e refletida em todo o país!

É notório que essa proposta camufla as grandes situações de desigualdades, falta de infraestrutura e, agora, a redução dos investimentos em saúde e educação, provocada pela Emenda Constitucional nº 95/2016, que limita, oprime e congela investimentos públicos por vinte anos. Colocar toda a responsabilidade na

formação docente é uma falácia e isso precisa ser denunciado através dos dados e fatos que registram de maneira concreta os absurdos que esta DCN impõe.

Essa Resolução pode ser apelidada de DCN da contradição, já que o texto é amplamente contraditório, uma vez que anuncia a importância da formação de professores, mas não aponta quais estratégias serão necessárias realizar para alcançar essa valorização. Além disso, não menciona a realidade brasileira das escolas, onde as situações de vulnerabilidade social são imensas.

As legislações homologadas após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) provocam reflexões amparadas no contexto em que o Brasil, país capitalista e “preso” aos ditames neoliberais, traça suas políticas educacionais visando atender aos interesses internacionais, principalmente com foco nos financiamentos e endividamento (REIS; ANDRÉ; PASSOS, 2020).

Diante disso, a contradição é percebida e não deixa dúvidas quanto às descontinuidades das políticas em prol da educação. Cada governo quer deixar a sua “marca” e presença. E para isto, apaga, desmoraliza e banaliza as ações realizadas anteriormente. É impressionante a falta de coesão, apreço e respeito para com os cidadãos e cidadãs, sobretudo àqueles/as que lidam diariamente na educação, seja básica ou superior. Por isso, como nos alertou Freire (2019), existe a urgência de se trabalhar com temas que possam dialogar com a escola e com as diversidades presentes em cada sala de aula, a fim de que esses tipos de ações possam ser rechaçadas pela população.

Ao compreender a importância de se prosseguir com atividades, projetos e planos educacionais traçados por governos anteriores, aqueles que estão na sucessão do poder respeitam o bem público e abrem espaços para a ampliação de mais escolas e mais situações de aprendizagens. Escrever sobre essa ideia pode parecer utópico, mas quando a escola imprime seu caráter reflexivo e transformador, instigando as crianças, jovens e adultos a questionar, a buscar informações sobre as condutas que lhes são postas de forma verticalizada pelos governantes, ela cumpre uma de suas principais funções sociais, que é a de promover o pensamento crítico dos alunos e de todos que dela participam.

É necessário que a formação docente esteja alicerçada pela compreensão crítica das relações estabelecidas em sociedade e das estruturas impostas pela dinâmica do sistema neoliberal e opressor, com o objetivo de que o docente tenha em mãos uma formação para além do que está posto e do que expresso nas leis. Formar-

se constantemente para ser formador – essa é a ideia. E essa formação deve ponderar muitos aspectos como por exemplo: a interdisciplinaridade, o diálogo aberto e questionador, a luta organizada, o desejo de reconhecimento social e pessoal pela atuação na docência e os vínculos psicossociais advindos das relações entre os seus pares e também os que são constantemente presenciados em sala de aula.

O professor, para exercer sua profissão com autonomia, precisa ter sua formação assegurada não somente pelas instâncias governamentais, via Pareceres e Resoluções, mas principalmente pela compreensão significativa desses atos normativos. É preciso cultivar um olhar crítico para desenvolver bem o trabalho docente, até mesmo para que este não se torne atos repetitivos e mecânicos. Frisamos isso porque sabemos como alguns poderosos agem: antes de publicar uma norma, suas intenções, geralmente mascaradas de boas ideias, ficam explícitas, principalmente quando fazem chamadas públicas para dialogar acerca de um determinado texto e na hora de redigirem e votarem, há o “esquecimento” proposital de conteúdos com vínculos de emancipação e organização condizentes para uma formação de qualidade e com reconhecimento profissional.

2.3 Contribuições do Estágio Supervisionado para a Formação Inicial e Continuada de Professores

O professor é profissional que se constrói diariamente por meio de suas ações seja na sala de aula, no diálogo construído na sala dos professores, nas reuniões com o Núcleo Gestor, ou participando dos organismos colegiados da escola. Essa profissão percorre diferentes dimensões, e o estágio supervisionado possibilita, enquanto momento de formação inicial, conhecer o desabrochar da profissão docente e suas peculiaridades.

Compreender o estágio supervisionado como oportunidade de formação no início da carreira, via curso de Licenciatura, faz com que a escolha da profissão seja consciente, profissional, seguida de ética e conhecimentos pautados nas realidades que serão vivenciadas no decorrer da profissão.

Por isso, a escolha de um curso de Licenciatura é algo que deve ser feito com responsabilidade e consciência social. O estágio supervisionado permite a inserção do estagiário na realidade da escola, fornecendo lentes que lhe permitirão aprender a visualizar essa realidade. Ao ingressar no curso de Licenciatura suas

lentes são ampliadas, possibilitando compreender as relações estabelecidas na educação. Este visor se faz necessário para que a identidade docente se faça presente de forma consciente e processual.

Cada curso de Licenciatura possui, através de suas Diretrizes Curriculares e também da Diretriz para a Formação Docente, os nortes para que os Projetos Pedagógicos sejam elaborados, seguindo as orientações essenciais para a formação. Ao buscar meios para que a formação docente esteja presente de forma contínua e eficaz, é importante perceber o perfil do egresso, as metodologias utilizadas e o estágio supervisionado como norteadores, no intuito de que a identidade do futuro professor seja realizada de forma organizada, integrada e constante.

A matriz curricular do curso deve levar em consideração todos os aspectos legais, mas principalmente os aspectos formativos inerentes ao ser professor. E este ser que se forma, buscando no estágio supervisionado subsídios para sua formação no Magistério deve ser atento aos sinais e representações presentes na profissão, percebendo os processos históricos e a busca por superação de caricaturas construídas, muitas vezes, com o intuito de rebaixamento da profissão e desvalorização (NÓVOA, 2017).

O desprestígio social e financeiro é fruto de uma sociedade que historicamente não compreende a profissão do/a professor/a, colocando-a como extensão da atividade exercida pela mulher, mãe, e que tenta diminuir seu profissionalismo chamando-a de “tia” (FREIRE, 1997). Essas características são frutos de uma história que precisa ser revisitada e compreendida à luz de teorias que possam fazer um panorama e mostrar não somente as dificuldades, mas também os avanços. Dessa maneira, ao adentrar na escola o estagiário já estará munido de compreensões acerca de aspectos que podem lhe causar estranheza e descontentamento.

Conhecer os aspectos que fizeram a profissão docente ter as marcas que hoje carrega é uma necessidade. Além disso, ter espaços de reflexões acerca do que presenciam nas escolas, com suas situações de forças, mas também as dificuldades percebidas desde a manutenção predial, os materiais pedagógicos disponíveis, os espaços de convivência escolar, os banheiros, a cantina, a merende escolar, tudo isso o estagiário presenciará e precisará compreender o momento presente, bem como as repercussões históricas da profissão, para que tenham consciência das futuras atribuições, com seus percalços e progressos.

O estagiário que percebe professores com alto índice de estresse, aborrecidos com o salário, com dificuldade para trabalhar o conteúdo devido a situações de indisciplina, falta de apoio para alunos com deficiência, seja auditiva, visual etc., tende a sentir a sobrecarga e o peso da realidade com a qual se depara e, a depender de como transita diante dessas situações e do que presencia na escola, pode, inicialmente, ter impressões de muita negatividade em relação ao ato de ensinar e sobre a profissão escolhida. Por isso é fundamental o professor da Instituição de Ensino Superior (IES) colaborar com a orientação do estagiário, para que nos momentos em que o aluno trouxer suas impressões e projetar suas dúvidas, medos e aflições, o professor possa contribuir e conduzir o aluno a perceber que a realidade é diversa e são vários os contextos de sala de aula.

Por isto a importância dos momentos de observação, seja no espaço da sala de aula, seja nos espaços administrativos, para que haja expansão nas compreensões do ser professor atualmente. Assim sendo, reitera-se a relevância do estágio supervisionado ser o momento oportuno da pesquisa, para que estas indagações possam ser revisitadas e refletidas criticamente, a fim de que não fiquemos no “achismo” ou em generalizações do tipo: “todos os professores estão insatisfeitos em sua profissão”.

A identidade do professor se faz a cada passo e escolha realizados. Esta profissão é, por excelência, a profissão de caminhada contínua; temos os marcos de início da profissão que permitem, na trajetória profissional, ir somando, ampliando os conhecimentos e fazendo-se professor à medida que o tempo passa e vão se consolidando as experiências. Desse modo, conhecer as nuances presentes na docência faz com que a construção dessa identidade profissional seja uma marca que dificilmente podemos afirmar que está pronta e acabada, pois o conhecimento inerente à profissão é algo que temos como caminhada, como trajetória que sempre pode ser redimensionada. O conhecimento é dinâmico e variadas são as relações estabelecidas em nível individual ou coletivo.

Este conhecer também propicia, através do estágio supervisionado, vislumbrar as possibilidades de organizar esse momento e fazer elo entre o estágio e seus aportes para exercer a futura profissão e os nexos com as demais disciplinas do curso, com vistas ao fortalecimento da construção da identidade docente. O estágio supervisionado dialoga com as demais disciplinas do curso, a fim de que haja consonância no interior do curso, levando todos os conhecimentos a serem refletidos,

reconhecidos e questionados. Dessa forma, a interlocução entre as disciplinas da área específica precisam dialogar com o estágio supervisionado, de modo a fortalecer os vínculos e o sentido da escolha profissional.

O conhecimento requer teoria e prática, as quais, por sua vez, estão presentes no estágio supervisionado e também nas demais disciplinas que compõem a matriz curricular, de forma a fortalecer o estudante em diversos aspectos importantes da formação, dentre eles, o desenvolvimento da criatividade, que perpassa muitas ações seja na universidade, na escola-campo de estágio, nos estudos ou no aprofundamento de questões pertinentes ao desenvolvimento profissional docente.

A percepção da criatividade se faz através de ações do cotidiano que devem ser desenvolvidas de forma conjunta. Muitas vezes, o estagiário nem percebe que aquela situação vivenciada no estágio supervisionado pode ser uma abertura para um *insight*, uma ação que desabrocha na sala de aula, tendo repercussão também nos momentos criativos que serão percebidos no cotidiano. De acordo com Ostrower (2014, p. 69): “seja qual for a área de atuação, a criatividade se elabora em nossa capacidade de selecionar, de relacionar e integrar os dados do mundo externo e interno, de transformá-los com o propósito de encaminhá-los para um sentido mais completo”.

Por isso, o estágio supervisionado também é momento de abertura para novas situações criativas, visto que o fazer criativo estará presente tanto nas ações de cunho pedagógico quanto nas ações pessoais e/ou interpessoais. Agir criativamente é compreender a escola, especialmente a sala de aula, como um amplo espaço para vivenciar as possibilidades de criatividade, aquecendo o desejo de formação permanente.

É importante mencionar que a vivência criativa não é algo diferenciado, estudado, com requintes que muitas vezes estão associados a obras de arte etc. Ao expressarmos que a criatividade se faz presente e se manifesta no estágio supervisionado afirmamos que esse momento formativo para a docência se faz na interlocução da práxis criativa, desde o momento que se adentra na escola-campo de estágio.

A forma como o estagiário olha e percebe tanto a escola quanto a sala de aula, entre outras ações, é permeada por um desabrochar criativo de conhecimento e vivências. Esse movimento se interliga às demais disciplinas, ao contato com o

professor orientador do estágio, bem como ao núcleo gestor da escola, aos pais/mães e a comunidade em geral.

Então, perceber o estágio supervisionado enquanto espaço criativo também corrobora para que esse momento seja propiciador de ações criativas e engajadas na formação docente, proporcionando que os elementos imprescindíveis ao estágio supervisionado sejam também oportunidade de criação e inovação.

Percebe-se que ao favorecer atividades no estágio supervisionado em que a criatividade possa ser explorada, trabalhada, seja na escola campo, ou na universidade, promovem-se também reflexões sobre o ensino da profissão e suas particularidades. No início do estágio, a insegurança é algo corriqueiro, a conduta do estagiário e, posteriormente, futuro professor, é “copiar” modelos e referências marcantes da vida acadêmica. Em seguida, isso toma outros rumos e o professor em formação contínua também estará se formando enquanto profissional da docência (CARVALHO, 1999). Então, formar-se para a profissão de ensinar faz toda a diferença quando combinamos os demais aspectos inerentes à profissão docente e os mesclamos com a criatividade, a qual pode dar suporte em tantas situações vivenciadas.

Agir criativamente pode colaborar nos grandes desafios impostos à carreira docente, desde embates que serão travados no cotidiano, especialmente na escola pública, onde a realidade são urgências por ensino de qualidade (CHARLOT, 2013), até outras tantas situações como, por exemplo, disposição para encontrar soluções criativas e comunitárias para a elaboração e confecção de materiais pedagógicos que auxiliem na superação das dificuldades em relação a questões disciplinares.

O estagiário pode ter esses *insights* ao tomar consciência de quais espaços estão sendo ocupados e, principalmente, quem ocupa esses espaços. Uma situação é o aluno que em casa recebe todas as orientações dos pais em relação a como se comportar, como escrever; que tem um lugar apropriado para estudar, o que faz com que a escola seja uma extensão de sua casa (CAGLIARI, 1995). Outra situação bastante diferente é o aluno cujos pais são analfabetos, que não tem os materiais básicos para estudar em casa, não dispõe de uma mesa para estudar, ou seja, para esse estudante o ambiente escolar é muito diferente do espaço que está acostumado rotineiramente. Então, o agir criativo gera empatia e soluções e, de acordo com Torre (2005), deve fazer parte da formação de professores:

Se quisermos que a criatividade faça parte da educação, temos que antes formar os professores nela, atendendo às três dimensões de conhecimento, habilidade e atitudes. Somente quando o professor tomar consciência do valor da criatividade com respeito à formação podemos pensar em sua mudança em nível curricular (TORRE, 2005, p. 40).

Nos momentos de estágio supervisionado na escola-campo, encontra-se a oportunidade para ir dialogando, à luz das teorias educacionais, sobre o que se presencia em sala de aula e isso auxilia o aluno a dar um passo adiante na sua formação, a partir de quando se coloca todos esses temas em constante reflexão (PIMENTA, 2012). Essa tomada de atitude, ou seja, utilizar a criatividade na sala de aula e/ou na universidade enriquece a formação docente.

Em âmbito macro, pensemos nas situações encontradas na carreira docente: a luta por melhores condições de trabalho, o dia a dia na escola, lidando com diferentes pessoas, cada uma com suas peculiaridades; o diálogo com o núcleo gestor, em especial com o coordenador pedagógico, com quem se mantém contato mais próximo; a interlocução com os demais colegas de profissão, suas ações, suas posturas e sua afirmação social e pessoal diante da profissão. Em todas essas dimensões o agir criativo traz benefícios tanto para o professor que está no início da carreira quanto para o que já possui anos de experiência docente, ou mesmo para aqueles que estão na fase do estágio supervisionado, na graduação. O agir criativo expande a cognição, fortalece ações e amplia novas possibilidades de encontros com a profissão docente.

E por trabalhar o humano, o professor é o profissional do desenvolvimento humano (FORMOSINHO, 2011), que atua com responsabilidade, criatividade, com vistas à expansão dos diversos conhecimentos e inteligências de que dispomos, seja no campo pessoal, interpessoal, intrapessoal (GARDNER, 1995), vislumbrando ampliar as percepções, trazendo para o espaço da sala de aula uma gama de possibilidades que se fazem presentes através dos vários conhecimentos e aprendizagens que têm o seu valor para a disseminação de saberes que serão vivenciados na escola e também na sociedade.

Cada disciplina tem noções específicas que dialogam com diversas áreas. Não estamos num mundo estanque, estamos num mundo interconectado (KENSK, 2008). E compreender isto desde o momento do estágio supervisionado amplia as futuras vivências em sala de aula. Formosinho (2011) nos faz refletir sobre o importante papel do professor enquanto impulsionador do desenvolvimento que se

inicia nos ambientes formativos e se amplia socialmente na busca de uma sociedade com uma visão mais ampliada e holística (BEHRENS, 2005).

Desse modo, o desenvolvimento humano, alicerçado em valores que condizem com a emancipação do ser humano, de forma consciente, crítica e questionadora, (FREIRE, 2018), pode conduzir à democratização do ensino. Ao mencionarmos democratização, colocamos como fator de importância para a formação de professores a consciência de classe, sua valorização profissional, com melhores condições de trabalho e dignidade para lecionar (CHARLOT, 2013). Quando o professor se encontra com seus pares e luta pela autonomia da dinâmica da sala de aula, bem como por condições de acesso, permanência e sucesso na aprendizagem, ele está agindo de forma política e cidadã (FREIRE, 2017).

Agir com responsabilidade e atuação profissional requer que a formação de professores, a começar no estágio supervisionado, seja revisitada pela práxis constante, que busca na formação o alicerce para as lutas que serão travadas no decorrer da profissão, compreendendo que a batalha não se restringe apenas ao salário, ao trabalho docente, mas tem a ver também com o acesso de todos e todas que têm o direito de obter conhecimento. Um legado de gerações passadas e atuais (LIBÂNEO, 2013), as quais enfrentaram, na história desse país, tantas dificuldades, muitas delas propositais, que fizeram com que o acesso fosse restrito a uma minoria da população, com vistas a sua opressão (FREIRE, 2018).

Por isso, o estágio supervisionado, desde o primeiro instante, deve realizar este movimento dialógico e pedagógico de mostrar, através da práxis, a necessidade de pensar “para quê”, “para quem”, “por quê” e “por quais” motivos a formação inicial tem importância, ampliando-se, assim, as suas conexões e fazendo perceber, de forma crítica e ampliada, as diversas situações e realidades da sala de aula, muitas vezes, alicerçadas em correntes pedagógicas, as quais são o avesso daquilo que se prega e do que está registrado no livro didático.

Desse modo, na sala de aula, o estagiário registra essas percepções e pode fazer desse espaço momento oportuno para a pesquisa e constatação de situações que por ventura possam ocorrer no período de estágio, com propostas para reflexões conjuntas, que serão amadurecidas na escuta ativa e refletidas na vivência da sala de aula. Com o intuito de apontar “culpados”? Não. Mas imbuído pelo dever que esse momento de pesquisa lhe dá para, juntos, professor da escola-campo, professor que acompanha o estágio e estagiários, compreendam a dimensão das

situações sociais que envolvem a profissão e todas as suas demandas, sobretudo a principal demanda que é a da abertura da escola para receber as classes menos favorecidas (ARROYO, 2012).

Dessa maneira, pode-se realizar atividades como por exemplo:

Em seminários conjuntos com os professores das escolas e com os estudantes estagiários supervisionados pelos professores da universidade, pode-se promover um processo interativo de reflexão e de análise crítica em relação ao contexto sócio-histórico e às condições objetivas em que a educação escolar acontece (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 97).

Assim, paulatinamente, essa realidade pode ser vivenciada e reconhecida, podendo ter seus impactos e negatividades ressignificados e refletidos a partir de uma ótica pedagógica, política e social, ampliando as percepções dos momentos de estágio supervisionado. Este modo dilatado de conhecer a realidade vivenciada também conduz o estagiário a refletir sobre as condições de trabalho e a necessidade do conhecimento político com engajamento nas lutas por melhores condições de trabalho.

Ao perceber o descontentamento, a falta de incentivos, o desdém para com algumas situações que precisam de respostas e ações, o estagiário precisa encontrar apoio na figura do coordenador de estágio e também em conversas guiadas que podem ser realizadas na escola, em momentos de discussão, para que a formação inicial seja permeada pelo engajamento consciente de todos e todas que fazem a educação. Nos momentos de desânimo, o outro colega de trabalho que está na sala ao lado poderá ser o amparo que incentivará as lutas necessárias que devem ser travadas em prol da educação como um bem comum.

O professor precisa estar bem para lecionar bem. Isto passa por se sentir valorizado tanto financeiramente quanto encontrando sentido no que faz diariamente em sala de aula. O sentir-se satisfeito com o que faz também passa por compreender a importância da formação continuada em sua trajetória.

O estagiário é uma nova presença na sala de aula que pode colaborar para trazer novos aspectos que estão sendo colocadas em prática, abordagens renovadas e que podem trazer incentivos e renovação para a prática diária. Isso provoca a troca de conhecimentos entre o professor regente e o estagiário.

Esses momentos são importantes para a formação de ambos e coloca o estagiário em uma função colaborativa, reduzindo, desse modo, algumas reservas

que, por ventura, possam existir. O estagiário passa a compartilhar as atividades dos professores, deixando de ser visto como um estranho, que pode apontar falhas e defeitos, e se tornando um parceiro, um aprendiz da profissão, que colabora na formação continuada do professor regente.

Essa maneira de perceber o potencial que o estágio supervisionado traz para a formação continuada do docente, através de suas atitudes, suas percepções, visões de mundo, quando atreladas ao ato político, emerge como balizador dessas escolhas, pois a função social que desempenha é uma chave importante que pode abrir portas para combater os preconceitos e discriminações existentes na sociedade atual.

O fato de o professor acolher conscientemente o estagiário, mostrar-lhe o plano de aula, possibilitar-lhe conviver, dialogar com os alunos, apresentando-lhe o cotidiano da escola amadurece o docente e o faz crescer na profissão. O estagiário é um parceiro nessa caminhada rumo ao conhecimento e precisa de apoio e coerência. Essas ações de apoio e de incentivo também favorecem e ampliam a função social da escola, do conhecimento, enquanto impulsionadores de ações diárias para aprendizagens e fortalecimento político.

É importante enfatizar que o ato político é também pedagógico, por isso o estagiário em seu trabalho de conhecer a realidade escolar deve primar por compreender e conhecer o Projeto Político Pedagógico da escola. Nesse documento encontram-se várias informações que são basilares para a pesquisa a partir dos questionamentos: quem participou da construção? Como foi gerado? A comunidade foi ouvida?, dentre tantas outras indagações que o estagiário pode suscitar ao ter contato com o documento.

No tocante aos docentes, o Projeto Político Pedagógico (PPP) também deixa claro quais são os aportes pedagógicos que estarão presentes naquela comunidade, com suas escolhas e tendências que serão presenciadas com maior frequência, ou que serão os alicerces para a aprendizagem. Em razão disto, o desenvolvimento profissional docente se faz cada vez mais necessário, a fim de que as escolhas pedagógicas sejam feitas de forma consciente, de modo que o que está escrito no PPP possa se presentificar na escola como um todo. Somente assim esse e outros documentos exigidos pelas instâncias superiores não funcionarão como um “faz de conta”, sem sentido para a comunidade escolar (MARCELO, 2009).

É preciso mencionar também que a formação de professores deve ser percebida de forma ampliada e contextualizada. Deve ser compreendida como um contínuo dentro de uma formação mais ampla, que acontece por meio da formação cultural, acadêmica e familiar e que não se realiza de maneira dissociada dessas realidades, uma vez que ocorre inserida em um encadeamento social amplo, contraditório e incerto (CUNHA 2013; MARCELO, 2009).

Atualmente a formação inicial para a formação de professores tem seus normativos expressos na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 (BRASIL 2019), abrangendo a carga horária de 400 horas de estágio supervisionado e 400 horas para a prática de componentes curriculares. No tocante à formação continuada, ela é ampla, ocorrendo tanto nas escolas quanto em outras instituições e pode ser realizada também pelo próprio interessado ou por programas de capacitação na modalidade EaD. Para a efetividade da formação continuada, precisamos percebê-la enquanto espaço que pode ampliar os horizontes formativos, vinculando-a ao concreto da escola, trazendo pertencimento a essa formação, pois é notória, no decorrer histórico, a lacuna existente entre os caminhos percorridos no decurso do desenvolvimento profissional docente (MARCELO, 2009).

É preciso enfatizar que o desenvolvimento profissional deve acontecer, tendo como pressuposto a instituição onde o docente trabalha, pois o fato de o professor estar situado e participante das ações dentro da escola ajuda-o a perceber os valores culturais, familiares, morais, humanos etc. A profissão docente, por estar inserida em um tempo histórico, não pode se dissociar dos fatores integrantes do tempo presente. O trabalho docente, através dos atos de ensino e dos atos ligados a questões da aprendizagem, está permeado pelas realidades concretas vivenciadas pelas famílias, na comunidade, na escola e na sala de aula em particular. Desse modo, as pesquisas na área de formação de professores precisam se inserir nessas discussões, colaborando para o fortalecimento de ações conjuntas para o crescimento dessa área de formação.

Nesse contexto, é necessário enaltecer a grande contribuição de Paulo Freire, que nos deixou grande, trazendo o diálogo e mostrando a importância de se trabalhar com a comunidade, valorizando o trabalho conjunto. A imposição, a verticalização, a educação bancária são questionadas, pois o professor também está em aprendizado constante, mediando com os seus diferentes conhecimentos, com foco na transformação social, ampliando sua consciência de classe, seu papel

formador, encorajando o engajamento social, crítico e político (FREIRE; SHOR, 2000). Essas reflexões são pertinentes, sobretudo na atualidade, em que o neoliberalismo exacerbado ataca todas as políticas vinculadas ao ensino público, e nosso país está sendo governado por um grupo de extrema direita, que frequentemente retira direitos trabalhistas e muitos outros direitos conquistados por meio de tantas lutas e dificuldades.

Nessa realidade os desafios educacionais somam-se aos demais enfrentados durante este período de pandemia. Nesse contexto percebemos suscitar o neotecnicismo, em que o professorado muitas vezes está sendo “obrigado” a estar diante de uma tela de computador e realizar ações para as quais não teve o preparo necessário, sem mencionar a realidade difícil de grande parcela da população brasileira que se encontra em vulnerabilidade social, não dispondo de internet, computador, *tablet* ou outro acessório em que possa acessar as aulas em formato remoto.

É necessário reconhecermos todas essas lacunas presentes e concordamos com Marcelo (2009) quando aponta as discussões acerca do desenvolvimento profissional e os espaços de formação da identidade. O autor indica o aumento significativo das produções de pesquisa na pós-graduação. Segundo Marcelo (2009), até meados da década de 1990, o tema formação docente estava atrelado à área da Didática. Apresenta-se, então, a formação de professores como espaço de formação, sendo que o conceito de desenvolvimento profissional docente substitui o de formação inicial e continuada por ser mais abrangente e abrir espaços para ressignificações das atividades que são realizadas. Pesquisadores como Nóvoa (2009) e Imbernón (2010) têm pontos convergentes em relação à alteração conceitual. É necessário compreender, ainda, que o tema formação de professores constitui um campo de estudo, pois apresenta objeto próprio e que foi, a partir da década de 1990, ampliado a partir das pesquisas em pós-graduação e da criação de grupos de trabalho. Estudar os processos que estão presentes na formação é relevante para o amadurecimento profissional e maior engajamento nas discussões necessárias, tanto para ampliação quanto para consolidação dos espaços formativos.

As pesquisas que focam exclusivamente no caráter docente precisam ser repensadas para que possibilitem a percepção dos diversos fatores impactantes no contexto educacional. Nesse sentido, as pesquisas realizadas na área da formação de professores devem dialogar de forma crítica e real, colaborando para que o

professor reflita sobre possíveis problemas da sua prática, com aquilo que é vivenciado, pensando em prol de si e do alunado. A obra freiriana nos chama constantemente a atenção para o fato de que o ensino, o estudo e o diálogo não podem ser desconectados da realidade vivenciada, alertando para a necessidade de uma transformação social a partir da ação através da tomada de consciência.

Além disso, quando pensamos em formação de professores, as orientações advindas do Ministério da Educação (MEC) são basilares para que as Instituições de Ensino Superior (IES) possam organizar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Licenciatura, os cursos de extensão e demais em que o norte seja a contribuição para a formação docente.

3 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI: POSSIBILIDADES E ENTRAVES NO PERÍODO DE PANDEMIA

“Essa noite
 Eu tive um sonho de sonhador
 Maluco que sou, eu sonhei
 Com o dia em que a Terra parou
 Com o dia em que a Terra parou Foi assim
 No dia em que todas as pessoas do planeta inteiro
 Resolveram que ninguém ia sair de casa
 Como que se fosse combinado, em todo o planeta
 Naquele dia ninguém saiu saiu de casa
 Ninguém”¹³

Em 31 de dezembro de 2019 uma ameaça viral foi relatada pela primeira vez em Wuhan, na China¹⁴. A sintomatologia é descrita através da “dificuldade ao respirar, dor no peito, febre, cansaço, perda de apetite e até perda de fala ou movimentos, nos casos mais graves” (GONÇALVES; AVELINO, 2020). Os principais meios de comunicação do Brasil, através das informações fornecidas via Organização Mundial da Saúde (OMS), começaram a organizar suas programações informando a respeito do vírus, o número de contaminados e óbitos, causando grande repercussão e preocupação, ocasionando medo e insegurança. Aqui no Brasil, as festas natalinas e, posteriormente, o carnaval, no mês de fevereiro de 2020, ocorreram como de costume: aglomerações, hotéis e pousadas lotadas, principalmente nas capitais. A taxa de ocupação em Fortaleza, capital do estado do Ceará, atingiu 83% em dezembro de 2019, e 95% em fevereiro de 2020, de acordo com informações da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH-CE)¹⁵.

O mês de fevereiro de 2020 seguiu o ritmo de anos anteriores, apesar de em vários países europeus e asiáticos, o vírus da COVID-19 (BRASIL, 2020j) já estivesse presente e levando à morte um número elevado de pessoas. Segundo informações da OMS, os casos notificados e óbitos, nesse mês, estavam em crescimento acelerado¹⁶.

¹³ Álbum: O dia em a Terra parou. Letra: Raul Seixas e Cláudio Roberto, 1977. Warner Music: Brasil.

¹⁴ Informação divulgada na página da Organização Mundial da Saúde (OMS). Acesso: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/interactive-timeline#!>

¹⁵ Site: <https://www.abih-ce.com.br/>

¹⁶ Informação divulgada na página da Organização Mundial da Saúde (OMS). Acesso: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/interactive-timeline#!>

O primeiro caso de COVID-19 no Brasil foi detectado em 26 de fevereiro de 2020, no estado de São Paulo (BRASIL, 2020). Os meios de comunicação, as redes sociais começaram a divulgar o crescente número de casos e um pavor principiou na população brasileira. O inimigo “invisível” se alastrou no país e rapidamente desencadeou várias ações e reações na população brasileira.

É preciso compreensão ampla sobre as atitudes irresponsáveis cometidas pelo chefe do poder executivo, que demonstrou desprezo, zombaria e atitudes negacionistas para com os dados expressos pelos organismos internacionais e também aqueles gerados no país, como a OMS¹⁷ e o Ministério da Saúde¹⁸, respectivamente. Além de ignorar e desprezar a ciência, o Presidente brasileiro não colaborou na divulgação de atitudes de prevenção que pudessem contribuir para a redução do contágio como, por exemplo: uso contínuo de máscaras e de álcool em gel, lavagem constante das mãos, distanciamento social. Essas medidas preventivas foram e continuam sendo amplamente divulgadas como forma de prevenção do vírus, haja vista o fato de a população mundial ainda estar em processo de imunização por meio da vacina contra a doença, vacina esta que demorou para ser desenvolvida devido a COVID-19 ser uma doença nova¹⁹.

É importante ressaltar que o vírus trouxe à tona as realidades que já estavam presentes na sociedade brasileira (SANTOS, 2020a). As desigualdades sociais crescentes, desde o golpe de 2016 (FRIGOTTO, 2017), deixam à mostra a ferocidade do neoliberalismo e todas as suas mazelas sociais. Quem mais sofre com a contaminação, morte e prejuízos neste período de pandemia são as pessoas em situação de vulnerabilidade social (SANTOS, 2020a). Fechar os olhos, esconder esta realidade é algo que deveria causar, no mínimo, um incômodo social, além do desejo sincero de mudanças e lutas, especialmente, a luta por uma vida mais digna.

Nesse breve contexto, resgatamos pontos importantes que iniciaram o período de pandemia no Brasil, as incertezas, crises e desorganização, principalmente no tocante às condutas para desacelerar o contágio e a disseminação do vírus. Partindo desse preâmbulo, este capítulo tem por objetivo tecer considerações acerca do Estágio Supervisionado dos cursos de Licenciatura da Universidade Federal do

¹⁷OMS, Disonívell em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/interactive-timeline#>

¹⁸ Site do Ministério da Saúde. Acesso: <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/>

¹⁹Informação divulgada no site da Organização Mundial da Saúde (OMS). Acesso: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/interactive-timeline#!>

Cariri em relação a esse período de pandemia. Vale ressaltar que essa instituição de ensino é localizada na Região Metropolitana do Cariri (RMC)²⁰, sul do estado do Ceará.

Diante de tantas incertezas, vulnerabilidades e descaminhos propomo-nos a seguir lutando, com o ideal Freiriano (FREIRE, 2017), de que as mudanças possam ocorrer para a liberdade e a viabilidade de condições de vida mais digna. E neste momento em particular, ao escrever estas páginas, em setembro de 2021, temos mais de 585 mil vidas ceifadas no Brasil²¹ e 4.602.882 de óbitos mundialmente contabilizados²². Perante essa realidade surge uma pergunta que não quer calar: foram ceifadas em decorrência “unicamente” da propagação do vírus? (SANTOS, 2020a).

É preciso compreender todos os entraves oriundos de uma sociedade que oprime, maltrata e trata com desdém os que ousam questionar, os que não acreditam em fatalismos, pois de acordo com Krenak (2019), a natureza já vinha dando sinais, através das catástrofes ambientais percebidas em todo o planeta como, por exemplos: o degelo na Antártida, o aumento no buraco da camada de ozônio, o desmatamento, as enchentes e as secas. A natureza já estava sendo maltratada e vergonhosamente usurpada naquilo que é mais caro para todos nós seres humanos: sua capacidade de se renovar, de nos fornecer vida, alimento e abrigo.

3.1 Legislação e pandemia: para além dos atos normativos

Durante a pandemia a legislação educacional sofreu diversas alterações, com a finalidade de se adequar às novas realidades que este período nos impôs. Abordaremos as mudanças principais no tocante à legalização dos atos para que as instituições de ensino do país tivessem condições de organizar/reorganizar seu calendário acadêmico, além de condutas pedagógicas e administrativas.

²⁰ Criada através da Lei complementar nº 78, de 26 de junho de 2009, publicada no Diário Oficial do Estado do Ceará, em 03 de julho de 2009. Série 3, Ano I, nº 121. Disponível em: <http://www.mpce.mp.br/wp-content/uploads/2017/06/LC-78-2009-Regi%C3%A3o-Metropolitana-do-Cariri.pdf>

²¹ Informação divulgada no painel desenvolvido para ser o veículo oficial de comunicação sobre a situação epidemiológica da COVID-19 no Brasil. Página de acesso: <https://covid.saude.gov.br/>.

²² Informação divulgada na página da Organização Mundial da Saúde (OMS): 4.293.591 de mortes notificadas à OMS, em 9 de agosto de 2021. Acesso: <https://covid19.who.int/>

No início de 2020 foi sancionada a Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020a), que “dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019”. Este foi o início de vários trâmites legais e administrativos no intuito de conter a propagação do vírus e buscar meios para conscientizar a população de que medidas enérgicas e cautelares precisavam ser efetivadas, para reduzir os impactos da crise sanitária que se apresentava, ocasionando situações adversas à população, em especial os mais vulneráveis.

A Lei 13.979/2020, em seu artigo terceiro, assegura as seguintes medidas para o enfrentamento ao Coronavírus:

Art. 3º Para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional de que trata esta Lei, as autoridades poderão adotar, no âmbito de suas competências, entre outras, as seguintes medidas: I - isolamento; II - quarentena; III - determinação de realização compulsória de: a) exames médicos; b) testes laboratoriais; c) coleta de amostras clínicas; d) vacinação e outras medidas profiláticas; ou e) tratamentos médicos específicos; IV - estudo ou investigação epidemiológica; V - exumação, necropsia, cremação e manejo de cadáver; VI - restrição excepcional e temporária, por rodovias, portos ou aeroportos, de: a) entrada e saída do País; e b) locomoção interestadual e intermunicipal; VII - requisição de bens e serviços de pessoas naturais e jurídicas, hipótese em que será garantido o pagamento posterior de indenização justa; e VIII - autorização excepcional e temporária para a importação e distribuição de quaisquer materiais, medicamentos, equipamentos e insumos da área de saúde sujeitos à vigilância sanitária sem registro na Anvisa considerados essenciais para auxiliar no combate à pandemia do coronavírus, desde que: a) registrados por pelo menos 1 (uma) das seguintes autoridades sanitárias estrangeiras e autorizados à distribuição comercial em seus respectivos países: 1. Food and Drug Administration (FDA); 2. European Medicines Agency (EMA); 3. Pharmaceuticals and Medical Devices Agency (PMDA); 4. National Medical Products Administration (NMPA) (BRASIL, 2020a, p. 1).

Respaldados por essa normativa, estados e municípios de todo o país reorganizaram suas legislações e demais atividades para que se cumprissem as medidas e determinações estabelecidas no intuito de promover a proteção social e a redução de danos causados pela COVID-19. Os decretos estaduais e municipais ordenaram o fechamento das indústrias, comércios, bares, restaurantes e escolas (educação básica e superior) com o objetivo de reduzir a circulação de pessoas nas ruas. O funcionamento do cotidiano ficou restrito aos serviços essenciais. Recorremos a Santos (2020a), quando nos instiga a observarmos a situação latente e verificarmos quem realmente tem condições de cumprir isolamento social e/ou quarentena? O que significa distanciamento quando se tem nove pessoas morando em barracos de três

cômodos, nas periferias ou viadutos das capitais e cidades de médio e grande porte? São muitos questionamentos.

E parafraseando Edson Gomes²³, percebemos o quanto nosso sistema socioeconômico vem sugando as vidas, oprimindo e retirando os sonhos, os desejos de viver. É preciso matar o “vampiro” para que esse sistema neoliberal opressor não vitime tantas pessoas. Pois, de acordo com Santos (2020a), o vírus neoliberal já estava fazendo vítimas há muito tempo.

No mês de março foi publicada a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, (BRASIL, 2020i), que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus - COVID-19. Esse documento autorizou instituições de ensino a substituir as aulas presenciais e suas respectivas disciplinas em andamento por aulas remotas, com a utilização e mediação de tecnologias de informação e comunicação, em caráter excepcional, por um período inicial de trinta dias, o qual, posteriormente, foi prorrogado. No dia 19 de março essa portaria foi alterada por outra de nº 345 (BRASIL, 2020f).

Com as legislações postas, percebe-se o quanto é falho tratar os aspectos legais desvinculados da realidade vivida por grande parte da população brasileira (ARROYO, 2012; CHARLOT, 2013; FREIRE, 2000). A realidade está acima da oferta ou não de aulas em formato remoto. Isso traz muitas inquietações políticas e sociais: quantos alunos têm acesso à internet em suas casas? Quantos dispõem de computador, *tablet*, *smartphone* etc., ou possuem um ambiente adequado que lhes proporcionem estudar? E quando pensamos nos docentes essas questões também devem ser levadas em consideração. A legalidade deve estar atrelada às reais condições para que se cumpra com qualidade o que está imposto na legislação. Essas e demais reflexões se fizeram presentes nas discussões internas da Pró-Reitoria de Graduação da UFCA e, posteriormente, nas discussões com a participação dos diversos envolvidos para se pensar coletivamente nas situações vivenciadas durante a pandemia²⁴.

Através da Medida Provisória (MP) nº 394, de 1º de abril de 2020 (BRASIL, 2020c), que “estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica

²³Música: *Sistema do Vampiro*. Letra: Edson Gomes. LP Reggae Resistência, com a banda Cão de Raça, lançado em 1988. Lançado pela gravadora EMI.

²⁴ A autora esteve presente nessas discussões internas da PROGRAD e coletivas, todas em formato remoto.

e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020” (BRASIL, 2020a), as instituições de ensino de todo o país foram dispensadas de cumprir o que preceitua a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), no que concerne aos 200 dias de efetivo trabalho acadêmico.

Essa MP trata de forma específica ao que se refere à flexibilização dos 200 dias letivos, sem maiores direcionamentos quanto ao trabalho efetivo e como desenvolver atividades que pudessem manter o contato no formato remoto, a fim de que o estudante não ficasse com a sensação de abandono, sem proximidade com a instituição, os docentes e demais colegas. No mês de abril, a Portaria nº 395, de 15 de abril de 2020 (BRASIL, 2020g), prorrogou por mais trinta dias o prazo previsto no parágrafo 1º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.

Quando a MP nº 934 foi sancionada, a Universidade Federal do Cariri (UFCA), por meio da Resolução nº 10, de 23 de março de 2020, do Conselho Universitário (CONSUNI), já havia aprovado a suspensão, por tempo indeterminado, do calendário acadêmico, assim como das suas respectivas atividades docentes e administrativas em todos os seus *campi* (BRASIL, 2020c; UFCA, 2020b). Esta medida cautelar foi e continua sendo necessária para o enfrentamento da pandemia, visto que o vírus se propagou com rapidez pelo país, adentrando as cidades do interior, demonstrando, mais uma vez, que o Sistema Único de Saúde (SUS) precisa ser fortalecido e reconhecido como um importante meio para salvaguardar vidas brasileiras, principalmente as mais vulneráveis socialmente.

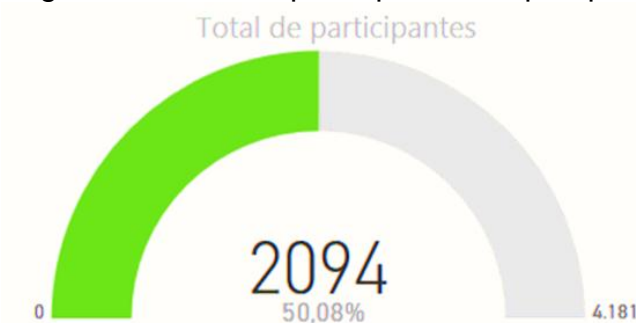
Para tratar da reorganização do calendário escolar, foi homologado parcialmente o Parecer CNE/CP nº 5/2020 (BRASIL, 2020m). No que se refere ao ensino superior, o documento relaciona as seguintes recomendações:

- a) adotar a substituição de disciplinas presenciais por aulas não presenciais;
- b) adotar a substituição de atividades presenciais relacionadas à avaliação, processo seletivo, TCC e aulas de laboratório, por atividades não presenciais, considerando o modelo de mediação de tecnologias digitais de informação e comunicação adequado à infraestrutura e interação necessárias;
- c) regulamentar as atividades complementares, de extensão e o TCC;
- d) organizar o funcionamento de seus laboratórios e atividades preponderantemente práticas em conformidade com a realidade local;
- e) adotar atividades não presenciais de práticas e estágios, especialmente aos cursos de licenciatura e formação de professores, extensíveis aos cursos de ciências sociais aplicadas e, onde couber, de outras áreas,

informando e enviando à SERES ou ao órgão de regulação do sistema de ensino ao qual a IES está vinculada, os cursos, disciplinas, etapas, metodologias adotadas, recursos de infraestrutura tecnológica disponíveis às interações práticas ou laboratoriais a distancia; (...) (BRASIL, 2020m, p. 18).

A UFCA, por intermédio das Pró-Reitorias de Graduação (PROGRAD)²⁵, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPI), juntamente com o Comitê Interno de Enfrentamento ao COVID-19 (CIECO19), durante o período de 05 a 19 de maio de 2020, através do Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), lançou um questionário *online* a todos os alunos dos cursos de graduação e pós-graduação, a fim de obter informações acerca da possibilidade de os alunos participarem das aulas em formato remoto, com a utilização e mediação de tecnologias educacionais. Os seguintes dados foram obtidos: um total de 2.094 alunos retornaram o questionário devidamente respondido, o que corresponde a 50,08% do público total da comunidade estudantil.

Figura 2 – Total de participantes da pesquisa



*Painel – Condições gerais de estudo e de acesso à internet de discente em isolamento social.
Fonte: (UFCA, 2020f).

Olhando para esse quadro inicial, surgem os seguintes questionamentos: por quais motivos esse questionário fora respondido por apenas metade dos estudantes matriculados? Os discentes que não responderam no período em que o questionário esteve disponível, por quais motivos não manifestaram sua opinião? São estas e outras questões que merecem maiores reflexões e pesquisa.

No que se refere aos dispositivos para participação das aulas remotas, temos as seguintes informações: dispõem de celular (*smartphone*) e computador

²⁵Informações coletadas no Painel de Acesso à Internet em Isolamento Social, disponível em: <https://paineis.ufca.edu.br/>

(*tablet, notebook* ou *desktop*) um total de 2.076 alunos, conforme mostra a figura 4 abaixo:

Figura 3 – Acesso à internet

Que tipo de internet você utiliza?	Total
Internet a Cabo, Wifi ou Rádio	1718
Não tenho acesso	122
Internet Móvel	115
Internet Móvel e Internet a Cabo, Wifi ou Rádio	105
Outro tipo de internet	18
Internet a Cabo, Wifi ou Rádio e Não tenho acesso	7
Internet Móvel e Não tenho acesso	7
Internet Móvel e Outro tipo de internet	2
Total	2094

* Painel – Condições gerais de estudo e de acesso à internet de discente em isolamento social.

Fonte: (UFCA, 2020f).

Figura 4 – Dispositivos para acesso às aulas remotas

Que tipo(s) de dispositivo(s) você dispõe(m) para acessar a internet e realizar atividades do seu curso em formato online?	Total
Celular (Smartphone) próprio e Computador (Notebook, Desktop etc) próprio	889
Celular (Smartphone) próprio	453
Computador (Notebook, Desktop etc) próprio	391
Celular (Smartphone) próprio e Computador (Notebook, Desktop etc) de outra pessoa/familiar	135
Computador (Notebook, Desktop etc) de outra pessoa/familiar	53
Celular (Smartphone) próprio e Computador (Notebook, Desktop etc) próprio e Tablet	38
Celular (Smartphone) de outra pessoa/familiar	21
Não possui equipamento/dispositivo para aulas em formato online	18
Celular (Smartphone) de outra pessoa/familiar e Celular (Smartphone) próprio e Computador (Notebook, Desktop etc) de outra pessoa/familiar e Computador (Notebook, Desktop etc) próprio	16
Celular (Smartphone) próprio e Computador (Notebook, Desktop etc) de outra pessoa/familiar e Computador (Notebook, Desktop etc) próprio	14
Celular (Smartphone) de outra pessoa/familiar e Computador (Notebook, Desktop etc) próprio	11
Celular (Smartphone) de outra pessoa/familiar e Celular (Smartphone) próprio e Computador (Notebook, Desktop etc) próprio	10
Celular (Smartphone) próprio e Computador (Notebook, Desktop etc) de outra pessoa/familiar e Tablet	7
Tablet	4
Celular (Smartphone) de outra pessoa/familiar e Celular (Smartphone) próprio e Computador (Notebook, Desktop etc) de outra pessoa/familiar e Computador (Notebook, Desktop etc) próprio e Tablet	3
Celular (Smartphone) próprio e Computador (Notebook, Desktop etc) próprio e Outro tipo de dispositivo e Tablet	3
Celular (Smartphone) próprio e Não possui equipamento/dispositivo para aulas em formato online	3
Celular (Smartphone) próprio e Tablet	3
Celular (Smartphone) de outra pessoa/familiar e Celular (Smartphone) próprio	2
Celular (Smartphone) de outra pessoa/familiar e Celular (Smartphone) próprio e Computador (Notebook, Desktop etc) de outra pessoa/familiar e Tablet	2
Celular (Smartphone) de outra pessoa/familiar e Celular (Smartphone) próprio e Computador (Notebook, Desktop etc) próprio e Tablet	2
Celular (Smartphone) de outra pessoa/familiar e Computador (Notebook, Desktop etc) de outra pessoa/familiar	2
Celular (Smartphone) de outra pessoa/familiar e Computador (Notebook, Desktop etc) de outra pessoa/familiar e Computador (Notebook, Desktop etc) próprio	2
Celular (Smartphone) próprio e Computador (Notebook, Desktop etc) próprio e Outro tipo de dispositivo	2
Computador (Notebook, Desktop etc) de outra pessoa/familiar e Computador (Notebook, Desktop etc) próprio	2
Computador (Notebook, Desktop etc) de outra pessoa/familiar e Tablet	2
Computador (Notebook, Desktop etc) próprio e Tablet	2
Celular (Smartphone) de outra pessoa/familiar e Celular (Smartphone) próprio e Computador (Notebook, Desktop etc) de outra pessoa/familiar	1
Celular (Smartphone) de outra pessoa/familiar e Celular (Smartphone) próprio e Computador (Notebook, Desktop etc) de outra pessoa/familiar e Computador (Notebook, Desktop etc) próprio e Outro tipo de dispositivo e Tablet	1
Celular (Smartphone) de outra pessoa/familiar e Computador (Notebook, Desktop etc) próprio e Tablet	1
Computador (Notebook, Desktop etc) próprio e Computador (Notebook, Desktop etc) próprio	1
Total	2094

*Painel – Condições gerais de estudo e de acesso à internet de discente em isolamento social.

Fonte: (UFCA, 2020f).

De posse dessas informações e resguardada pela Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020 (BRASIL, 2020h), que dispõe sobre a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus (COVID-19) e revoga as Portarias do MEC nº 343, de 17 de março de 2020; nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020, em observância aos atos normativos, a PROGRAD/UFCA acionou o Fórum de Graduação (Forgrad/UFCA)²⁶ para abrir espaços de diálogo e discussões com a participação de todos os coordenadores e vice-coordenadores dos cursos de graduação. Buscou-se traçar, conjuntamente, objetivos e organizar atividades para que o contato com os alunos fosse mantido (BRASIL, 2020i).

Para que a comunidade acadêmica fosse ouvida iniciou-se um intenso debate virtual, o qual foi transmitido pelo canal do *YouTube* da Instituição²⁷. O momento contou com a participação dos coordenadores dos cursos de graduação, representantes dos estudantes, Reitoria e técnicos-administrativos.

Espaço aberto ao diálogo, aos questionamentos, a ser e fazer a história que se presentifica e se mostra numa dualidade: seguir adiante com a suspensão das atividades e o não contato com os alunos? Ou unir forças em prol de buscar alternativas para capacitação docente, aquisição de *chips* ou equipamentos para os alunos assistidos pelos programas vinculados à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis?

Neste período de pandemia a flexibilização precisou ser coerente com as ações para que o contato com os discentes fosse mantido. O foco da instituição estava além do vínculo referente à matrícula, com vistas a refrear a evasão e abandono. O interesse foi buscar a aproximação, saber como os estudantes estavam vivenciando esse momento de crise sanitária. A principal preocupação era: de que forma colaborar para amenizar as situações mais conflituosas, que precisavam de apoio material ou mesmo de um conforto que pode ser oferecido por meio da escuta ativa, reflexiva e solidária²⁸? Com este intuito, aprovou-se a Resolução nº 20/CONSUNI, de 15 de junho de 2020, que autorizou “os colegiados de cursos a flexibilizarem as normas de

²⁶ Informações coletadas diretamente na PROGRAD (UFCA), com os servidores vinculados à Coordenadoria de Ensino e Graduação – CEG, via *Google Meet*, realizada em junho de 2020.

²⁷ UFCA TV. Para acesso: <https://www.youtube.com/channel/UC1fQfh24S6t8FDENFy7Osqq>

²⁸ Falas mencionadas no Fórum dos Coordenadores de Graduação da UFCA (FORGRAD/UFCA). As reuniões aconteceram através da plataforma *Google Meet* e foram gravadas. A pesquisadora esteve presente, acompanhando as discussões.

integralização das Atividades Complementares e Estágios Supervisionados” (UFCA, 2020c).

O Forgrad teve um papel importante nesse percurso, através de várias reuniões, utilizando-se da plataforma *Google Meet*. Após intensos debates e reflexões foi apresentada para apreciação, na 13ª Reunião Ordinária do Conselho Universitário (CONSUNI), a Resolução para a criação do Período Letivo Especial (PLE). Essa assembleia foi realizada no dia 9 de julho de 2020, transmitida pelo canal da UFCA TV, contando com a participação dos corpos docente, discente e técnico-administrativo. Foi um momento histórico para toda a instituição²⁹.

A assembleia iniciou-se às 14 horas e encerrou-se por volta das 23 horas e 50 minutos. Reunião bastante prolongada, cansativa, extenuante³⁰, mas necessária, haja vista a urgência de se ouvir os participantes, em especial os alunos, que tiveram vez e voz para expor suas angústias, medos e incertezas. Desse modo, considerando o que deliberou o Conselho Universitário (CONSUNI), foi instituído o Período Letivo Especial (PLE), normatizado pela Resolução nº 26/CONSUNI, de 10 de julho de 2020 (UFCA, 2020d), que estabeleceu o “Período Letivo Especial” no contexto da pandemia da COVID-19 na Universidade Federal do Cariri (UFCA), com início em 21 de setembro e término em 12 de dezembro de 2020. O PLE foi de adesão facultativa para os discentes e docentes. Portanto, no Período Letivo Especial (PLE), a oferta de componentes curriculares pelos docentes é opcional. A matrícula nos componentes que foram ofertados também é opcional.

Para organização desse período elaborou-se o Documento Norteador para a Execução do Período Letivo Especial (Ensino Remoto). O documento foi disponibilizado na página da instituição, em junho de 2020³¹, abordando as diretrizes pedagógicas para o ensino remoto e para o curso de capacitação docente que foi concebido no intuito de fornecer subsídios aos professores que optaram em ofertar disciplinas no PLE e também aos que manifestaram interesse em ampliar seus conhecimentos acerca do ensino neste formato, independente da adesão ao PLE. O documento aborda também a inclusão digital (auxílio de inclusão digital) para os discentes.

²⁹ Transmitida pela UFCA TV. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=i_Y_uxd4miA

³⁰ A pesquisadora acompanhou este momento pelo canal UFCA TV.

³¹ Acesso através do site: <https://www.ufca.edu.br/>

A Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que “estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecida pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009”, estabelece em seu artigo 3º:

Art. 3º As instituições de educação superior ficam dispensadas, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância do mínimo de dias de efetivo trabalho acadêmico, nos termos do caput e do § 3º do art. 47 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para o ano letivo afetado pelo estado de calamidade pública referido no art. 1º desta Lei, observadas as diretrizes nacionais editadas pelo CNE e as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino, desde que:

I - seja mantida a carga horária prevista na grade curricular para cada curso;

e

II - não haja prejuízo aos conteúdos essenciais para o exercício da profissão.

§ 1º Poderão ser desenvolvidas atividades pedagógicas não presenciais vinculadas aos conteúdos curriculares de cada curso, por meio do uso de tecnologias da informação e comunicação, para fins de integralização da respectiva carga horária exigida (BRASIL, 2020b).

Observa-se que as normativas apontam para o uso de atividades não presenciais enquanto perdurar a pandemia e, desse modo, as instituições precisam ampliar seus esforços no sentido de consolidar a formação docente para o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs).

Na UFCA (2020e), a Resolução CONSUNI nº 35, de 17 de setembro de 2020, possibilita aos discentes realizar o Estágio Supervisionado dos Cursos de Licenciatura em formato remoto enquanto durar a situação de pandemia provocada pelo novo coronavírus (COVID-19), observando as orientações do Parecer CNE/CP nº 05/2020 (BRASIL, 2020m).

Diante desse contexto elencaram-se as principais legislações que contemplam este período de pandemia, e para prosseguir com as reflexões, no próximo capítulo abordaremos os conceitos inerentes ao Estágio Supervisionado e, oportunamente, instigaremos a reflexão sobre a viabilidade de realizar esse importante momento de formação, por meio do ensino no formato remoto.

3.2 Estágio remoto, aspectos éticos e formação docente

Em meio a atual situação de crise sanitária surge a pergunta: é possível e viável realizar estágio neste período de pandemia, com aulas em formato remoto? Não temos respostas prontas, até porque estamos no processo, fazendo o caminhar e nos movendo em busca de respostas para tantas inquietações. O viver e aprender

a profissão docente se faz nas trocas, nas relações com o outro, com sua presença, seu olhar, suas interfaces e inquietações; o ser docente contempla o ser e estar na presença e troca constantes com os alunos, por intermédio da práxis, que se faz constante e necessita de espaço para ser vivenciada em sua totalidade (PIMENTA; LIMA, 2017; PIMENTA, 2012).

As reflexões expostas são convidativas para que reconheçamos o grande campo de imersão na realidade educacional, com vistas à formação que tem como norte a práxis. Participar do estágio, levando-se em consideração todas as suas peculiaridades, neste período de pandemia, para seguir uma normativa, sem realizar as conexões, as percepções imprescindíveis à formação, pode se tornar uma mera formalidade para cumprimento de carga horária, ocasionando pouca interação e conhecimento do campo de estágio. Dessa forma, Gonçalves e Avelino (2020) apresentam contribuições sobre as quais podemos refletir:

Outro agravante causado por esse isolamento está relacionado aos estágios supervisionados nos cursos de licenciaturas, objeto da pesquisa. Estes dependem das atividades presenciais no cotidiano escolar para agregar a continuidade na formação de futuros professores. Pois, sem o funcionamento das escolas, no quesito presencial, essa relação entre a teoria e prática na formação inicial é bastante prejudicada. Desse modo, diante das inúmeras dificuldades acerca da formação, dos recursos financeiros ou logísticos, como as TDICs, surgem as incertezas no cumprimento da educação de qualidade e das observações das aulas, por meios não presenciais pelos estagiários dos cursos de licenciaturas durante o isolamento social (GONÇALVES; AVELINO, 2020, p.43).

Trazer à tona as realidades vivenciadas neste momento de pandemia e isolamento social nos impulsiona a observarmos com uma lente ampliada o contexto em que o aluno estagiário está inserido, bem como as relações não percebidas e dificultadas através do estágio realizado de forma não presencial, utilizando-se de aparelhos como, por exemplo: celular, *notebook* ou computador, além das plataformas digitais e redes sociais.

As inquietações são referentes a fatores sociais, cognitivos, afetivos e interdisciplinares, que se ampliam, colaborando para a formação humana, pois de acordo com Formosinho (2011), o professor é o profissional do desenvolvimento humano. E esse desenvolvimento é amplo, perpassa a história de formação, de vida e se amplia holisticamente (BEHRENS, 2005), em busca de preparo e consistência em sua práxis. Desse modo, sua formação inicial precisa estar atrelada a variados fatores que possam somar com vistas a uma formação ética e cidadã (FREIRE, 2002).

Ao ratificarmos a importância da formação, trazemos também as questões inerentes à prática docente e ao trabalho desenvolvido pelo professor neste formato remoto, o qual ainda está sendo adaptado à realidade digital e virtual. É válido mencionar que o docente também passa por dificuldades, desde o acesso à internet, que possibilitará ou não a conexão utilizada na hora da aula, a elaboração e o preparo para realização de aulas assíncronas e síncronas, ressaltando-se uma característica das atividades assíncronas que, segundo Santos (2020b), são aquelas:

Que contam com a dispersão geográfica e a partilha de tempos de comunicação variados. Um interlocutor deixa uma mensagem e esta pode ser comentada e cocriada por todos e todas em tempos (cronos) e existências variados. Docentes online foram orientados a fazer mediações que não se limitassem a “repostas e tira-dúvidas de conteúdos” apenas. Importante incentivar os debates e a comunicação todos-todos em sala de aula.

Assim sendo, como deve o professor realizar essas atividades, distribuindo e organizando sua rotina doméstica e profissional? Na atual conjuntura, sua casa agora é também seu espaço de trabalho. Registrar essas situações neste trabalho é pontuar a necessidade de se levar tudo isso em consideração quando o assunto for a realização do estágio supervisionado.

Não é nossa intenção ir de encontro à cibercultura ou negar as reais contribuições desse vasto campo de pesquisa. Nosso intuito, pelo contrário, é colaborar com as questões inerentes ao estágio supervisionado e sua práxis, pontuando as reais condições de trabalho docente e as situações em que a ética profissional deve ser percebida e considerada.

Destacamos, no Parecer CNE/CP nº 05/2020, o item 2.15, que aborda as questões referentes à Educação Superior, quando recomenda atividades não presenciais para o estágio supervisionado e também orienta a substituição de disciplinas presenciais por aulas não presenciais. É importante mencionarmos que existem diferenças no tocante à educação a distância, ensino remoto e educação *online* (BRASIL, 2020d). Substituir para cumprir obrigações normativas, sem levar em consideração o que propõe cada uma dessas situações de ensino e aprendizagem, é buscar saídas desconexas com a vida presente e as desigualdades expressas nos “barracos da cidade”³². Mais uma vez nosso questionamento é em relação ao acesso,

³² Alusão à música intitulada: Nos Barracos da Cidade (Barracos), letra: Gilberto Gil e Liminha. Álbum: Dia Dorim, Noite Neom. Ano: 1985. Gravadora: WEA.

aos equipamentos, as condições reais do aluno que estuda em escola pública e vive em situação de vulnerabilidade social.

Estar em casa, em um ambiente arejado e dispor de um *notebook*, com internet funcionando e um espaço adequado para estudo é anterior à pandemia; a escola já realizava atividades com uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) – isso realmente é algo que possui rápida adaptabilidade e que, quando a realidade é propícia, a adaptação ocorre de forma tranquila, sem maiores conflitos e transtornos.

Todavia, as desigualdades sociais fazem com que a realidade das pessoas não seja da mesma forma para todas elas. Há situações que precisam ser levadas em conta como, por exemplo, a do aluno que não dispõe de *notebook* ou qualquer outro equipamento que possibilite acesso à internet; não dispõe de um ambiente adequado para estudo, com mesa e cadeira confortáveis, porque o mobiliário existente fica próximo à sala de visita, onde há bastante barulho. Uma casa com três cômodos, pouca ventilação e, além de tudo isso, um calor de 38 graus e umidade relativa do ar abaixo de 20³³. Esta é a realidade de parcela significativa da população brasileira, principalmente dos que estudam na rede pública (CORTEÃO, 2002).

O ponto aqui não é ser contra ou a favor de aulas em formato remoto ou estágio não presencial. Nossos questionamentos são em relação à qualidade e às reais condições para que haja participação docente e discente na luta por condições mais dignas de estudo e trabalho, atuando com consciência, ética, cidadania e vontade de dias melhores para todos (MACEDO, 2018b).

Outro fator imprescindível para ampliar as reflexões aqui expressas diz respeito aos fatores éticos relacionados à profissão docente e, por conseguinte, à formação inicial, via estágio supervisionado. Esses fatores podem ser observados na condução do estágio supervisionado que, quando realizado presencialmente, o estar na sala de aula, a maneira de se trajar, de se falar, o como se comporta o educador, no sentido da condução dos conhecimentos, são aspectos que podem ser evidenciados, vivenciados no estágio. Esses mesmos aspectos podem apresentar fragilidade quando realizados em formato remoto.

As questões inerentes à ética para com o estágio vão além de cumprimentos e regulações da profissão. Os princípios éticos são também

³³ Relatos ouvidos através de Rodas de Conversas com os discentes dos cursos de Licenciatura da UFCA.

pedagógicos e colaboram para a formação do futuro professor, conforme destaca Macedo (2018b, p. 103):

Os fundamentos e valores éticos do profissional da educação visam abrir um caminho acerca do que consideramos ser um projeto profissional para se edificar em prol da humanização de outros seres humanos, isso porque, em nosso entendimento, o fim da ética é o bem consciente.

O pensar e o agir com respaldo pedagógico na formação inicial devem se ancorar em fundamentos éticos, a fim de que tenhamos um profissional que incorpore em seus conhecimentos e posicionamentos, atitudes éticas e cidadãs, as quais são muito relevantes para a vida em sociedade e para a luta por uma escola inclusiva, que acolha e se presentifique na vida escolar e extraescolar.

Ao refletir sobre a realidade que ora se apresenta trazemos à luz as situações que impactam diretamente na formação, na consciência de atitudes e, principalmente, no ser professor e sua atuação pedagógica e cidadã. O intuito é ampliar a lente com que estamos enxergando e percebendo as situações neste período de pandemia, para que não sejam uma válvula de escape e após cessada ou controlada esta situação caótica em que nos encontramos, o estágio remoto não seja incluído no currículo acadêmico como uma forma possível e viável, descontextualizada das interações necessárias e imprescindíveis à formação.

Observemos o que pontua Macedo (2018a), quando nos orienta para que compreendamos o contexto educacional e a gama de suas interfaces enquanto propiciadora de aprendizagens, sendo que estas ao serem conduzidas por via ética, amplificam-se na vida, na caminhada profissional e pessoal:

Tomaremos como base a ideia do sucesso escolar assentada como a forma de educar que permite o pleno desenvolvimento do ser humano em todas as instâncias de sua vida (bio, psico, sócio e espiritual), valorizando as relações com os diferentes campos do saber, o consigo, o com o outro, o meio e na construção de valores éticos permanentes, tais como o de justiça, igualdade, amizade, colaboração, etc., propiciando as condições para que a pessoa possa conduzir sua vida com acerto nas experiências presentes e vindouras (MACEDO, 2018a, p. 72).

Integração é a palavra que se apresenta quando vislumbramos o cotidiano da profissão docente e o enxertamos na vida, com vistas, como mencionou Macedo (2018b), ao sucesso no reconhecimento das capacidades intelectuais, profissionais, assentadas no respeito a si, aos demais, à vida em suas diversas formas, à natureza

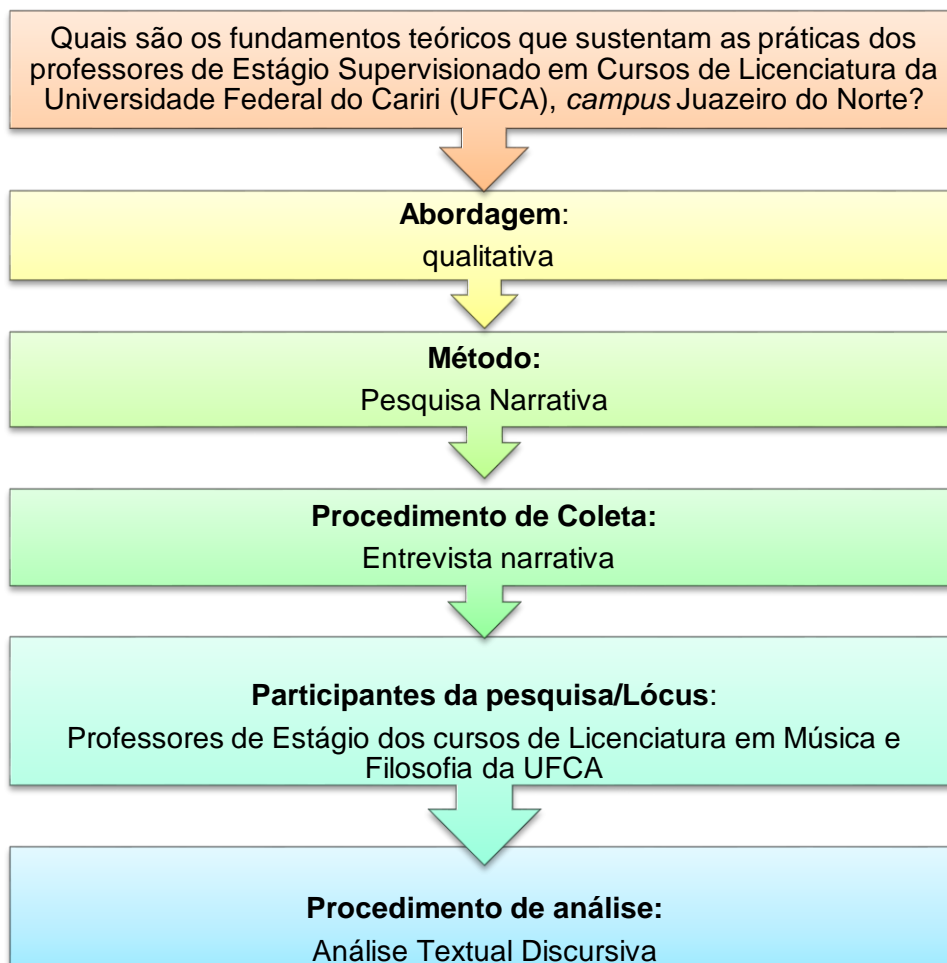
da qual fazemos parte. São aspectos éticos que nos encorajam a ações de convívio respeitoso, solidário e pedagógico, as quais se iniciam na formação que se adquire no estágio supervisionado e se estendem por todo o percurso profissional e para além dele.

4 CAMINHADA METODOLÓGICA

“Vem, deixa esse sonho escapar
É muito mais do que um olhar
Atrás do medo tem a sorte
Vai, deixa esse sonho escapar
É muito mais do que um olhar
Atrás do medo tem a sorte
(...) O caminho se faz no caminhar³⁴”

Este capítulo tem por objetivo elucidar o caminho percorrido durante a nossa investigação. Assim, com o intuito de demonstrar esse trajeto, apresentamos o desenho a seguir:

Gráfico 1 – Desenho da metodologia da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

³⁴ Tainá. Single: Caminho. Universal Music, Portugal, 2020.

Nesse contexto, compreender os fenômenos que perpassam a realidade, bem como perceber suas relações além dos motivos para que determinado fenômeno se apresente, fazem parte da natureza da pesquisa qualitativa (MINAYO, 2016). De fato, tal desejo de compreensão se dá de forma ampliada e conectada com os fatores sociais, e encontra-se presente nas pesquisas que buscam trazer à tona reflexões acerca do objeto a ser estudado.

Assim, o foco é o aspecto social, são as relações intersubjetivas que se apresentam naquele cenário, as quais devem ser capazes de nortear os rumos da pesquisa. Portanto, o “elemento humano continua sendo fundamental” (GIL, 2008, p. 177). Nesse sentido a interpretação dos fenômenos estudados também é marcante na pesquisa qualitativa. Entretanto, para que tal processo ocorra de maneira organizada, devem-se observar os caminhos utilizados para que a pesquisa qualitativa se desenvolva de acordo com os métodos e técnicas indicados.

Para tanto, essa trajetória foi permeada por análises delimitadoras do campo do objeto de pesquisa deste estudo (OLIVEIRA, 2016). Nesse universo, ainda se faz necessária a delimitação do tempo e do espaço da pesquisa, uma vez que o objeto deve ser passível de ser avaliado. Assim, torna-se possível que o estudo resulte em contribuições para um processo reflexivo, de mudanças de atitudes, além de facilitar a compreensão de determinados fenômenos à luz dos conceitos estudados e evidenciados.

Tal realidade proporciona caminhos para futuras pesquisas e possibilita a ampliação de percepções das situações diversas e adversas presentes em uma pesquisa qualitativa, além de contribuir para trazer à tona o fenômeno investigado.

4.1 A Pesquisa Narrativa

A fim de desvelar o objetivo investigado, realizamos uma pesquisa narrativa compreendida como alternativa pedagógica que utiliza o que é narrado. Assim, do contexto para a reflexão, tais alternativas podem ser empregadas tanto como instrumento educativo quanto como método. De fato, a utilização da narrativa enquanto suporte no desenvolvimento de pesquisas qualitativas representa tendência no Brasil, especialmente na área da educação.

Nesse sentido, Bauer e Gaskell (2002), Cunha (1997) e Minayo (2016) nos revelam um crescente referencial teórico, principalmente nas dissertações, teses e

diversas pesquisas no campo educacional brasileiro, de modo a ratificar a importância da investigação por meio da narrativa. É importante mencionar também que este tipo de pesquisa traz como suporte a investigação sobre a sua experiência: é o pensar sobre aquilo que se faz, na sala de aula, enquanto docente. Este procedimento torna a pesquisa mais abrangente, pois se percebe que o conteúdo narrado advém da atividade diária e serve como base para a própria análise.

Entretanto, a pesquisa que utiliza a narrativa como método não é infalível ou criteriosamente rigorosa com as informações recebidas. Nesse contexto, de fato, o narrador vivencia diversas situações – portanto, é natural que alguns episódios sejam lembrados, enquanto outros podem ser perfeitamente negados ou mesmo esquecidos. Com efeito, estas negações e aparentes contradições podem ser revistas com a finalidade de estudo dos fatos narrados.

Nesse sentido, em algumas situações vivenciadas há, intencionalmente, o desejo de esquecimento. Assim, a percepção da realidade pode estar ausente bem como a coragem para enfrentar o anteriormente vivenciado. Tal anseio pode abranger ainda a forma real dos acontecimentos, além de evidenciar o real desejo de esquecimento, como forma de alívio. Nesse sentido, ressalta-se que “a memória é seletiva. Nem tudo fica gravado. Nem tudo fica registrado” (POLLAK, 1992, p. 4).

De fato, adquirir consciência do escrito a partir do narrado representa etapa fundamental para a pesquisa, bem como a releitura do que foi escrito a partir das narrações realizadas. Dessa forma, no momento da leitura, há o ato de lembrar, a percepção e a reflexão. Desse modo, a escrita torna-se essencial, uma vez que desperta a percepção para situações anteriormente incompreendidas.

Com efeito, pode-se afirmar que o que está narrado e escrito materializa a representação que o narrador vislumbra e compreende. Nesse aspecto se faz notória a importância da escrita e da leitura do que foi narrado, uma vez que nesse contexto existe um descortinar da vida, da realidade e dos momentos compartilhados.

Ressalte-se que tais ações são transformadoras porque evidenciam o quanto se fez, o quanto se deixou de fazer, além das lacunas existentes nesse processo e o quanto é possível vivenciar a partir da narrativa. Assim, ao utilizar a narração, o pesquisador identifica algumas circunstâncias ocorridas, vivenciadas anteriormente em primeira pessoa - por esse motivo, os autores afirmam que o trabalho com narrativas costuma ampliar a formação dos profissionais da educação.

Nesse contexto, os fatos narrados não se restringem ao passado, pois vislumbram ações futuras, além de contemplar a formação (o que abrange passado, presente e perspectivas para o futuro). Logo, o pesquisador que trabalha com narrações ou com biografias encontra elementos para sua própria formação. Tal realidade proporcionareflexões sobre situações vivenciadas, quais sejam, acontecimentos relativos à formação docente, capazes de abrir perspectiva a novas realidades.

Portanto, a referida narrativa possui perspectiva globalizante, principalmente na área da educação. Isto se dá porque o professor normalmente é incumbido de múltiplas tarefas e funções a desempenhar, seja na escola, na família ou na sociedade. Assim, é natural que aspectos de sua vida pessoal, profissional e acadêmica encontrem reflexos na sua narrativa. De fato, ao registrar fatos do passado, o docente também reflete sobre o momento presente. Logo, é possível inferir que as vivências relatadas costumam trazer consigo imensa carga de experiências.

Nesse contexto, ao desenvolver a narrativa, o docente expande suas percepções. Dessa maneira, por ser docente, por trazer à tona suas impressões enquanto ser, imprime na pesquisa sua corporeidade e vida na sua amplitude. Em contradição com esta realidade, o professor normalmente é encarado na condição de ser “o docente”, ou seja, apartado de todas as relações vivenciadas, bem como suas batalhas interiores e exteriores. Portanto, é necessário que a sociedade enxergue o professor nessa perspectiva global e integradora. Para tanto, a narrativa proporciona essa ampliação, uma vez que possui o intuito de integrar as reflexões acerca das vivências relatadas.

Com efeito, na área da educação, a narrativa representa importante instrumento para se trabalhar a formação de professores. Assim, a partir da sua biografia ou memória pedagógica e do resgate da vivência pedagógica na sala de aula, os docentes contribuem sobremaneira para o campo educativo. Nesse sentido, há muitas pesquisas publicadas em livros e artigos elaborados por pesquisadores nacionais e internacionais. Tais estudos costumam reiterar que, no ensino, as narrativas podem ser desenvolvidas a partir de duas grandes vertentes. Logo, a pesquisa utiliza a narrativa e ainda a investigação da narrativa, como se dá no ensino. Isto significa que há pesquisas que empregam a narrativa enquanto método, além da própria narrativa utilizada no ensino.

De fato, o desenvolvimento da pesquisa a partir da narrativa proporciona amadurecimento ao pesquisador, além de ampliar suas percepções. Assim, o narrador desempenha sua função a partir de uma realidade. Nesse contexto, cabe ao pesquisador perceber tal realidade inserida em teorias naturalmente presentes na narração. Nesse sentido, o indivíduo entrevistado narra sua vida ao passo que o pesquisador busca organizar e ordenar os conceitos e teorias percebidas. O profissional deve proceder dessa maneira não para aprisionar ou reduzir o sujeito à narrativa, mas para pavimentar o caminho e a busca por respostas na sua pesquisa.

Para tanto, o pesquisador necessita de maturidade e domínio acerca da técnica utilizada. Isto se dá a partir da necessidade desse profissional de perceber as estruturas presentes na narração que elabora. Assim, na busca de compreensões que aprimorem a vida em sociedade, se desenvolve a formação em sua amplitude, bem como afloram as vivências revisitadas à luz de novas percepções.

4.2 Procedimentos e Instrumentos para Coleta de Dados

A entrevista enquanto instrumento para coleta dos dados possui o intuito de compreender as relações e os fundamentos teóricos que norteiam as práticas docentes dos professores que acompanham o Estágio Supervisionado. Nesse sentido, para que os dados fossem devidamente coletados, fizemos uso de Narrativas. Para Bauer e Gaskell (2002, p. 64): “Nas ciencias sociais empíricas, a entrevista qualitativa é uma metodologia de coleta de dados amplamente empregada”. Desse modo, utilizamos esta técnica inserida em um escopo validado na pesquisa qualitativa. Nesse contexto, empregamos as quatro fases propostas por Bauer e Gaskell (2002, p. 95), quais sejam: “iniciação, narração central, fase de perguntas e fala conclusiva”. Por fim, os dados presentes nas entrevistas foram considerados referenciais aptos para análise.

4.3 Aspectos Éticos da Pesquisa

No presente momento histórico, estamos vivenciando uma situação de pandemia transmitida pelo coronavírus (SARS-CoV-2), o qual desencadeia a COVID-19. Por questões de segurança e preservação da saúde dos participantes da pesquisa, realizamos as entrevistas durante o mês de março de 2021, em sistema

virtual, por meio da plataforma *Google Meet* em sessões individuais e gravadas. Estas informações constaram no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual se encontra nos anexos da presente pesquisa. Nesse sentido, ainda foram obedecidas as orientações constantes no Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, que fornecem direcionamentos para procedimentos de pesquisas em qualquer etapa em ambiente virtual³⁵.

A obediência a aspectos éticos provê respaldo a todas as etapas da pesquisa. Assim, torna-se evidente o devido respeito à ciência e ao que propõe a presente linha de pesquisa. Nessa jornada, os caminhos anteriormente trilhados serviram de norte e possibilitaram a realização de novos estudos. Para tanto, faz-se indispensável a virtude da ética - profissional, acadêmica e pessoal. Nesse caminho que aponta para o respeito, para o engradecimento da pesquisa e direciona ao bem comum, Macedo (2018b, p. 19) nos orienta que:

A ética é ponte para que os profissionais da educação desenvolvam aptidões, respondam às finalidades de seus ofícios e assumam seus papéis, a partir de compromissos firmados com a responsabilidade, formação de valores, e principalmente, com exemplo de eticidade.

Portanto, entre os fundamentos éticos da profissão naturalmente vinculados à educação, destaca-se o princípio da responsabilidade (MACEDO, 2018b). Assim, é possível a assunção de questões éticas basilares na condução das pesquisas realizadas. Tais questões indicam contribuições para a ampliação dos conhecimentos com vistas ao respeito à vida, aos princípios de dignidade do ser humano, que se expande ao outro, bem como às demais formas de vida e sua integração com a natureza. Ressalte-se que a presente pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil e direcionada ao Comitê de Ética da URCA. Ademais, foi aprovada a partir do Parecer nº 4.573.363, em 04 de março de 2021.

4.4 Análise Textual Discursiva (ATD)

A entrevista narrativa apresenta uma riqueza de histórias de vida e formação, além de abrir espaço para que o objeto da pesquisa seja percebido em

³⁵ Ofício circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf. Acesso em fevereiro de 2021.

suas nuances sob a condição de fenômeno investigado. No desenvolvimento da presente pesquisa, realizamos quatro entrevistas. Tais transcrições levaram em consideração as características paralingüísticas observadas nos entrevistados, como oscilação no tom de voz, reações ao falar sobre aspectos de sua formação na graduação, os olhares, os sorrisos, dentre outros aspectos.

Assim, a entrevista é capaz de trazer à tona recordações, como trajetória de vida, principalmente com foco acadêmico e profissional. Isto se deu em especial, acerca da formação inicial via Estágio Supervisionado, que despertou interesse na constituição de material amplo e diversificado que faz parte da análise (*corpus*). Para tanto, utilizamos na análise das narrativas a metodologia da Análise Textual Discursiva (ATD), que representa uma metodologia de análise textual elaborada por Roque Moraes com amparo na Fenomenologia³⁶ e na Hermenêutica³⁷ (MORAES; GALIAZZI, 2016). Por se tratar de um método inserido nas Ciências Sociais e abrangente para análise na pesquisa qualitativa, optou-se por tratá-lo enquanto veículo impulsionador para as análises das narrativas presentes neste estudo. Sobre o tema, Moraes e Galiuzzi (2016, p. 34) afirmam que:

A análise textual discursiva pode ser compreendida como um processo auto-organizado de construção de compreensão em que os entendimentos emergem a partir de uma sequência recursiva de três componentes: a desconstrução dos textos do “corpus”, a unitarização; o estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização; o captar o emergente em que a nova compreensão é comunicada e validada.

Com efeito, temos como intuito obtermos compreensões ampliadas acerca dos fenômenos estudados a fim de balizarmos as situações apresentadas a partir das narrativas expostas. Nesse cenário, a ATD colabora no sentido de ampliar e possibilitar conexões necessárias com foco na busca de respostas para os objetivos propostos na pesquisa. Assim, buscamos amparo em seu método que proporciona a criatividade seguindo o rigor metodológico, bem como nos passos apontados por

³⁶ Fenomenologia: método fenomenológico idealizado por Edmund Husserl (1859-1938) encontra-se presente nas filosofias da existência, mais especificamente, em Heidegger, Sartre e Merleau-Ponty ao desenvolverem seus estudos sobre as temáticas existenciais (FEIJOO, 2014). Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistatp/article/view/18585/17262>. Acesso em: 27 de março de 2021.

³⁷ A palavra hermenêutica é entendida de modo amplo e carrega enorme imprecisão e delimitação no sentido mais restrito de teoria da interpretação. Gadamer é um dos principais representantes da hermenêutica, (JESUS, 2020). Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/155630-Texto%20do%20artigo-408477-1-10-20200523.pdf>. Acesso em: 29 de março de 2021.

Moraes e Galiuzzi (2016). De fato, tais aspectos constituem as linhas expressivas para se caminhar e compreender o fenômeno em estudo.

Desse modo, o emprego da ATD possui uma gama de significados e validade para esta pesquisa. Logo, as narrativas presentes e inseridas neste estudo serão apresentadas a partir das transcrições de 4 (quatro) entrevistas. Nesse sentido, “Pesquisas qualitativas, seguidamente, trabalham com informações apresentadas em forma de textos. Origina-se daí a denominação de análise textual, em que o sentido do texto, aproxima-se do discurso” (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 134).

A escolha do método indicado tem por base as possibilidades ampliadas e apoiadas na forma diversificada e criativa do agir. Nesse contexto, a análise costuma superar a fragmentação ou a busca por respostas de forma mecânica. Portanto, cada etapa vivenciada possibilita a autoria criativa e o respeito às narrativas apresentadas. Desse modo, é possível a percepção de tais aspectos enquanto um todo integrado às vivências, além dos significados que os seus interlocutores trazem.

Os passos percorridos são caminhos outrora vivenciados em pesquisas qualitativas e sua proposta apresenta ênfase na autoria, contexto em que o pesquisador é, ao mesmo tempo, intérprete e autor. Nesse cenário, é importante reiterarmos a escolha consciente, organizada e pautada pelo crivo da possibilidade, conforme mencionado, de uma metodologia em que a autoria é constante e possibilita o agir criativo e inovador. Acerca do tema, Moraes e Galiuzzi (2016, p. 33), afirmam que “pesquisas qualitativas têm se utilizado cada vez mais de análises textuais. Seja partindo de textos existentes, seja produzindo o material de análise a partir de entrevistas e observações”.

Neste contexto, a ATD inserida no movimento da pesquisa amplia as possibilidades de compreensão das narrativas e seus contextos. Tal fator permite a apreciação das realidades apontadas para a formação de professores à luz do momento inicial de sua formação, a partir do Estágio Supervisionado. De fato, a caminhada no compasso da ATD representa um processo: de acordo com esta análise, o fenômeno é percebido de forma gradual e sua compreensão deve ser ampliada enquanto se estabelecem os eixos componentes do processo.

Nesta pesquisa, delimitamos o *corpus* de análise às transcrições das entrevistas narrativas. Tal procedimento possui enfoque no Estágio Supervisionado, além de suas contribuições para a formação docente. A escolha do *corpus* é essencial para que o pesquisador mantenha o foco nesta etapa da pesquisa. Esta abordagem

parece algo óbvio, mas deve-se levar em consideração o apanhado de informações presentes em uma pesquisa. Assim, a presença de um *corpus* bem definido ainda amplia as possibilidades de se prosseguir de forma organizada a cada etapa exposta, além de observar os critérios adotados nesta metodologia. Nesse sentido,

os textos que compõem o *corpus* da análise podem tanto ser produzidos especialmente para a pesquisa quanto podem ser documentos existentes. No primeiro grupo integram-se transcrições de entrevistas, registros de observação, depoimentos produzidos por escrito, assim como anotações e diários diversos (MORAES; GALIAZZI. 2016, p. 39).

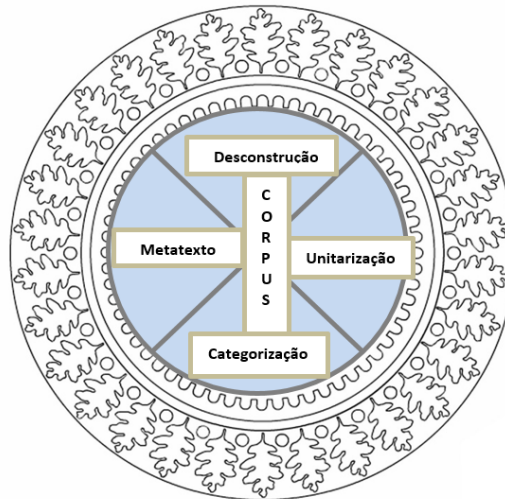
Após a definição do *corpus* textual, adveio o passo inicial para as análises, de acordo com a metodologia da ATD. Tal etapa consistiu na “desconstrução ou desmontagem e unitarização” das transcrições das entrevistas. Este ciclo inicial teve o caráter de ampliação das percepções a partir de reiteradas leituras das transcrições, o que representou um espaço singular de mergulho e diálogo com o texto. De fato, essa desconstrução significa perceber o texto em sua complexidade. Nesse sentido, sua leitura atenta foi necessária para que as etapas posteriores pudessem ser cumpridas de acordo com as orientações desta metodologia.

Ao realizar uma leitura com foco, o cientista deve ser capaz de destacar os fatores que mais prendem sua atenção. Nesse processo, o autor decide o que pode ser grifado e o que pode ser inserido em um comentário, por exemplo. Ademais, ao se questionar sobre o que pode ser indagado, o pesquisador constrói paulatinamente suas percepções iniciais. Dessa maneira, o estudioso é capaz de refazer e ampliar sua compreensão acerca de cada transcrição realizada, com vistas à sua “unitarização”³⁸.

Acerca do tema, Moraes e Galiazzi (2016, p. 93), afirmam que: “A Análise Textual Discursiva constitui-se em um processo em espiral. Nisto se inclui a unitarização, também de caráter cíclico, de retomada periódica dos mesmos elementos, em um contínuo refinamento”. A imagem abaixo demonstra as etapas percorridas nesta metodologia:

³⁸ “Denomina-se de unitarização o movimento inicial de análise. Constitui um exercício desconstrutivo em que as informações são gradativamente transformadas em constituintes elementares, componentes de base pertinentes à pesquisa” (Moraes; Galiazzi, 2016, p. 70).

Figura 5 – Mandala etapas da ATD



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A metodologia da ATD desperta a criatividade, além de favorecer a compreensão do fenômeno em estudo. A adoção do método estimula no pesquisador a autonomia para a escrita e autoria com base no metatexto. Com efeito, nessa “mandala” de conhecimentos, cada etapa vivenciada é basilar e se comunica perfazendo os círculos do conhecimento (MORAES; GALIAZZI, 2016).

4.5 Participantes da Pesquisa

De acordo com o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFCA³⁹, o Estágio Supervisionado é classificado como uma Atividade Acadêmica. Os docentes que participaram da pesquisa encontram-se vinculados aos cursos de Licenciatura em Música e Filosofia (*campus* Juazeiro do Norte), que lecionam e acompanham o Estágio Supervisionado.

A pesquisa foi organizada no sentido de trazer contribuições a fim de alinhar aspectos da formação docente e estágio supervisionado. O estudo ainda possui intuito de promover reflexões acerca deste momento de formação inicial a partir das narrativas das práticas que perpassam este *locus* formativo.

O curso de Licenciatura em Música da UFCA possui atualmente o quantitativo de 14 (catorze) docentes - dentre estes, 2 (dois) lecionam e acompanham

³⁹ Regulamento dos cursos de graduação da (UFCA), no seu Artigo 73, menciona: Estágio é uma atividade acadêmica, definido como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação de educando para o trabalho profissional.

o Estágio Supervisionado. Por sua vez, o curso de Licenciatura em Filosofia possui um quantitativo de dezesseis (16) docentes, dentre os quais, 3 (três) realizam a tarefa de acompanhamento do estágio.

Os docentes participantes da pesquisa, todos atuantes nos cursos de Licenciatura em Música e Filosofia foram mantidos no anonimato e denominados a partir de cantores/cantoras já falecidos da região Nordeste. Esta proposta foi aceita pelos participantes, os quais propuseram homenagear os seguintes artistas⁴⁰: Marinês, Jackson do Pandeiro, Clemilda e Mestre Raimundo Aniceto. Portanto, tivemos como critério de inclusão desta investigação quatro docentes que lecionam e acompanham o Estágio Supervisionado (I, II, III e IV) no período de observação e regência nos níveis de ensino fundamental e médio.

Para que a pesquisa tivesse êxito, entramos em contato com os docentes a fim de averiguar a possibilidade de sua participação. Recebemos respostas positivas e garantia de disponibilidade para as etapas posteriores da pesquisa a partir das entrevistas individuais, para as quais os participantes haviam sido convidados individualmente por correio eletrônico. Desta maneira, restou evidente que os critérios de exclusão relacionavam-se aos docentes dos referidos cursos que não lecionam nem acompanham os Estágios Supervisionados. Ademais, tal exclusão ainda abarcou

⁴⁰ **Marinês**: Inês Caetano de Oliveira – a “**Rainha do Xaxado**”. Nascida em São Vicente Férrer-PE, começou cedo na música e aos 10 anos já participava de programas de calouros. Marinês foi uma importante representação feminina da nossa cultura e teve como seu maior sucesso a canção *Pisa na Fulô*. A artista lançou cerca de 30 discos e faleceu em 14 de maio de 2007, aos 71 anos, em Recife-PE. Fonte: <http://culturabrasil.cmais.com.br/programas/estudio-f/arquivo/a-rainha-do-xaxado-1>

Jackson do Pandeiro: José Gomes Filho, conhecido como o “**Rei do Ritmo**”, foi um importante instrumentista, compositor e cantor que gravou uma série de forrós e sambas, popularizando a cultura nordestina. Dentre suas canções mais famosas, destacamos: *Sebastiana*, *Chiclete com Banana* e *Na base da chinela*. O artista nasceu em Alagoa Grande (Paraíba) no dia 31 de agosto de 1919 e faleceu aos 62 anos em Brasília, no dia 10 de julho de 1982. Fonte: https://www.ebiografia.com/jackson_do_pandeiro/.

Clemilda: Clemilda Ferreira da Silva - a “**Rainha do Forró**” - nasceu em São José da Laje/AL e tornou-se sergipana de coração. Clemilda foi uma cantora que estourou nas paradas de sucesso com a música *Prenda o Tadeu*, em 1985. A partir de então, participou de vários programas de rádio e TV. Nesse mesmo ano ganhou seu primeiro Disco de Ouro e, em 1987, com o disco “Forró Cheiroso”, mais conhecido como “Talco no Salão”, ganhou seu segundo Disco de Ouro. Faleceu no dia 26 de novembro de 2014 aos 78 anos, na cidade de Aracaju-SE. Fonte: <https://www.pge.se.gov.br/pgese-homenageia-cantora-clemilda/>

Mestre Raimundo Aniceto: Raimundo José da Silva, popularmente conhecido como “Mestre Raimundo Aniceto” foi um dos herdeiros genuínos da música e da dança do povo Cariri. O artista foi membro remanescente da segunda formação da **Banda Cabaçal dos Irmãos Aniceto**, que tem aproximadamente 200 anos de história e apresentações memoráveis no Cariri, em diversos estados do Brasil e em outros países. Aniceto foi reconhecido como Mestre da Cultura pelo Governo do Estado do Ceará no ano de 2004 e faleceu no dia 15 de outubro de 2020, aos 86 anos, na cidade de Crato-CE.

Fonte: <https://www.ufca.edu.br/noticias/nota-de-pesar-pelo-falecimento-do-metre-raimundo-aniceto/>

os demais discentes e o corpo técnico-administrativo dos cursos, uma vez que suas contribuições não estariam relacionadas ao objeto da pesquisa.

4.6 Das Unidades de Significados aos Metatextos

A metodologia da ATD apresenta um viés humanista, uma vez que amplia a percepção e os cuidados de si, bem como o respeito à caminhada de todos os que colaboraram para a realização da pesquisa. Assim, o referido método considera o momento do estudo como propiciador de transformação, criatividade e estética. Desse modo, o cerne da referida metodologia é compreender o fenômeno em apreço.

Os resultados das análises foram apresentados a partir de metatextos, os quais podem ser escritos utilizando-se de metáforas. Tais resultados agregam contribuições coletivas dos colaboradores da pesquisa, além de oportunizar uma escrita coletiva e ampliada do fenômeno que se apresenta. Realizamos as análises do *corpus* textual, os quais são constituídos por entrevistas narrativas realizadas em formato virtual por meio da plataforma de reuniões e videoconferências da empresa *Google: (Google Meet)*⁴¹.

A etapa inicial dessa metodologia é a desmontagem do texto: logo, é necessário revisitar o *corpus* da pesquisa a fim de percebê-la enquanto oportunidade de amadurecimento na análise. De fato, um longo caminho havia sido percorrido para se chegar a esta etapa. A partir de então, fez-se necessário trilhar os passos seguintes de acordo com as orientações descritas por Moraes e Galiazzi (2016). Finalmente, o presente trabalho, recursivo, de leitura e releitura, surgiu com o intuito de apresentar o que o fenômeno citado evidencia. Para tanto, foram indispensáveis virtudes como esforço, tranquilidade, paciência e rigor metodológico por parte da autora.

Nesse contexto, é necessário enfatizar que esta metodologia representou algo novo na caminhada da pesquisadora. Assim, tornou-se essencial a leitura completa da obra de Moraes e Galiazzi publicada em 2016. Para enriquecer a compreensão e o apoio prático a fim de seguir os passos metodológicos da ATD, também mostrou-se indispensável a busca por Teses e Dissertações orientadas ou coorientadas pela professora Galiazzi.

⁴¹ Em virtude da pandemia da Covid – 19 (doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2.), seguindo os protocolos de biossegurança, com o intuito de prevenção, redução de contágio e para o resguardo da saúde da pesquisadora e participantes da pesquisa.

Para tanto, foram realizadas buscas a partir do *site* da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), em especial acerca do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental e do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. A atividade foi importante para a percepção da riqueza, diversidade e inclusão por parte da ATD. O quadro a seguir especifica as Dissertações e Teses selecionadas para subsidiar a elaboração da presente pesquisa:

Quadro 1 – Teses e Dissertações

Instituição	Programa	Ano	Tese	Dissertação	Autor/a	Orientadora	Coorientador a
FURG ⁴²	PPGEA ⁴³	2020	x		Behrend		X
	PPGEC ⁴⁴	2019	x		Medeiros	x	
		2019	x		Martins	X	
		2018	x		Zanotta	X	
		2016	x		Dorneles	X	
		2015		x	Motta	X	
		2015		x	Rodríguez	X	
		2014		x	Pinho	X	
		2011		x	Firme	X	

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

No desenvolvimento da análise, foram realizadas leituras no que concerne à metodologia, especificamente no que diz respeito ao trato com a ATD. Empreender esta ação foi primordial para que as próximas etapas fossem desempenhadas com segurança, autonomia e tranquilidade. Nesse sentido, também foram efetuadas buscas na internet com o intuito de acompanhar a atuação da professora Galiazzi em eventos transmitidos ou *lives*⁴⁵. Nesse contexto, encontramos duas participações, que foram assistidas integralmente. Assim, de posse dessas informações, a pesquisa

⁴² Universidade Federal do Rio Grande – FURG

⁴³ Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA

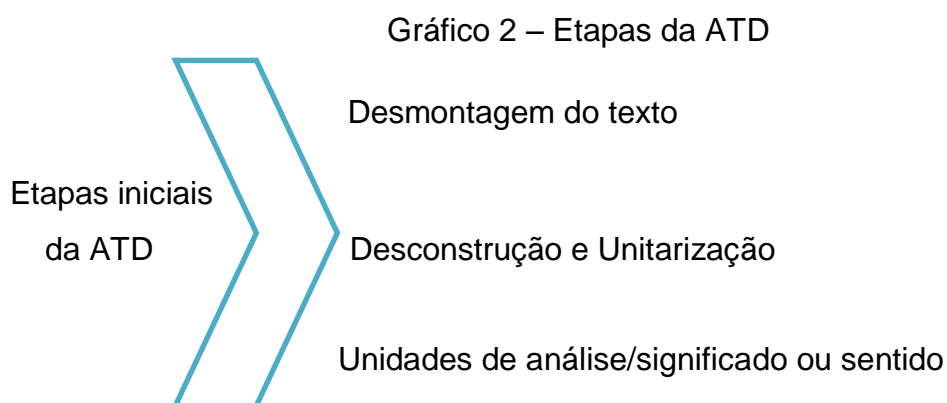
⁴⁴ Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde

⁴⁵ Análise Textual Discursiva: entre a descrição e a compreensão, *live* realizada em 2020. Transmitida pelo canal Educação em Ciência (UFSM). Mediação do estudante Francisco José, estudante do Programa de Educação em Ciência (UFSM). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MPI94LmzSQY>. A segunda *live* foi realizada com o título: Análise Textual Discursiva: Das perguntas ao metatextos, realizada em 2020. Transmitida pelo canal Educação em Ciência (UFSM). Mediação do estudante Francisco José, estudante do Programa de Educação em Ciência (UFSM). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fmYQubabEME>

prosseguiu com os subsídios necessários para o andamento do percurso metodológico.

O passo inicial foi revisitar as quatro entrevistas, bem como voltar às gravações para realizar anotações e destacar observações, a exemplo dos tons de voz e dos silêncios presentes. Tal atividade necessária permitiu a ampliação de percepções e releituras das narrativas outrora coletadas.

Prosseguimos, então, para o *corpus* das narrativas. Elaboramos 5 (cinco) questões norteadoras que balizaram as entrevistas dos quatro participantes. Naquele contexto, realizamos por duas vezes a leitura das narrativas de cada questão norteadora para os entrevistados. Naquele momento iniciamos a desconstrução do texto a partir de grifos e destaques em cores, além de observar as unidades de sentido que se apresentavam na ocasião. Nesse sentido, a figura abaixo ilustra os primeiros passos da ATD:



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

O ato de “desmontar” o texto representa uma atividade em que o pesquisador lança o olhar e prescrua as palavras para além do que está escrito. Assim, faz inferências, questiona e dialoga com as narrativas e o que se apresenta nestes momentos iniciais. Moraes e Galiazzi (2016) abordam este momento não apenas enquanto propiciador de amadurecimento do pesquisador, mas também enquanto oportunidade para revisitar o texto sem “amarras”. Logo, o que se apresenta e o que está posto permitem a participação nas narrativas e suas falas se presentificam nos textos: tais elementos se associam em toda a caminhada rumo aos metatextos.

Este é um trabalho criativo, que respeita narrativas presentes e congrega com ética profissional (MACEDO, 2018b). Nesse contexto, merecem destaque os participantes que colaboraram para que a pesquisa fosse realizada com possibilidade de se vislumbrar questões tão relevantes, em especial à Universidade Federal do Cariri. De fato, esta é a primeira dissertação registrada sobre a UFCA a abordar tais questões e com vistas a colaborar com aspectos inerentes à formação docente da instituição.

Dando prosseguimento, a “desmontagem” do texto foi realizada mediante as etapas de desconstrução e unitarização, dando origem às unidades de significado. Nesse contexto, cada transcrição gerou unidades de significado, as quais foram organizadas seguindo os passos e especificações, bem como observando os critérios para a realização da ATD e sua proposta metodológica.

A codificação das unidades de significado - também denominadas de unidades de sentido ou de análises - foram realizadas da seguinte maneira: utilizamos as letras “QN” para indicar a questão norteadora, seguida de um número para identificar a qual das questões norteadoras se refere. Para identificar os docentes participantes da pesquisa, consultamos esses indivíduos e, de acordo com a sua indicação, inserimos nomes de artistas já falecidos da região Nordeste como forma de prestigiá-los e homenagear o seu legado. Assim, instituímos o código atribuindo uma numeração referente à unidade de significado. Desta forma, por exemplo, o código Q.N.1.Marinês1 é referente à resposta da participante indicada para a primeira questão norteadora.

- Q.N.1= questão norteadora 1
- Marinês = identificação da professora participante
- 1= unidade 1

A desconstrução do *corpus* foi realizada por meio de leitura atenta, observando e refletindo sobre as narrativas que se apresentavam. Assim o ato de desmembrar o texto possibilitou a percepção da beleza presente em cada narrativa: nesta perspectiva, a desconstrução foi cuidadosamente realizada. Ressalte-se a compreensão holística de que estas partes em destaque, mesmo desmembradas, estão conectadas ao todo textual. Por sua vez, este todo envolve cada parte nesta imensa “mandala” do conhecimento, que se apresenta a cada palavra, a cada frase. Por fim, esta realidade se conecta, interconecta e faz das cores das palavras um universo que se presentifica e necessita ser percebido e acolhido.

Abaixo segue a transcrição da primeira questão norteadora. Nesse contexto, a unidade de significado encontra-se destacada com a cor cinza, bem como inserimos os códigos no decorrer do texto. Assim, ao passo que propusemos cada questão norteadora, organizamos a tabela de unitarização.

Nos apêndices constam as demais questões norteadoras (em um total de cinco), além das unidades de significado dos demais participantes. O quadro a seguir, bem como a organização das categorias obteve como subsídio a pesquisa de Behrend (2020) e sua Tese, por pesquisar sobre o estágio supervisionado e suas narrativas.

Quadro 2 – Transcrição da primeira entrevista

(Continua).

<u>Transcrição de entrevista por vídeo</u>	
<p>Mediadora: Cícera Maria Mamede Santos</p> <p>Participante: Marinês</p> <p>Transcrição: Lorena Pedreira</p> <p>Tempo de entrevista: 1h16min</p> <p>Cícera Maria: Vou começar a gravação...</p> <p>Marinês⁴⁶: OK!</p> <p>Vamos, então, a nossa questão norteadora: Ao trazer a lembrança do período da Graduação, gostaríamos que a professora narrasse como foi a sua formação na graduação, quais disciplinas despertaram o seu interesse, se cursou a disciplina de Estágio supervisionado e quais as suas expectativas ao concluir a graduação?...</p> <p>Marinês: Ok! Informações iniciais omitidas. (Q.N.1.Marinês1) A minha ideia era a docência, então por isso que a primeira coisa foi fazer uma Licenciatura, na Pedagogia, e depois História, porque eu achava que a História é o que seria realmente a minha área de atuação assim mais específica. Então dessas..., desse momento da Graduação, o que eu realmente, (Q.N.1.Marinês2) as disciplinas mesmo que me despertou muito, eu sempre fui muito apaixonada pela Didática, assim, a Didática pra mim realmente era o mais forte (Q.N.1.Marinês3) porque a gente vê, pelo menos para mim, uma diferença muito grande para os professores que tem Licenciatura para os que não tem, embora a gente pode dizer assim: “ Ah! Tem um professor... Que eu acho que o que faz muito a diferença, acho que é exatamente a Didática, porque por exemplo, tem um professor que é Doutor numa área, mas muitas vezes sem a Didática a</p>	<p>LEGENDA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Onde tem ... significa pausa nas falas - Onde tem = significa falas simultâneas e com continuidade - Onde tem (()) significa observações da transcritora - Quando houver ‘ no início e fim de frases significa citações de falas de terceiros - As falas são transcritas na íntegra, mantendo as expressões com pronúncia na forma coloquial (ex.: “tá”, “né”...etc)

⁴⁶ Os nomes foram escolhidos pelos participantes para homenagear cantores/as da região Nordeste. Todos os demais nomes de colegas de trabalho, alunos, ex-professores, curso de graduação citados durante a entrevista foram alterados para garantir o anonimato. As demais informações foram preservadas integralmente.

(Conclusão).

docência pra mim fica muito comprometida, então assim eu sempre, das disciplinas mais importantes, eu sempre foquei muito na questão da Didática, então tudo que fosse relacionado à questão da Didática era sempre algo que chamava mais atenção. (Q.N.1.Marinês4) Eu fiz o Estágio Supervisionado sim, nessa altura foi uma experiência também muito interessante porque quando eu fiz, a expectativa era a melhor possível, eu achava que ia assim aquela coisa...que seria o primeiro momento, o primeiro contato, né, realmente com a sala de aula, né?! Então esse primeiro momento, claro, ia ser algo assim que eu achava que iria me marcar e realmente me marcou...

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Para o processo de unitarização, seguimos o modelo proposto por Albani (2020). No quadro a seguir, organizamos as unidades de significado, bem como as categorias iniciais referentes à primeira questão norteadora, pertencente à professora Marinês. Todos os dados foram colhidos de acordo com os objetivos da pesquisa e com os *insights* que a pesquisadora teve nesta etapa da análise, sempre seguindo as orientações da metodologia.

Após esta etapa inicial, a partir de leituras e releituras, e com o norte para os objetivos da pesquisa, iniciamos a segunda etapa: a nucleação e apresentação das categorias emergentes. O procedimento seguiu o mesmo padrão para com os demais participantes e as questões norteadoras correspondentes. Os quadros com todas as etapas de desconstrução, unitarização e categorização encontram-se nos apêndices.

Quadro 3 – Desconstrução e Unitarização

(Continua).

Código	Unidades de significado	Palavras-chave	Título	Categorias iniciais	Comentários
Q.N.1. Marinês1	A minha ideia era a docência, então por isso que a primeira coisa foi fazer uma Licenciatura, na Pedagogia e depois História, porque eu achava que a História é o que seria realmente a minha área de atuação assim mais específica.	Licenciatura, Pedagogia e História	A escolha da docência	Docência	Licenciatura para adentrar na docência.
Q.N.1. Marinês 2	As disciplinas mesmo que me despertou muito, eu sempre fui muito apaixonado	Didática Licenciatura	A paixão pela Didática	Didática na Licenciatura	Relevância da Didática na formação docente

(Conclusão).

	nada pela Didática, assim, a Didática pra mim realmente era o mais forte.				
Q.N.1. Marinês 3	porque a gente vê, pelo menos para mim, uma diferença muito grande para os professores que tem Licenciatura para os que não tem.	Professor Licenciatura	Postura diferenciada do professor licenciado	Atuação docente Licenciatura	Importância da Licenciatura para a formação
Q.N.1. Marinês 4	Eu fiz o Estágio Supervisionado sim, nessa altura foi uma experiência também muito interessante porque quando eu fiz, a expectativa era a melhor possível, eu achava que ia assim aquela coisa...que seria o primeiro momento, o primeiro contato né, realmente com a sala de aula, né!	Estágio Supervisionado Sala de aula	Estágio enquanto experiência interessante	Estágio primeiro contato com a sala de aula	Experiência de estágio, expectativas e contatos iniciais com a sala de aula.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A análise amparou-se em 5 (cinco) questões norteadoras que apresentaram as narrativas dos 4 (quatro) participantes da pesquisa. De fato, todos os questionamentos propostos passaram pelas etapas de desconstrução e unitarização. A fim de prosseguir nesta etapa, realizamos a nucleação para a obtenção das categorias iniciais, as quais seguem o modelo presente na tabela 3. Visando facilitar a compreensão e organização das categorias emergentes, inserimos uma tabela na qual organizamos as categorias iniciais, separadas por questão norteadora e participante.

Com o olhar voltado ao objetivo da pesquisa, às questões centrais e aos aspectos metodológicos, bem como à nucleação das categorias iniciais, originaram-se as categorias emergentes. Todo o processo pode ser percebido a partir das planilhas inseridas abaixo.

Quadro 4 - Categorias Iniciais: Questão Norteadora I

QN1	Marinês	Jackson do Pandeiro	Clemilda	Raimundo Aniceto
Categorias Iniciais	Docência	Dificuldades graduação	Expectativa – curso	Experiência anterior à Universidade
	Didática	Estágio	Discurso	Formação – Bacharelado
	Atuação docente	Desejo pela docência	Trabalho docente	Interesse pela docência
	Estágio		Pesquisa acadêmica	
	Docente			
Total de categorias iniciais – 15				

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Quadro 5 - Categorias Emergentes: Questão Norteadora I

QN1	Marinês	Jackson do Pandeiro	Clemilda	Raimundo Aniceto	
Categoria 1 – Docência					
Categorias Emergentes	Docente	Desejo pela docência		Interesse pela docência	
	Categoria 2 – Estágio				
	Estágio	Estágio			
	Categoria 3 – Atuação Docente				
	Atuação docente		Trabalho docente	Experiência anterior à Universidade	
	Categoria 4 – Didática				
	Didática				
Total de categorias emergentes – 4					

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Este processo foi realizado com as 5 (cinco) questões norteadoras para obtenção das categorias finais. Isto possibilitou que todas as etapas fossem descritas de forma sucinta, organizada e ordenada. Assim, a partir do trabalho realizado por nucleação obtivemos as categorias finais, as quais são apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 6 - Categorias Finais

CATEGORIAS FINAIS	Formação Docente
	Prática Docente

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Quadro 7 – Metatextos

METATEXTOS	Relevância da Didática para a Formação Docente Prática Docente, Dialógica e Acolhedora
------------	---

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Os metatextos são a expressão do resultado, criterioso e longo. Assim, a partir do *corpus* textual buscou-se a nucleação para a obtenção das categorias finais. No último capítulo da dissertação, apresentaremos as análises à luz de referencial teórico apto a subsidiar os metatextos apresentados. Esta etapa permeia-se pelas narrativas, bem como por seus contextos. Tal fase, principalmente, deixa-se apresentar de modo a favorecer a autoria compartilhada, além de reorganizar as reflexões e permitir o amadurecimento da pesquisa.

Portanto, em termos quantitativos, apresentamos no quadro abaixo o andamento desta etapa, além de sua evolução para se chegar às categorias finais. Percebemos que este quantitativo vai ao encontro do que Moraes e Galiuzzi (2016) expressaram em relação ao andamento desta etapa da pesquisa. Dessa maneira, iniciamos com um quantitativo considerável no que diz respeito às unidades de significado. Ao mesmo tempo, quando nos debruçamos e alocamos as unidades e suas posteriores categorias, esmiuçamos, “enxugamos” e obtivemos um quantitativo menor na composição das categorias finais.

Quadro 8 – Evolução das unidades de sentido às categorias finais

Quantitativo	Unidades de Sentido	Categorias Iniciais	Categorias Emergentes	Categorias Finais
	113	85	20	2

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

4.7 Local e período de realização da pesquisa

A Universidade Federal do Cariri (UFCA) foi instituída por meio da Lei nº 12.826, de 05 de junho de 2013 (BRASIL, 2013), a partir do desmembramento da Universidade Federal do Ceará (UFC). A instituição completou sete anos de existência e trabalho em prol do ensino superior público no ano de 2020. Seus *campi* estão presentes nas cidades de Juazeiro do Norte (sede), Barbalha, Crato, Brejo

Santo e Icó, somando, atualmente, um total de 3.528 estudantes matriculados⁴⁷. Com efeito, a universidade registra sua presença e marca histórica a partir da ampliação dos cursos ofertados à comunidade e de parcerias firmadas para a inclusão social. De fato, a instituição pauta suas ações com respaldo no diálogo e com vistas à qualificação profissional dos estudantes egressos.

Figura 6 – Vista aérea do *campus* de Juazeiro do Norte (UFCA)



Fonte: ufca.edu.br

O trabalho realizado para a expansão dos cursos e a consolidação das ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2016-2020)⁴⁸ (UFCA, 2020a) visou à ampliação das ofertas de graduação e pós-graduação na instituição. Para que compreendamos a dimensão do trabalho realizado, em 2013 (ano do desmembramento), a UFCA contava com 12 (doze) cursos de graduação. Em oito anos, a instituição ampliou o total de cursos ofertados para 25 (vinte e cinco) e conta com o atual quadro⁴⁹ de referência de servidores: 345 (trezentos e quarenta e cinco) Professores do Magistério Superior e 304 (trezentos e quatro) Técnicos Administrativos em Educação (304).

Portanto, além de expandir a oferta de cursos, a UFCA visa sua consolidação enquanto instituição parceira que colabora com o crescimento regional.

⁴⁷ Dados coletados diretamente no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA, emitidos em 30 de junho de 2020.

⁴⁸ Documento Final Aprovado pelo Conselho Superior Pro Tempore da UFCA. Juazeiro do Norte, Ceará, 06 de Julho de 2017. Disponível em: https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wpcontent/uploads/2020/02/PDI_UFCA_2020.pdf. Acesso em: 28 de setembro de 2020.

⁴⁹ Universidade Federal do Cariri. Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas. Coordenadoria de Admissão e Dimensionamento. Quadro de Referência dos Servidores. Data Base: 18/05/2021. Disponível em: https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2021/05/Painel-Controle-For%C3%A7a-de-Trabalho-UFCA_ves03_CAD.xlsx-Quadro-de-Refer%C3%A7%C3%A3o-1.pdf. Acesso em: 24 de maio de 2021.

Sua atuação traz benefícios sociais, além de expandir os conhecimentos científicos, tecnológicos, pedagógicos e sociais. Ademais, os incentivos gerados direta e indiretamente por meio de sua instalação auxiliam no desenvolvimento de diversos setores da economia, de modo a gerar renda e movimentar a economia em níveis local e regional.

Quadro 9 – Cursos de Graduação da UFCA

Unidade Acadêmica	Cidade	Grau de Curso Superior	Curso de Graduação
Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)	Juazeiro do Norte	Bacharelado	Administração
			Administração Pública
			Biblioteconomia
			Ciências Contábeis
Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)	Juazeiro do Norte	Bacharelado	Design
		Tecnólogo	Design de Produto
		Bacharelado	Filosofia
		Licenciatura	Filosofia
		Bacharelado	Jornalismo
		Licenciatura	Música
Centro de Ciências e Tecnologia (CCT)	Juazeiro do Norte	Bacharelado	Engenharia Civil
			Engenharia de Materiais
			Matemática Computacional
			Ciência da Computação
Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade (CCAB)	Crato	Bacharelado	Agronomia
			Medicina Veterinária
Faculdade de Medicina (FAMED)	Barbalha	Bacharelado	Medicina
Instituto de Formação de Educadores (IFE)	Brejo Santo	Licenciatura	Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática
			Biologia
			Física
			Matemática
			Química
Instituto de Estudos do Semiárido (IESA)	Icó	Bacharelado	História

Fonte: Elaboração da autora (2021).

Na organização e escolha da implantação dos novos cursos de graduação, foram realizadas atividades envolvendo a Pró-Reitoria de Graduação – (PROGRAD), a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) e a Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN), além da criação de Comitê específico. Por sua vez, as ações de ensino, pesquisa, extensão e cultura compõem atividades desenvolvidas em prol do desenvolvimento da Região Metropolitana do Cariri (RMC)⁵⁰.

Por sua vez, os estudantes da instituição contam com benefícios como restaurante universitário, quadra esportiva, apoio psicopedagógico, além de diversos programas de assistência estudantil para uma garantia mínima de permanência no curso, especialmente alunos em situação de vulnerabilidade social. Dentre os auxílios oferecidos pela universidade podemos citar assistências em favor de moradia, de transporte e ainda recursos destinados à aquisição de óculos de grau por parte dos discentes.

Os documentos oficiais da Instituição apresentam a abrangência de atuação dos cursos ofertados. De acordo com os dados coletados na Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA - 2020), a UFCA acolhe alunos oriundos de diversas cidades que compõem a região Metropolitana do Cariri. A forma de ingresso nos cursos de graduação ocorre por meio do Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação (Sisu/MEC), que utiliza as notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para classificar os candidatos entre as vagas disponíveis.

Figura 7 – Cidades que compõem a Região Metropolitana do Cariri (RMC)



Fonte: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – (IPECE, 2019).

⁵⁰ Instituída a partir da Lei complementar nº 78, 26 de junho de 2009, publicada no Diário Oficial do Estado do Ceará em 03 de julho de 2009, Série 3, Ano I, nº 121. Disponível em: <http://www.mpce.mp.br/wp-content/uploads/2017/06/LC-78-2009-Regi%C3%A3o-Metropolitana-do-Cariri.pdf>

A Universidade Federal do Cariri tem sua missão institucional definida como “Promover conhecimento crítico e socialmente comprometido para o desenvolvimento territorial sustentável” (PDI/UFCA: 2016-2020). Desse modo, as atividades desenvolvidas na instituição buscam agregar os diversos preceitos que compõem a sustentabilidade. A UFCA ainda visa constituir elo às questões pertinentes ao ensino e aprendizagem, de modo a ampliá-las socialmente ao realizar ações extensionistas. De fato, a universidade dialoga com a sociedade de modo a valorizar os conhecimentos das comunidades, fatores importantes para a ampliação intercultural e interdisciplinar na região. Finalmente, a coleta dos dados citados foi realizada no período entre março e abril de 2021.

4.8 Produto Educacional

A formação inicial representa o foco deste trabalho e tem no Estágio Supervisionado seu objeto de investigação. A pesquisa evidencia sua relevância ao imprimir caráter dialógico e colaborativo ao estudo. Ademais, resgata nas narrativas suas análises de caráter pedagógico que versam sobre a experiência docente neste momento ímpar de formação.

O Produto Educacional elaborado amplia os percursos de formação e aglutina novas perspectivas ao fazer pedagógico, além de possibilitar o fazer criativo, com envolvimento e engajamento na pesquisa (OSTROWER, 2014). Assim, as ações criativas estão presentes e se materializam por meio da pesquisa e sua entrega à comunidade acadêmica. Por sua vez, essa comunidade torna-se apta a refletir, aplicar, replicar, repensar suas práticas e dialogar de modo a propor novas estratégias a partir do Produto, sobre o que Batalha (2019, p. 8-9) assevera o seguinte:

Sendo assim, Produto Educacional é um instrumento que se configura numa produção desenvolvida pelo orientador e orientando, totalmente vinculado ao trabalho de dissertação, com a finalidade de resolução de um problema específico de sala de aula, sendo aplicável e utilizável e que a partir de sua proposta didática possa ajudar, modificar e transformar maneiras de ensinar e aprender.

A caminhada percorrida no Mestrado Profissional em Educação vem ao encontro dos objetivos e vínculos que devem ser estabelecidos entre a pesquisa, a delimitação do objeto e a metodologia e as análises realizadas. Nesse sentido, busca-

se vislumbrar e oportunizar diálogos que possam ser firmados, com destaque para a produção de materiais que agreguem conhecimentos e atitudes, além de colaborar para a formação docente. O Mestrado Profissional tem os seguintes objetivos:

Art. 2º São objetivos do mestrado e doutorado profissional:

I - capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho;

II - transferir conhecimento para a sociedade, atendendo demandas específicas e de arranjos produtivos com vistas ao desenvolvimento nacional, regional ou local;

III - promover a articulação integrada da formação profissional com entidades demandantes de naturezas diversas, visando melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas por meio da solução de problemas e geração e aplicação de processos de inovação apropriados (...) (BRASIL, 2017, p. 1).

Logo, a normativa acima evidencia a necessidade que o Mestrado Profissional possui de dialogar com o desenvolvimento profissional docente. Tal fator proporciona situações em que a pesquisa agrega contribuições para a formação e atuação nos diversos níveis e modalidades de ensino brasileiro. Para tanto, é importante que o momento de “entrega” do produto seja pautado sobre a observação do caminho formativo efetivamente percorrido. Assim, é necessário observar que a trajetória desse Produto se faz presente ainda no estudo investigativo para sua criação (Z Aidan; Reis; Kawasaki, 2020). Nesse contexto, faz-se importante mencionar que a escolha do Produto Educacional deve ser fruto de uma caminhada permeada por observações e diálogos constantes com o universo da pesquisa.

Para uma trajetória de sucesso, os passos iniciais da pesquisa precisam ser traçados de modo a colaborar para a expansão dos conhecimentos necessários à investigação. Ressalte-se que estes conhecimentos devem ser concomitantes ao estudo na percepção do próprio Produto Educacional.

Nesta primeira etapa, revela-se fundamental a compreensão das normativas que expõem os objetivos e a explanação do que se entende por Produto Educacional. Destaque-se, ainda, a importância de sua elaboração para o andamento da investigação, uma vez que todos esses passos apontam para perspectivas e compreensões que possibilitam a tomada de decisões no decurso da pesquisa (Z Aidan; Reis; Kawasaki, 2020). De fato, ao buscarmos informações em fontes oficiais, como os portais do MEC e da CAPES, e em artigos que contemplam a

temática, esta etapa da pesquisa adquire forma e solidez, além de reverberar em toda a caminhada.

Ao prosseguir os estudos, organizando e consolidando a metodologia na fase de coleta e análise de dados, é possível perceber neste ciclo os desdobramentos do que se vislumbra nesta etapa da pesquisa. Logo, se faz necessário o alinhamento entre o Produto Educacional e o prosseguimento da análise. Para tanto, é indispensável que a caminhada seja pautada com a qualidade necessária e segurança no produto educativo. Assim, um produto deve contribuir para a qualificação na área de abrangência em que se configura o seu objeto de estudo, ampliando as possibilidades para ações formativas (SAVEGNAGO *et al.*, 2020).

De fato, quando o pesquisador toma consciência de que cada etapa da pesquisa deve ser associada à compreensão e a ação para a entrega do Produto Educacional, compreende que cada ciclo percorrido é realizado de maneira concomitante. Esta atitude corrobora para que o Produto se faça presente ao longo do processo, diretamente associado ao andamento da pesquisa. Dessa maneira, é possível evitar que a proposta elaborada esteja presente apenas na etapa final do curso de mestrado, portanto, dissociado do andamento da pesquisa (ZAIDAN; REIS; KAWASAKI, 2020).

Em observação a estas orientações, foi elaborado o Produto Educacional organizado de acordo com os passos iniciais supracitados. Assim, o Produto tem por base o método da ADT e manteve um diálogo no decorrer da pesquisa, além de ter se mostrado presente após as análises realizadas. Desse modo, o material elaborado se apresenta imbuído de uma trajetória na qual a constância de sua presença foi marcada a partir de uma gama de estudos. Realmente, tais estudos abrangem compreensões e resultados das análises realizadas. Enfim, as referidas análises se exprimem enquanto ação pedagógica com o intuito de colaborar para que as atividades do Estágio Supervisionado apresentem resultados mais tangíveis aos docentes e discentes dos cursos.

A entrega deste Produto ainda observa os parâmetros exigidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Dessa maneira, o resultado pode ser avaliado e mensurado em termos de classificação. Isto significa um impacto sobre o Programa de Mestrado e contribuições para a área a qual se destina. São estas as orientações:

Foram elencados quatro parâmetros a serem avaliados: (1) Validação Obrigatória do produto por comitês ad hoc, órgão de fomento ou banca de dissertação, (2) Registro do Produto, que expressa sua vinculação a um sistema de informações em âmbito nacional ou internacional, como por exemplo, ISBN, ISSN, ANCINE, Registro de Domínio, Certificado de Registro Autoral, Registro ou Averbação na Biblioteca Nacional, além de registros de patentes e marcas submetidos ao INPI, (3) Utilização nos sistemas de educação, saúde, cultura ou CT&I, que expressa o demandante ou o público alvo dos produtos, e (4) Acesso livre (on line) em redes fechadas ou abertas, nacionais ou internacionais, especialmente em repositórios vinculados a Instituições Nacionais, Internacionais, Universidades, ou domínios do governo na esfera local, regional, ou federal (BRASIL, 2016).

O Material Didático intitulado: *Estágio e Formação Inicial Docente: práxis, diálogos e desafios* foi realizado em formato virtual, devido à situação de pandemia disseminada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), o qual desencadeia a COVID – 19. Desde março de 2020, as instituições públicas no estado do Ceará tiveram suspensas as suas atividades acadêmicas e administrativas no modo presencial.

Por este motivo, o Produto Educacional foi aplicado em formato virtual, de modo a respeitar o distanciamento social que o momento exige. Vivenciamos e registramos que a negligência política ocasionou e contribuiu para a morte de milhares de brasileiros – atualmente, em torno de 610 mil vidas ceifadas.

Dialogando com as análises realizadas nesta pesquisa, o I Ciclo de Palestras sobre Estágio Supervisionado na UFCA vem ao encontro das narrativas expostas pelos docentes que acompanham e lecionam o Estágio Supervisionado. Nesse sentido, foram realizados três encontros nos dias 14, 15 e 16 de julho de 2021, com inscrição e certificação por meio da seguinte plataforma: (<https://www.even3.com.br/cicloestagioufca/>). O certificado dos participantes inscritos foi emitido em 20 de julho de 2021 e possui carga horária correspondente a 6 horas. Por sua vez, para os professores palestrantes, a certificação da carga horária foi equivalente a 10 horas.

O evento contou com a participação das seguintes pesquisadoras: Dra. Maria Socorro Lucena Lima, que abordou o tema: *Estágio e Formação Docente*; Dra. Elisangela André da Silva Costa, que lecionou acerca do Estágio Curricular Supervisionado enquanto oportunidade de diálogo entre a escola e a universidade. Por fim, o evento encerrou-se com a participação da professora Dra. Francineide Amorim Costa Santos, que tratou sobre a seguinte temática: *O Ensino Remoto Emergencial e o Estágio Supervisionado: uma experiência na licenciatura*, O evento, que teve início às 14:30 e término por volta das 16:30, foi transmitido e registrado no

Auditório Virtual da Universidade Federal do Cariri, com acesso a partir do *site*: (<https://www.youtube.com/channel/UC-tXHRkvdhXLkurvtiCjrQA>).

É necessário mencionar que as contribuições desse Produto para a formação docente e discente se apresentam por meio do seu caráter pioneiro em uma instituição que completou 8 (oito) anos de criação em 2021.. Para superar os desafios nestes anos iniciais, as ações realizadas estiveram direcionadas no sentido de organizar os documentos oficiais da instituição. Dentre estes documentos, merecem destaque o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Plano Pedagógico Institucional (PPI), Estatuto, Regulamento dos Cursos de Graduação e a criação de 13 (treze) cursos de graduação. Desse modo, as reflexões sobre o Estágio Supervisionado, bem como a percepção sobre a práxis e o estágio com pesquisa e dialógico estiveram presentes e marcaram positivamente o I Ciclo de Palestras sobre Estágio Supervisionado na Universidade Federal do Cariri.

De fato, os 3 (três) encontros citados foram acolhidos e avaliados positivamente pelos participantes – cujos resultados da avaliação encontram-se nos Apêndices. Ainda merece destaque o fato de que este evento deve ser institucionalizado, conforme solicitações da Reitoria e da Coordenação do Mestrado Profissional em Educação, que prestigiaram o evento.

Por se tratar do primeiro ciclo com foco no Estágio Supervisionado, certamente os limites são percebidos e podemos mencioná-los também com base nos resultados das avaliações dos participantes. Dentre os pontos discutidos mais relevantes estão a ampliação da carga horária do evento e a abordagem de temas que colaborem para as reflexões do Estágio para os cursos de Bacharelado. Isto se deu uma vez que o foco do evento foi direcionado aos cursos de licenciatura e contou com a participação de pesquisadores renomados na área.

Ainda ressaltamos a necessidade da adoção do formato virtual para a realização do evento – de fato, indispensável nesse momento histórico da pandemia da COVID. Estes foram os principais entraves enfrentados pela organização do evento, os quais serão futuramente avaliados juntamente com as orientadoras e equipe da (PROGRAD/UFCA). A partir desta avaliação, espera-se que o II Ciclo de Palestras sobre Estágio Supervisionado na (UFCA), com previsão para junho de 2022, possa contemplar e aprimorar estes e outros aspectos relevantes acerca da temática.

5 FORMAÇÃO DOCENTE: DIDÁTICA, DIÁLOGOS E ACOLHIMENTOS

E agora, José?
Sua doce palavra,
Seu instante de febre,
Sua gula e jejum,
Sua biblioteca,
Sua lavra de ouro,
Seu terno de vidro,
Sua incoerência,
Seu ódio - e agora?⁵¹

Neste capítulo apresentamos os resultados da pesquisa, a partir de dois metatextos, os quais emergiram das categorias finais após a realização das etapas presentes na Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2016). As análises apresentadas estão permeadas pelas tessituras das vivências, às quais emergiram a partir das entrevistas narrativas. Neste contexto, buscou-se compreender e adentrar o universo formativo a fim de se alcançar os objetivos a que se propôs a pesquisa. Para isto, as teorias que apresentam os processos formativos e dialógicos perpassam estas análises e amplificam nossas compreensões sobre a necessidade do diálogo, bem como da luta por condições dignas de formação, trabalho e vida.

Este momento foi propício para registrar o centenário de nascimento de nosso grande educador Paulo Freire (1921-2021). A luta de Freire ressoa imponente, cativante e seu legado perpassa gerações. Ademais, seus ensinamentos são de vanguarda, pois ao falarmos em educação não podemos omitir as dinâmicas entrelaçadas em suas faces. É importante e urgente que nossas consciências sejam regadas com ações proativas na nossa formação. Dessa maneira, é possível superar a racionalidade puramente técnica, fator que dificulta a formação, além de não dialogar com a sociedade em toda sua complexidade e realidades.

Nesse contexto, se faz indispensável na caminhada a percepção além das narrativas, para além do que está escrito. Assim é necessário ter sensibilidade para o que foi expresso com os olhos, com os sorrisos e com os momentos de emoção - os quais esta pesquisadora teve a graça e a satisfação de vivenciar. Este momento de partilha a partir das análises dos metatextos carrega aprendizados que permanecerão

⁵¹ Paulo Diniz. Álbum: E agora, José? Música: José (Poema musicado de Carlos Drummond de Andrade), lançado em 1972, pela gravadora EMI Odeon. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/paulo-diniz/1576504/#album:e-agora-jose-1972>.

na nossa formação de pesquisadora, de mulher sonhadora que luta e tem garra para batalhar com todos, todas e todes.

5.1 Formação, Didática e Ação

Figura 8 - Metatexto 1



Fonte: Domínio público.⁵²

Na análise do metatexto, dentre as “luzes” teóricas que subsidiam as temáticas ligadas à formação, didática e práxis, citamos: Pimenta e Lima (2017), Libâneo (2013), Nóvoa (2017), Alarcão (2011), Zabala (1998), Frigotto (2017), Ghedin, Oliveira e Almeida (2015), Franco (2015) e Freitas (2012). Todas as obras mencionadas dialogam com o pensamento de que a formação é compromisso, atuação e superação da racionalidade técnica. De fato, tal racionalidade manipula e encobre a realidade, além de tentar persuadir os que buscam e lutam por qualidade na formação. De fato, a qualidade almejada na formação docente pode ser realizada por meio do estágio ou por intermédio do desenvolvimento profissional docente.

Desse modo, se torna imprescindível compreender o espaço escolar com suas dinâmicas, interações e necessidade de formação para estabelecer diálogos. Esses movimentos dialógicos expandem as relações para além do que está escrito ou prescrito no currículo oficial. Assim, viabiliza-se uma formação ampla, dialógica e alicerçada em bases conceituais e atitudinais, percebida enquanto meio propiciador de conhecimentos, de troca de experiências e desejo por assumir a docência.

⁵² Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/aprendizagem-sugest%c3%a3o-escola-3245793/>. Pixabay License. Grátis para uso comercial. Atribuição não requerida.

Sobre a abordagem de questões ligadas à formação inicial a fim de conhecermos a percepção dos nossos colaboradores no que se refere a este período específico, a participante denominada como Marinês (2021) afirmou que:

Eu fiz o Estágio Supervisionado sim, nessa altura foi uma experiência também muito interessante porque quando eu fiz, a expectativa era a melhor possível, eu achava que ia assim aquela coisa... que seria o primeiro momento, o primeiro contato né? Realmente com a sala de aula, né?

Marinês comentou acerca da sua experiência em relação ao estágio supervisionado, bem como sobre a relevância da vivência para sua escolha profissional. A entrevistada pontuou que o estágio representou o primeiro momento de contato com a sala de aula. A participante ainda afirmou que, por ter acontecido de forma positiva, a experiência relatada foi sentida como um momento satisfatório. Nesse contexto, é necessário que haja acolhimento e diálogos entre todos os que acompanham este momento inicial de formação. Acerca do tema, Pimenta e Lima afirmam que:

O estágio para os alunos que estão em fase de formação inicial e que ainda não exercem o Magistério é antes de tudo um estágio de boas-vindas de novos companheiros de profissão. São esses alunos que ocuparão os lugares dos professores de hoje e continuarão o trabalho que iniciamos (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 109).

Contudo, é interessante ressaltar que as experiências pessoais são diferenciadas e percebidas de acordo com as características do curso. Ademais, tais percepções ainda podem variar de acordo com o nível de engajamento do indivíduo para realizar este momento de formação. Nesse sentido, o participante sob o pseudônimo de Jackson do Pandeiro demonstrou uma percepção bem diferente daquela mencionada anteriormente por Marinês. Acerca da experiência do estágio, o entrevistado mencionou que:

Teve estágio em escola, eu não me lembro mais qual era a escola agora, mas era próxima lá do campus das humanidades e foi uma coisa assim rápida, na verdade acho que durou 2 semestres, também não sei se na época as regras eram como agora (JACKSON DO PANDEIRO, 2021).

Jackson comentou que as recordações da época em que cursou o estágio são escassas e o período aconteceu de forma breve e com pouca imersão na escola. Por outro lado, a participante sob o codinome de Clemilda registrou que suas

lembranças do período de estágio estão presentes na memória, em especial, o seguinte relato:

Teve essa experiência do estágio que foi complicada né? Quando eu tava no 3º ano do curso normal e eu acho que na graduação eu não me lembro de ter tido muitas dificuldades assim não, as coisas eram difíceis assim né? Tinha que estudar, eu tinha dificuldade de ter assim uma organização para o trabalho intelectual, para estudar, também estava né? Trabalhando, então tinha pouco tempo e aí, às vezes me enrolava um pouco, estudava menos do que eu deveria né? Hoje assim eu sempre penso, 'ah meu Deus porque que eu não li todos aqueles textos agora tenho que ficar correndo atrás disso...'((risos)) (CLEMILDA, 2021).

Clemilda apontou dificuldades relacionadas à conciliação de estudo, trabalho e organização de suas tarefas para desempenhar o estágio de maneira satisfatória. Segundo a participante, este desafio despertou a necessidade de organização e tempo para que suas leituras e tarefas acadêmicas não fossem relegadas a segundo plano. Esse representa um grande desafio para os estudantes oriundos da classe trabalhadora: conciliar estudo e trabalho, além de obter conhecimentos com qualidade e disponibilidade de tempo. De fato, esta representa uma realidade sobre a qual o estudante busca equilibrar-se diariamente. Neste contexto, Picanço assegura que:

O primeiro dado a ser apresentado é a inserção no mercado de trabalho porque a compatibilização trabalho e estudo é um arranjo sempre difícil de ser feito – envolve uma logística em termos de mobilidade urbana, disponibilidade de recursos financeiros e apoios de diversas ordens – em especial para aqueles que tem dependentes (filhos ou outros). Além de o sistema do ensino superior, sobretudo o público, ser muito menos receptivo ao estudante trabalhador, que dispõe apenas do turno da noite para estudar (PICANÇO, 2015, p. 158).

Outro aspecto relevante para nossa reflexão diz respeito aos desafios percebidos no momento do estágio, bem como a complexidade que envolve as experiências vividas, as quais podem ser exitosas ou não. Por isso, o acompanhamento deve ser realizado de forma conjunta entre a universidade e a escola. Este elo ainda deve ser intermediado especialmente pelo núcleo gestor e o professor regente, que deve acompanhar e colaborar com este momento formativo. Nesse sentido, o participante denominado Raimundo Aniceto relatou os seguintes fatos:

Mas às vezes a atividade ela é desestimulante, então por exemplo, se no primeiro semestre de Estágio o aluno vai pra escola e passa por situações

muito complicadas ele fica traumatizado, então por isso que é importante as nossas reuniões, porque às vezes no mesmo semestre a gente tem um outro grupo de alunos que traz um outro relato, diz assim “oh professor lá foi muito bacana, a professora era genial com a gente assim, os alunos eram ótimos, a escola oferecia isso e isso e isso”, mas aí chega outro aluno que diz assim que a professora não tava nem aí, quando ele chegava na sala de aula ela saía, ia fumar no pátio entendeu, quando ela voltava, quando tinha algum aluno ela gritava com os alunos, é...desse jeito, “a professora que vivia perguntando o meu nome, eu tava lá há 04 meses a professora não sabia nem meu nome ainda, toda vez ela ‘ah, eu esqueci teu nome, como é’”, sabe?! (RAIMUNDO ANICETO, 2021).

A partir deste excerto, ratificamos a importância do acompanhamento constante dos professores orientadores nos períodos de estágio supervisionado. É patente a necessidade de que tal componente curricular seja integrado às disciplinas que compõem a Matriz Curricular, pois estamos preparando futuros professores e esta formação inicial ressoa no desenvolvimento da profissão. Clemilda, também apresentou relatos semelhantes ao que foi exposto por Raimundo Aniceto:

Eu penso que o diálogo com os professores do Ensino Básico e essa disponibilidade deles de estarem também coorientando e enfim recebendo os estudantes e enfim eu acho que isso é muito importante, a gente tem, faz muita diferença quando a gente tem um professor aberto que recebe os estagiários né? E quando a gente tem o professor que fica ressabiado com os estagiários, que as vezes quer exercer um poder também e tudo ou quando fica dizendo que é um horror aquele trabalho ((risos)), só falando mal de tudo, eu acho que isso faz muita diferença (CLEMILDA, 2021).

Com efeito, os relatos evidenciam a necessidade da compreensão da formação, incluindo os fatores internos e externos os quais impactam negativamente não somente o trabalho desenvolvido, mas o cotidiano da classe docente nas áreas pessoal e familiar, por exemplo. Assim, de acordo com Freitas (2012) e Gatti et al. (2019), a superação da racionalidade técnica, além de ser uma necessidade para a expansão profissional, reverbera em outras instâncias da vida pessoal.

Nesse contexto, se faz necessário que a docência represente profissão de escolha para o trabalho consciente, e tal decisão não pode ser realizada de forma “ingênua”, discrepante do que se passa na sociedade. Logo, ratificamos a urgência de compreensão defendida por Freire (2017). O mestre questionava a favor de quem e com quais intenções as opções curriculares e ação pedagógica costumam ser realizadas – estes questionamentos são imprescindíveis para que o educador desempenhe sua função social.

Neste aspecto, como forma de embasar a fala da participante Clemilda, citamos Pimenta e Lima (2017, p. 98), ao afirmar que: “o estagiário vai se deparar com muitos professores insatisfeitos, desgastados pela vida que levam, pelo trabalho que desenvolvem e pela perda dos direitos historicamente conquistados, além dos problemas do contexto econômico-social que os afeta”.

É importante compreendermos esta formação inicial enquanto um ciclo: tem início nos períodos de estágio e atualmente equivale a 400 (quatrocentas) horas que, no decorrer da trajetória profissional, tende a compor a identidade docente dos participantes. Os momentos formativos posteriores devem ser alicerçados na reflexão, além de amparados na pesquisa sobre sua prática. Esses momentos podem beneficiar a comunidade escolar e extraescolar se organizados a partir de compromisso e ações reflexivas (ALARCÃO, 2011).

Em seu depoimento, a participante Clemilda afirmou considerar importante o fator reflexivo. De fato, o elemento apresenta perspectivas de ação sobre a prática, além de ampliar as possibilidades de crescimento para o docente e para a comunidade acadêmica como um todo. O entrevistado Jackson do Pandeiro relatou percepção semelhante e mencionou que o pensamento reflexivo permitiu-o agir de forma interdisciplinar em situações consideradas por ele desafiadoras. Assim, as adversidades vivenciadas no contexto escolar podem ser superadas a partir da ação refletida e colaborativa.

Neste aspecto, Marinês também mencionou que, em sua atuação docente, busca ampliar seus conhecimentos sobre a necessidade da reflexão. Tal movimento deve ser endossado por práticas colaborativas com o diálogo, além de vivências que superem fatores como repetição, alienação e relações verticalizadas na sala de aula. Nesse sentido, Raimundo Aniceto participou com sua ação reflexiva para a formação inicial, bem como nas atividades que englobam ações na comunidade.

Outro fator que merece destaque refere-se à Didática. A partir das narrativas, observamos a centralidade que ela apresenta ao subsidiar a prática docente. Este é um aspecto peculiar, pois inserir a Didática enquanto nucleador da formação faz com que percebamos sua relevância, seu significado e destaque nos momentos formativos. Nesse sentido, Libâneo (2013) define que a Didática perpassa todo o processo de ensino e possui componentes múltiplos e interligados.

Por sua vez, a narrativa de Marinês transparece a força presente em sua atuação pedagógica, bem como o lugar de destaque para a Didática:

Eu acho que eu sempre considerei a Didática tipo assim como uma sedução e de repente quando você seduz uma turma você faz com a turma o que você quiser, é mais ou menos isso, desde o começo eu sempre faço, e desde o começo eu faço essas experiências continuamente (MARINÊS, 2021).

A imagem da Didática como poder de sedução mencionada pela professora identificada como Marinêstambém se fez presente na fala da participante Clemilda, que recordou o desempenho de uma antiga professora que considera atuante. Segundo o relato da entrevistada, as ações da referida professora em sala de aula costumavam demandar a participação dos alunos presentes:

E ela era muito boa também, porque ela fazia uma coisa muito diferente, falava pouco, e ficava fazendo muitas perguntas pra gente, demandando muito a participação assim e tudo e aí tinham pessoas que ficavam muito nervosas com isso, achando que ela estava enrolando e não sei o quê, mas eu ficava instigada e aí teve uma troca bem legal entre a gente e enfim com outras pessoas também, outros estudantes (CLEMILDA, 2021).

O trecho acima transcrito revela-se verdadeiramente interessante, pois instigou a professora Clemilda em sua atuação docente. A exemplo de sua ex professora, a entrevistada relatou que também costuma realizar atividades “diferentes” e contextualizadas, elaboradas para que os alunos participem, opinem, troquem ideias. A esse respeito, a professora relatou:

Olha, é...deixa ver, eu acho que tem tantas coisas boas né? Mais coisas boas, mas também tem coisas não tão boas né? Assim, por exemplo: eu sempre tive vontade de experimentar metodologias alternativas, integrativas, enfim e aí eu faço isso, assim, muito difícil eu repetir uma mesma dinâmica de avaliação ou mesmo, assim, mesmo os textos que eu vou trabalhar, eu repito às vezes, mas sempre acrescento mais alguma coisa, tiro outra e às vezes até a dinâmica, a metodologia mesmo de ensino assim, eu vou variando né?! E tem algumas experiências muito legais (CLEMILDA, 2021).

Tal esmero demonstrado em relação à Didática faz toda a diferença na formação, bem como fomenta o engajamento nas atividades de estágio. Isto ocorre principalmente quando observamos uma prática educativa diversificada e equilibrada. Essa práxis destaca-se quanto ao trato para com os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, além de colaborar com a formação integral (ZABALA, 1998).

Desse modo, amplificam-se as possibilidades de aprendizagem. Assim, diante da percepção de que a hierarquia e a imposição costumam privilegiar determinados conteúdos e formas de serem trabalhados, o sujeito docente se

aproxima da racionalidade técnica, a qual é excludente, verticalizada e impositiva. Corroborando com este pensamento que amplia, congrega e apresenta a possibilidade de investigação e pesquisa nas ações da sala de aula, o participante denominado como Jackson do Pandeiro relatou a seguinte dificuldade inicial em sua experiência de estágio:

Mas que depois você já se familiariza, né? E o quanto os alunos percebem isso né? Eu sempre levei pra minha prática, pra minha metodologia a ideia de comunidades investigativas. Então, o meu... perfil de professor que eu busco apresentar não é daquele que é dono do conhecimento e tem um saber para ostentar, mas a ideia de que nós construímos o conhecimento junto, então eu sempre nos primeiros dia de aula passava isso para os estudantes, 'eu aqui tenho um pouquinho mais de experiência porque já estudei um pouco mais, mas vocês também tem muito a me ensinar, então a gente vai construir juntos aquilo que é a proposta da disciplina, então vocês podem enriquecer com a experiência de vocês, com a vivência de vocês com o conhecimento de outras disciplinas (JACKSON DO PANDEIRO, 2021).

Em seu depoimento, Jackson do Pandeiro mencionou sua opção por trabalhar com a ideia de “comunidades investigativas”. O profissional relatou apresentar metodologias capazes de favorecer o despertar do aluno para sua atuação, participação e encontro com o saber. Estas atividades são fundamentais para o trabalho de imersão na escola-campo de estágio, uma vez que preparam o estagiário para perceber o campo de atuação profissional na atuação colaborativa e dialógica.

Nesse contexto, é imprescindível a valorização docente e sua atuação no reconhecimento da diversidade, além da riqueza presente em seu trabalho, o qual deve ser percebido enquanto lócus de pesquisa. Para corroborar com estas reflexões, citamos Ghedin, Oliveira e Almeida (2015, p. 40), que assim mencionam:

O estágio como instrumento do processo de formação do professor-pesquisador implica formação de uma comunidade investigativa que, no coletivo, buscam investigar as problemáticas que mais atingem a escola e exigem uma alternativa que pode ser elaborada em conjunto com a universidade. Isto quer dizer que não há como vincular um processo de estágio a uma dinâmica de pesquisa se os docentes da universidade, os estagiários e os professores das escolas não se tornarem parceiros no processo desta prática, que implica olhares teóricos e epistemológicos, que os dois segmentos devem esforçar-se para compreender.

Portanto, perceber as interações proporcionadas pelo estágio enquanto momento colaborativo é essencial para que o futuro docente não seja “tragado” pelas circunstâncias do cotidiano. Ademais, nesse contexto, é possível que este sujeito se

torne apto a compreender e refletir sobre as pressões constantemente presentes na dinâmica escolar (GHEDIN; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2015). Na abordagem dos conteúdos conceituais, o docente deve atuar como âncora e passagem para as demais formas de se trabalhar e proporcionar aprendizagens. Neste aspecto a participante Marinês, mencionou:

Então, nesse sentido isso faz muita diferença, quer dizer, não priorizar, claro que também a gente não pode deixar de dar aquele conteúdo, mas ensinar a pensar sobre aquilo e a pensar sobre outras muitas outras facetas que compõem a vida, ou seja, a vida do ser humano em comum e tal (MARINÊS, 2021).

Assim, ao afirmar que lecionar envolve ensinar a pensar sobre o conteúdo (ou mesmo além dele), Marinês ressaltou a importância de se fazer inferências e conexões entre o conteúdo estudado e a realidade. Sua fala expressa uma atuação pautada na racionalidade crítica, a qual amplia as possibilidades de escuta, ação e percepção da realidade. Esta postura é imprescindível para que o futuro docente compreenda as relações estabelecidas numa sociedade capitalista, neoliberal e desigual. Por esta razão, movimentos sócio-políticos como o intitulado “Escola sem Partido” precisam ser estudados e compreendidos para que sejam repudiados e superados. De fato, não existe neutralidade curricular, muito menos ingenuidade de quem prega e aciona este e outros movimentos similares (FRIGOTTO, 2017).

Outro aspecto importante abordado pelos professores participantes da pesquisareferiu-se à necessidade da formação e continuação ampliada. Tal menção traz à tona a urgência e o desejo de que o desenvolvimento profissional docente seja realizado levando em consideração as reais necessidades da atuação docente. As contribuições de Nóvoa (2009) são pertinentes neste sentido:

A formação de professores ganharia muito se se organizasse, preferentemente, em torno de situações concretas, de insucesso escolar, de problemas escolares ou de programas de ação educativa. E se inspirasse junto dos futuros professores a mesma obstinação e persistência que os médicos revelam na procura das melhores soluções para cada caso (NÓVOA, 2009, p. 34).

Nesse contexto, destacamos as colaborações do participante denominado Raimundo Aniceto. Sua ponderação revela-se importante na construção de reflexões sobre este aspecto. Assim, a respeito do tema da formação de professores, Aniceto compartilhou que:

Foi justamente por conta desse ambiente de formação né? De conhecer pessoas, de viajar, de conhecer lugares, de me inserir em certos ambientes, ter contato com pessoas, de consegui fazer uma graduação, mestrado, doutorado.. na minha família eu fui o primeiro, não tinha ninguém na minha família, que tinha feito uma graduação e tal, essas coisas. Tanto que na época que eu fui fazer Mestrado o povo lá em casa não sabia nem o que era isso. Então eu acho que é a formação sabe, assim, a Educação ela é fundamental, eu acho que com certeza é muda tudo, sabe?! Muda tudo! E muda também para todos os sentidos sabe?! Porque como eu falei depende da formação, você pode formar pro que você quiser, você pode formar pessoas mais abertas a determinados assuntos, outras nem tanto, você pode formar pessoas da maneira que você quiser. Do ponto de vista da Antropologia cultural né? Que ensina que a gente aprende né? Ao longo da nossa vida, aprende uma língua, aprende tocar um instrumento, aprende a conviver com as pessoas e tudo. Então é como a Educação, os teóricos, a grande maioria dos teóricos mostra pra gente que a gente aprende as coisas, que ninguém nasce sabendo, então eu acho que também a gente aprende de tudo (RAIMUNDO ANICETO, 2021).

Ao destacar momentos de formação para além dos ambientes formais, Raimundo Aniceto valorizou a formação docente. De fato, tal desenvolvimento pode ser realizado em diversos ambientes, os quais proporcionam trocas de experiências, além da ampliação das suas práticas e extensão da profissão. Já para Marinês, ao dialogar com a formação no período do estágio, a formação continuada proporciona diversificação no aprendizado. Neste aspecto, a professora expressou que:

Ligar essa Formação Continuada ao período do Estágio, sim, é muito importante porque na verdade, a gente considera assim, por mais que a gente faça todo tipo de formação Graduação, Mestrado, Doutorado, eu cheguei a conclusão de que a experiência Docente ela é única, cada turma é única, cada aluno, é único, então claro que a gente ligar esse período de Estágio como importante para a formação e depois do docente, do aluno quando ele começar, eu acho importante sim, sempre tem essa importância, porque muitas vezes o estágio pode marcar e pode também nortear determinadas ações futuras né? Você tem dificuldade num determinado ponto durante o Estágio isso pode te chamar atenção para quando você estiver na sua prática docente você trazer isso, então eu acho que é importante sim (MARINÊS, 2021).

Nesse prisma, o diálogo significa fator fundamental na ampliação dos conhecimentos e escuta ativa. Assim, a participação dos estagiários em ações de desenvolvimento profissional possui fundamental importância para a formação da identidade docente. Logo, é essencial a compreensão de que as dimensões da formação inicial representam processo contínuo em andamento no decorrer da carreira. O despertar de tal consciência permite que os futuros professores reconheçam e descubram seu campo de atuação profissional. Ao dialogar com a identidade docente, Pimenta e Lima afirmam que:

O curso, o estágio, as aprendizagens das demais disciplinas e experiências e vivências dentro e fora da universidade ajudam a construir a identidade docente. O estágio, ao promover a presença do aluno estagiário no cotidiano da escola, abre espaço para a realidade e para a vida e o trabalho do professor na sociedade (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 55).

Nesse cenário, ainda se faz necessário refletirmos sobre as concepções do estágio no tocante à práxis e às implicações para com este período de formação. Acerca do tema, Magalhães (2021, p. 55), salienta que: “a consciência socioprofissional dos professores é, portanto, o conjunto de saberes e representações que, ativa e dialeticamente articulados, conformam sua identidade docente e orientam sua práxis ao nível existencial, profissional e ético-político”.

Na reflexão sobre o referido pensamento, torna-se possível compreender a práxis enquanto núcleo que endossa e agrega conhecimentos. De fato, para que tais saberes possam transitar entre os campos teórico e prático é necessário que a formação docente inicial por meio do estágio encontre ampliação e consolidação amparadas pela práxis. Nesse sentido, Pimenta e Lima ressaltam que:

De acordo com o conceito de ação docente, a profissão de educador é uma prática social. Como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso por meio da educação que ocorre não só, mas essencialmente, nas instituições de ensino. Isso porque a atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 33).

No entanto, a partir das narrativas, observamos que a referida concepção de práxis nem sempre se faz presente de forma clara e organizada durante a realização do estágio supervisionado. Para que isto se concretize, é importante que a instituição conte com uma política de formação que contemple a temática. Dessa maneira, é possível subsidiar o trabalho realizado pelos docentes que lecionam e acompanham o estágio supervisionado.

Acerca do tema, destaca-se a necessidade expressa por nossos colaboradores, em especial, os docentes que realizaram sua formação por meio de curso de Bacharelado. Tal necessidade torna-se evidente a partir da fala de Raimundo Aniceto, registrada a seguir:

E do ponto de vista do Estágio, da minha parte né? A gente acaba utilizando documentos mais técnicos né? Da minha parte, esses documentos, as resoluções, as portarias né? Os documentos emitidos pelo MEC, pelos Conselhos, a gente tem textos que são de Associações, como a ABEM, Associação Brasileira de Educação Musical, que tem uma responsabilidade né? Nessa área, inclusive com o avanço aí da lei de ensino de Música nas

escolas, então eu creio que assim da minha parte né? É com esse material que eu trabalho né? Eu realmente não utilizo muita coisa assim de Estágio, textos de Estágio, até tentei, sabe?! (RAIMUNDO ANICETO, 2021).

De fato, o excerto transcrito evidencia a necessidade de fortalecimento da formação docente por meio de ações continuadas para o desenvolvimento profissional. Logo, é imprescindível o foco no estágio supervisionado para o fortalecimento deste componente curricular. Todas as ações mencionadas reverberam no acompanhamento discente quando da realização dos estágios supervisionados.

Por outro lado, merece destaque uma fala da professora Marinês que exaltou a compreensão do estágio na busca de conhecimentos, teorização e ação. Sobre estes aspectos, que organizam as atividades realizadas na escola-campo de estágio, assim a professora expressou:

Acredito que é o momento mais significativo porque é o momento de aliar um pouquinho a teoria com a prática né? Que é exatamente isso, se você pergunta aqui quais esses desafios que o Estágio apresenta na formação, é exatamente isso, porque é um complemento e um complemento importantíssimo, porque vem aliado já a prática né? Quer dizer, em tese até começar o Estágio você está só pegando, você está utilizando as teorias, você está pegando uma bagagem, mas quando chega no Estágio realmente é o momento em que o aluno tem..., ele vai ter a primeira oportunidade de tentar aliar uma coisa a outra, a teoria à prática, porque afinal vai ser o ofício dele né? Quando terminar o curso, então por isso a importância do Estágio. (...) a importância principal é essa de unir realmente teoria e prática (MARINÊS, 2021).

Na verdade, o sentimento expresso na narrativa da professora Marinês pode ser percebido na fala da professora Clemilda. Portanto, ambas as profissionais exteriorizam a necessidade da realização de atividades e estudos, bem como que os conhecimentos teóricos sejam capazes de subsidiar a prática de estágio. Em síntese, este metatexto apresentou a percepção dos nossos colaboradores no que se refere aos fundamentos e práticas presentes na sua formação inicial. Os profissionais entrevistados encontram-se em processo de maturação docente e de aprendizado a partir de suas atividades em sala de aula.

Merece destaque o relato de Raimundo Aniceto, corroborado pelos demais colaboradores. Todos ressaltaram uma carência a nível institucional da realização de eventos que abordem especificamente o componente de estágio supervisionado. Nesse sentido a preparação pedagógica do I Encontro de Estágio Supervisionado na UFCA mostrou-se de grande valia para os participantes. A atividade representa um

fruto da presente dissertação de Mestrado, a qual busca colaborar para o desenvolvimento profissional docente. Tal colaboração visa o desenvolvimento de uma perspectiva dialógica e inclusiva, com vistas ao aperfeiçoamento para o acompanhamento do estágio supervisionado. Por fim, a iniciativa busca aprimorar-se na formação e capacitação de novos profissionais na docência com decência (FREIRE, 2011).

5.2 Prática Docente, Dialógica e Acolhedora

Figura 9 - Freire: diálogo, luta e inspiração



Fonte: Nando Motta, ilustrador (2021).⁵³

O presente metatexto, intitulado *Prática Docente, Dialógica e Acolhedora*, encontra representação na charge de autoria do ilustrador Nando Motta. A fim de prosseguir com as análises propostas, utilizamos a imagem do educador Paulo Freire como grande referencial. Ressalte-se que no corrente ano de 2021, comemoram-se os 100 anos de nascimento deste ícone da educação brasileira: “Paulo Reglus Neves Freire, conhecido no Brasil e no exterior apenas como Paulo Freire, nasceu em Recife, PE, em 19 de setembro de 1921, filho de Joaquim Temístocles Freire e Edeltrudes Neves Freire” (GADOTTI, 1996, p. 28).

Nesse contexto, sobressai a grandiosidade do ato de realização das análises com o aporte teórico freiriano. Assim, discutir as relações dialógicas

⁵³ Disponível em: <https://www.desenhosdonando.com.br/>

presentes neste metatexto fez-nos primar pelo envolvimento crítico e político típicos de Freire. Contudo, seu posicionamento ideológico e aguerrido também era caracterizado como amoroso, contemplativo e profundo que ressoa em cada passo e precisa marcar presença na atualidade. Neste ano de 2021, de modo especial, celebrar o seu centenário é também prosseguir com resistência contra os ditames neoliberais, extremistas e nefastos que ora assolam o país (FRIGOTTO, 2017).

Freire dedicou sua vida a semear esperança e luz, além de acolher, ouvir e dar voz especialmente aos que enfrentavam situações opressoras, marginalizantes e aviltantes. Seu legado marca presença histórica e ressoa através das narrativas, as quais foram analisadas criteriosamente. Para tanto, observamos e, principalmente, buscamos perceber o que se mostra, bem como o que este fenômeno apresenta e como se apresenta (GALIAZZI, 2020)⁵⁴.

Abordamos o presente metatexto a partir das narrativas apresentadas pelos professores que participaram da pesquisa. No que concerne aos momentos iniciais da formação, nossos colaboradores relataram que durante seus cursos de graduação, conviveram com determinados docentes que marcaram positivamente suas trajetórias acadêmicas. Sobre a temática, o entrevistado sob o codinome de Jackson do Pandeiro, apresentou a seguinte narrativa:

Que para mim era, é uma figura espetacular tanto pela intelectualidade, mas também pela comunicação, então eu ficava fascinado porque as aulas dele prendiam a atenção, ele era muito humor, era bem humorado e piadista enfim, com um tema que é tão abstrato e conceitual as aulas dele eram de uma, era uma diversão, porque é, ele era performático, muito performático, muito comunicativo e ao mesmo tempo muito profundo (JACKSON DO PANDEIRO, 2021).

No momento da entrevista narrativa, ficou evidente a satisfação com que nosso colaborador rememorava aqueles momentos. O relato trouxe à tona suas recordações e satisfação pela convivência com o professor denominado por ele como performático. Além dessa característica, o profissional foi lembrado por seu bom humor e por colaborar para que as relações dialógicas acontecessem com profundidade, de modo a tornar o movimento dialético algo perspicaz e formativo.

⁵⁴ Análise Textual Discursiva: entre a descrição e a compreensão, live realizada em 2020. Transmitida pelo canal Educação em Ciência (UFSM). Mediação do estudante Francisco José, estudante do Programa de Educação em Ciência (UFSM). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MPI94LmzSQY>.

Ao observar a linguagem corporal do professor depoente durante sua fala e sua alegria em compartilhar este momento, nos remetemos ao que Freire registrou a partir de sua ação dialógica. O educador nos convida à ação e à proatividade pedagógica, uma vez que os momentos pedagógicos são convidativos à reflexão, ao agir conscientemente. Assim, a educação deve ser integradora, de modo a unificar estudantes e professores em um movimento de criação e recriação do conhecimento comumente partilhado (FREIRE; SHOR, 2000, p. 19).

Esta integração corrobora para que os aspectos inerentes à sala de aula, ao fazer pedagógico, à Didática, bem como à pesquisa e extensão referenciem a vida em sociedade e superação das desigualdades sociais em nosso país. Por isso, é importante se ingressarmos na docência conscientes de que as relações travadas nesse contexto podem ser de colaboração e de crescimento para todos os envolvidos. Tal despertar possibilita grande amadurecimento pessoal e profissional por parte do estudante. Ademais, evidencia o alinhamento necessário entre o que se estuda e o que se faz na prática, além de representar um apoio ao discurso embasado na realidade, capaz de colaborar para o crescimento discente. O relato encantado do entrevistado sobre seu professor mais inspirador prosseguiu da seguinte maneira:

Foi meu professor também em várias disciplinas e também pelos mesmos motivos, pela comunicação pela profundidade, pela generosidade, pelo envolvimento afetivo com a nossa vida no sentido de cuidar, de preocupar, de dar assistência, é... Muitas vezes nas menores coisas... naquela questão do ponto de que você cria laços, então era um professor que dava carona, que doava material para gente, enfim... (JACKSON DO PANDEIRO, 2021)

Conforme as narrativas de Jackson do Pandeiro, o professor lembrado colaborou profundamente para a sua formação por meio de seu agir alegre, carismático e, ao mesmo tempo, rigoroso e profundo em sua condução docente. Este professor que colaborava com os alunos, se preocupava e “dava carona” Sua missão extrapolou os muros catedráticos ao observar com empatia e percepção aguçada para as necessidades básicas dos discentes. De fato, o ato de educar ainda perpassa o olhar para além do que está sendo apresentado nos livros, bem como olhar para os alunos, percebê-los e prepará-los para a cidadania.

Por sua vez, a participante Clemilda também apresentou narrativas a fim de lembrar o período da graduação e acontecimentos marcantes no período:

Eu me matriculei na disciplina e aí quando eu cheguei no dia da aula eu esperava encontrar um show man, assim, um cara né assim super, “Uhhhh” assim e daí quando eu entrei na sala ele era um senhorzinho assim sentado falando super baixo assim, não superbaixo mas tranquilo assim, eu falei nossa ((risos)), é esse que anima tanto as pessoas?! E aí eu sentei né? E fiquei lá ouvindo e aí realmente as coisas que ele dizia eram muito encantadoras, eram sem nenhuma performance muito grandiosa, mas era um discurso muito encantador assim, com muitos exemplos literários e tudo e eu gostei muito (CLEMILDA, 2021).

A partir desta narrativa, Clemilda trouxe lembranças que estimularam a reflexão sobre o papel crucial do diálogo e como o docente possui a capacidade de conduzir e fazer incursões mesmo sobre assuntos abstratos e complexos. Assim, na concepção de nossa convidada, o professor citado desempenhava seu papel com maestria e desenvoltura, mesmo não apresentando uma performance que chamasse a atenção dos alunos como espetacular. De fato, a postura, a condução tranquila, serena, madura e crítica, daquele profissional despertava a admiração dos estudantes.

Nesse sentido, Freire enfatiza a necessidade de a docência possibilitar a expansão crítica e convidar à reflexão, de modo que os conteúdos explanados encontrem alicerces e suportes na realidade, com vistas à sua superação:

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser tal modo concreto que quase se confunde com a prática (FREIRE, 2002, p. 22).

Ainda nesse sentido, a fala da professora Marinês evidenciou sentimentos de alegria e satisfação por trazer à memória acontecimentos ligados à época de sua graduação. A participante relatou estar emocionada⁵⁵ ao relatar a importância dos momentos de estágio para sua carreira docente:

Eu peguei uma professora assim muito engajada, uma professora que tinha uma Didática que eu achava que era importante, então eu assistia algumas aulas, depois ela me proporcionou momentos de realmente eu viver o Estágio assim de maneira bem eficiente, assim, bem engajada também com as atividades que ela fazia e tudo, e realmente assim, as minhas experiências foram muito boas tanto na graduação como um todo, e depois assim a experiência das outras disciplinas e tudo, o curso de Graduação também eu acho que foi uma base muito boa e a questão do Estágio também, que geralmente eu tenho (MARINÊS, 2021).

⁵⁵ As questões norteadoras e suas respectivas unidades de sentido encontram-se integralmente transcritas nos apêndices.

Sob esse prisma, a didática e o engajamento docente que Marinês recordou do período em que cursou a graduação reverberam em sua ação docente atualmente. A entrevistada salientou a presença de marcas positivas basilares para que o seu agir pautado com diálogo, respeito, amorosidade, rigor e o zelo para com a Didática. Acerca do tema, a professora menciona:

Sempre procurei ter uma relação assim que pudesse, eu sempre procurei estar disponível fora da sala de aula... E, ter uma relação assim não distanciada, assim colocando né? Numa relação professor/aluno, minha relação professor/ aluno é sempre muito aberta, muito assim amigável né? Isso faz com que muitos alunos venham ter comigo, às vezes falam de outra disciplina (MARINÊS, 2021).

Por sua vez, Jackson do Pandeiro relatou haver encontrado no curso de graduação o apoio necessário para prosseguir com os seus estudos e projetos. Ademais, afirmou que adentrar a docência motivou-o a observar as bases freirianas em sua atuação pedagógica:

Porque como eu falei para você a minha preocupação não era apenas conteudista ou seja um professor que coordena o conteúdo. que repassa o conteúdo, naquela visão doutrinária, ou da Educação Tradicional, mas eu chegava com um programa composto que era decidido pela ementa do projeto do curso pelas diretrizes do curso, mas junto dos estudantes a gente enriquecia isso e aí a gente procurava relacionar. Por exemplo, na disciplina que era da Tecnologia uma coisa que eu procurava trabalhar eram as questões implicadas ao desenvolvimento tecnológico e a vida, a biotecnologia, tentando relacionar, tentando criar conexões entre os alunos de Sistema com os alunos de Farmácia, com os alunos de Nutrição com os alunos de Arquitetura, a gente tentava fazer uma transversalidade, é claro que isso não era diretamente um conteúdo de disciplina, mas a gente despertava um horizonte, essa preocupação minha para que os estudantes tivessem a curiosidade de perceber o que era estudado nos outros cursos e como eles poderiam dialogar com esses cursos, por exemplo, Arquitetura e Tecnologia, como é que o programador de sistemas pensa as soluções éticas ligadas a gestão da informação que podem nos ajudar a melhorar o espaço, o espaço físico ou o espaço geográfico, espaço social né? E assim por diante, então a gente levava na direção desse tipo de reflexão (JACKSON DO PANDEIRO, 2021).

Tal narrativa evidencia a necessidade de se observar a realidade com criatividade e desenvoltura, trazendo o suporte freiriano para o ambiente da sala de aula. Ademais, a interdisciplinaridade, o diálogo, o engajamento em pesquisas que abrangem os movimentos sociais estão presentes na vida deste educador. Ainda acerca do relato, é importante percebermos as relações estabelecidas entre o que o participante relata haver vivenciado no período de estudos na graduação e sua formação na vida profissional e acadêmica. Tais aspectos estão relacionados ao fazer

da docência enquanto exercício de expansão para si e para os iniciantes nessa jornada. Nesse sentido, Freire assevera que: ‘É por isso que o educador progressista, capaz e sério, não apenas deve ensinar muito bem sua disciplina, mas desafiar o educando a pensar criticamente a realidade social, política e histórica em que é uma presença’ (FREIRE, 2000, p. 7).

Essa atuação ideal estimula o diálogo e a aplicação de metodologias que possam aproximar e permitir a troca de ideias no sentido de estimular o respeito e o apoio entre os colegas de sala e entre docente e discente. Desse modo, é possível se estabelecer uma relação horizontalizada, organizada para que haja participação e envolvimento nas aulas, como relatado por Clemilda:

A gente fez uma encenação do julgamento de Sócrates em que o público era convidado a julgar o Sócrates também, a votar lá se ele seria condenado ou não, e qual era a pena e depois fizemos um banquete né? A gente fez comida, foi lá fora, ali na frente, antes era quase só um gramado, um matinho baixo né? E foi muito legal. Depois nesse mesmo ano eu tinha turma de 1º ano, né? E eles, a avaliação era um portfólio e aí eles disseram, quase todos, no portfólio, que foi a melhor experiência que eles tiveram foi aquela jornada, que foi muito legal e eu também achei muito boa, assim a troca foi muito boa, e a gente costuma assim tentar fazer isso, a gente fez leituras dramáticas também e eu acho que isso são experiências muito positivas (CLEMILDA, 2021).

Por outro lado, é interessante o reconhecimento de que nem todos os alunos aderem à participação em algumas atividades, mesmo quando convidados a protagonizá-las. Isto se dá porque a participação com mais envolvimento é uma constatação madura, equilibrada com a qual a docente deve aprender a lidar diariamente.

Para que o protagonismo estudantil seja efetivo, o sujeito docente não pode se enclausurar no seu planejamento, mas buscar o equilíbrio e organização das atividades, as quais devem ser convidativas a uma postura prática e participativa. Ao mesmo tempo, o docente necessita planejar atividades para aqueles alunos que apresentam dificuldades de socialização ou que não conseguem se adaptar e acompanhar o ritmo da turma. Eis o respeito para com o tempo de aprendizagem dos alunos.

Em seus ensinamentos, Freire mencionou a importância do respeito para com os discentes, pois o professor, ao ter consciência de sua ação pedagógica, deve buscar equacionar também os conflitos e as dificuldades apresentadas naquele contexto. Logo, na sua atuação, deve propor alternativas e adaptações possíveis para

o andamento de sua disciplina, pois: “enquanto dirigente do processo, o professor libertador não está fazendo alguma coisa aos estudantes, mas com os estudantes” (FREIRE, 2000, p. 61).

Assim, à medida que este metatexto se apresenta, observamos e percebemos as narrativas a partir da presença do diálogo, do afeto e do respeito na atuação docente e para com os alunos em processo de formação. Uma contribuição pertinente foi narrada por Raimundo Aniceto, ao mencionar a importância da comunicação e da presença docente no acompanhamento dos alunos no componente curricular de Estágio Supervisionado:

Então em geral no estágio a gente pensa muito sobre isso, então eles fazem atividades plásticas, de desenho, de pintura também, eles fazem atividade de percussão corporal, do coral, eles fazem atividade de instrumento se a escola tem instrumento, se não tem, às vezes a gente leva, mesmo que a gente leve grupos da Universidade pra lá, ou então a gente constrói né? Quando são instrumentos que dá pra gente construir, de percussão, pífano, flauta, uns tambores né? Coisas desse tipo. Mas eu acho que as ações são essas assim, coisas que já existem que a gente tem que botar em prática e formação pros alunos ao longo do curso (RAIMUNDO ANICETO, 2021).

De fato, refletir sobre o Estágio neste movimento dialógico é também percebê-lo enquanto práxis (PIMENTA; LIMA, 2017). Para tanto, se fazem necessários o comprometimento e a intenção consciente para com a formação inicial deste período. Raimundo Aniceto ainda mencionou as dificuldades para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado, especialmente no que diz respeito às condições nas quais as atividades são desenvolvidas e acompanhadas. Nesse sentido, o entrevistado ressaltou a necessidade de parcerias e organização quando se leciona e acompanha o referido componente curricular:

A dificuldade é o ambiente em geral, muitos são oriundos da escola pública, mas a situação se inverte totalmente quando eles passam de aluno para professor porque aí eles vão ver como é que é dar aula numa escola pública, com muito aluno na sala de aula, com salas insalubres, insalubres mesmo assim, sala quente e não é uma sala quente porque ela é quente, ela é quente porque a metade da sala pega sol, entendeu?! Às vezes tem janela quebrada, você tá dando aula escutando a sala vizinha, porque às vezes é meia parede na sala de aula né? Ou então tem um ventilador que faz barulho, tic tic tic tic (sonoplastia de som de ventilador), olha que pra você dar aula de música com isso é assim, complicado. E ainda tem sala que utiliza giz, ainda tem escola que utiliza giz, na prefeitura 90 e pouco por cento. Não tenho esses dados, mas assim são escolas que não tem um ambiente adequado, ou seja, não tem uma sala de multimeios ou uma sala de música ou um lugar que seja reservado pra isso, não é que a gente quer que seja uma sala especial, mas uma sala que seja possível a atividade acontecer, entendeu? (RAIMUNDO ANICETO, 2021).

Percepções semelhantes às descritas acima foram também narradas por Jackson do Pandeiro. O professor mencionou as barreiras enfrentadas para conduzir o Estágio Supervisionado e realizar atividades contributivas com os momentos de formação. Tais oportunidades representam importantes meios para organização e percepção de atuação, no futuro campo de trabalho. Acerca do tema, o participante expressou que:

Há um encerramento na sabotagem da proposta, quando na verdade você não pode dizer um não sem provocar outra alternativa, então muitas vezes quando a gente tentou trabalhos em que a gente encontrava uma grande receptividade na gestão das CREDES, quando chegava na escola a visão era diferente e vice versa, às vezes era algo que a escola queria e quando chegava na CREDE há uma, há uma, discrepância, há um descompasso nessas relações e eu acho que isso atrapalha bastante porque fica muita coisa não dita, não expressa claramente né? De anseios ou de mesmo de visões ou até mesmo de preconceito, não é? E aí você é... Impulsiona seus estudantes, você entusiasma seus estudantes a realizarem aquilo, ao longo do processo há uma certa frustração não é?! Eles chegam pra gente, 'professor a gente está tentando fazer, mas não consegue, não tem apoio, eles disseram que iam apoiar a gente, mas quando chega na hora não tem ninguém para acompanhar a gente, ou a escola veta aquilo que a gente combinou previamente... (JACKSON DO PANDEIRO, 2021).

O relato acima transcrito evidencia a necessidade de maior organização e diálogo entre a Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE), bem como entre os responsáveis pelas ações realizadas nas escolas-campo de estágio. Em tom de desabafo e descontentamento, o docente utilizou a expressão *sabotagem*. A frustração presente na fala do professor indica que os momentos de estágio devem ser desenvolvidos com base em parcerias, de modo que cada entidade envolvida cumpra seu papel formador. Dessa maneira, a experiência pode ser facilitada e organizada mesmo diante das diferenças e compreensões do que pode ser realizado em colaboração no estágio.

Nesse sentido, ressalta-se também a fala de Marinês, ao destacar que muitos alunos costumam enfrentar dificuldades no período de estágio:

(...) porque muitas vezes dizer dificuldades, porque tem alunos que tem dificuldade enorme né? De chegar e são turmas difíceis né? São turmas...e aí coloca aula numa sexta-feira nos dois últimos horários a noite, aí você às vezes né? Você já vem com uma semana carregada e aí você coloca aquele aula, tem alunos que tem realmente muita dificuldade. Esse tópico aqui é importante porque também diz respeito a essa questão que não é tanto o aluno enquanto estagiário e o ato dele fazer o estágio, mas também aquilo que está a volta dele, que é a estrutura, que é como isso funciona, então para isso eu acho que o coordenador de Estágio ele tem um papel fundamental aí, porque ele pode modificar se ele tiver tempo de fazer isso, porque também

eu já sei que tem às vezes coordenadores de Estágio que simplesmente o aluno se matricula no Estágio e depois faz todo aquele processo, assina, porque tem toda aquela burocracia da escola, leva lá pra Central para assinar o Estágio, leva não sei o quê, assina tudo assim e no fim recebe o relatório e dá uma nota, é o Estágio? Pode ser estágio e estágio né?! (MARINÉS, 2021)

Os relatos selecionados evidenciam os momentos de dificuldades relatados pelos participantes da pesquisa no campo de atuação profissional. Esses docentes constantemente buscam alternativas e soluções possíveis para os problemas vivenciados. Entretanto, tais soluções devem respeitar os processos e a organização da escola-campo de estágio.

Por sua vez, as referidas escolas devem acolher os estagiários visando o sucesso do trabalho coletivo, pautado na escuta ativa e dialógica. De fato, muitos desafios se fazem presentes e permeiam a ação docente: entretanto, cabe à comunidade escolar-acadêmica buscar caminhos formativos que façam sentido e imprimam força e dinâmica ao futuro docente.

Nesse contexto, a superação das dificuldades e a compreensão das relações presentificadas no espaço escolar - e o que elas apontam - encontram-se presentes nas discussões freirianas. Assim, contemplar a situação sem situá-la no contexto socioeconômico sob a perspectiva impregnada na sociedade significa ser contemplativo na ingenuidade. Por isso, ao discutirmos sobre o Estágio, devemos mirar as concepções e discuti-las sob o viés amplificado da realidade. Com efeito, ainda é necessário que o façamos com lentes ampliadas e apoiadas em referenciais capazes de ressoar e expandir nossa consciência.

Outro aspecto importante presente nas falas dos nossos participantes diz respeito ao fato de que o Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura ostentam mera classificação de “Atividade”⁵⁶. Este aspecto merece destaque, uma vez que também havia sido mencionado no Produto Educacional e na realização do I Ciclo de Palestras sobre Estágio Supervisionado na UFCA. No segundo dia de palestras proferidas no evento, Costa (2021)⁵⁷, defendeu que o Estágio Supervisionado deve

⁵⁶ De acordo com o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFCA, Atividade: “Parágrafo único. As atividades acadêmicas diferem das disciplinas, disciplinas concentradas e módulos por não serem utilizadas aulas como o instrumento principal de ensino-aprendizagem”. (UFCA, p. 24, 2017). Disponível em: https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2020/03/Regulamento-dos-Cursos-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o-Atualizado-at%C3%A9-a-Res.-06_2020_CONSUNI..pdf. Acesso em: 10 de maio de 2021.

⁵⁷ I Ciclo de Palestras da UFCA. Realizado no período de 14 a 16 de julho de 2021. A professora Dra. Elisângela André da Silva Costa, ministrou a palestra: “Estágio Curricular Supervisionado como

englobar o rol de disciplinas curriculares a fim de obter o devido acompanhamento e resguardo profissional. Com relação a este aspecto, Raimundo Aniceto assim expressou:

E aí é onde eu quero chegar, como a UFCA de maneira geral não reconhece que essa atividade é uma atividade desgastante, na maioria das vezes os professores não querem acompanhar o estágio, entendeu?! Porque, por exemplo, eu tenho que ir nas escolas sabe, eu tenho que ir com o meu carro, aí alguém vai dizer “ah, mas se você solicitar o carro da UFCA, você pode ir no carro da Universidade”, não é assim fácil, sabe?! Porque às vezes o planejamento de estudo, a logística sabe, de marcar um carro para ir, nem sempre eu consigo ir em todas as escolas no mesmo dia não, eu vou em duas escolas porque eu saio da Universidade vou na escola, aí eu chego lá vou falar com a coordenadora, as vezes é uma conversa rápida de 03 minutos, 05 minutos, mas às vezes é 15min/20min, entendeu? (RAIMUNDO ANICETO, 2021).

Com efeito, a problematização da situação relatada é necessária para que os futuros docentes em formação na instituição possam compreender o papel social imprescindível que devem realizar coletivamente. Para tanto, o estágio precisa de apoio, suporte e organização: assim, sua vinculação à Matriz Curricular enquanto componente indispensável e legalmente composto, visa adensar a formação inicial.

Desejamos que o presente metatexto possa sinalizar discussões institucionais sobre a referida premissa, bem como direcioná-la ao patamar necessário à adequada formação e organização curricular. Neste aspecto, percebe-se que as vozes daqueles que lecionam e acompanham o Estágio Supervisionado na UFCA merecem ser ouvidas e percebidas. Tais manifestações são capazes de ressoar o desejo de que a formação esteja latente, pulsante e integrada à vida e a sociedade na luta por uma realidade coletiva mais justa e inclusiva.

Dito isto, no tocante aos metatextos, as análises propostas e realizadas na presente pesquisa pretendem trazer à tona a discussão sobre as inferências pontuadas a seguir:

- a) Implementação de ações formativas na instituição, com foco no Estágio Supervisionado;
- b) Prática docente organizada e efetivada com suporte teórico freiriano;
- c) Apoio institucional adequado ao Estágio Supervisionado;

- d) Práticas docentes apoiadas nos momentos de formação inicial, de modo a aproximar a Didática e as ações desenvolvidas no período de graduação;
- e) Prática docente dialógica, inclusiva e acolhedora;
- f) Período de graduação marcado positivamente, com atividades pautadas no diálogo e na ação docente com respeito aos discentes, de acordo com seu tempo e convívio educativo-formativo.
- g) Professores com atuação freiriana costumam demonstrar aptidão a imprimir e vivenciar em seu trabalho pedagógico virtudes como ética, respeito e diálogo. A pesquisa evidenciou que tais percepções resistiram ao tempo e permaneceram presentes nas lembranças e afetos dos nossos participantes;
- h) As experiências positivas relatadas sobre a época da graduação acompanha estes docentes e os modelos introjetados a partir da convivência no período balizam sua atuação docente. Como evidência disto, os participantes da pesquisa afirmaram reproduzir e adaptar experiências satisfatórias anteriormente vivenciadas na condição de alunos, por exemplo;
- i) A relevância da marca freiriana se fez presente nas narrativas e seu aporte teórico e ações garantem à docência um viés humanista, holístico e acolhedor;
- j) A pesquisa ratificou a imperiosa necessidade de se estudar, divulgar, vivenciar o legado freiriano em sua essência. Tal realidade indica a necessidade da luta por uma sociedade mais justa, inclusiva, solidária e capaz de conviver com as diversidades;
- k) O estudo evidenciou a urgência na convivência e abertura para o diálogo com as escolas da educação básica, a fim de que o estágio ultrapasse a formação e propicie momentos de integração e convívio entre os participantes;
- l) A análise ainda ressaltou a necessidade de revisão do Estágio Supervisionado quanto à simples classificação de “Atividade Acadêmica”. Assim, torna-se possível a articulação de espaços institucionais de discussão com vistas a elevar a citada experiência à condição de disciplina curricular.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Figura 10 – Ciclo finalizado para renascer



Fonte: Pixabay⁵⁸

A imagem escolhida para ilustrar as nossas considerações finais apresenta uma mandala. Sua forma cíclica, com aberturas em suas hastes, simboliza a etapa do presente trabalho em seu período finalístico. Neste momento, a pesquisa recebe as sementes, as quais darão frutos para que novas pesquisas, novos olhares e conhecimentos sejam realizados.

Chegamos a esta etapa afirmando que a escolha pela temática da pesquisa está presente na vida acadêmica e profissional da pesquisadora. Iniciamos a dissertação narrando a trajetória de sua autora, muito similar a tantas outras biografias de indivíduos Brasil afora. Todos temos em comum a luta, o sonho e a garra para sobreviver diante de tantas adversidades que a vida impõe neste sistema neoliberal e opressor.

Nesse contexto, o percurso traçado vem ao encontro dos objetivos eleitos para a dissertação. Assim, nossa caminhada visou a compreensão dos fundamentos teóricos que norteiam as práticas docentes dos professores atuantes no Estágio Supervisionado nos curso de Licenciatura em Filosofia e Música da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

Com o intuito de desvencilharmos estes fundamentos e práticas, o embasamento teórico norteou-se pelas referências agregadas na formação docente. De fato, tal formação deve ostentar uma perspectiva humanística, dialógica e includente. Assim, a atuação profissional docente ideal permeia suas falas e ações em uma práxis presente também em suas atitudes. Tudo isso deve se dar em prol da

⁵⁸ Disponível em: <https://pixabay.com/pt/images/search/mandala/>. Pixabay License. Grátis para uso comercial. Atribuição não requerida.

educação pública e do respeito à vida. Desse modo, apresentamos os capítulos iniciais dialogando com nossos autores de referência. O referido diálogo visou abranger aspectos que interligam a formação inicial por meio do estágio supervisionado e a formação continuada, além do desenvolvimento profissional docente.

A pesquisa também explanou e registrou o momento histórico vivenciado a partir da crise mundial desencadeada pela pandemia da Covid – 19. Conforme ideia anteriormente citada, a referida crise expõe e “escancara” as desigualdades sociais costumeiramente enfrentadas pela população mais vulnerável em nosso país.

No quarto capítulo, abordamos a caminhada metodológica, sua organização, participantes, bem como a metodologia para análise das narrativas e o desenvolvimento das unidades de significado aos metatextos. O último capítulo apresentou dois metatextos que evidenciaram importantes contribuições para o alcance dos objetivos da pesquisa.

Finalmente, partilhamos as aprendizagens possibilitadas por esta pesquisa, como aspectos constatados e possibilidades para novas pesquisas e encaminhamentos sobre importantes considerações ora detectadas.

6.1 Partilhando o que eu aprendi com a trajetória da pesquisa

Os aprendizados foram constantes - posso afirmar que, em alguns momentos, foram dilacerantes, como o desafio de realizar pesquisa no atual período de pandemia. Assim, sentimentos como medo, angústia e ansiedade estiveram presentes durante o percurso, mas pude contar com a experiência, sabedoria, inteligência, paciência, amorosidade, presteza e empatia das minhas orientadoras. A experiência foi edificante e ensinou-me que é possível realizar pesquisa com dialogicidade, muito presente nas falas, mas principalmente nas ações dessas mulheres incríveis.

Aprendi que pesquisa se faz, refaz e amplia à medida que o pesquisador se mantém aberto ao diálogo e ao aprendizado diário. Percebi o quanto a experiência docente e as leituras realizadas sobre o Estágio Supervisionado foram basilares para o progresso e conclusão deste momento de pesquisa. Ademais, pude atestar que as disciplinas cursadas no Mestrado Profissional em Educação da URCA cumpriram sua

missão de orientar, apresentar referências para a presente dissertação, ampliando as percepções e horizontes da pesquisa.

Compreendi que, diante do novo e de situações incomuns, o medo de falhar atrapalha e, muitas vezes, faz-nos recuar. Compartilho a experiência pessoal de haver enfrentado um hiato de mais de trinta dias sem preparo emocional para tratar da pesquisa. Entretanto (e felizmente) esses momentos foram prontamente compreendidos e respeitados. Por outro lado, pude vivenciar experiências exitosas ao longo da pesquisa: todasd estarão presentes na minha vida pessoal, profissional e acadêmica. De fato, a partilha com os demais mestrandos e as trocas de conhecimentos fluíram de modo constante e permearam de afeto esta trajetória.

6.2 Dialogando sobre o que constatei

Durante o momento da qualificação foi-nos sugerido que as análises fossem realizadas a partir da Análise Textual Discursiva. Confesso que fiquei preocupada por não possuir familiaridade com a metodologia. Desse modo, empenhei-me no sentido de compreender a organização necessária a fim de seguir os passos propostos naquela orientação. Ademais, ainda se fazia presente a necessidade de estruturar o estudo de modo que os objetivos da pesquisa norteassem a etapa das análises de forma satisfatória.

Tal desafio proposto foi aceito com muito respeito, rigor metodológico e empenho para que cada etapa cumprida estivesse em consonância com os trajetos articulados e bem organizados que a ATD promove. Por isso, ressalto a importância de haver realizado leituras atentas de algumas Teses e Dissertações, as quais foram descritas no quarto capítulo. O acesso a estas pesquisas embasadas na ATD para as suas análises serviram como alicerce para o prosseguimento de cada etapa.

Assim, o referencial teórico permitiu-me constatar que a formação continuada atravessa os momentos históricos similares. Além disso, naturalmente sofre as interferências de uma educação em que a racionalidade técnica apresenta-se forçosamente inserida nos contextos de formação. Tais momentos de formação mostram-se indispensáveis, seja no estágio supervisionado seja no percurso do desenvolvimento profissional docente. Estas interferências, manifestam-se neste sistema opressor, o qual negligencia a formação, distorce a profissão docente e,

consequentemente, causa desconforto e desequilíbrio, além de dificultar a mobilização.

A partir das narrativas coletadas, foi possível reconhecer os aspectos inerentes aos fundamentos teóricos relacionados à racionalidade crítica. Essa compreensão adveio de uma formação pautada por fatores como diálogo, escuta e convite ao saber. Desse modo, afirmo que a formação dialógica marcou presença em todo o percurso formativo, com início na graduação e períodos de estágio até a concepção e atuação docente atual dos nossos participantes.

Por fim, posso certificar que os estudos, bem como as concepções e atuação em que a dialogicidade está presente revela-se enquanto marca positiva, proativa e afetiva na formação. Isso inclui ações como a observação, a, ampliação e o respeito à diversidade, presentes na sala de aula e na sociedade como um todo.

6.3 Compartilhando o que pode ser pesquisado

Tomando por base as narrativas ouvidas e a utilização da Análise Textual Discursiva, avultou-se a necessidade de olhar para os objetivos da pesquisa e realizar as etapas da ATD com este direcionamento. Desse modo, obtive o relato de experiências que poderão subsidiar futuras pesquisas. As narrativas apresentam possibilidades de escuta, de interação e também manifestam oportunidades para análises. Destaco a seguir alguns aspectos que podem subsidiar estudos futuros nessa área do conhecimento:

- a) De que maneira se estimula o desenvolvimento profissional docente na Universidade Federal do Cariri?
- b) Iniciativas como o PIBID e a Residência Pedagógica representam alicerces ou dicotomias na formação profissional?
- c) É possível o estabelecimento de parceria entre Estágio e Formação continuada? Em caso positivo, de que maneira isso aconteceria?
- d) Quais as consequências para a formação docente ao se considerar a experiência do Estágio enquanto mera atividade pedagógica?

6.4 Encaminhamentos sobre o que detectei

Em nível institucional, o principal encaminhamento recomendado relaciona-se à necessidade de formação continuada para os docentes que lecionam e acompanham a “Atividade” de Estágio Supervisionado. Inicialmente, a referida formação poderia ser conduzida pelos professores que, gentilmente, aceitaram participar enquanto colaboradores nesta pesquisa. De fato, o grupo demonstrou interesse em participar da formação no intuito de ampliar os conceitos, as atividades e a organização para com o Estágio Supervisionado.

Em seguida, registre-se a sugestão da oportunização de uma formação disponível a todos os docentes, em especial aos que lecionam nos cursos de Licenciatura. Nesse sentido, em algum momento futuro haverá, certamente, a necessidade de partilha e redistribuição das funções, proporcionando a outros professores a oportunidade de participação deste componente curricular.

Outro aspecto importante diz respeito ao componente de Estágio Supervisionado ser considerado uma “Atividade”, a qual não dispõe do mesmo “status” das demais disciplinas ofertadas. Nesse sentido, urge a necessidade de que este diálogo esteja presente no Fórum das Licenciaturas da UFCA, uma vez que questões como formação e sua continuidade perpassam também o crivo institucional.

Com efeito, é necessário que haja maior compreensão sobre a forma de trabalho com este componente, além das necessidades próprias para a sua gestão e eficiência. De fato, existem particularidades que diferenciam os cursos de bacharelado: logo se justifica a urgência da compreensão de suas especificidades, além do reconhecimento e divulgação para estimular a adesão e a elaboração de novas propostas educacionais.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época, v. 8).

ALBANI, I. C. **Educação ambiental crítica e transformadora na formação de educadores dos movimentos sociais**: contribuições da turma de pedagogia do convênio UERGS – FETRAF-SUL/CUT, numa perspectiva Freireana. 2020. 150f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, 2020. Disponível em: <https://ppgea.furg.br/dissertacoes-e-teses/56-publicacoes-de-2020/503-12628tese-ionara-cristina-albani>. Acesso em: 15 de março de 2021.

ALVES, F. C. **A Pesquisa como instrumento de formação docente**. 2011. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional) - Universidade Estadual do Ceará, 2011. Disponível em: http://www.uece.br/ppge/wp-content/uploads/sites/29/2019/06/Disserta%C3%A7%C3%A3o_FRANCIONE-CHARAPA-ALVES.pdf. Acesso em: 29 de março de 2021.

ARAÚJO, O. H. A.; MARTINS, E. S. Estágio curricular supervisionado como práxis: algumas perguntas e possíveis de respostas. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 28, n. 1, p. 191-203, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/12902/pdf#>. Acesso em: 04 de jan. 2021.

ARROYO, M. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

BAPTISTA, N. Q.; CAMPOS, C. H. Educação contextualizada para a convivência com o semiárido. In: CONTI, I. L.; SCHROEDER, E. O. (Org.). **Convivência com o semiárido brasileiro**: autonomia e protagonismo social. Brasília-DF: Editora IABS, 2013.

BARRA, V. M. L. O estatuto do trabalho do professor da escola: desafio político para ser pensado nos cinquenta anos do estágio (1969 a 2019). **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 58, n. 55, p. 1-20, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/18105/12484>. Acesso em: 15 jan. 2021.

BATALHA, E. R. C. **Recomendações técnicas para construção dos produtos educacionais**. 2019. 44f. Guia (Produto Educacional de Mestrado) - Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, 2019. Disponível em: <http://proedu.rnp.br/handle/123456789/1644>. Acesso em: 25 de março de 2021.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som**: um manual prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

BEHREND, D. M. **Ambientalização das relações sociais entre escola e universidade nos estágios curriculares supervisionados**: compreensões para a formação de professores a partir da Educação Ambiental. 2020. 259f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, 2020. Disponível em:

<https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/bdtd/0000013581.pdf>. Acesso em: 15 de março de 2021.

BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

BIANCHI, A, C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Manual de orientação estágio supervisionado**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação**: uma introdução às teorias e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994. (Coleção Ciências da Educação).

BRASIL. Lei nº 12.826, de 5 de junho de 2013. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Cariri - UFCA, por desmembramento da Universidade Federal do Ceará - UFC, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 06 de junho de 2013. Sessão 1, n. 107, p. 6. Disponível em: in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/30675616/do1-2013-06-06-lei-n-12-826-de-5-de-junho-de-2013-30675612. Acesso em: 10 de março de 2020.

BRASIL. Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 07 de fevereiro de 2020a. Seção 1, p. 1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>. Acesso em: 08 de março de 2020.

BRASIL. Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, 19 de agosto de 2020b. Seção 1, p. 4. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.040-de-18-de-agosto-de-2020-272981525>. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Ministério da Educação, Governo Federal: Brasília, 1996. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996. Seção 1, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 12 de agosto de 2020.

BRASIL. Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 1 de abril de 2020c. Seção 1 – Extra, p. 1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 14 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento de área ensino**. Brasília: Ministério da Educação, **2016**. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/480/o/DOCUMENTO_DE_AREA_ENSINO_2016_final.pdf. Acesso em: 12 de março de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 05/2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 1 de junho de 2020d. Seção 1, p. 32. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 22 de junho de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria (CAPES), nº 38, de 28 de fevereiro de 2018. Institui o Programa de Residência Pedagógica. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 1º de março de 2018. Seção 1, p. 28. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=01/03/2018&jornal=515&pagina=28&totalArquivos=116>. Acesso em: 05 de maio de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 389, de 23 de março de 2017. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação stricto sensu. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, nº 58, de 24.03.2017. Seção 1, p. 61. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-no-389-de-23-de-marco-de-2017-20482789>. Acesso em: 11 de março de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 04 de março de 2002. Seção 1, p. 9. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=159251-rcp002-02&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 de abril de 2020. Seção 1, p. 46-49. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 25 de março de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto-Lei nº 8.530, de 2 de janeiro de 1946. Lei Orgânica do Ensino Normal. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 04 de janeiro de 1946. Seção 1 - 4/1/1946, p. 116. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8530-2-janeiro-1946-458443-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 25 de março de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é COVID-19**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020e. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>>. Acesso em: 25 de abril de 2020.

BRASIL. Portaria nº 345, de 19 de março de 2020. Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020f. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 de março de 2020. Seção 1 - Extra, p. 1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-345-de-19-de-marco-de-2020-248881422?inheritRedirect=true&redirect=%2Fweb%2Fguest%2Fsearch%3FqSearch%3DPortaria%2520345%2520de%252019%2520de%2520mar%25C3%25A7o%2520de%25202020>. Acesso em: 28 de julho de 2020.

BRASIL. Portaria nº 395, de 15 de abril de 2020. Prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020g. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 de abril de 2020. Seção 1, p. 61. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-395-de-15-de-abril-de-2020-252725131>. Acesso em: 19 de maio de 2020.

BRASIL. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020h. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 de junho de 2020. Seção 1, p. 62. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 03 de outubro de 2020.

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 de março de 2020i. Seção 1, p. 39. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 29 de março de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2**: Apresenta o novo agente do coronavírus (nCoV-2019). 2020j. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/>. Acesso em: 29 de março de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde confirma primeiro caso de coronavírus no Brasil**. 2020l. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/>. Acesso em: 29 de março de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020 - Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 1 de junho de 2020m. Seção 1, p. 32. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1450

11-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 29 de março de 2020.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione. 8. ed. 1995.

CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (Coleção ideias em ação).

CARVALHO, M. P. **No coração da sala de aula: gênero e trabalho docente nas séries iniciais**. São Paulo: Xamã, 1999.

CARVALHO, M. R. V. **Perfil do professor da educação básica**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018. (Série Documental. Relatos de Pesquisa). Disponível em: http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/1473981. Acesso em: 14 de fevereiro de 2020.

CECCON, C.; OLIVEIRA, M. D.; OLIVEIRA, R. D. **A vida na escola e a escola da vida**. 43. ed. Rio de Janeiro: Vozes: Instituto de Ação Cultural, 2013.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013. (Coleção Docência em formação: saberes pedagógicos).

COLOMBO, I. M.; BALLÃO C. M. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 53, p. 171-186, jul./set. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n53/11.pdf>. Acesso em: 14 de novembro de 2019.

CORTESÃO, L. **Ser Professor: um ofício em extinção**. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Prospectiva 6. Instituto Paulo Freire).

CUNHA, M. I. **O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação**. São Paulo: Educação e Pesquisa, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022013005000014&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 18 de agosto de 2020.

CUNHA, M. I. Conta-me Agora! as narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 23, n. 1-2. jan./dez. 1997. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551997000100010. Acesso em: 19 de outubro de 2020.

FARIAS, I. M. S. O discurso curricular da proposta para BNC: da formação de professores da educação básica. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 13, n. 25, p. 155-168, jan./mai. 2019. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>> 2019. Acesso em: 15 de setembro de 2020.

FAZENDA, I. (Org.) **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008.

FORMOSINHO, J. Dilemas e tensões da atuação da universidade frente à formação de profissionais de desenvolvimento humano. *In*: PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. I. (Orgs.). *Pedagogia Universitária: caminhos para a formação de professores*. São Paulo: Cortez, 2011.

FRANCO, M. A. S. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/gd7J5ZhhMMcbJf9FtKDyCTB/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 16 abr. 2020.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e Ousadia**: o cotidiano do professor. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 40. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. (Coleção Leitura).

FREIRE, P. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'água. 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 25. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2019.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREITAS, L. C. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério a destruição do sistema público de educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, abr./jun. 2012. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 22 de outubro de 2020.

FRIGOTTO, G. **Escola “sem” Partido**: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira/organizador. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2017. Disponível em: <http://fnpe.com.br/wp-content/uploads/2018/11/gaudencio-frigotto-ESP-LPPUERJ.pdf>. Acesso em: 15 de junho de 2019.

GADOTTI, M. (Org.). **Paulo Freire**: uma biografia. São Paulo: Cortez Editora, 1996. Disponível em: http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/3078/1/FPF_PTPF_12_069.pdf. Acesso em: 04 de agosto de 2021.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GATTI, B. A. *et al.* **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019. Disponível em: https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro_ProfessoresDoBrasil.pdf. Acesso em: 17 de maio de 2020.

GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S.; ALMEIDA, W. A. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, N. K. R.; AVELINO, W. F. Estágio Supervisionado em Educação no Contexto da Pandemia da COVID 19. **Boletim de Conjuntura – Boca**, v. 4, n. 10, Bela Vista, 2020. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca>. Acesso em: 12 de outubro de 2020.

IMBERNÓN. F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção questões da nossa época - v. 14).

KENSK. V. M. Educação e Comunicação: interconexões e convergências. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 104, p. 647-665, out. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0229104.pdf>. Acesso em: 22 de março de 2020.

KRENAK. A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

KUENZER, A. Z.; GRABOWSK, G. A produção do conhecimento no campo da Educação Profissional no regime de acumulação flexível. **Holos**, n. 32, v. 6, p. 22-32, 2016. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4983>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2019.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de Currículo**. São Paulo, Cortez, 2011.

MACEDO, S. M. F. **A formação ética profissional do pedagogo na realidade brasileira: um estudo de caso**. 2018. 538f. Tese (Doutor em Educação) - Universidade de Lisboa, 2018a. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/40071/1/ulsd73150320_td_Sheyla_Macedo.pdf. Acesso em: 05 de fevereiro de 2021.

MACEDO, S. M. F. **A ética, a ética profissional e a educação**. Curitiba: CRV, 2018b. (Coleção Laços e enlaces: ética e profissionalização do Pedagogo).

MAGALHÃES, J. E. P. Consciência socioprofissional e docência: a dimensão ético-política do trabalho docente no contexto da pandemia. *In: CRUZADO, J. F. et al.* Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2021. Disponível em:

http://observatorioedhemfoc.hospedagemdesites.ws/observatorio/wp-content/uploads/2021/05/ebook_-Trabalho-Docente-Sob-Fogo-Cruzado-2-final.pdf. Acesso em: 25 de maio de 2021.

MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Revista de Ciências da Educação**, n. 8, p. 7-22, jan./abr. 2009. Disponível em:

http://www.unitau.br/files/arquivos/category_1/MARCELO___Desenvolvimento_Profissional_Docente_passado_e_futuro_1386180263.pdf. Acesso em: 17 de agosto de 2020.

MARTINS, E. S.; LIMA, M. S. L. (Org.). **A Pesquisa como princípio formativo na pós-graduação**: da reflexão sobre as práticas à construção do conhecimento. Fortaleza: Imprece, 2020.

MINAYO. M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2016. (Série: Manuais Acadêmicos).

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: E.P.U., 2019.

MORAES, R.; GALIAZZI, M.C. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016. (Coleção Educação em Ciências).

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente.

Cadernos de Pesquisa, v. 47, n. 166, p. 1.106-1133, Out./dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2020.

NÓVOA, A. **Professores, imagens do futuro presente**. Lisboa: EDUCA, 2009.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. 30. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

PICANÇO. F. Juventude por cor e renda no acesso ao ensino superior: somando desvantagens, multiplicando desigualdades? **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 30, n. 88, jun. 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/RVwQmFmKkxjvMXHTPKF8Rwd/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 de janeiro de 2021.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

REIS, A. T.; ANDRÉ, M. E. A. D.; PASSOS, L. F. Políticas de Formação de Professores no Brasil, pós LDB 9.394/96. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, Belo Horizonte, v. 12, n. 23, p. 33-52, jan./abr. 2020. Disponível em <http://www.revformacaodocente.com.br>. Acesso em: 19 de março de 2021.

SANTOS, B. S. **A Cruel pedagogia do vírus**. Editora: Almedina, 2020a.

SANTOS, E. EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos. **Notícias, Revista Docência e Cibercultura**, v. 1, n.1, 2020b. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>>. Acesso em: 13 de outubro de 2020.

SAVEGNAGO, C. L. *et al.* Produtos de um mestrado profissional na área da educação: um estado do conhecimento. **Regae - Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, Santa Maria v. 9 n. 18, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/40662>. Acesso em: 20 de março de 2021.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Autores Associados, 2008. (Coleção Educação Contemporânea).

SAVIANI, D. *et al.* **O Legado educacional do século XX no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2014.

SAVIANI, D. *et al.* **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2011. (Coleção Memória da Educação).

SILVEIRA, I. S. Observação Participante: um olhar encantador. **Lato & Sensu**, Belém, v. 4, n. 1, p. 3-5, 2003. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/13050899/observacao-participante-um-olhar-encantador-unisc>. Acesso em: 01 de março 2020.

SOUZA, J. **A elite do atraso**: da escravidão à Lava Jato. Rio de Janeiro: Leya, 2017. Disponível em: <https://www.goodreads.com/book/show/36308788-a-elite-do-atraso>. Acesso em: 02 de abril de 2021.

TARDIF, M.; LESSARD, C. (Orgs). **O Ofício de Professor**: história, perspectivas e desafios internacionais. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014.

TONET, I. Atividades educativas emancipadoras. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 9, n. 1, p. 9-23, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em: 08 de março de 2020.

TORRE, S. I. **Dialogando com a criatividade**: da identificação à criatividade paradoxal. São Paulo: Madras, 2005.

TORRES, C. M. G. **O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA**: constituição, desenvolvimento curricular e formação docente (1987 – 2017). 2017. 352f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/28500>. Acesso em: 31 de março de 2021.

UFCA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2016-2020)**. 2020a. Disponível em: <https://www.ufca.edu.br/instituicao/administrativo/planejamento-e-orcamento/pdi/>. Acesso em: 08 de junho de 2020.

UFCA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Cariri – UFCA**. 2017. Disponível em: https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2020/03/Regulamento-dos-Cursos-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o-Atualizado-at%C3%A9-a-Res.-06_2020_CONSUNI..pdf. Acesso em: 18 de junho de 2020.

UFCA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. Resolução nº 10/CONSUNI, de 23 de março de 2020. Suspende, por tempo indeterminado, o calendário universitário dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Cariri (UFCA) a partir do dia 23 de março de 2020 e dá outras providências. 2020b. Disponível em: https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2020/03/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-10_2020_CONSUNI-Suspens%C3%A3o-do-Calend%C3%A1rio-Universit%C3%A1rio.pdf. Acesso em: 30 de março de 2020.

UFCA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Resolução nº 20/CONSUNI, de 15 de junho de 2020**. Autoriza os colegiados de cursos a flexibilizarem as normas de integralização das Atividades Complementares e Estágios Supervisionados. 2020c. Disponível em: https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2020/06/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-20_2020_CONSUNI-Flexibiliza%C3%A7%C3%A3o-Prograd.pdf. Acesso em: 18 de junho de 2020.

UFCA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Resolução nº 26/CONSUNI, de 10 de julho de 2020**. Estabelece o Período Letivo Especial no contexto da pandemia da Covid-19 na Universidade Federal do Cariri (UFCA) com a oferta opcional de componentes curriculares pelos docentes e matrículas opcionais pelos discentes durante a suspensão do Calendário Acadêmico. 2020d. Disponível em: https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2020/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-26_2020_CONSUNI-Per%C3%ADodo-Letivo-Especial-CONSOLIDADA-13.08.20.pdf. Acesso em: 21 de setembro de 2020.

UFCA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Resolução nº 35/CONSUNI, de 17 de setembro de 2020**. Dispõe sobre o Estágio Curricular Obrigatório dos Cursos de Licenciatura em formato remoto na Universidade Federal do Cariri (UFCA) enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus (Covid-19). 2020e. Disponível em: https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2020/09/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-35_2020_CONSUNI-Disposi%C3%A7%C3%A3o-sobre-o-Est%C3%A1gio-Curricular-Obrigat%C3%B3rio-em-formato-remoto.pdf.

35_2020_CONSUNI-Est%C3%A1gio-obriga-licenciatura-remoto.pdf. Acesso em: 02 de outubro de 2020.

UFCA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Painel:** Condições gerais de estudo e de acesso à internet de discente em isolamento social. 2020f. Disponível em:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiNjBkZTFiYzktNTMxZC00ZTM5LTg1NWEtZWVmZDYxY2RhZWUwliwidCI6IjMyMTEyODk1LTEwNzltNDFiZS04MjVjLWExNzlhNmYyMzFiNiJ9>. Acesso em: 19 de outubro de 2020.

ZABALA, A. **A Prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária.** São Paulo: Cortez, 2015. (Coleção Docência em Formação: saberes pedagógicos/ coordenação: Selma Garrido Pimenta).

ZAIDAN, S.; REIS, D. A. F.; KAWASAKI, T. F. Produto educacional: desafio do mestrado profissional em educação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 16, n. 35, p. 1-12, 24 jun. 2020. Disponível em:

<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/1707>. Acesso em: 18 de março de 2021.

APÊNDICE A - QUESTÕES NORTEADORAS PARA A ENTREVISTA NARRATIVA



**UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO - MPEDU
LINHA DE PESQUISA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES, CURRÍCULO E ENSINO**

FORMULÁRIO DO(A) PROFESSOR(A)

Prezado(a) professor(a),

Estou realizando uma pesquisa qualitativa com o intuito de elaborar reflexões e contribuições acerca da formação inicial docente. Para tanto, o Estágio Supervisionado é o nosso objeto de estudo. A fim de prosseguirmos com a atividade, utilizaremos a entrevista narrativa como instrumento para coleta de dados. As sessões serão realizadas e gravadas por meio do *Google Meet*. Todo o processo ocorrerá com total sigilo e demais princípios pautados na ética e confiabilidade da pesquisa. Contamos com a sua participação para colaborar conosco nessa caminhada. O produto educacional a ser elaborado (uma cartilha) poderá ser utilizado no acompanhamento do Estágio Supervisionado.

De antemão, agradecemos a sua colaboração para a realização desta pesquisa!

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Cícera Maria Mamede Santos

E-mail: cicera.mamede@ufca.edu.br

WhatsApp: (88) 9 8805-9248

ORIENTADORA: Maria Socorro Lucena Lima

E-mail: socorro_lucena@uol.com.br

COORIENTADORA: Francione Charapa Alves

E-mail: francione.alves@ufca.edu.br

ENTREVISTA NARRATIVA COM PROFESSORES(AS)

Participantes	Plataforma (online)	Data	Hora	Duração

Informações do participante da pesquisa

PERFIL
Gênero:
Idade:
Tempo de docência:
Tempo de docência na Universidade Federal do Cariri:
Área de formação (graduação e pós-graduação: área, ano e instituição):
Leciona a(s) disciplina(s):

I - SOBRE FORMAÇÃO INICIAL

Acerca do curso de graduação (vivências e motivações):

O nosso diálogo permeia o resgate das memórias que a formação na graduação pode nos revelar. Imprime um caráter de reviver, de trazer à tona questões que envolvam as motivações para cursar a graduação escolhida, bem como suas expectativas quanto ao término do curso.

Agradeço por sua disponibilidade e fiquei muito satisfeita por sua aceitação ao convite para colaborar com a pesquisa. Este momento é seu: fique bem à vontade para responder aos questionamentos e permita-se visitar suas memórias para compartilhar conosco suas vivências no período da graduação.

QUESTÃO NORTEADORA: ao trazer as lembranças do período da graduação, gostaríamos que narrasse sobre como foi a sua formação na graduação: quais disciplinas despertaram o seu interesse? Cursou a disciplina de Estágio Supervisionado? Quais eram suas expectativas ao concluir a graduação?

II - SOBRE A OPÇÃO PELA PROFISSÃO DOCENTE

Desafios, sabores e saberes docentes:

E quão desafiador é seguir uma profissão!!! A opção pela docência possui muitas particularidades, pois o professor é o profissional do *Desenvolvimento Humano* (FORMOSINHO, 2011). Adentrar uma sala de aula exige compromisso ético, político e pedagógico.

QUESTÃO NORTEADORA Compartilhe conosco: quais trajetórias guiaram-no(na) rumo à carreira docente? Quais professores marcaram a sua caminhada? No início da profissão docente, enfrentou desafios e/ou dificuldades?

III – SOBRE AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO

É necessário ter “*ousadia*” pedagógica!

O percurso histórico tem apontado, seja a partir das várias pesquisas publicadas, seja por meio da percepção do que vivenciamos na realidade, que a educação (em particular a educação pública) enfrenta muitos desafios a serem superados.

QUESTÃO NORTEADORA: durante a sua trajetória profissional, quais os maiores desafios que já enfrentou? Nesse sentido, há algum fato marcante que possa compartilhar conosco? E quanto às condições de trabalho, reconhecimento profissional, diálogo com os demais professores, relação professor-aluno?

IV – SOBRE O DOCENTE E SUA AÇÃO FORMADORA/TRANSFORMADORA

“Educador dialógico, comprometido com a transformação”.

O trabalho educativo perpassa essa mudança “invisível”, na formação de crianças, jovens, adultos e idosos. É um trabalho lento, gradual, feito por muitos e muitas. O ato de educar supera a mera *transmissão de conteúdos*, deslocada da realidade e de possibilidade de mudanças.

QUESTÃO NORTEADORA: o ato de educar imprime um caráter dialógico, de proposições para aprendizagens capazes de superar os limites da sala de aula. Ao aprender a ler e a escrever, ao ler uma partitura ou na compreensão dos conceitos filosóficos, o ensino supera a si mesmo e se expande para a sociedade. Você considera que a ação docente pode trazer contribuições para a formação política, ética, solidária e inclusiva? É possível pensar em transformação social a partir da educação?

V - SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

“Quem sabe faz a hora, não espera acontecer”.

O estágio é o momento de maior aproximação dos discentes com a realidade de seu futuro campo de atuação. Nessa vivência se fazem necessários apoio, colaboração e trocas constantes entre a instituição de ensino superior e a escola-campo (professores, núcleo gestor e demais colaboradores). Nesse contexto as parcerias são fundamentais para que o estagiário desempenhe suas tarefas com o apoio necessário, sem mencionar a importância das ações realizadas em conjunto!

QUESTÃO NORTEADORA: gostaríamos que compartilhasse sua percepção acerca do Estágio Supervisionado. Quais são os desafios que esta atividade apresenta? Como percebe o estágio na formação docente? O que precisa ser ampliado ou revisto? O que se ensina/aprende guarda relação direta com os saberes necessários ao futuro docente? Quais as condições de trabalho atualmente? Assim, gostaríamos de conhecer seu relato sobre a estrutura, funcionamento e acompanhamento do estágio no seu curso.

QUESTÃO NORTEADORA: o Estágio Supervisionado também é um espaço que abre possibilidades para o caminhar formativo e a ampliação dos conhecimentos

pedagógicos. Qual a sua percepção acerca do estágio supervisionado, no que se refere às contribuições para a formação continuada dos professores?

QUESTÃO NORTEADORA: gostaríamos que compartilhasse sua percepção quanto aos fundamentos teóricos que norteiam as práticas realizadas no acompanhamento e ao lecionar a atividade de Estágio Supervisionado.

APÊNDICE B - UNIDADES DE SIGNIFICADO E CATEGORIAS INICIAIS I

QUESTÃO NORTEADORA I

Ao trazer as lembranças do período da graduação, gostaríamos que narrasse sua formação na graduação: quais disciplinas despertaram o seu interesse? Você cursou a disciplina de Estágio Supervisionado? Quais eram as suas expectativas ao concluir a graduação?

(Continua).

Código	Unidade de significado	Palavras-chave	Título	Categorias iniciais	Comentários
Q.N.1 Marinês 1	A minha ideia era a docência, então por isso que a primeira coisa foi fazer uma Licenciatura, na Pedagogia e depois pra Filosofia, porque eu achava que a Filosofia é o que seria realmente a minha área de atuação assim mais específica.	Licenciatura, Pedagogia e Filosofia	A escolha da docência	Docência	Licenciatura para adentrar a docência.
Q.N.1 Marinês 2	As disciplinas mesmo que me despertou muito, eu sempre fui muito apaixonada pela Didática, assim, a Didática pra mim realmente era o mais forte.	Didática Licenciatura	A paixão pela Didática	Didática	Relevância da Didática na formação docente
Q.N.1 Marinês 3	porque a gente vê, pelo menos para mim, uma diferença muito grande para os professores que tem Licenciatura para os que não tem.	Professor Licenciatura	Postura diferenciada do professor licenciado	Atuação na docência	Importância da Licenciatura para a formação
Q.N.1 Marinês 4	Eu fiz o Estágio Supervisionado sim, nessa altura foi uma experiência também muito interessante porque quando eu fiz, a expectativa era a melhor possível, eu achava que ia assim aquela coisa...que seria o primeiro momento, o primeiro contato né, realmente com a sala de aula, né!	Estágio Supervisionado Sala de aula	Estágio enquanto experiência interessante	Estágio	Experiência de estágio, expectativas e contatos iniciais com a sala de aula.
Q.N.1 Marinês 5	Eu peguei uma professora assim muito engajada, uma professora que tinha uma Didática que eu achava que era importante, então eu assistia algumas aulas, depois ela me proporcionou momentos de realmente eu viver o Estágio assim de maneira bem eficiente, assim, bem engajada também com as atividades que ela fazia e tudo, e realmente assim, as minhas experiências foram muito boas tanto na graduação como um todo, e depois assim a experiência das outras disciplinas e tudo, o curso de	Didática Estágio	Engajamento profissional e diferencial na formação	Docente atuante, proporcionan do atividades diversificada s aos alunos estagiários	Viveu o momento de estágio de forma participativa, com incentivo por meio de atividades

(Continua).

	Graduação também eu acho que foi uma base muito boa e a questão do Estágio também, que geralmente eu tenho.				
Q.N.1 Marinês 6	Eu tenho notado que muitos estudantes não tem uma experiência muito boa no Estágio, né?! E assim, a minha experiência pessoal do Estágio foi totalmente outra, minha experiência foi ótima e eu acredito que foi a base para a minha atividade hoje, foi exatamente a graduação e o Estágio,	Estágio Curso de graduação	Estágio e experiências formativas	Docente relata sua experiência e compara às atuais situações do estágio	Docente pontuou que muitos estudantes não vivenciam uma experiência significativa no estágio
Q.N.1 Jack son do Pandeiro 1	Então o curso tinha 03 anos de duração, o 1º ano para mim... pela minha idade, pela minha origem...então assim, foi uma experiência desafiadora, porque embora tudo fosse novo e fascinante, mas eu senti muita dificuldade em relação ao estudo mesmo, a compreensão dos conteúdos.	Curso de Graduação Desafios Dificuldades nos conteúdos	Desafios nos anos iniciais da graduação	Dificuldades encontradas nos anos iniciais da graduação e compreensão dos conteúdos	As dificuldades encontradas na adaptação a uma nova situação de vida, de estudo e os desafios para continuar os estudos
Q.N. Jackson do Pandeiro 2	teve estágio em escola, eu não me lembro mais qual era a escola agora, mas era próxima lá ao Campus de Filosofia o Campus das Humanidades e foi uma coisa assim rápida, na verdade acho que durou 2 semestres, também não sei se na época as regras eram como agora	Estágio Brevidade do estágio	Realização do Estágio em curto espaço de tempo	Estágio realizado em pouco tempo	Nesta questão norteadora, o participante não recordou os fatos ocorridos durante o estágio, uma vez que sua experiência se deu de forma breve
Q.N.1 Jackson do Pandeiro 3	eu tinha uma paixão pelo ensino, pela docência, então desde sempre eu sabia que ia ser professor, queria ser professor, me identificava com isso,	Docência Paixão pelo ensino Querer ser professor	Convicção pela docência	Desejo pela docência, querer ser professor	Relatou a satisfação pelo ensino, o entusiasmo pela docência e convicção de ser docente.
Q.N.1 Clemilda 1	eu me matriculei na disciplina e aí quando eu cheguei no dia da aula eu esperava encontrar um show man, assim, um cara né assim super, “Uhhhh” assim e daí quando eu entrei na sala ele era um senhorzinho assim sentado falando super baixo assim, não superbaixo mas tranquilo assim, eu falei ‘nossa ((risos)), é esse que anima tanto as pessoas?!’	Início de semestre expectativa	Expectativa com relação à disciplina na graduação	Expectativa ao cursar a graduação com relação ao desempenho docente	Início de semestre aguardado com expectativa; surpresa às primeiras percepções quanto ao docente
Q.N.1 Clemilda 2	e aí eu sentei né e fiquei lá ouvindo e aí realmente as coisas que ele dizia eram muito encantadoras, eram sem nenhuma performance muito grandiosa, mas era um discurso muito encantador assim, com muitos exemplos literários e tudo e eu gostei muito	Discurso literário Exemplos literários	Escuta atenta e encantamento com o conteúdo	Discurso com exemplos e encanto com a profundidade	No seu período de graduação, a docente teve um professor com um discurso encantador, que na sua simplicidade, trouxe profundos ensinamentos.

(Conclusão).

				dos conteúdos	
Q.N.1 Clemilda 3	é uma professora que fala super tranquila e tudo, mas que trabalha com um rigor assim é, com muito conhecimento mesmo do que ela estuda que é o mundo grego, da língua grega, e também no começo da aula dela né eu falava assim 'gente essa mulher fala grego, não tô entendendo nada', que ela as vezes botava as palavras em grego no quadro, eu falava 'gente, o que é isso?!'	Rigor Trabalho docente	Conhecimento e rigor para com a disciplina ministrada	Trabalho docente com rigor e dificuldades em compreender alguns conceitos	Relatou dificuldades no período de graduação numa disciplina ministrada pela professora com tamanho rigor que dificultava a compreensão dos conceitos trabalhados em sala de aula.
Q.N.1 Clemilda 4	Então foi legal, foi legal também por que ela foi a primeira professora que me convidou para uma pesquisa, que eu nem sabia que existia a iniciação, a pesquisa na Universidade e tudo, e aí ela me iniciou nisso, e foi bacana eu fiz a monografia depois com ela e o mestrado também com ela, foi também muito importante!	Professora pesquisadora Entrada no mundo da pesquisa	Passos iniciais para a pesquisa acadêmica	Pesquisa acadêmica, passos iniciais.	A docente relatou haver sido convidada a participar de grupo de pesquisa. Seu envolvimento permitiu a oportunidade de ingresso no Mestrado e, posteriormente, no Doutorado.
Q.N.1 Raimundo Aniceto1	tanto que assim, do ponto de vista da experiência anterior eu acabava contribuindo com outros colegas dentro do curso, porque já tinha uma vivência né fora da Universidade	Experiência Vivência Universidade	Experiências para além da Universidade	Experiência extra universidade contribuindo para a formação	As experiências realizadas fora da universidade contribuíram para a formação e com os demais colegas de curso
Q.N.1 Raimundo Aniceto 2	O meu interesse, digamos assim, existia né, assim, eu participava de atividades com os alunos né, me envolvia com eles é... em algumas ações nas escolas e tudo, mas a minha formação mesmo ela não é em Licenciatura, eu não tenho o diploma de Licenciatura	Interesse Atividades Bacharelado	Formação em Bacharel e interesses evidenciados	Formação em Bacharelado. Seguiu desde o início da formação suas opções para definir a atuação profissional	Docente possui formação em Bacharelado. Comentou que seu interesse por determinada área do conhecimento esteve presente desde o início de sua formação
Q.N.1 Raimundo Aniceto 3	assim pensando de forma mais geral né eu queria ensinar, eu queria ensinar. Tanto que eu fui trabalhar em diversas instituições dando aula, embora fossem aulas diferentes, eu trabalhei em escola regular	Docência Instituições	O desejo pela docência	Docência e desejo de seguir a carreira com o ensino	Docente comentou sobre o desejo de lecionar e sua habilidade para trabalhar com o ensino
Total das unidades de significado - 16					

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

APÊNDICE C - CATEGORIAS INICIAIS – QUESTÃO NORTEADORA I

QN1	Marinês	Jackson do Pandeiro	Clemilda	Raimundo Aniceto
Categorias Iniciais	Docência	Dificuldades na graduação	Expectativa - curso	Experiência anterior à Universidade
	Didática	Estágio	Discurso	Formação – Bacharelado
	Atuação docente	Desejo pela docência	Trabalho docente	Interesse pela docência
	Estágio		Pesquisa acadêmica	
	Docente			
Total de categorias iniciais - 15				

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

APÊNDICE D - CATEGORIAS EMERGENTES – QUESTÃO NORTEADORA I

QN1	Marinês	Jackson do Pandeiro	Clemilda	Raimundo Aniceto
Categoria 1 – Docência				
Categorias Emergentes	Docente	Desejo pela docência		Interesse pela docência
	Categoria 2 – Estágio			
	Estágio	Estágio		
	Categoria 3 – Atuação Docente			
	Atuação docente		Trabalho docente	Experiência anterior à Universidade
	Categoria 4 – Didática			
Didática				
Total de categorias emergentes – 4				

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

APÊNDICE E - UNIDADES DE SIGNIFICADO E CATEGORIAS INICIAIS II

QUESTÃO NORTEADORA II

Compartilhe conosco: quais trajetórias guiaram-no(na) rumo à carreira docente? Quais professores marcaram sua caminhada? No início da profissão docente, enfrentou desafios e/ou dificuldades?

(Continua).

Código	Unidade de significado	Palavras-chave	Título	Categorias iniciais	Comentários
Q.N.2 Marinês 1	Se a gente pensar realmente, até hoje eu ainda sou assim, um pouco, ..., eu fico..., me emociona falar da docência né, mas assim decidi mesmo pela docência foi algo quase como que uma missão mesmo né,	Docência Missão	Docência enquanto missão	Docência	Participante se emocionou ao falar sobre sua escolha profissional. A docência é vista enquanto uma missão
Q.N.2 Marinês 2	era a maneira que eu estava vendo de atingir um maior número de pessoas e sobretudo, não era nem a questão de você ensinar alguma coisa, é muito mais o alcançar o humano enquanto fazer humano mesmo, tanto nas relações como também na formação,	Alcance humano Formação	O alcance humano na formação docente	Formação	Alcance humano do ensino
Q.N.2 Marinês 3	you vai ter que ter um contraponto né, mesmo de vida, porque você vai ter que dar conta das necessidades né e tudo, mas a docência pra mim não tinha essa finalidade, era mais uma questão de realização mesmo, sabe?!	Realização Docência	Docência via de realização pessoal	Docência Realização	Atividade profissional vinculada à realização pessoal
Q.N.2 Marinês 4	eu acho que eu sempre considerei a Didática tipo assim como uma sedução e de repente quando você seduz uma turma você faz com a turma o que você quiser, é mais ou menos isso, desde o começo eu sempre faço, e desde o começo eu faço essas experiências continuamente,	Didática Sedução	Didática enquanto meio para condução do conhecimento	Didática	Docente expressou alegria ao mencionar a “sedução” que o professor exerce ao ter a Didática enquanto suporte pedagógico essencial ao trabalho docente
Q.N.2 Marinês 5	Então, se o conteúdo é o principal, parece que eu tenho que simplesmente me ater aquilo que eu tenho que..., àquele conteúdo que eu tenho que dar. Então se aluno aprendeu ou não aprendeu, como foi, não me interessa, o que interessa é que eu dei aquele conteúdo, então isso é exatamente o oposto da minha experiência enquanto escolha,	Conteúdo Pedagogia Tradicional	Conteúdo enquanto meio para o aprendizado	Conteúdo Aprendizado	O conteúdo é um meio importante para se obter conhecimentos. Ele é o fio condutor, deve estar atrelado à apreensão dos conceitos e conhecimentos necessários ao desenvolvimento pessoal e profissional

Q.N.2 Marinês 6	Então, nesse sentido isso faz muita diferença, quer dizer, não priorizar, claro que também a gente não pode deixar de dar aquele conteúdo, mas ensinar a pensar sobre aquilo e a pensar sobre outras muitas outras facetas que compõem a vida, ou seja, a vida do ser humano em comum e tal.	Ensino Condução de saberes	Ensinar a pensar	Ensino Conhecimen tos Autonomia na aprendizagem	Conteúdo atrelado à vida, às reais necessidades, para ampliação dos conhecimentos e autonomia na aprendizagem
Q.N.2 Marinês 7	eu tô sentindo muito nesse momento atual é exatamente esse o desafio de não poder ter a aula presencial, pra mim a aula não é a mesma coisa, não é a mesma coisa, não é aquele mesmo movimento, não é aquela mesma sintonia, não é aquele mesmo...sabe?!	Desafios Ensino remoto	Os desafios em tempos de ensino remoto	Desafios Ensino remoto	Diferenças percebidas neste período de pandemia em que as aulas estão sendo realizadas em formato remoto
Q.N.2 Jackson do Pandeiro 1	que para mim era, é uma figura espetacular tanto pela intelectualidade, mas também pela comunicação, então eu ficava fascinado porque as aulas dele prendiam a atenção, ele era muito humor, era bem humorado e piadista ,enfim, com um tema que é tão abstrato e conceitual as aulas dele eram de uma, era uma diversão, porque é, ele era performático, muito performático, muito comunicativo e ao mesmo tempo muito profundo	Comunicação Performance docente	Professor performático cativante e autêntico	Professor Relação professor – aluno	Professor performático, com bom humor agrada na relação entre docente edificante, além de tornar os conteúdos escolares mais significativos
Q.N.2 Jackson do Pandeiro 2	foi meu professor também em várias disciplinas e também pelos mesmos motivos, pela comunicação pela profundidade, pela generosidade, pelo envolvimento afetivo com a nossa vida no sentido de cuidar, de preocupar, de dar assistência, é... Muitas vezes nas menores coisas... naquela questão do ponto de que você cria laços, então era um professor que dava carona, que doava material para gente, enfim...	Professor amigo Motivador	O docente se faz na interação com os discentes	Docente Interação solidária e empatia para com os alunos	Professor que tem proximidade com os alunos, que interage e proporciona aprendizagens e semeia solidariedade e empatia
Q.N.2 Jackson do Pandeiro 3	O que eu quero dizer com isso é que quando a gente relaciona essa questão da convivência, então não é só um professor, é um professor amigo, então aquilo fica na sua memória né, uma aprendizagem em que por mais que eu queira eu não vou conseguir esquecer os conteúdos das disciplinas que esses professores me ensinaram.	Conteúdos Convivência harmoniosa com os docentes	A importância dos relacionament os na aprendizagem	Conteúdos Relacionamen to professor – aluno Relações interpessoais	Na convivência da sala de aula, algumas marcas ultrapassam os conteúdos ministrados. As relações interpessoais configuram importantes meios para a aprendizagem
Q.N.2 Clemilda 1	e ela era muito boa também, porque ela fazia uma coisa muito diferente, falava pouco, e ficava fazendo muitas perguntas pra gente, demandando muito a participação assim e tudo e aí tinham pessoas que ficavam muito nervosas com isso, achando que ela estava enrolando e não sei o quê, mas eu ficava instigada e aí teve uma troca bem legal entre a gente e enfim com outras pessoas também, outros estudantes.	Docente questionador	Ação de pensar para investigar os conteúdos	Ação docente	O questionamento permite ampliar as formas de pensar, expandir a mente e realizar inferências
Q.N.2 Clemilda 2	A escola sempre foi um ambiente muito natural para mim assim né? Então eu não tive muitas dificuldades na escola e tudo, em termos assim né, de avaliação essas coisas,	Escola Ambiente familiar	A escola enquanto ambiente familiar	Escola	Para a professora, a escola é um ambiente familiar, onde cria laços e sente-se acolhida
Q.N.2 Clemilda 3	Tirando isso teve essa experiência do estágio que foi complicada né?! Quando eu tava no 3º ano do curso normal e eu acho que na graduação eu não me lembro de ter tido muitas dificuldades assim não, as coisas	Estágio Trabalhar e estudar	Desafios para conciliar o	Estágio	A participante relatou suas dificuldades em organizar o tempo para leituras

	eram difíceis assim né, tinha que estudar, eu tinha dificuldade de ter assim uma organização para o trabalho intelectual, para estudar, também estava né, trabalhando, então tinha pouco tempo e aí as vezes me enrolava um pouco, estudava menos do que eu deveria né, hoje assim eu sempre penso, 'ah meu Deus porque que eu não li todos aqueles textos agora tenho que ficar correndo atrás disso...'((risos)),		trabalho e estudo	Conciliar trabalho e estudo	necessárias. Ressaltou que o aluno trabalhador encara maiores desafios e precisa ter consciência para superar e conviver com esta realidade
Q.N.2 Clemilda 4	Agora, é isso, eu sempre tive muita naturalidade com o ambiente escolar e acadêmico porque realmente tive essas... não sei se foi sorte ou azar, mas enfim nasci dentro de uma escola então...	Ambiente escolar	Ambiente escolar enquanto espaço "natural"	Ambiente escolar	A docente afirmou sentir que o ambiente escolar é um local "natural" desde sua infância.
Total das unidades de significado - 14					

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

APÊNDICE F - CATEGORIAS INICIAIS – QUESTÃO NORTEADORA II

QN2	Marinês	Jackson do Pandeiro	Clemilda	Raimundo Aniceto
Categorias Iniciais	Docência	Professor / Relação professor – aluno / docente	Ação docente	Narrativas no <i>corpus</i> textual não abordam questões exploradas nesta pesquisa
	Formação	Interação solidária e empatia para com os alunos	Escola	
	Docência/Realização	Conteúdos	Estágio / conciliar trabalho e estudo	
	Didática	Relacionamento professor – aluno / relações interpessoais	Ambiente escolar	
	Conteúdo/Aprendizado			
	Ensino/Conhecimentos/Autonomia na aprendizagem			
Desafios/Ensino remoto				
Total de categorias iniciais - 15				

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

APÊNDICE G - CATEGORIAS EMERGENTES – QUESTÃO NORTEADORA II

QN2	Marinês	Jackson do Pandeiro	Clemilda	Raimundo Aniceto
Categorias Emergentes	Categoria 1 – Docência			
	Docência	Docente	Ação docente	Narrativas no <i>corpus</i> textual que abordam questões não exploradas nesta pesquisa
	Categoria 2 – Relação professor aluno			
		Relação professor-aluno		
	Categoria 3 – Formação			
	Formação			
	Categoria 4 – Atuação Docente			
	Desafios/Ensino remoto	Interação solidária e empatia para com os alunos	Ação docente	
	Categoria 5 – Estágio			
			Estágio / conciliar trabalho e estudo	
Categoria 6 – Didática				
Didática				
Total de categorias emergentes - 6				

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

APÊNDICE H - UNIDADES DE SENTIDO E CATEGORIAS INICIAIS III

QUESTÃO NORTEADORA III

Durante a sua trajetória profissional, quais os maiores desafios que você já enfrentou? Há algum fato marcante que possa compartilhar conosco? E quanto às condições de trabalho, reconhecimento profissional, diálogo com os demais professores, relação professor-aluno?

(Continua).

Código	Unidade de significado	Palavras-chave	Título	Categorias iniciais	Comentários
Q.N.3 Marinês 1	Você sabe que a gente procura, por exemplo, sala de aula é sagrada pra mim né, sala de aula pra mim é sagrada. E nesse sentido eu nunca permito que alguém interfira nessa minha atividade enquanto eu estou na sala de aula, agora dificuldades nas relações, com alunos eu realmente não tive muita dificuldade, eu nunca tive dificuldade em relação aos alunos, em relação aos colegas às vezes,	Sala de Aula Relação professor – aluno	Sala de aula, lugar sagrado e de descobertas	Sala de Aula	Professora registrou um fato marcante na docência em que agiu com autoridade e firmeza.
Q.N.3 Marinês 2	Não sei, mas eu sou aquela, aquela professora considerada a professora da massa. Aquela professora que parece que procura atingir o maior número de alunos né, não se preocupa tanto em individualizar	Docente Sala de aula	Conhecimento à disposição de todos	Relação professor –aluno	Docente afirmou que busca falar e se fazer compreender para o maior número possível de alunos.
Q.N.3 Marinês 3	os professores priorizam determinados alunos, ou que gostam mais de determinado, ou que acham que vão fazer um mestrado, ou que vão...assim, priorizam aqueles alunos e a grande maioria fica como que em segundo plano ou é um grupo de alunos que vai participar de grupos específicos de estudos, alunos que pensam em continuar com a pesquisa que são possíveis candidatos para um mestrado, então assim, e isso às vezes faz uma certa diferenciação e eu nunca me preocupo com isso, em algumas, em algumas ocasiões eu já vivenciei esse tipo de, não é uma, não é um certo tipo, eu não chamo um preconceito, mas é como se eu não estivesse preocupada com aqueles alunos que podem produzir mais, que podem é galgar uma carreira, que podem ser possíveis..., eu não penso nisso, então essa é uma das dificuldades, mas assim com relação aos alunos mesmo nunca tive dificuldade	Alunos Priorizar discentes	Ter abertura cognitiva e perceber as potencialidades de todos os alunos	Discentes	Olhar para todos, sem discriminações. Perceber o potencial de cada aluno, independentemente de eles prosseguirem na pós-graduação <i>strictu sensu</i>

Q.N.3 Marinês 4	sempre procurei ter uma relação assim que pudesse, eu sempre procurei estar disponível fora da sala de aula... E, ter uma relação assim não distanciada, assim colocando né numa relação professor/aluno, minha relação professor/ aluno é sempre muito aberta, muito assim amigável né, isso faz com que muitos alunos venham ter comigo, às vezes falam de outra disciplina	Relação professor-aluno Afeto na docência	A importância de relações afetuosas na sala de aula	Relação professor-aluno Afeto	Docente afirmou que prima por manter uma relação com os discentes baseadas no respeito, afeto e abertura ao diálogo
Q.N.3 Marinês 5	realmente dificuldades em relação professor/aluno eu não tenho, agora eu vejo nas relações que eu estou tendo com os alunos de estágio realmente nas escolas públicas é muito difícil essa relação, o ambiente muitas vezes é muito difícil, e são alunos que para lidar tem que ter uma certa, eu não digo didática, tem que ter psicologia tem que ter né, um certo...então acredito mais assim como a pergunta é direcionada para mim, eu realmente assim não tenho muita dificuldade assim né nessa relação, relação professora/aluno, nem com colegas também, realmente uma das coisas que eu não tenho muito é dificuldade	Estágio Dificuldades	O Estágio Supervisionado e suas adversidades	Estágio Supervisionado Relações difíceis com a escola-campo de estágio	A professora relatou que sente dificuldades com as escolas-campo de estágio, mas mantém boas relações com os alunos e com os colegas de trabalho.
Q.N.3 Marinês 6	outro fato que me marcou muito também foi ter um aluno que eu tive uma certa dificuldade, não muita, um aluno hiperativo assim e tal, no começo parecia que ele atrapalhava um pouco assim né, na sala de aula, mas depois eu comecei a ver que não era assim uma dificuldades comigo, assim já vi relatos né de dificuldades assim, era mais no sentido de ter dificuldade de se concentrar, de ficar quieto sabe, assim de atrapalhar, de jogar alguma coisa, assim, assim então eu comecei a trazê-lo, eu colocava ele perto de mim, colocava pra fazer a chamada, colocava assim, sabe assim	Desafios Superação Discente hiperativo	Hiperatividade e Desafios Soluções práticas	Docência Didática	A entrevistada ressaltou que conseguiu superar uma situação desafiadora ao compreender determinado aluno e seu quadro de hiperatividade
Q.N.3 Marinês 7	eu consegui trazê-lo para disciplina de uma maneira assim responsabilizando por alguma coisa, agora chegou no final do semestre eu precisava saber alguma coisa de um determinado aluno ou alguém que faltou, sempre ele tava, ele sabia tudo, sabia tudo de todo mundo, então isso também foi um fato que me marcou, a coisa de não tratar, não olhar todos alunos da mesma maneira, descobrir que determinadas atitudes, em determinadas ações e até reações esconde algo que a gente pode alcançar e indiretamente trabalhar, sabe?! Assim, nesse sentido de não ir direto, nem entrar no... mas ao mesmo tempo detectar aquilo e trabalhar determinadas coisas	Relação professor-aluno Compreensão Docência	Superar as dificuldades com empatia e responsabilidade	Relação professor-aluno Docência Didática	Manter um diálogo aberto para com os discentes. Perceber as potencialidades. Observar nas atitudes possibilidades de colaboração
Q.N.3 Marinês 8	participava de todos os grupos e tudo, aí no dia da prova, eu fiz uma prova no final do semestre e ela foi péssima, e aí eu fiquei assim chocada, porque assim, na verdade ela tinha feito tanta coisa e tudo que ela tinha feito trabalhos e tudo e ela sempre..., aí então eu resolvi chamar, chamá-la antes de entregar as provas e aí eu comecei a perguntar, conversar com ela, eram 5 questões eu comecei a conversar com ela as 5 questões, “essa questão aqui” e aí ela falou tudo... Segunda questão a mesma coisa, a terceira, a quarta a quinta...Eu falei “pelo amor de Deus porque tu não colocou isso aqui no papel? Porque não está isso aqui”, aí ela ficou assim olhando para mim e disse assim, “ah, professora desculpa, mas é porque assim eu fiquei	Avaliação Empatia Relação professor-aluno	Avaliação formativa espaço de crescimento pessoal e acadêmico	Avaliação Relação professor-aluno	O fato de ter ouvido a aluna, de ter percebido que algo algo estranho havia ocorrido de modo a dificultar sua participação na prova escrita, o que demonstra um olhar pedagógico e sensível. Avaliar não é punir, avaliar é formar.

	tão nervosa porque foi a minha primeira prova na Universidade, e aí eu fiquei tão nervosa que me deu um branco, e aí eu não tive controle”, aí isso também foi uma coisa que me marcou muito, porque muitas vezes, por exemplo, se eu fosse considerar, é claro que eu considerei as respostas que ela me deu pessoalmente ali, a gente conversando, e ela falou e respondeu tudo...quer dizer se eu tivesse sido um professor que simplesmente pautasse a minha conduta de “não, você fez a prova, fez a prova, não foi bem na prova, tirou zero na prova, pronto, tá reprovado e acabou”, isso foi outra coisa que me marcou muito também.				
Q.N.3 Jackson do Pandeiro 1	mas o maior desafio...ou dificuldade (risos), eu não sei te dizer assim. porque eu me sinto muito bem em sala de aula, eu acho que é um..., o meu habitat natural é... Bom,...eu tive alguns conflitos em sala de aula com estudantes, isso é uma coisa bastante pontual, mas foi uma coisa que mexeu bastante é... Mas as razões não eram o conteúdo, não era o professor, eram razões políticas na Universidade, de resistência de estudante com a Instituição, então tá para além da atuação docente em si, e de uma disciplina e acho que isso foi o mais desafiador, foi isso.	Bem estar na sala de aula Condução tranquila na docência	Sala de aula e bem estar	Sala de Aula Docência Conflitos superáveis	Docente relatou sentir-se bem na sala de aula. Dificuldades relatadas representam situações pontuais, algumas ligadas a questões políticas
Q.N.3 Jackson do Pandeiro 2	É, de desafio assim marcante eu não lembro, lembro de pequenos desafios que eu tive de aprender coisas novas, muitas vezes ter que ensinar um conteúdo novo, e de uma primeira vez você tá inseguro, mas que depois você já se familiariza né e o quanto os alunos percebem isso né, eu sempre levei pra minha prática, pra minha metodologia a ideia de comunidades investigativas, então, o meu... perfil de professor que eu busco apresentar não é daquele que é dono do conhecimento e tem um saber para ostentar, mas a ideia de que nós construímos o conhecimento junto, então eu sempre nos primeiros dia de aula passava isso para os estudantes, ‘eu aqui tenho um pouquinho mais de experiência porque já estudei um pouco mais, mas vocês também tem muito a me ensinar, então a gente vai construir juntos aquilo que é a proposta da disciplina, então vocês podem enriquecer com a experiência de vocês, com a vivência de vocês com o conhecimento de outras disciplinas’	Conhecimentos Docência e pesquisa	Docência enquanto campo para a pesquisa e ampliação de conhecimentos	Comunidades investigativas Sala de aula Construção coletiva de conhecimentos	Docente afirmou ter ampliado as percepções sobre o conhecimento a partir do convite para o aprender em conjunto, por meio das comunidades investigativas
Q.N.3 Jackson do Pandeiro 3	nas instituições particulares aonde eu atuei havia uma grande preocupação com a formação da graduação e a formação do profissional né, então assim, havia uma pressão, uma cobrança com relação a isso, uma coisa que eu não havia falado antes e agora eu lembrei né, que sempre me frustrava um pouco, é que gostaríamos de trabalhar a extensão, gostaríamos de trabalhar a pesquisa, mas o período em que eu estava nas particulares as instituições incentivava muito pouco, seja com recursos, seja com abertura, seja com a disponibilidade de professores para orientar	Ensino Instituição particular	Ensino e formação se faz com pesquisa, cultura e extensão	Ensino Pesquisa Extensão Cultura	O ensino é parte integrante da formação acadêmica, a qual se amplia e se aperfeiçoa quando realizada integrada à pesquisa, cultura e extensão
Q.N.3 Clemilda 1	Olha, é...deixa ver, eu acho que tem tantas coisas boas né, mais coisas boas, mas também tem coisas não tão boas né, assim, por exemplo: Eu sempre tive vontade de experimentar metodologias alternativas, integrativas, enfim e aí eu faço isso, assim, muito difícil eu repetir uma	Diversificação no ensino Metodologias	O uso de metodologia e atividades	Ensino Didática Metodologias	Destaca que trabalha em sala de aula com atividades diversificadas,

	mesma dinâmica de avaliação ou mesmo, assim, mesmo os textos que eu vou trabalhar, eu repito as vezes, mas sempre acrescento mais alguma coisa, tiro outra e as vezes até a dinâmica, a metodologia mesmo de ensino assim, eu vou variando né?! E tem algumas experiências muito legais.		diversificadas		alternativas e integrativas
Q.N.3 Clemilda 2	Eu tenho uma experiência negativa que foi marcante para mim, que foi um estudante também no 1º ano que questionou na minha aula (...) e aí eu não tava esperando aquilo, enfim, também não tinha pensado muito profundamente sobre aquilo, claro que já tinha pensado um pouco, mas tinha um discurso ainda um pouco repetindo coisas que eu ouvi sobre o tipo de construção de pensamentos (...) mas ele continuou questionando né, e ele estava muito aguerrido assim, ((risos)) e aí eu também fui ficando nervosa né e aí a gente ficou nesse embate e na hora eu não consegui também muito aprofundar porque na hora realmente me faltavam conhecimentos mesmo e também um pouco mais de tempo de reflexão e aí depois disso eu comecei a ir atrás desse..., de pensar sobre isso, de buscar conhecimento	Conflito Questionamento acerca do conteúdo	Ampliar os conhecimentos para trabalhá-los em sala de aula	Conteúdo Dificuldades Conflito	Docente reconheceu que teve situação conflituosa ao ser questionada sobre o valor e o porquê de determinado conteúdo trabalhado na aula. Ainda reconheceu que, à época, faltavam-lhe argumentos e conhecimentos suficientes para responder à altura as dúvidas e questionamentos do aluno
Q.N.3 Clemilda 3	mas ele ficou meio decepcionado e bravo comigo, porque eu não soube responder a ele a altura naquele momento.	Conflito Saber	Docente não é “dona” do saber	Conflito Conhecimentos Papel docente e discente	Aluno demonstra insatisfação, quanto à postura e conhecimentos que naquele momento não foram suficientes para uma resposta satisfatória e que pudesse trazer percepções ampliadas aos questionamentos
Q.N.3 Clemilda 4	A gente não tem resposta para tudo não, eu sei que as vezes, já aconteceu isso comigo também, não uma, mas várias situações e a gente fica assim se perguntando, mas será, como é que eu não sei disso ou deveria saber disso. Aí hoje com o passar do tempo esse afastamento aí eu digo ‘não, naquele momento eu não tinha como saber aquilo não’, e o tempo é que vai mostrando, a gente vai amadurecendo e que bom que essas coisas vão acontecendo que é para o nosso crescimento.	Tempo na Docência Conhecimentos parciais	O tempo é um grande aliado para a maturidade intelectual e profissional	Maturidade intelectual e profissional Tempo na docência	Compreende que não ter as respostas “acertadas e prontas” é algo que faz parte da vida. Estamos em processo constante de aprendizado
Q.N.3 Clemilda 5	Do ponto de vista da relação entre os colegas e com a Instituição e tudo, eu acho que tem vários conflitos ((risos)) desnecessários assim, eu acho que tem muita diferença também do modo como as pessoas concebem o seu trabalho né, tem pessoas que pensam o trabalho de uma maneira muito administrativa/técnica e sobretudo técnica mesmo assim, e outras pessoas, e eu me incluo entre essas, que pensam mais do ponto de vista da	Racionalidade técnica Conflitos Ação política e pedagógica	Ensino atrelado à concepções humanitárias , para a ação consciente e libertadora	Racionalidade técnica Concepção pedagógica e política	O ensino está atrelado a um projeto de vida, de mundo e de cidadania. Não existe “neutralidade” na academia

	importância pedagógica e política do trabalho assim então eu acho que isso gera alguns,				
Q.N.3 Raimundo Aniceto 1	Aí também tive essa experiência na escola durante 05 anos, parte dessa experiência foi durante a minha graduação, eu ainda não tinha terminado o curso mas já estava trabalhando na escola, então isso era muito bom porque concomitantemente às disciplinas do curso eu já estava dando aula na escola,	Experiência Escola Docência	Experiência anterior à Universidade , caminhos para a aprendizagem	Experiência docente Graduação	Docente relatou experiência anterior à graduação e que o referido período foi importante para ampliar seus conhecimentos na área profissional e acadêmica
Q.N.3 Raimundo Aniceto 2	Agora assim, profissionalmente iniciar sempre foi muito difícil, de conseguir um lugar para começar a trabalhar realmente, apesar de ter conseguido, mas não era fácil né porque eu acho que nesses 20 poucos anos aí mudou bastante sabe,	Profissão	Dificuldades para iniciar a carreira	Início de carreira Dificuldades	Professor relatou dificuldades no início da carreira, como oportunidades escassas e campo de trabalho restrito
Q.N.3 Raimundo Aniceto 3	acho que assim, eu posso dizer que 70% ou 80% foi aprendendo durante a atividade, não foi na Universidade, isso não quer dizer que a Universidade não seja importante, mas eu acho que a Universidade ela é muito...ela tem deficiências né com relação a isso, porque por mais que o curso te traga coisas interessantes, mas eu acho que em geral nós temos deficiências nessa área na formação de professores	Universidade Formação docente Deficiências na formação	Ressignificar o papel da universidade na formação docente	Formação de professores Deficiência na formação Universidade	O docente afirmou a necessidade de ampliação na formação docente a fim deressignificar o papel da universidade
Q.N.3 Raimundo Aniceto 4	essa coisa da área de humanas às vezes é muito reservada em relação ao que a gente chama do mercado de trabalho, parece que tem uma aversão a essa expressão; trabalho, mercado de trabalho, mas eu acho que as pessoas estão ali para trabalhar, tem uma formação humana, tem uma formação educacional, acadêmica e tal, mas eu acho que tem que pensar também no trabalho e o curso ele não forma as pessoas para trabalhar, eu acho! Nem o que eu estudei, nem o que eu estou agora, a gente não tem esse discurso no curso, se alguns professores têm é de maneira reservada, nas suas disciplinas, mas de maneira geral a ideologia do curso, o pensamento é muito frágil em relação a isso. E eu acho que em todas as disciplinas isso era pra ser trabalhado já que é um curso de Licenciatura principalmente.	Formação Mundo do trabalho licenciatura	Atrair formação acadêmica às possibilidades de trabalho formal	Mundo do trabalho Licenciatura Formação contextualizada	O docente reiterou a necessidade de se pensar sobre a formação nos cursos de licenciatura vislumbrando o mundo do trabalho. Isto se daria por meio de atividades, ações e conteúdos capazes de colaborar com a inserção dos discentes no mundo do trabalho
Q.N.3 Raimundo Aniceto 5	Como é que você vai desenvolver aquilo numa sala de aula, acho que todas as disciplinas... até porque isso é previsto né, como prática pedagógica né, disciplinas que são bem importantes com relação a isso, e eu acho que deveria ser mais pensado é de forma profissional né, não o professor simplesmente apresentar a matéria, o conteúdo e cobrar aquilo em forma de avaliação, eu acho que os alunos teriam que ter atividades mais práticas,	Atividades práticas Conteúdo metodologia	Atividades práticas e formação em ação	Atividades práticas Prática como componente curricular	O professor relatou a organização de atividades práticas vinculadas às questões pertinentes ao trabalho docente. Assim, as atividades e avaliações devem levar estas

					questões em consideração
Q.N.3 Raimundo Aniceto 6	tem grandes possibilidades de desenvolver atividades de formação, isso que eu tô dizendo enquanto ensino, entendeu?! Não é que eu tô dizendo que as disciplinas não podem ser ensinadas, todas as disciplinas podem ser ensinadas, eu tô querendo dizer que as disciplinas dão uma oportunidade para que a própria prática do ensino por parte do professor pro aluno também se desenvolva no aluno uma possibilidade de prática dele, eu acho que isso é bem viável,	Disciplinas Conteúdo Prática pedagógica	A importância das disciplinas atreladas às vivências e práticas	Disciplinas Prática Pedagógica Viabilidade para a inserção no mundo do trabalho	Realizar ações no curso, que possam promover reflexões acerca da importância de se atrelar o conteúdo ministrado nas disciplinas e suas vinculações práticas
Q.N.3 Raimundo Aniceto 7	muitos alunos de estágio né, já que o papo da gente é estágio, muitos alunos enfrentam dificuldades assim complicadas, dificuldades mesmo né, porque a escola não oferece um espaço adequado pra atividades, não tem instrumento musical, muitas vezes não tem professor de Artes, então eles vão enfrentar mesmo assim, por isso que eu digo que a gente ainda é muito deficiente nessa atividade da prática de ensino, durante o curso, não é no estágio, no estágio o aluno já tem que chegar... não é que ele vai chegar no primeiro estágio e já saber fazer tudo, mas eu acho que poderia ser menos traumático.	Estágio Supervisionad o Dificuldades Atividades prática devem preceder o estágio	Ações de estágio e prática de ensino	Estágio Prática de Ensino Conteúdo	As atividades ligadas à prática devem anteceder a atividade de Estágio Supervisionado. O discente deve ir à escola-campo de estágio com preparo e minimamente seguro didaticamente
Q.N.3 Raimundo Aniceto 8	com os encontros que a gente faz, apesar do MEC não reconhecer que o estágio deva ter atividades na Universidade né, tem que ser tudo na escola, a gente faz encontros né na escola, a gente marca com eles na sala de aula, a gente faz reuniões com todo o grupo, faz reuniões com os grupos de cada escola, porque nunca fica ninguém sozinho em escola, sabe?! Muito raro ficar um aluno sozinho numa escola, sempre ficam 2, 3, 4, isso não quer dizer que eles fiquem na mesma sala, mas eles ficam na mesma escola né, em turmas diferentes. E aí a gente faz esses encontros, ou são encontros pra discutir textos ou são encontros para eles trazerem as dificuldades, as angústias, a troca de experiências, às vezes eles propõe uma atividade pra ser desenvolvida e àquela atividade não dá certo, mas numa outra escola desenvolvida por outro colega funcionou bem, então eles começam a conversar sobre isso né, eu acho que é muito bacana.	Estágio Supervisionad o Apoio docente no estágio Diálogos e encontros	Realizar o estágio com apoio institucional é essencial	Estágio Supervisionado Apoio ao discente Encontros de orientação	Realizar atividades de escuta, encontros e partilhas são ações essenciais para a atividade de estágio supervisionado.
Total das unidades de significado - 24					

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

APÊNDICE I - CATEGORIAS INICIAIS – QUESTÃO NORTEADORA III

QN3	Marinês	Jackson do Pandeiro	Clemilda	Raimundo Aniceto
Categorias Iniciais	Sala de Aula	Sala de Aula Docência Conflitos superáveis	Ensino Didática Metodologias	Experiência docente Graduação
	Relação professor – aluno	Comunidades investigativas Sala de aula Construção coletiva de conhecimentos	Conteúdo Dificuldades Conflito	Início de carreira Dificuldades
	Discentes	Ensino Pesquisa Extensão Cultura	Conflito Conhecimentos Papel docente e discente	Formação de professores Deficiência na formação Universidade
	Relação professor-aluno Afeto		Maturidade intelectual e profissional Tempo na docência	Mundo do trabalho Licenciatura Formação contextualizada
	Estágio Supervisionado Relações difíceis com a escola- campo de estágio			Atividades práticas Prática como componente curricular
	Docência Didática			Disciplinas Prática Pedagógica Viabilidade para a inserção no mundo do trabalho
	Relação professor-aluno Docência Didática			Estágio Prática de Ensino Conteúdo
	Avaliação Relação professor-aluno		Racionalidade técnica Concepção pedagógica e política	Estágio Supervisionado Apoio ao discente Encontros de orientação
Total de categorias iniciais – 24				

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

APÊNDICE J - CATEGORIAS EMERGENTES – QUESTÃO NORTEADORA III

QN3	Marinês	Jackson do Pandeiro	Clemilda	Raimundo Aniceto
Categoria 1 – Docência				
Categorias Emergentes	Docência	Docência	Ensino	Experiência docente
	Categoria 2 – Concepções pedagógicas			
	Avaliação	Comunidades investigativas	Concepção pedagógica e política	Deficiência na formação
	Categoria 3 – Formação			
			Papel docente e discente	Formação de professores
	Categoria 4 – Prática pedagógica			
	Didática	Construção coletiva de conhecimentos	Metodologias	Prática enquanto componente curricular
Total de categorias emergentes - 4				

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

APÊNDICE K - UNIDADES DE SENTIDO E CATEGORIAS INICIAIS IV

QUESTÃO NORTEADORA IV

O ato de educar imprime um caráter de diálogo, de proposições para aprendizagens que superam os limites da sala de aula. Ao aprender a ler e a escrever, ao ler uma partitura ou na compreensão dos conceitos filosóficos, o ensino supera a si mesmo e se expande para a sociedade. Você considera que a ação docente pode trazer contribuições para a formação política, ética, solidária e inclusiva? É possível pensar em transformação social a partir da educação?

(Continua).

Código	Unidade de significado	Palavras-chave	Título	Categorias iniciais	Comentários
Q.N.4 Marinês 1	Essa pergunta é muito interessante porque aqui nós podemos colocar responder sim, mas como isso deve ser feito né?! Porque você me fez essa pergunta, e eu acredito que sim, que nós temos sim, mas se você me perguntar como deve ser feito isso aí já muda muito do que a gente tem visto, pelo menos na minha experiência né, dentro daquilo que eu vivencio, sobretudo na questão da docência, muda muito porque eu acredito que sim, o mostrar...quer dizer, é fazer com que a pessoa seja capaz de pensar e de escolher de uma maneira muito mais sensata, mas também de uma maneira clara sabendo diferenciar determinadas coisas, sabendo... mas isso não me dá o direito de fazer, por exemplo, política (...) agora, o que eu procuro é fazer com que os alunos tenham condições de depois terem as suas próprias, fazerem as suas próprias escolhas, tenham suas próprias convicções da maneira mais clara, mais lúcida, mais...	Ação docente Professor facilitador da aprendizagem	Docente colabora na ampliação dos conhecimentos	Docência	Docente comentou com convicção que a ação docente é relevante para que o aluno possa caminhar com seus próprios passos e consiga "pensar por si".
Q.N.4 Marinês 2	Aí ele perguntou "o que é o BIRD?", ela não sabia, entende?! Quer dizer, ela estava tão engajada e tão assim chega suada sabe, porque era um esforço tão grande levantar uma bandeira que ela não sabia nem o que era, nesse sentido isso sempre me vem e eu sempre falo sobretudo para os alunos que estão entrando, porque muitas vezes é, eu posso, eu acho que o docente é um influenciador, eu acredito que sim, mas essa influência aí na minha concepção deve ser uma influência mais no sentido de realmente é levar a pessoa a ter condições de pensar por ela mesma, é a tal autonomia né, se tornar realmente...não simplesmente ir atrás porque um grupo né que vai nessa direção, então eu entro no grupo, ela não sabia nem se...não se	Engajamento Lutas sociais Conhecimento	Militância consciente e crítica	Conhecimento	Docente relatou um fato que comenta em suas aulas, de que uma aluna estava participando de um determinado movimento e segurando uma bandeira cujo mastro era de tamanho e peso que dificultava até mesmo a locomoção. Ao

	deu ao trabalho de saber pelo menos o que significava a sigla né, porque era o Banco Internacional...(risos),				ser questionada o motivo de estar ali e o que significado da sigla pela qual ela e os demais se posicionavam contra, a estudante não soube fornecer respostas.
Q.N.4 Marinês 3	porque por exemplo nós, no nosso caso, pensando também na Universidade, não sei se você nota que cada vez a gente pega alunos mais novinhos né? Antes não, você entrava na Universidade você já tinha 20 agora não, eu tenho alunos com 15 anos né, eu tenho alunos com 15 anos, então quer dizer, se realmente nós pudermos alcançar esse aluno, esse aluno quando ele for pai e mãe a gente vai poder alcançar, quer dizer tem que ser uma coisa a longo prazo, por isso que politicamente isso não é viável porque os políticos eles querem só quando chega no finalzinho do mandato eles vem fazer um monte de coisas para aparecer e ganhar, mas isso é a longo prazo, a educação...eu acho que é só pela educação mas isso não é uma coisa que pode ser feita assim da noite para o dia ou então no final do mandato aparece aí um monte de ações em prol da educação, ao passo que isso tem ser alimentado continuamente, nesse sentido eu acho que sim, que é pela educação sim!	Discente Experiência educativa	As novas gerações chegando á universidade em tenra idade	Educação	Docente comentou sobre a redução na faixa etária do público ingressante nos últimos anos na universidade. Relatou que são jovens no início de suas vidas que que precisam amadurecer para a escolha consciente e real de sua futura profissão
Q.N.4 Jackson do Pandeiro 1	porque como eu falei para você a minha preocupação não era apenas conteduidista ou seja um professor que coordena o conteúdo. que repassa o conteúdo, naquela visão doutrinária, da Educação Tradicional, mas eu chegava com um programa composto que era decidido pela ementa do projeto do curso pelas diretrizes do curso, mas junto dos estudantes a gente enriquecia isso e aí a gente procurava relacionar	Ensino Compartilhado Divisão de escolhas e responsabilida de Participação discente	Ensino horizontalizado respeitando às individualidades	Docente Ensino	Professor comentou sobre a importância de compartilhar e escolher em conjunto as atividades a serem desenvolvidas durante o semestre. Seguindo-se as normativas e demais orientações, é possível também abranger e abrir espaços para a participação discente
Q.N.4 Jackson do Pandeiro 2	Por exemplo na disciplina que era da Tecnologia uma coisa que eu procurava trabalhar eram as questões implicadas ao desenvolvimento tecnológico e a vida, a biotecnologia, tentando relacionar, tentando criar conexões entre os alunos de Sistema com os alunos de Farmácia, com os alunos de Nutrição com os alunos de Arquitetura, a gente tentava fazer uma transversalidade, é claro que isso não era diretamente um conteúdo de disciplina, mas a gente despertava um horizonte, essa preocupação minha para que os estudantes tivessem a curiosidade de perceber o que era estudado nos outros cursos e como eles poderiam dialogar com esses cursos, por exemplo, Arquitetura e Tecnologia, como é que o programador	Interdisciplinari dade Conexão Saberes compartilhados	Visão interdisciplinar à disposição da formação	Interdisciplinari dade Formação	Docente abordou de forma muito criativa, entusiasta e includente, as questões referentes a fatores como interdisciplinaridade, transversalidade e compreensão ética dos conteúdos estudados

	de sistemas pensa as soluções éticas ligadas a gestão da informação que podem nos ajudar a melhorar o espaço, o espaço físico ou o espaço geográfico, espaço social né e assim por diante, então a gente levava na direção desse tipo de reflexão.				
Q.N.4 Clemilda 1	Eu falava né dessa questão do, da discrepância entre salário do Ensino Básico e do Ensino Superior, mas eu considero que também o trabalho no Ensino Superior é muito importante, sobretudo na formação de professores né? Eu acho que, e eu acho que de um tempo para cá no Brasil houve um... agora de um tempo para cá tá mais difícil, mas houve um certo investimento nisso, nessa formação de professores que eu julgo que já causou muitas mudanças é sociais assim, não todas as que a gente gostara mas, mas já houve algumas mudanças e que também por isso tá sofrendo tantos ataques né?!	Formação docente Baixo investimento Ataques á educação	A formação docente e desenvolvimento o social	Formação de professores Investimentos públicos	Docente relatou que houve em governos anteriores maiores investimentos na formação de professores e valorização do trabalho docente. Ressaltou que o que se percebe atualmente são ataques às universidades e à educação como um todo
Q.N.4 Clemilda 2	Eu acho sim que a formação docente é fundamental para a construção de sociedades e de modos de vida mais felizes, mais justos né, melhores né, eu acho que a reflexão sobre a prática, a gente ter um tempo é para pensar sobre o que a gente faz, sobre o que a gente quer fazer, isso é muito importante para que jovens do Brasil inteiro em vários ambientes tenham a oportunidade de ir para a Universidade dedicar um tempo da sua vida, a refletir melhor, a se formar, eu acho que isso é fundamental, essa coisa de a gente ser jogado pra sobreviver aí sem ter esse tempo de reflexão, de troca e tal gera práticas muito ruins né? Eu acho muito injusto mesmo! E acho que a Educação Básica só vai se transformar e precisa se transformar ainda bastante, porque a gente tem muitos problemas assim, do ponto de vista da ética, da política, de preconceitos, de reprodução de modelos, de estereótipos e tal, só vai se transformar se os professores forem formados nessa perspectiva de refletir né, de refletir sobre a sua prática.	Prática de Ensino Reflexão Educação	Reflexão sobre a prática	Refletir sobre a prática	A importância de se pensar sobre as ações, sobre o currículo, sobre a prática para superar estereótipos e preconceitos
Q.N.4 Raimundo Aniceto 1	E isso no curso de Música realmente é uma coisa que a gente tem discutindo sempre, esse talvez seja uma das coisas que seja consenso né dentro do curso, todos os professores, porque a gente tem problemas com alunos por causa de tudo isso que você falou, porque às vezes uma música ela desperta tudo isso aí, problemas políticos, problemas religiosos, problemas de empatia, problemas de racismo, de tudo. Então nós temos casos mesmo assim, não é, não são pontuais tá, de por exemplo, professor vai fazer uma atividade comum com determinada música, e algum aluno dizer que não canta aquela música por causa de religião, ou por causa de...enfim, de coisas diversas, alguns professores são mais pacientes, outros não,	Atuação docente Partidarismo	Participação discente atrelada às suas convicções partidárias e religiosas	Prática docente	Docente comentou que alguns alunos não participam de determinadas atividades devido a convicções religiosas ou partidárias. Confundem, assim, em especial o canto, com suas diversas manifestações
Q.N.4 Raimundo Aniceto 2	Então, todos esses aspectos que você falou eles estão estreitamente ligados mesmo à atividade do estágio, porque dependendo de como o aluno aborda isso e como ele leva pra sala de aula ele vai perceber que tem, que tem o que vai ter dificuldades né, e ao mesmo tempo tem aqueles alunos	Ação docente Percepção na prática	Estágio e possibilidade de imersão na realidade	Estágio Supervisionado e atividades "neutras" para	Docente comentou que no Estágio Supervisionado alguns alunos realizavam

	que nem cogitam essa possibilidade tá, ou fazem isso pensando simplesmente numa neutralidade, que eu acho que é bacana também pra não gerar conflitos ou simplesmente fazem porque acham que determinado repertório não merece mesmo atenção			se evitar o conflito	atividades em busca de certa "neutralidade", com fins de se evitar conflitos (seja consigo, com os demais colegas do Estágio, ou na escola-campo de estágio)
Q.N.4 Raimundo Aniceto 3	Então, eu acho que de todos esses aspectos que você perguntou né da política, da religião, da educação, enfim, de tudo, eu acho que todos eles estão presentes, agora realmente os alunos precisam ter assim, uma formação pra poder saber lidar com isso, até porque tem alunos que não percebe nada (risos), sabe é incrível assim, não nota nada, tipo assim, nem que tinha alguma coisa envolvida naquele momento e passou despercebido e aí quando chega no meio da discussão a pessoa diz assim "valha, pois eu não percebi nada"! Entendeu?! Então, tem isso também, aqueles que realmente são mais distraídos assim, mas em geral eu acho que a formação de professor, de ser professor, ela envolve todos esses aspectos, e o repertório ele é fundamental, em música o repertório ele é fundamental	Formação docente Repertório musical amplo	Formação com viés humanista, interdisciplinar e inclusiva	Formação docente inclusiva e abrangente	Docente destacou a importância da formação docente para que se ampliem as concepções de vida e de sociedade. Ainda pontuou que isso facilitaria o momento do Estágio, além de possibilitar a ampliação das compreensões e percepções dos discentes, saindo de uma situação de ingenuidade e distração para uma atitude mais proativa
Q.N.4 Raimundo Aniceto 4	eu acho assim, que apesar da crítica né, que a gente faz, que eu fiz também à Universidade, ao curso e tudo, mas eu acho que só em entrar na Universidade e vivenciando tudo isso, eu acho que já é uma formação, e a formação ela acontece na sala de aula, no corredor, no R.U., numa reunião, numa assembleia, numa palestra que o alunos assiste, num evento que ele participa, eu acho que é bem diferente um aluno que consegue tá numa escola, na Universidade, né claro que se ele entrar no curso for um bom aluno, participar de tudo isso é um diferencial enorme, mas assim, com certeza acho que a formação ela é capaz de...formação assim, na Educação né, que a gente tá falando nessa formação sistematizada, embora as outras possibilidades também né, do que a gente estuda de ensino formal, ensino informal e não formal né, sistematizado ou não, enfim, tudo isso eu acho que independentemente de qualquer coisa é bacana né, mas a Universidade ela, ela causa uma transformação né, pra aquelas pessoas também que estão abertas	Universidade Formação Aprendizagem em diversos espaços da universidade	A importância da universidade na formação discente	Universidade espaço de formação	Docente comentou sobre sua percepção acerca da importância da universidade para a formação discente. Apontou vários espaços na instituição que colaboram para a formação, dentre eles: o restaurante universitário, a extensão, as conversas nos corredores, etc.
Q.N.4 Raimundo Aniceto 5	foi justamente por conta desse ambiente de formação né; de conhecer pessoas, de viajar, de conhecer lugares, de me inserir em certos ambientes, ter contato com pessoas, de conseguir fazer uma graduação, mestrado, doutorado.. na minha família eu fui o primeiro, não tinha ninguém na minha família, que tinha feito uma graduação e tal, essas coisas. Tanto que na	Inserção na vida acadêmica Valorização dos estudos	A importância da formação para a mudança e qualidade de vida	Formação Atividades complementares, viagens, contatos	Docente comentou sobre a importância de ter cursado graduação, Mestrado e Doutorado. Ressaltou que seus

	época que eu fui fazer Mestrado o povo lá em casa não sabia nem o que era isso, então eu acho que é a formação sabe, assim, a Educação ela é fundamental, eu acho que com certeza muda tudo, sabe?! Muda tudo!	Ampliação de oportunidades			familiares mal sabiam o que era um curso de Mestrado. Afirmou que as atividades que participou foram importantes para sua formação profissional
Q.N.4 Raimundo Aniceto 6	E muda também para todos os sentidos sabe, porque como eu falei depende da formação, você pode formar pro que você quiser, você pode formar pessoas mais abertas a determinados assuntos, outras nem tanto, você pode formar pessoas da maneira que você quiser. Do ponto de vista da Antropologia cultural né, que ensina a gente que a gente aprende né ao longo da nossa vida, aprende uma língua, aprende tocar um instrumento, aprende a conviver com as pessoas e tudo. Então é como a Educação, os teóricos, a grande maioria dos teóricos mostra pra gente que a gente aprende as coisas, que ninguém nasce sabendo, então eu acho que também a gente aprende de tudo.	Formação Aprendizagem	A formação enquanto espaços de aprender e conviver	Formação Convivência	Docente comentou sobre a importância da formação para a convivência em sociedade e suas implicações na prática
Total das unidades de significado - 13					

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

APÊNDICE L - CATEGORIAS INICIAIS – QUESTÃO NORTEADORA IV

QN4	Marinês	Jackson do Pandeiro	Clemilda	Raimundo Aniceto
Categorias Iniciais	Docência	Docente Ensino	Formação de professores Investimentos públicos	Prática docente
	Conhecimento	Interdisciplinaridade Formação	Refletir sobre a prática	Estágio Supervisionado e atividades “neutras” para se evitar o conflito
	Educação			Formação docente inclusiva e abrangente
		Universidade enquanto espaço de formação		
		Formação Atividades complementares, viagens, contatos		
				Formação Convivência
Total de categorias iniciais - 13				

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

APÊNDICE M - CATEGORIAS EMERGENTES – QUESTÃO NORTEADORA IV

QN4	Marinês	Jackson do Pandeiro	Clemilda	Raimundo Aniceto
Categoria 1 – Prática Docente				
Categorias Emergentes	Docência	Docente	Formação de professores	Prática docente
	Categoria 2 – Formação			
	Conhecimento	Formação	Refletir sobre a prática	Formação docente
Total de categorias emergentes - 2				

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

APÊNDICE N - UNIDADES DE SENTIDO E CATEGORIAS INICIAIS V

QUESTÕES NORTEADORAS V

Gostaríamos que falasse sobre a sua percepção acerca do Estágio Supervisionado. Quais desafios a atividade apresenta? Como percebe o estágio na formação docente? O que precisa ser ampliado ou revisto? O conteúdo ensinado tem relação direta com os saberes necessários ao futuro docente? Quais as condições de trabalho atualmente? Gostaríamos que falasse sobre a estrutura, funcionamento e acompanhamento do estágio no seu curso.

O Estágio Supervisionado também é um espaço que abre possibilidades para o caminhar formativo e a ampliação dos conhecimentos pedagógicos. Qual a sua percepção acerca do estágio supervisionado no que se refere às contribuições para a formação continuada dos professores?

Gostaríamos que explanasse a sua percepção quanto aos fundamentos teóricos que norteiam as práticas realizadas no acompanhamento estudantil, bem como ao lecionar a atividade de Estágio Supervisionado.

(Continua).

Código	Unidade de significado	Palavras-chave	Título	Categorias iniciais	Comentários
Q.N.5 Marinês 1	acredito que é o momento mais significativo porque é o momento de aliar um pouquinho a teoria com a prática né, que é exatamente isso, se você pergunta aqui quais esses desafios que o Estágio apresenta na formação, é exatamente isso, porque é um complemento e um complemento importantíssimo, porque vem aliado já a prática né, quer dizer, em tese até começar o Estágio você está só pegando, você está utilizando as teorias, você está pegando uma bagagem, mas quando chega no Estágio realmente é o momento em que o aluno tem..., ele vai ter a primeira oportunidade de tentar aliar uma coisa a outra, a teoria à prática, porque afinal vai ser o ofício dele né quando terminar o curso, então por isso a importância do Estágio. (...) a importância principal é essa de unir realmente teoria e prática,	Teoria e prática	Estágio momento da prática	Estágio e prática	Docente afirmou que o momento do estágio é significativo, pois contempla a parte prática da licenciatura.
Q.N.5 Marinês 2	essa relação nós não temos uma relação muito grande com as escolas onde os alunos fazem o estágio, eu procuro ter com o professor que é responsável pelo estágio, porque como é que eu faço? Inicialmente eu faço uma reunião com os alunos pra ver, "Qual a escola que você vai? Quais são as suas expectativas? Como é que está seu tempo? Qual o tempo que você vai dedicar àquela	Estágio Supervisionado Contato com a	Preparar o discente para o Estágio	Acompanhamento do Estágio	Docente relatou seu trabalho do início ao fim do Estágio Supervisionado.

	atividade?" Eu sempre faço assim, nós temos um formulário que é sobre isso, e depois durante, no final quando eles trazem o relatório com tudo e aí que tem a presença, eu faço um acompanhamento ainda no meio para saber como é que está e eu entro em contato com o professor responsável, o aluno não sabe disso, mas eu sempre entro em contato com o professor pra saber mais ou menos como é que está, porque depois ele me traz aquilo tudo ali mas não tenho mais condição de saber realmente e às vezes eu tenho que intervir ou porque o aluno acha que simplesmente é ele vai ...ele tá preocupado mais...	escola-campo			Mencionou que visita a escola, conversa com o professor regente e faz reuniões com os alunos para prepará-los para o estágio.
Q.N.5 Marinês 3	então acredito que tem que haver esse acompanhamento porque né nem sempre o aluno ele tem claro essa importância primeiro desse período, uma das coisas que eu acho que ajuda muito, nas escolas em que os alunos fazem estágio nós temos pouca relação, mas por exemplo, uma relação ótima é as escolas que fazem parte do PIBID por exemplo, o PIBID é um projeto que realmente tem uma importância, então aí já é diferente porque tem um professor supervisor, que ele vai para as reuniões na Universidade, que assim...então os alunos que fazem parte do PIBID eles têm uma participação e uma efetivação muito maior na própria disciplina no período do estágio do que outro que não faz parte do PIBID, isso é uma constatação, não sei se...claro, tem uma bolsa específica, mas acho que não é isso, é a própria estrutura do projeto do PIBID	PIBID Prática	PIBID enquanto espaço formador para o Estágio	Prática Formação	O PIBID é percebido enquanto importante momento em que o discente entra em contato com a escola e sua atuação no estágio é percebida de maneira mais efetiva
Q.N.5 Marinês 4	essa questão da falta de professores formados em Filosofia dando a disciplina de Filosofia, porque muitas vezes eu já peguei alunos que estavam fazendo Estágio com um professor, que é um professor de Matemática que tava dando aula de Filosofia, porque não tinha professor de Filosofia. Então a Filosofia acontece o que? É aquela disciplina que qualquer professor pode dar, entende?! Assim, coloca...supre aquele horariozinho ali... " Não porque Filosofia..." Aí quer dizer, se é um professor, as escolas que tem a disciplina e o professor de Filosofia é diferente, agora os alunos que vão estagiar e que pegam, a disciplina é dada por um professor, eu já peguei um professor de Matemática e um de Geografia, que é duas coisas assim, (risos) então quer dizer, praticamente pra eles o que é que esses professores faziam? Na disciplina deixavam o estagiário, pronto! Então supriu aquela...entende? Então isso desvirtua né, isso desvirtua, quando um aluno tá fazendo o Estágio, você está perguntando sobre essa interação, quando o aluno está fazendo o estágio com um professor de Filosofia que tem já uma determinada técnica, que tem uma didática específica, que tem assim...o Estágio dele automaticamente vai ser diferente porque ele já vai vislumbrar né uma outra...quando simplesmente chega e entrega a turma a um professor de Geografia que já tem suas coisas, e tal, então isso tira do estágio, então essa primeira parte que você coloca, a importância, essa importância muitas vezes ela é colocada à parte, porque? Por causa do funcionamento, da estrutura aqui de como é realmente, se nós que estivermos,	Formação Acompanh amento Prática	Formação na área específica amplia as possibilidade s de estágio	Formação específica Prática	Docente relatou situações em que os estagiários já haviam estado na escola-campo acompanhados de professores sem a formação específica na área, dificultando sua interação e amadurecimento profissional

Q.N.5 Marinês 5	isso pode fazer com que o Estágio tenha um resultado e tenha outro completamente diferente, isso depende muito do acompanhamento da Universidade, então por isso que eu procuro fazer esse acompanhamento no começo, no meio e no fim do Estágio para ter assim um feedback assim, para tentar acompanhar de maneira a poder ajudar a tempo né dele poder melhorar ou então poder aperfeiçoar determinadas coisas, porque muitas vezes dizer dificuldades, porque tem alunos que tem dificuldade enorme né de chegar e são turmas difíceis né, são turmas...e aí coloca aula numa sexta-feira nos dois últimos horários a noite, ai você as vezes né você já vem com uma semana carregada e aí você coloca aquele aula, tem alunos que tem realmente muita dificuldade. Esse tópico aqui é importante porque também diz respeito a essa questão que não é tanto o aluno enquanto estagiário e o ato dele fazer o estágio, mas também aquilo que está a volta dele, que é a estrutura, que é como isso funciona, então para isso eu acho que o coordenador de Estágio ele tem um papel fundamental aí, porque ele pode modificar se ele tiver tempo de fazer isso, porque também eu já sei que tem às vezes coordenadores de Estágio que simplesmente o aluno se matricula no Estágio e depois faz todo aquele processo, assina, porque tem toda aquela burocracia da escola, leva lá pra Central para assinar o Estágio, leva não sei o quê, assina tudo assim e no fim recebe o relatório e dá uma nota, é o Estágio? Pode ser estágio e estágio né?!	Compromisso Adequação Acompanhamento	A importância do acompanhamento do Estágio	Acompanhamento do Estágio Diálogo com a escola-campo de estágio	Docente relatou a importância de o coordenador de estágio realizar o trabalho de acompanhamento das turmas. Pontuou também a necessidade de propor horários alternativos em que os alunos possam participar e sentir-se motivados
Q.N.5 Marinês 6	ligar essa Formação Continuada ao período do Estágio, sim, é muito importante porque na verdade, a gente considera assim, por mais que a gente faça todo tipo de formação Graduação, Mestrado, Doutorado, eu cheguei a conclusão de que a experiência Docente ela é única, cada turma é única, cada aluno é único, então claro que a gente ligar esse período de Estágio como importante para a formação e depois do docente, do aluno quando ele começar, eu acho importante sim, sempre tem essa importância, porque muitas vezes o estágio pode marcar e pode também nortear determinadas ações futuras né, você tem dificuldade num determinado ponto durante o Estágio isso pode te chamar atenção para quando você estiver na sua prática docente você trazer isso, então eu acho que é importante sim.	Formação continuada Docência Experiência	Estágio e possibilidade de formação continuada docente	Formação no estágio supervisionado Docência	Relatou a importância do período de estágio supervisionado enquanto eixo para o desenvolvimento da formação continuada
Q.N.5 Marinês 7	porque o estágio muitas vezes ele é um choque né, você sente “nossa!”, é um desafio que às vezes choca porque você tá começando ali, ao passo que durante a sua atividade docente parece que a preocupação maior, eu tenho que estar mais seguro do conteúdo, eu tenho que estar mais seguro daquilo, eu não posso...enfim eu acho uma coisa muito simples fazer uma pergunta e dizer assim “olha, eu realmente não sei, isso eu preciso procurar, vamos descobrir juntos né, vamos tentar”, mas parece que não, parece que para alguns docentes parece que isso é uma coisa do outro mundo, você tem que dominar todo aquele...ninguém nunca vai saber tudo, então, essa questão da Formação Continuada aí ligada ao Estágio eu acredito que sim que é importante, mas não só durante o Estágio, mas que essa Formação Continuada aí é um..., para mim	Diálogo Humildade diante do conhecimento Formação continuada	Ser professor é estar em constante formação	Formação continuada Conhecimento parcial	A professora afirmou compreender as nuances do conhecimento como sinal de humildade. Pontuou não possuímos o saber em sua completude. Ressaltou que a virtude da humildade para dizer: “eu não sei”, humaniza a docência, levando-a a ampliar seus horizontes

	é uma pedra no sapato na docência, enquanto docente, não sei se...eu falando com pedagoga, você sabe melhor do que eu né, não sei se respondi...(risos)				nla busca pelo conhecimento.
Q.N.5 Marinês 8	então durante o estágio um dos pontos principais, pelo menos assim, na minha concepção, você tá perguntando, eu estou dizendo pessoalmente, na minha concepção o que eu procuro é fazer com que o próprio aluno naquele momento do Estágio ele se coloque no lugar do estudante que vai estar na frente dele, porque muitas vezes o que eu tenho notado também Cícera é que os professores eles esquecem muito rapidamente que foram alunos, muito rapidamente, então nesse sentido, respondendo essa sua pergunta eu acho que está em procurar, deixar claro para o aluno que ele vai estar diante de pessoas, diante de seres humanos que tem as suas deficiências, têm as suas dificuldades, cada alma é um mundo né, é preciso a gente pensar nisso e muitas e muitas vezes.	Estágio Docência Relação na sala de aula	Estágio impulsionad or da docência	Estágio Troca de conhecimentos Relação estágio e docência	A professora afirmou que o estágio proporciona os primeiros contatos na sala de aula. Desse modo, as suas atividades devem promover interação e imersão neste campo profissional. Para que atuando na docência, os profissionais lembrem-se dos desafios e da necessidade de se estabelecer relações pautadas no respeito, na dinâmica e no tempo de aprendizado individualizado
Q.N.5 Marinês 9	então com relação ao estágio, a preparação para o estágio, é o primeiro momento, o primeiro contato com uma sala, é pensar, eu pelo menos particularmente penso assim, eu procuro fazer com que ele tenha consciência do lugar que ele está, onde ele está, porque muitas vezes aquele lugar ali ele pode ser, significar tanto uma coisa maravilhosa, você pode influenciar a vida de um aluno pro resto da vida, mas você também pode marcar uma vida pro resto da vida, então nesse sentido respondendo essa sua pergunta eu sempre procuro colocar, tentar colocar diante deles a importância que é a própria atividade docente, você vai estar lidando com pessoas que vão ter que lidar com pessoas antes de tudo, não é simplesmente colocar alguns...mas tem algumas questões que eles sempre colocam “ah, eu como foi que você se sentiu ali? Eu senti que eu não estava preparado naquele momento”, “mas não estava preparado como?” “ não tinha conteúdo suficiente para aquilo”, mas mesmo você não tendo um conteúdo se você tiver, por isso que eu falo na didática como uma sedução, porque assim, mesmo não tendo, hoje em dia, por exemplo eu às vezes brinco, todo mundo já tem um celular ou um smartphone na mão, todo mundo está conectado, todo mundo faz isso, pergunta uma coisa “vamo lá, esse celular de vocês aí não serve só para ficar de tititi, tititi, e não sei o quê não, vamos, coloque aí, pesquise aí o que isso significa”, aí já faço disso uma atividade, uma interação, aí uns olham num, uns saem para olhar do outro “ e o que foi que vocês entenderam?” “ ah sim , eu também não tava sabendo” “ ah eu não tava pensando por esse lado” “ não, agora eu pensei por esse...”, aí isso faz uma atividade entende?	Atividade docente Conhecer o campo de trabalho Criatividade e	Conhecimen to e didática para a formação no estágio	Didática Formação	A docente elevou a necessidade de conhecimento sobre o campo de atuação profissional. Ainda pontuou a virtude da criatividade para lidar com situações adversas.

Q.N.5 Marinês 10	Eu acho que favorece sim, porque assim nós temos agora até um exemplo. tem uma aluna nossa, que nós até criamos agora um grupo que é para estudar a Filosofia para crianças, e foi durante o Estágio que uma de nossas alunas ela despertou pra questão da Filosofia para crianças, e agora a gente já tem o grupo, a gente já tem..., estamos fazendo grupo de estudos, já tem gente de fora de outras Universidades, já que se interessaram, e assim isso é atenção da Educação Básica, porque é pra criança né, então isso foi durante o Estágio né, e não é muito, não é que seja uma coisa que exista, que está muito difundido mesmo no... nós tivemos, ela fez uma live agora aí apareceu gente da Bahia, gente do Pernambuco, gente lá de São Paulo querendo e se interessando pelo tema e pela questão, e isso veio da experiência dela no Estágio, é tanto que ela tá fazendo agora o TCC e vai ser exatamente sobre Filosofia para crianças, então	Estágio Educação básica Formação	Estágio proporcionan do interação com a educação básica	Parceria com a educação básica Estágio e formação	A professora afirmou que a experiência do estágio possibilitou parcerias com a educação básica e ampliou seus conhecimentos acadêmicos
Q.N.5 Jackson do Pandeiro 1	Então, eu acho fundamental é um momento de imersão do estudante, do professor aprendiz, na realidade concreta é a minha visão do estágio é a imersão na comunidade educacional ou então quando a gente pensa na adequação da atividade junto com o professor de campo, com o estudante, e com a orientação, é pensando na escola, na prática docente imersa no bairro, na cidade, no envolvimento com o bairro do estudante é tanto que naquela dinâmica um pouco parecida com o PIBID a gente procurava sempre enriquecer a regência com a realização de projetos, projetos de intervenção na escola, projeto de modificação da realidade da escola, semanas né de temáticas tais que pudessem fazer perceber que a ação docente extrapola a esfera do “aulismo” e as 4 paredes da sala de aula né, ensinar e aprender não se trata apenas disso, então trazendo uma disciplina que é permanentemente abstrata, que leve o estudante a trabalhar essas questões lógico e conceituais ou muitas vezes para quem está no Ensino Médio ou no Ensino Fundamental existe um pouco mais, uma série de propostas que precisa dessa criatividade, dessa dinâmica né?	Criatividade e Imersão na realidade escolar Dinamicida de	Estágio: espaço de criatividade e imersão na realidade	Criatividade Dinâmica Entusiasmo	O professor ressaltou que o estágio pode proporcionar a ampliação de atividades criativas. Afirmou que o ato de trabalhar com leveza, dinâmica e trocas de experiências, traz satisfação e sentido à docência
Q.N.5 Jackson do Pandeiro 2	há um encerramento na sabotagem da proposta, quando na verdade você não pode dizer um não sem provocar outra alternativa, então muitas vezes quando a gente tentou trabalhos em que a gente encontrava uma grande receptividade na gestão das CREDES, quando chegava na escola a visão era diferente e vice versa, as vezes era algo que a escola queria e quando chegava na CREDE há uma, há uma, discrepância, há um descompasso nessas relações e eu acho que isso atrapalha bastante porque fica muita coisa não dita, não expressa claramente né? De anseios ou de mesmo de visões ou até mesmo de preconceito, não é? E aí você você é... Impulsiona seus estudantes, você entusiasma seus estudantes a realizarem aquilo, ao longo do processo há uma certa frustração não é?! Eles chegam pra gente, ‘professor a gente está tentando fazer, mas não consegue, não tem apoio, eles disseram que iam apoiar a gente, mas quando chega na hora não tem ninguém para acompanhar a gente, ou a escola veta aquilo que a gente combinou previamente...’	Falta de diálogo Discordânc ias Descompa sso nas informaçõe s	Falta de alinhamento e discursos contrários provocam dificuldades no estágio	Divergências entre escola e CREDES Falta de apoio para o estagiário	Professor afirmou que, para que o estágio seja realizado com os objetivos traçados no desenvolvimento de suas atividades, é necessário que Universidade, Escola-campo e CREDES estejam alinhados, organizados e abertos às propostas pedagógicas

Q.N.5 Jackson do Pandeiro 3	Então há um clamor, há uma vontade de levar soluções e de inovar, mas ao longo do caminho há um desencontro aí, que eu atribuo a um ruído nas relações Institucionais né?! E a gente sabe como na nossa região há muitas vezes uma dinâmica perversa de jogo de interesses, de interesses políticos na denominação do gestor, na definição de quem são os gestores, muitas vezes há um gestor muito interessado e muito aberto, mas há uma diretriz para um determinado tipo de configuração que se o gestor não seguir ele pode enfim, essa coisa toda, há uma série de forças aí que atrapalham, e que eu estou falando assim por pura observação, mas valeria a pena pesquisar isso para falar com mais propriedade e sobretudo situando na região do Cariri né	Falta de ética Intromissão de políticos partidários Gestão escolar	Entre os avessos da educação: politicagem que emperra o estágio	Intromissão de “políticos” na área educativa Gestão escolar escolhida por apadrinhamento político	O colaborador pontuou dificuldades causadas quando há intromissão política e partidária na escolha da gestão escolar. Afirmou que, dessa maneira, cargos são ocupados por pessoas sem a devida qualificação, que obstam o andamento, não somente do estágio, mas de todas as atividades escolares.
Q.N.5 Jackson do Pandeiro 4	Então, a gente trabalhou Filosofia na rede preocupado justamente em como com pouco fazer mais, então a preocupação era como os estudantes trabalhar com vídeos tendo um celular, um celular né, barato, ou as vezes apenas um data show, usando materiais assim que são o mais simples possível e o mínimo necessário para que a gente também não estivesse tão aquém dessa realidade que nos circunda que é dessa sociedade telemática que a gente está inserido, então como a gente trabalhar a questão dos conteúdos das ciências humanas usando essas novas linguagens, como a gente muitas vezes não tem uma internet de qualidade lá na escola	Criatividade e Tecnologia Obstáculos	Enfrentar a realidade, usar a criatividade, a ousadia para superar os obstáculos.	Criatividade Superação Tecnologias digitais	Como integrar os estudantes do estágio e a realidade vivenciada na sala de aula? A partir do diálogo, da criatividade, usando as ferramentas disponíveis e adaptando-as ao que é possível ser realizado
Q.N.5 Jackson do Pandeiro 5	Porque que eu estou falando isso?! Por que vai ser um desafio pra gente ofertar estágio nesse período de pandemia, pra gente realizar o trabalho do PIBID, da residência, nessa nova dinâmica que vai exigir mais de nós! Tinha uma professora da residência que no início desse ano em março/abril, que eu perguntava ‘como é que está professora, acompanhando aí os estagiários?’ e como que seria isso?’, ela disse, ‘olhe os meus, eu.’ – porque ainda não estava acontecendo o estágio né, mas ela dizia- ‘não sei como é que vai ser porque eu tô dando aula, mas os estudantes não tem assiduidade, nem todo mundo né..., eu preciso ficar correndo e tentando motivar os estudantes pra participarem das atividades online, e tenho que me desdobrar em muitas plataformas pra ver se eu consigo arrebanhá-los né?!’	Pandemia Estágio supervisionado Desafios	Estágio remoto em tempos de pandemia: desafios e possibilidades	Estágio remoto Pandemia Desafios	Este período vivenciado no momento da pandemia da COVID-19 trouxe inquietações, dificuldades e situações desafiadoras. Sabemos sobre as desigualdades ora vivenciadas na educação básica. Assim, a necessidade de aparato tecnológico é um desafio, principalmente quando está no poder um governo de extrema direita, o qual não coloca a educação como prioridade e, não obstante, “congela”

					investimentos na área da educação
Q.N.5 Jackson do Pandeiro 6	então esse primeiro momento é para o estudante da UFCA se abastecer dessa realidade concreta daquela escola, e aí ele ter profundidade né, e depois ele vai então propor num projeto que tipo de atuação ele vai fazer na regência em sala de aula junto com o professor. E a gente estimula também para que aquele relatório não seja um relatório técnico, mas que os estudantes se entusiasmem em publicar, em apresentar nos eventos da UFCA, é tanto que nessa dinâmica a gente tem sempre tentado relacionar o estágio e a docência com a pesquisa, até porque ainda na região do Cariri no tocante do Ensino de Filosofia a gente tem poucas pesquisas,	Pesquisa Estágio Docência	O estágio com pesquisa dinamiza e fortalece as relações	Estágio com pesquisa Docência	É importante realizar o estágio com a possibilidade de pesquisa, de ações desenvolvidas em conjunto, em prol do crescimento e fortalecimento do estagiário, mas também da universidade, escola-campo e demais atores que lidam com este componente curricular.
Q.N.5 Jackson do Pandeiro 7	A gente tem acompanhado, tem algumas disciplinas nos cursos da Licenciatura que são comuns a todas as licenciaturas que são disciplinas que amparam a formação do professor, disciplinas básicas como a da Gestão Política Educacional, a Legislação, a própria Psicologia do Desenvolvimento e a Educação, Didática, são essas disciplinas chaves que são necessárias para todas as áreas de Ensino, todas as Licenciaturas, que de uma certa forma elas dão uma base para que o estudante possa ir pro campo de estágio, mas a gente tem quatro disciplinas no projeto do curso de Filosofia que são disciplinas com uma carga horária relativamente alta, 96 horas/ 108 horas, essas disciplinas são 04, elas compõem no total 400 horas. Então a gente tem 400 horas de estágio, mas a gente tem essas outras 4 disciplinas que juntas formam 400 horas, então gerando 80 horas só relacionadas a prática docente, que são as disciplinas que se chamam Prática de Ensino de Filosofia I, II, III e IV	Componentes curriculares Estágio Formação ampliada	Necessidade constante de diálogo entre as demais disciplinas e o Estágio Supervisionado	Componentes curriculares Diálogos curriculares Intersecção de conteúdos	O participante ressaltou a necessidade de se formar dialogando com os demais componentes curriculares. Assim, a ampliação dos conhecimentos encontra suporte nas disciplinas com teor pedagógico para subsidiar as ações realizadas no período de estágio
Q.N.5 Jackson do Pandeiro 8	Enfim, então a gente acabou se deparando em como tem gente atenta na Rede Básica pra esses novos desafios, além de usar ferramentas como a própria Pedagogia, como a própria didática, a avaliação, o ensino aprendizagem e tudo isso se reconfigura dentro desses novos canais, digamos assim, de acesso e comunicação. É nessa camada do ensino aprendizagem que nesses últimos meses me chamaram bastante atenção!	Educação básica Abertura ao uso das tecnologias digitais	Observar a realidade e ter abertura para o uso de tecnologias digitais	Abertura ao uso das tecnologias digitais	O professor pontuou a necessidade, principalmente, diante do cenário vivido na pandemia, de se buscar alternativas para o ensino. Mesmo diante de algumas escolas e cenários mais resistentes, percebe-se que existe uma chama para a superação das situações difíceis e desafiadoras

Q.N.5 Clemilda 1	porque os estudantes diziam para nós e nós percebíamos também que o que eles estavam aprendendo na licenciatura não era adequado pra prática que eles iriam ter, já pra a prática do Estágio, enfim, e depois para dar aula né, e aí a gente ficou pensando, e a gente via isso também quando eles iam para o Estágio também, muito despreparados e muito assustados e aí a gente ficou pensando o que é que a gente poderia fazer ao longo da formação pra que isso melhorasse.	Prática Licenciatura a Despreparar o	Preparação e segurança ao cursar o Estágio Supervisionado	Formação Preparação para o Estágio	Docente relatou a necessidade de preparação adequada para que os estudantes sintam-se seguros, confiantes e possam transpor as dificuldades percebidas no período de Estágio Supervisionado
Q.N.5 Clemilda 2	O PIBID e a Residência Pedagógica já são experiências que trazem uma melhora, nesse sentido porque elas dão mais tempo de experiências né nas escolas, mais oportunidade de troca porque tem a supervisão do professor da escola, tem a supervisão do professor da Universidade né, tem vários colegas trabalhando na mesma escola, então conversam muito então tem a oportunidade deles criarem certas atividades, deles serem os mediadores de certas atividades, então eu acho que isso tudo auxilia muito, mas a gente também criou um espaço lá dentro daquelas horas relacionado a prática né, que eram ocupadas pela capacitação	Residência Pedagógica a PIBID Trocas de aprendizados	PIBID e Residência: trocas necessárias de experiências	Diálogos entre Estágio, Residência e PIBID	A professora pontuou que os programas de governo, como PIBID e Residência Pedagógica, quando bem direcionados e organizados, podem trazer importantes contribuições ao componente curricular de Estágio Supervisionado, pois são espaços que convergem para o amadurecimento do futuro profissional
Q.N.5 Clemilda 3	eu vejo que o grande desafio do estágio é assim, por um lado o estudante, o licenciando se sentir a vontade e é... gostar de estar naquele ambiente escolar ali, ((risos)) como estagiário né, então isso aí eu já acho que já é um desafio porque em geral não se sentem tão acolhidos porque muitos professores também quando recebem estagiários não são tão acolhedores, ficam ameaçados né, acontece muito de pessoas que não são formados em Filosofia estarem dando aula de Filosofia e imagina que aí um estudante, mesmo que esse estudante não saiba tanto assim, mas que está fazendo o curso de Filosofia, as vezes ameaça, o professor se sente ameaçado, acha que pode estar né, que o estudante pode tá observando algum erro dele, alguma coisa assim né?!	Acolhimento o Trocas Diálogos	Estágio enquanto crescimento e partilha de conhecimentos	Conhecimento Diálogo Trocas Formação	A docente afirmou que o estagiário precisa sentir-se acolhido pela escola-campo, para que os momentos de estágio sejam frutíferos e possam refletir a realidade escolar, mas também para além dela. Relatou que a experiência deve abrir caminhos para o crescimento da docência. Assim, o professor que acolhe o estagiário não deve sentir-se ameaçado, rotulado ou inibido, uma vez que ensinar e aprender é uma construção e

					necessita de tempo para maturação
Q.N.5 Clemilda 4	O outro problema é que o estudante não seja completamente tragado pela prática habitual já da escola né, então tipo, ou que ele vire só um reproduzidor né, que o estágio sirva só para ele entrar naquela dinâmica ali, já não tem mais nada para transformar, e aí também eu acho que essas experiências em outros ambientes, com outros públicos e dentro da escola, por exemplo, nos horários alternativos né agora tem as disciplinas eletivas dos colégios que são de horário integral e tudo, eu acho que isso gera um espaço maior de invenção. De criação da prática né, e aí pode gerar novas práticas mais interessantes, é um pouco nisso que eu tenho apostado né?!	Criatividade e Atividades no contra turno Diálogo	Estágio: proporcionam do a criatividade nas escolas de tempo integral	Diálogo Tempo integral Estágio	As escolas de tempo integral oportunizam, por meio das atividades realizadas no contraturno, maior socialização e engajamento para com as ações do estágio supervisionado
Q.N.5 Clemilda 5	No Estágio já aconteceu né, de eu orientar vários estagiários que não gostaram da experiência do estágio ((risos)) e depois na Residência, por exemplo, entraram na Residência já no final do curso achando que não queriam ser professores, estavam ali só por causa da bolsa e tudo e aí na Residência se encontraram como professores, porque tiveram essa oportunidade de criar situações diferentes né. Então tudo que amplia a visão do que se possa ser a prática pedagógica eu acho que é saudável pra essa formação, porque nem todo mundo vai, nem precisa e nem deve repetir o que já está dado né, o que já tá feito.	Residência Pedagógica a Estágio Conhecer o espaço do futuro trabalho	A Residência Pedagógica oportuniza conhecer melhor a escola-campo de estágio	Residência Pedagógica Escola-campo Experienciar a docência	O Programa de Residência Pedagógica, amplia os espaços de interação, diálogo, possibilitando ao estagiário conhecer melhor a profissão docente
Q.N.5 Clemilda 6	eu acho que ainda falta a gente se aproximar mais da escola, tirando os professores que são do PIBID ou da Residência, que aí necessariamente vão na escola e participam e tal, mas os outros professores não tem tanto essa experiência de ir às escolas, conhecer os ambientes, conversar com os professores de Filosofia nas escolas né, ver os alunos né. Porque é isso né, a Educação tá sempre se transformando junto com a sociedade, então são a cada ano são novas pessoas que vão entrando lá com novas práticas e tudo isso, e a gente precisa estar ligado nisso eu acho, ah e também tem muita gente de fora, como eu mesma né, então a pessoa também não tem ideia de como é a escola no Ceará, no Cariri, como é que são os professores, eu acho que é muito importante a gente estar perto, e eu acho que ainda falta o curso se aproximar mais né das escolas.	Aproximação das escolas de educação básica Diálogo	Conhecer e se aproximar das escolas da educação básica para	Diálogo com as escolas da educação básica	A docente afirmou que, para que tenhamos condições de ampliar nossas referências e conhecimentos sobre o que realmente se passa nas escolas da educação básica, são constantes necessárias diálogo, visitas, ações concretas. Caso contrário, o estágio se torna mais complexo quando o professores do ensino superior não dialogam com os docentes da educação básica. Assim, apenas comparecer à escola e apresentar os estagiários está muito aquém do estabelecimento de parceria, de buscar em

					conjunto ações para a formação
Q.N.5 Clemilda 7	Eu acho que na Filosofia quase tudo tem uma repercussão né, sobre isso, mas mais diretamente eu acho que nessas antigas disciplinas de capacitação, nas disciplinas teóricas da parte de Licenciatura né são trabalhadas algumas questões de Filosofia da Educação e de Ensino de Filosofia especificamente que tem uma repercussão é importante né no trabalho do estágio assim, é a gente discute quase sempre o Paulo Freire, o Raniere atualmente, tem claro, os cânones também, a discussão aí de todo mundo né, Platão, Rousseau, e assim por diante, Kant e tal	Conhecime nto Estudar os autores de referência na área	A importância de se conhecer as referências para a sua área de atuação	Autores de referência Área de atuação	O trabalho docente necessita de suporte teórico para que seja realizado respeitando-se as prerrogativas de sua área de atuação. É importante mencionar que o Patrono da Educação brasileira – Paulo Freire e todo o seu legado merecem ser valorizados, estudados e difundidos no meio acadêmico e também nos demais espaços de socialização, dentre eles, os estágios nas escolas-campo
Q.N.5 Clemilda 8	então eu acho que o professor da Universidade tem que ajudar nessa mediação de relacionar aqueles conteúdos teóricos com a prática lá do estágio né, é...a gente teve essa experiência bacana com a Residência, que houve até um evento que foram apresentados os trabalhos e que eles fizeram isso, tiveram né muitos trabalhos muito bons juntando teóricos da Filosofia da Educação com a experiência lá do Estágio da Residência, e acho que isso é bem importante assim.	Universida de Prática docente Colaboraça ão	Estágio Supervisiona do: espaço colaborativo e de aprendizage m	Estágio Supervisionado Colaboração Aprendizagem recíproca	O Estágio Supervisionado proporciona espaços colaborativos e de amplitude para o aprender. É necessário o diálogo constante, a troca de ideias e abertura para o crescimento e aprimoramento da profissão docente
Q.N.5 Clemilda 9	eu penso que o diálogo com os professores do Ensino Básico e essa disponibilidade deles de estarem também coorientando e enfim recebendo os estudantes e enfim eu acho que isso é muito importante, a gente tem, faz muita diferença quando a gente tem um professor aberto que recebe os estagiários né, e quando a gente tem o professor que fica resabiado com os estagiários, que as vezes quer exercer um poder também e tudo ou quando fica dizendo que é um horror aquele trabalho ((risos)), só falando mal de tudo, eu acho que isso faz muita diferença.	Diálogo Satisfação na ação docente Troca de saberes	Ter consciência de sua ação docente: ser docente, decente para superar uma educação decadente	Ação docente Consciência de classe Satisfação na luta e ação docente	Quando abrimos nossa consciência para as aprendizagens, trocas de saberes e diálogos, somos capazes de, aos poucos, compreender a ação docente enquanto alicerçada por vários aspectos: o pedagógico, o político, a luta e consciência de classe. Assim, percebemos a

					necessidade de manter com clareza, prontidão e ação para com as ações cotidianas
Q.N.5 Raimundo Aniceto1	O maior problema realmente é a situação dos alunos mesmo inicial, da formação, e o que eu tô querendo dizer assim, não é que a formação seja frágil tá entendendo?! Mas eu acho que a formação ela era pra ser desde o início já direcionada e não apenas em algumas disciplinas ou num determinado momento, e a terceira dificuldade é o ambiente escolar, porque nós optamos no curso de Música que os estágios eles devem ser feitos em escolas públicas, a não ser num momento do estágio onde eles fazem numa instituição é que não seja uma escola regular, pode ser uma escola de música, pode ser uma ONG né, pode ser na igreja, pode ser enfim, numa empresa que tem uma atividade musical, contanto que tenha convênio com a Universidade e que seja uma atividade de formação, isso não quer dizer que ele vai cantar no coral da igreja dele e é o estágio não, e ele vai ter que desenvolver uma atividade dentro daquele ambiente entendeu?!	Fragilidade na formação Compreensão do estágio Parcerias	Formação inicial através do Estágio: compreensões e parcerias	Formação docente Estágio Parcerias	O professor afirmou que o fato de o aluno estar em determinados ambientes só deveria ser considerado estágio e atividade relevante quando se tem orientação, e se desenvolve uma ação apta a conduzir os alunos a refletirem e agirem vislumbrando a docência
Q.N.5 Raimundo Aniceto 2	A dificuldade é o ambiente em geral, muitos são oriundos da escola pública, mas a situação se inverte totalmente quando eles passam de aluno para professor porque aí eles vão ver como é que é dar aula numa escola pública, com muito aluno na sala de aula, com salas insalubres, insalubres mesmo assim, sala quente e não é uma sala quente porque ela é quente, ela é quente porque a metade da sala pega sol, entendeu?! Às vezes tem janela quebrada, você tá dando aula escutando a sala vizinha, porque às vezes é meia parede na sala de aula né ou então tem um ventilador que faz barulho, tic tic tic tic (sonoplastia de som de ventilador), olha que pra você dar aula de música com isso é assim, complicado. E ainda tem sala que utiliza giz, ainda tem escola que utiliza giz, na prefeitura 90 e pouco porcentos. Não tenho esses dados, mas assim são escolas que não tem um ambiente adequado, ou seja, não tem uma sala de multimeios ou uma sala de música ou um lugar que seja reservado pra isso, não é que a gente quer que seja uma sala especial, mas uma sala que seja possível a atividade acontecer, entendeu?	Salas de aula insalubres Dificuldade para realização do estágio	Dificuldades para a realização do Estágio: do real ao possível	Sala de aula insalubre Dificuldades	O docente relatou as dificuldades para a realização do Estágio, como a carência de um ambiente escolar minimamente adequado para realização do das atividades necessárias
Q.N.5 Raimundo Aniceto 3	Então é difícil, você não consegue dialogar, tudo que os alunos propõem em geral eles aceitam porque não sabe fazer outra coisa e eu acho que seria bacana um professor que pudesse também dizer pro aluno “olha, isso aí não vai funcionar, isso aqui não dá certo...”. Porque se você tiver uma pessoa realmente pra supervisionar, e aí o que que acontece?! A gente enquanto orientador da UFCA, a gente acaba também sendo supervisor, a gente não consegue tá todo dia na escola, não tem como, não tem como acompanhar todos os alunos, todo dia no estágio nas escolas.	Formação Acompanhamento discente Estágio	Formação docente: acompanhar, dialogar e ampliar os conhecimentos	Formação docente Acompanhamento do estágio	O participante defendeu que, para que o estágio aconteça a contento, é necessário que cada instituição assuma as suas responsabilidades. Assim, ao chegarem às escolas, os estagiários necessitam que o professor regente receba-os e possa

					colaborar para a sua formação
Q.N.5 Raimundo Aniceto 4	ele ainda é um estágio semestral, mas a gente tá tentando agora ficar na mesma escola, durante o ano todo, por que isso era sempre um problema, porque o estagiário ia em fevereiro e em junho e saía e aí ele ia pra outra escola em agosto, e isso era difícil, difícil porque quebrava a atividade e a escola ficava sem e no segundo semestre era ruim porque a escola já tinha se planejado toda e aí entrava uma atividade diferente em agosto, então a gente achou melhor manter o estágio o ano todo, mesmo que ele na Universidade seja contado como Estágio I e Estágio II, duas matrículas diferentes e tal, mas a atividade em si, ela é contínua, e isso a gente também consegue no próximo ano naquela escola colocar outro aluno daí o projeto continua	Continuida de Atividades Estágio	A importância da continuidade das ações de estágio	Continuidade das atividades do estágio Sequências didáticas	O professor pontuou a importância de serem realizadas atividades aptas a ter prosseguimento em semestres posteriores, ostentando sequências didáticas
Q.N.5 Raimundo Aniceto 5	eu faço um exercício e não digo pra eles o porque que eu tô fazendo aquilo, aí eu pergunto “pessoal, esse exercício serve pra que?”, aí alguém sabe e diz, “mas vocês fariam isso numa turma de um coral infantil?”, alguém pode dizer “faria”, mas aí digo assim, “não, você não pode fazer isso pra criança”, entendeu?! E aí você consegue já dentro da atividade que você tá fazendo você já ir demonstrando como é que pode ser feito na escola, entendeu?! Por exemplo, numa aula de instrumento eu acho que o professor ele não pode apenas só explicar como é que o aluno faz e o aluno reproduzir, eu acho que ele tem que fazer e dizer assim “olha, eu tô lhe explicando aqui isso, mas quando você for fazer na escola não é desse jeito, porque aqui eu estou e dando uma aula pra você, uma aula individual, ou você é adulto”, enfim, você vai falar uma coisa pra uma criança que ela não vai entender, então dentro de uma explicação na sala de aula já deve conter também a informação de como ele deve fazer isso na escola	Conteúdos Ensino Didática	A didática e a importância da transposição didática dos conteúdos	Didática Diálogo	O acompanhamento na sala de aula na universidade é importante para que o professor faça as correções necessárias. Uma situação é aprender para utilizar, outra é aprender para ensinar. Ambas se complementam, mas o ato de ensinar necessita de formação
Q.N.5 Raimundo Aniceto 6	Então não adianta você dizer pra um aluno, pra uma criança numa escola, que o timbre da voz tá mais anasalado ou é mais metálico, ou que a pessoa tem a voz mais de cabeça, ou a voz mais de garganta, você tem que explicar o que é, porque a criança não entende isso, tem que ser coisas mais concretas.	Ensino Didática Estágio	Dialogar para ampliar as compreensões sobre o ensino	Ensino Didática	O participante pontuou que a condução docente nos momentos de estágio é necessária para a ampliação dos conhecimentos. Isto seria a aplicação da própria didática a conduzir as atividades
Q.N.5 Raimundo Aniceto 7	já tem várias publicações que mostram que um bom instrumentista não necessariamente é um bom professor, isso em todas as áreas, mas assim, mas em geral as pessoas acham que porque eu toco muito bem piano, eu posso ensinar piano, e não é assim que funciona, primeiro porque quem toca muito bem já passou por coisas que acha que é fácil e não entende como é que explicando uma coisa pra alguém ela não consegue entender aquilo, então é aquela velha história que a gente diz assim “fulano não tem didática” né, muitas vezes a gente escuta as pessoas falando, “ah fulano não tem didática”,	Ensino Didática Compreensão	Estágio um caminho para a formação docente	Formação docente Didática	O professor ressaltou que a docência exige compromisso na ação pedagógica

Q.N.5 Raimundo Aniceto 8	Então em geral no estágio a gente pensa muito sobre isso, então eles fazem atividades plásticas, de desenho, de pintura também, eles fazem atividade de percussão corporal, do coral, eles fazem atividade de instrumento se a escola tem instrumento, se não tem, às vezes a gente leva, mesmo que a gente leve grupos da Universidade pra lá, ou então a gente constrói né, quando são instrumentos que dá pra gente construir, de percussão, pífano, flauta, uns tambores né, coisas desse tipo. Mas eu acho que as ações são essas assim, coisas que já existem que a gente tem que botar em prática e formação pros alunos ao longo do curso	Criatividade e Construção Docência	A criatividade no estágio abre oportunidades para ações pedagógicas	Formação Criatividade Docência	O profissional afirmou a necessidade de se desempenhar o estágio utilizando os materiais disponíveis e possíveis. Assim, usar de criatividade e inovação vislumbra novas oportunidades para a prática pedagógica
Q.N.5 Raimundo Aniceto 9	Em geral, eu acho que os professores estão preocupados, porque também achar que não há uma preocupação é ser radical demais, eu acho que os professores sempre se preocupam em pensar atividades que os alunos aproveitem mais pra que quando cheguem no estágio não tenham problemas, mas ao mesmo tempo eu acho que alguns professores não entendem a realidade, alguns, por exemplo, de repente se a gente fizesse um rodízio de professores que iriam cuidar do estágio, talvez isso fosse ficar mais claro, mas eu acho que é complicado, porque como nós somos poucos, se alguns professores saem de algumas áreas não tem quem dê aula né, já começa por aí, tem também uma questão que é, é assim... a forma como a UFCA e a maioria das Universidades ainda entende o estágio na Licenciatura é muito difícil,	Formação Licenciatura Docência	Participação docente, troca de saberes e imersão na educação básica	Imersão na educação básica Formação docente	Docente afirmou sentir a necessidade de haver permuta entre os professores para que um maior número destes possa conhecer a realidade da educação básica. Isso contribuiria com as discussões sobre o estágio nas demais disciplinas do curso
Q.N.5 Raimundo Aniceto 10	E aí é onde eu quero chegar, como a UFCA de maneira geral não reconhece que essa atividade é uma atividade desgastante, na maioria das vezes os professores não querem acompanhar o estágio, entendeu?! Porque, por exemplo, eu tenho que ir nas escolas sabe, eu tenho que ir com o meu carro, aí alguém vai dizer “ah, mas se você solicitar o carro da UFCA, você pode ir no carro da Universidade”, não é assim fácil, sabe?! Porque às vezes o planejamento de estudo, a logística sabe, de marcar um carro para ir, nem sempre eu consigo ir em todas as escolas no mesmo dia não, eu vou em duas escolas porque eu saio da Universidade vou na escola, aí eu chego lá vou falar com a coordenadora, as vezes é uma conversa rápida de 03 minutos, 05 minutos, mas às vezes é 15min/20min, entendeu	Estágio Supervisionado Atividade x disciplina Falta de incentivo	O estágio enquanto “Atividade” inibe, dificulta e emperra a formação acadêmica	Componente curricular – Atividade Falta de incentivo Formação	O participante apontou que as dificuldades ocasionadas quando o Estágio na instituição é veiculado enquanto “atividade”, obstam a formação, além de desmotivar a atuação docente e deixar lacunas no acompanhamento discente
Q.N.5 Raimundo Aniceto 11	essa questão de que nem todo professor quer ser orientador de estágio né, tem também uma questão que nem é só essa questão de logística, mas é uma questão profissional e pessoal né, por exemplo, não vou citar ninguém, mas de maneira geral um professor de instrumento ele não vai ser professor de estágio, sabe?	Docência Estágio Supervisionado Acompanhamento	Ser professor de Estágio: desafios e limitações	Formação Falta de incentivo	O professor afirmou a necessidade de, que institucionalmente, haja incentivo aos professores que lecionam e acompanham o estágio. Este importante momento formativo necessita de apoio,

					coordenação e acompanhamento
Q.N.5 Raimundo Aniceto 12	porque em geral a formação do professor ela não é muito atrativa né, cada vez mais a gente vê que muita gente não quer mais ser professor, então a gente tem muito aluno que diz assim, “olha, eu entrei aqui no curso, sei que é um curso de licenciatura, mas eu não quero ser professor, porque o curso que tem na Instituição é esse então vou fazer esse, mas no fundo, no fundo eu não quero ser professor”. Então eu acho que o próprio curso ele acaba mostrando pro aluno que é bacana também dar aula né, mas as vezes a atividade ela é desestimulante, então por exemplo, se no primeiro semestre de Estágio o aluno vai pra escola e passa por situações muito complicadas ele fica traumatizado, então por isso que é importante as nossas reuniões, porque às vezes no mesmo semestre a gente tem um outro grupo de alunos que traz um outro relato, diz assim “oh professor lá foi muito bacana, a professora era genial com a gente assim, os alunos eram ótimos, a escola oferecia isso e isso e isso”, mas aí chega outro aluno que diz assim que a professora não tava nem aí, quando ele chegava na sala de aula ela saia, ia fumar no pátio entendeu, quando ela voltava, quando tinha algum aluno ela gritava com os alunos, é...desse jeito, “a professora que vivia perguntando o meu nome, eu tava lá há 04 meses a professora não sabia nem meu nome ainda, toda vez ela ‘ah, eu esqueci teu nome, como é’”, sabe?!	Licenciatura a Docência Profissão	Conhecer a profissão com ânimo, garra e luta	Formação docente Incentivo à profissão Reconhecimento	O docente destacou o fato de que alguns alunos que cursam a licenciatura afirmam abertamente que não pretendem ser professores. Diante desse contexto, é imprescindível a realização de ações coordenadas para que se conheça a realidade da profissão, mas também não a deve ser encarada enquanto entrave, ou extremamente difícil. Citou Freire (2017) ao mencionar a necessidade de um olhar atento, realista, mas amoroso
Q.N.5 Raimundo Aniceto 13	porque hoje tem escolas que a gente sabe que pode mandar o aluno porque lá a coordenadora é bacana, os meninos entram na sala dos professores sabe, podem se sentar lá com os professores né, a supervisora acompanha eles, dá dicas, dá o número do telefone pra eles conversarem, então eles se sentem parte da escola, conhecem, conhecem os professores, você chegar lá eles sabem os nomes dos professores, você vê que houve uma integração né, mas tem escola que não dá.	Escola-campo Estágio Integração	Estágio: entre trocas, possibilidades e imersão	Acolhimento Estágio Integração	O participante afirmou que, ao acolher os estagiários, a escola recebe-os, fazendo-os sentir-se coparticipantes daquele espaço. Assim, abrem-se novas possibilidades de observar e ter a regência no período de estágio. Por isso são importantes as visitas, as trocas, os diálogos entre todos os envolvidos
Q.N.5 Raimundo Aniceto 14	Então realmente é difícil, eu sei que também que eles estão numa batalha né, que é complicado dar aula pra criança na escola pública, no município e tudo, mas tem situações realmente tristes. Então, em geral eu acho que é formação mesmo, sabe Cícera?!	Escola pública Estágio Desafios	Os desafios do ensino na escola pública	Formação docente Desafios no ensino Educação básica	O professor afirmou que lecionar em escolas públicas representa tarefa realmente desafiadora. Pontou salas de aula insalubres, pouco espaço entre as

					carteiras, utilização de giz, etc. Afirmou a necessidade de participação docente nos Conselhos e que também luta por condições mais dignas de trabalho e estudo para os alunos
Q.N.5 Raimundo Aniceto 15	porque o estágio é onde ele vai desenvolver né alguma atividade de formação, ele vai vivenciar aquilo também, ele vai observar, ele vai participar do ambiente né, trocar as informações com as pessoas responsáveis pelo local, pela Instituição, mas ele tem que fazer a parte dele né, então tá dividido assim hoje em dia.	Estágio Escola- campo Ação docente	Estágio e realização da ação docente	Estágio espaço de formação	O docente afirmou que o estágio proporciona interação, trocas e oportuniza a prática docente
Q.N.5 Raimundo Aniceto 16	Então assim, no Ensino Médio os alunos acompanham as atividades seja onde for, no computador, no celular, usando o meet, enfim, qualquer plataforma, em geral, os alunos são adolescentes e tal, alguns adultos e eles acompanham. No Fundamental, não! No Fundamental existe uma mediação do professor, e além dessa questão da mediação, tem uma questão que é mais crítica, porque a maioria das escolas do Fundamental são municipais, e as escolas estão trabalhando com o WhatsApp, então é complicado, porque grande parte das atividades elas são apenas envio de tarefas sabe, eu não posso nem culpar os professores,	Ensino remoto Pandemia Uso de tecnologias	Estágio no ensino remoto	Ensino remoto Estágio Atividades	O participante pontou os desafios vivenciados neste tempo de pandemia. São dificuldades percebidas e refletidas sobre as condições de acesso e continuidade das atividades remotas, o que causa impactos diretamente sobre o estágio supervisionado
Q.N.5 Raimundo Aniceto 17	Mas, voltando pro Estágio pra não desvirtuar muito aqui né, a gente tá tendo dificuldade viu?! A gente sabia que ia ser difícil, mas a gente sabia que ia ser difícil, se a gente conseguisse fazer a atividade iria funcionar, e não tá sendo realmente assim, não que as atividades não estejam funcionando, é que a gente não consegue ainda descobrir uma forma, se é que a gente vai conseguir né?! Porque tá muito muito perto do final do ano e a dificuldade é essa, é a mediação dos pais, o aluno não ter autonomia do equipamento e a limitação, vou chamar assim, a limitação financeira mesmo, de não ter internet em casa, de não ter um computador, de tudo ser pelo WhatsApp, quando os meninos vão fazer vídeos, a gente coloca numa baixa qualidade pra poder o pessoal baixar em casa, as imagens a gente não fica fazendo coisa grande, são coisas pequenininhas, entendeu, porque aí o pai baixa em casa e acabou, geralmente tem um plano de celular que permite usar o WhatsApp, aí é mais fácil, mas tá difícil viu, tá difícil!	Pandemia Vulnerabili- dade social Tecnologia s Digitais	Pandemia: as faces "ocultas" já presentes na sociedade brasileira	Pandemia Tecnologias Digitais Docência	O docente afirmou que a pandemia evidenciou as lacunas sociais existentes no país. Isto se dá, principalmente, quando a escola está inserida em uma periferia, em que os alunos sofrem de vulnerabilidade social. Pontou que não se pode negar que a situação afeta, desanima e atrapalha o estudante, uma vez que nem todos possuem acesso à internet e equipamentos, bem como ao manuseio

					adequado desses para uso pedagógico
Q.N.5 Raimundo Aniceto 18	e tem obviamente aqueles que participaram com aulas coletivas de grupo, em escolas também né, que são autores que tem uma discussão mais nessa área da Psicologia da Aprendizagem, que trabalham Piaget, que trabalham Vigotski, que trabalham com Paulo Freire, assim, são talvez pessoas que eu tô me lembrando agora né, assim, autores que são bem presentes né nas nossas discussões, eu acho que esses assim que eu posso citar, talvez como você vai conversar com a Gorete ela te dê outros nomes né.	Docência Estudo	O pedagógico presente na licenciatura	Formação Docente Diálogo Freriano	O professor pontuou a importância de se estudar, compreender e trazer para a sala de aula discussões e posturas carregadas de referências de cunho pedagógico para ampliar a formação, inclusive nos estágios
Q.N.5 Raimundo Aniceto 19	E do ponto de vista do Estágio, da minha parte né, a gente acaba utilizando documentos mais técnicos né, da minha parte, esses documentos, as resoluções, as portarias né, os documentos emitidos pelo MEC, pelos Conselhos, a gente tem textos que são de Associações, como a ABEM, Associação Brasileira de Educação Musical, que tem uma responsabilidade né nessa área, inclusive com o avanço aí da lei de ensino de Música nas escolas, então eu creio que assim da minha parte né, é com esse material que eu trabalho né, eu realmente não utilizo muita coisa assim de Estágio, textos de Estágio, até tentei, sabe?!	Estágio Documentos os técnicos	Estudar os autores e bases do Estágio é necessário	Necessidade de formação Leitura de textos na área pedagógica Racionalidade técnica	O docente afirmou que, em sua disciplina, utiliza documentos técnicos para o acompanhamento do estágio. Afirmou que os materiais com embasamento teórico são pouco utilizados
Total das unidades de significado - 46					

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

APÊNDICE O - CATEGORIAS INICIAIS – QUESTÃO NORTEADORA V

QN5	Marinês	Jackson do Pandeiro	Clemilda	Raimundo Aniceto
Categorias Iniciais	Estágio e prática Acompanhamento do Estágio Formação Específica	Criatividade Dinâmica Entusiasmo	Formação Preparação para o Estágio Conhecimento Trocas	Formação docente Estágio Parcerias Sala de aula insalubre Dificuldades Formação docente
	Diálogo com a escola-campo de estágio Formação no estágio supervisionado parcial Troca de conhecimentos	Divergências entre escola e CREDES Falta de apoio para o estagiário Intromissão de “políticos” na área educativa Gestão escolar escolhida por apadrinhamento político	Diálogos entre Estágio, Residência e PIBID Diálogo Tempo integral Estágio	Acompanhamento do estágio Continuidade das atividades do estágio Sequências didáticas Didática Diálogo Ensino Didática
	Relação estágio e docência Didática	Superação Estágio remoto Pandemia Desafios Abertura ao uso das tecnologias digitais	Autores de referência Área de atuação Ação docente Consciência de classe Satisfação na luta e ação docente	Formação docente Didática Formação Criatividade Docência Imersão na educação básica Formação docente Componente curricular – Atividade
	Formação continuada Conhecimento	Componentes curriculares Diálogos curriculares Intersecção de conteúdos Docência Estágio com pesquisa	Estágio Supervisionado Colaboração Aprendizagem recíproca	Falta de incentivo Formação Formação Falta de incentivo Formação docente Incentivo à profissão Reconhecimento Acolhimento Estágio Integração
	Parceria com a educação básica Estágio e formação			Formação docente Desafios no ensino Educação básica Estágio espaço de formação Ensino remoto Estágio Atividades Pandemia Tecnologias Digitais Docência Formação Docente Diálogo Freriano Necessidade de formação Leitura de textos na área pedagógica Racionalidade técnica
Total de categorias iniciais - 18				

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

APÊNDICE P - CATEGORIAS EMERGENTES – QUESTÃO NORTEADORA V

QN5	Marinês	Jackson do Pandeiro	Clemilda	Raimundo Aniceto
Categoria 1 – Formação Docente				
Categorias Emergentes	Formação		Formação	Formação
	Categoria 2 – Formação para o estágio supervisionado			
	Formação no estágio supervisionado		Diálogos entre Estágio, Residência e PIBID	Estágio e integração
	Categoria 3 – Didática			
	Didática		Ação docente	Didática
	Categoria 4 – Estágio com pesquisa			
	Formação no estágio supervisionado	Estágio com pesquisa	Preparação para o Estágio	Estágio espaço de formação
Total de categorias emergentes – 4				

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

APÊNDICE Q - CATEGORIAS FINAIS

CATEGORIAS FINAIS	Formação Docente
	Prática Docente

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

APÊNDICE R – METATEXTOS

METATEXTOS	Relevância da Didática para a Formação Docente
	Prática Docente, dialógica e acolhedora

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

APÊNDICE S - PRODUTO EDUCACIONAL: DADOS GERAIS DO EVENTO

1.	Oferta:	PROGRAD-NAP/ Mestrado Profissional em Educação - URCA
2.	Período de realização:	14/07/21 à 16/07/2021
3.	Abertura das inscrições:	08 de julho de 2021
4.	Encerramento do evento:	16 de agosto de 2021
5.	1ª palestra (Google Meet):	14 de julho de 2021 (de 14h às 16h)
6.	2ª palestra (Google Meet):	15 de julho de 2021 (de 14h às 16h)
7.	3ª palestra (Google Meet):	16 de julho de 2021 (de 14h às 16h)
8.	Público-alvo:	Docentes, discentes e técnicos-administrativos da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e público externo: demais instituições de ensino superior, professores da educação básica e participantes da Residência Pedagógica
9.	Carga horária total:	06 h
10.	Total de vagas público interno:	200
11.	Total de vagas para público externo:	100
12.	Avaliação do evento	SIM
13.	Certificados	Publicados em 20 de julho de 2021

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

APÊNDICE T - PRODUTO EDUCACIONAL: TEXTO PARA DIVULGAÇÃO ATRAVÉS DO E-MAIL INSTITUCIONAL

11/07/2021

E-mail de Universidade Federal do Cariri - [Informe UFCA] Ciclo de palestras sobre estágio supervisionado



Cícera Maria Mamede Santos <cicera.mamede@ufca.edu.br>

[Informe UFCA] Ciclo de palestras sobre estágio supervisionado

1 mensagem

Informe UFCA <informe@ufca.edu.br>

9 de julho de 2021 07:23

Responder a: informe.todos@ufca.edu.br

Para: Informes UFCA <informe.todos@ufca.edu.br>

Estão abertas, na [plataforma Even3 \(Link para uma nova página\)](#), as inscrições para o Primeiro Ciclo de Palestras sobre Estágio Supervisionado na UFCA. Os participantes receberão certificado com carga horária de seis horas.

Confira a programação:

Abertura

Profa. Maria Socorro Lucena Lima (Pós-doutorado em Educação junto ao Departamento de Metodologia de Ensino e Educação Comparada na Universidade de São Paulo-USP)

Dia: 14/07/2021

Horário: 14h30min

Tema: Estágio Supervisionado e Formação de Professores

2º momento

Profa. Elisangela André da Silva Costa (Pós-doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo-USP)

Dia: 15/07/2021

Horário: 14h30min

Tema: O Estágio Curricular Supervisionado como oportunidade de diálogos entre a escola e a universidade

3º momento

Profa. Francineide Amorim Costa Santos (Pós-doutorado em Ensino de Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Dia: 16/07/2021

Horário: 14h30min

Tema: O Ensino Remoto Emergencial e o Estágio Supervisionado: uma experiência na licenciatura


Solicitante do Informe: Pró-Reitoria de Graduação (Prograd/UFCA)



*Enviado através da Diretoria de Comunicação da (UFCA)

Fonte: elaborado pela autora (2021).

APÊNDICE U - PRODUTO EDUCACIONAL: PÁGINA DO EVENTO NA PLATAFORMA EVEN3



I CICLO DE PALESTRAS SOBRE


Estágio Supervisionado na UFCA

I Ciclo de Palestras sobre Estágio Supervisionado na UFCA
14/07/2021 – 16/07/2021 - 14:30 - 14:30 GMT-3


Produto Educacional

Esse evento é parte integrante do Produto Educacional, vinculado à Dissertação: Estágio Supervisionado e Narrativas de Formação do Docente-formador: fundamentos teóricos e práticas docentes, do Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Regional do Cariri – URCA.


Estágio e Formação



Elisângela André
da Silva Costa



Francineide
Amorim Costa
Santos



Maria Socorro
Lucena Lima

Estágio Supervisionado

"Pesquisa é uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor." (Pimenta e Lima, 2010, p. 51)


qua, 14/07

qui, 15/07



sex, 16/07

Estágio Supervisionado e Formação de Professores
14:30-17:00

QUERO PARTICIPAR DAS ATIVIDADES



I CICLO DE PALESTRAS SOBRE
 Estágio Supervisionado na UFCA

URCA
 Universidade Regional do Cariri
 MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

Organizado por
Secretaria do Evento

ENTRAR EM CONTATO

APÊNDICE V - PRODUTO EDUCACIONAL: DIVULGAÇÃO DA PÁGINA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO (URCA)



Prezado (a) participante,

Visite a página do Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Regional do Cariri (URCA):

<http://www.urca.br/mpe/dissertacoes-e-teses/>

Você terá acesso às pesquisas e também aos Produtos Educacionais.

Partilhe conhecimento, divulgue ciência!

De antemão, sintam-se convidados (as), para a defesa da dissertação:

**Estágio Supervisionado e Narrativas de Formação do Docente-formador:
fundamentos teóricos e práticas docentes**

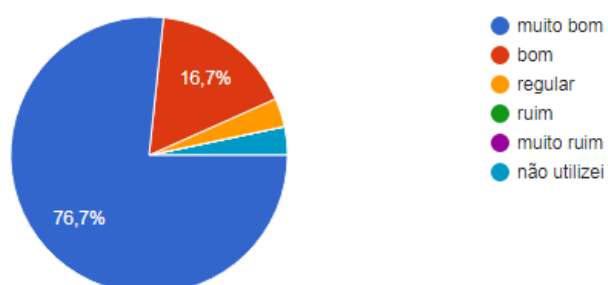
Enviarei convite por esta plataforma.

Cicera Mamede.

APÊNDICE W - PRODUTO EDUCACIONAL: AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES

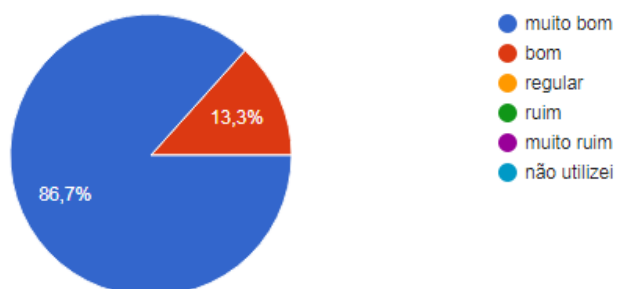
Como avalia o atendimento da equipe organizadora do evento pelos canais disponíveis (e-mail, redes sociais, etc.) no processo de inscrição, esclarecimento de dúvidas, etc?

30 respostas



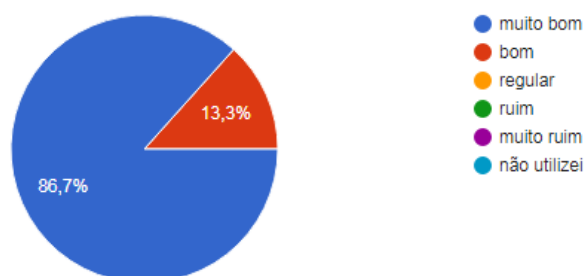
Como avalia a abordagem temática apresentada na abertura do evento, dia 14 de julho de 2021, com a presença da professora Dra. Maria Socorro Lucena Lima?

30 respostas



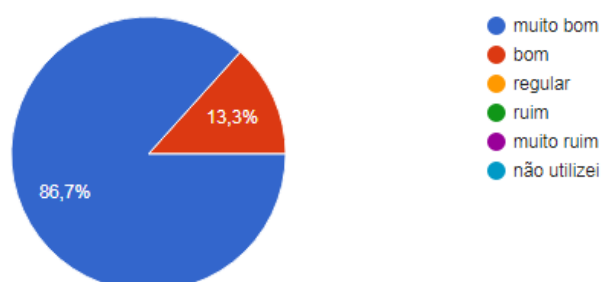
Como avalia a abordagem temática apresentada no, dia 15 de julho de 2021, com a presença da professora Dra. Elisangela André da Silva Costa?

30 respostas



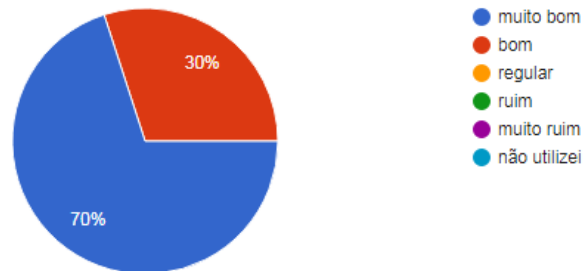
Como avalia a abordagem temática apresentada no, dia 16 de julho de 2021, com a presença da professora Dra. Francineide Amorim Costa Santos?

30 respostas



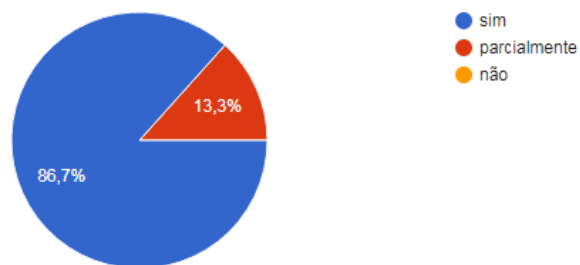
Em relação ao evento, qual o seu nível de satisfação?

30 respostas



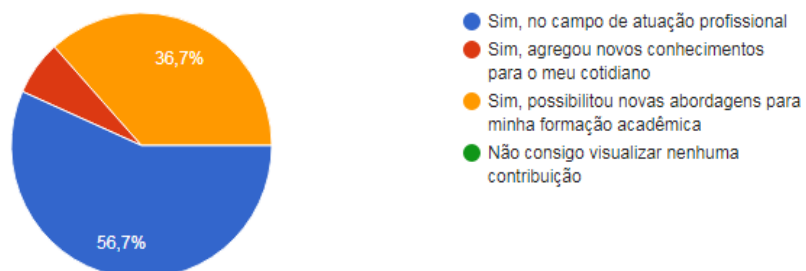
Em relação a abordagem temática do evento suas expectativas foram atingidas?

30 respostas



Em relação aos temas abordados você identifica alguma contribuição para sua vida?

30 respostas



APÊNDICE X - PRODUTO EDUCACIONAL: CARTÃO DE AGRADECIMENTO AOS PARTICIPANTES



AGRADECIMENTOS

Agradecemos sua inscrição, participação e divulgação deste evento! Que este primeiro ciclo, registre nossa história e faça ressoar este importante componente curricular, em nossa trajetória acadêmica e pessoal. Contamos contigo nos próximos eventos e em especial, no **II Ciclo de Estágio Supervisionado na UFCA, em junho de 2022.**

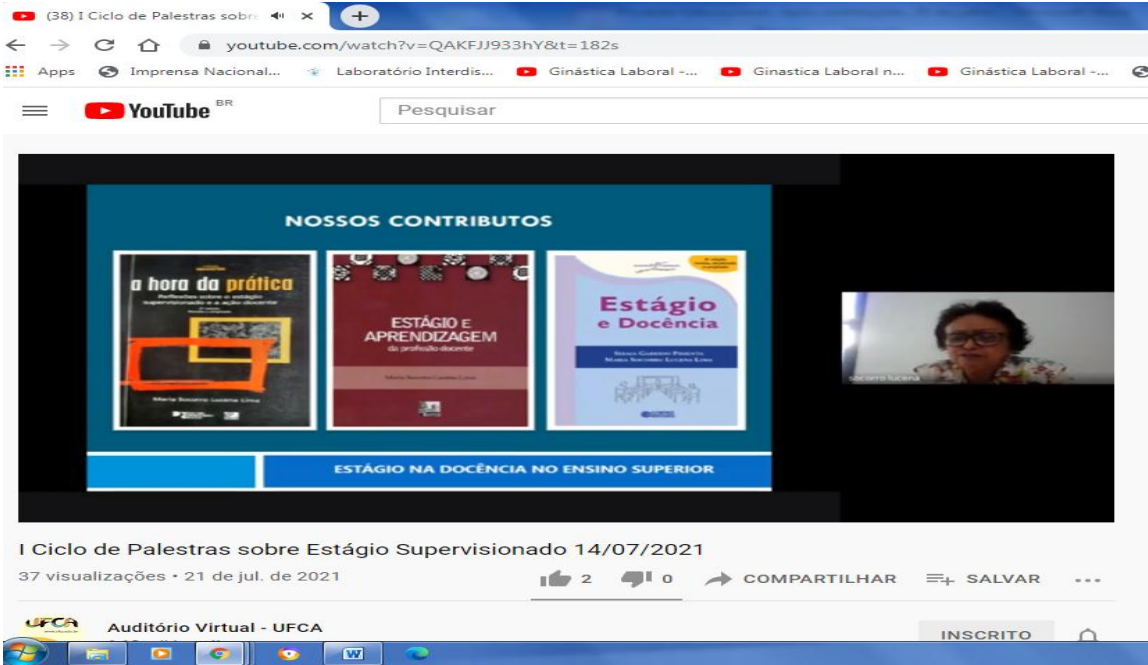
Partilhe conhecimento, divulgue ciência!

CICERA MARIA MAMEDE SANTOS
Discente do Mestrado Profissional em
Educação da URCA
Pedagoga - NAP/PROGRAD/UFCA

ANEXO A - PRODUTO EDUCACIONAL: CAPTURAS DAS TELAS DO EVENTO

Os materiais registrados a seguir encontram-se disponíveis por meio do *link*:

<https://www.youtube.com/channel/UC-tXHRkvdhXLkurvtiCjrQA>



(38) I Ciclo de Palestras sobre

youtube.com/watch?v=QAKFJJ933hY&t=182s

Apps Imprensa Nacional... Laboratório Interdis... Ginástica Laboral ... Ginastica Laboral n... Ginástica Laboral ...

YouTube BR Pesquisar

NOSSOS CONTRIBUTOS

a hora da prática

ESTÁGIO E APRENDIZAGEM
da profissão docente

Estágio e Docência

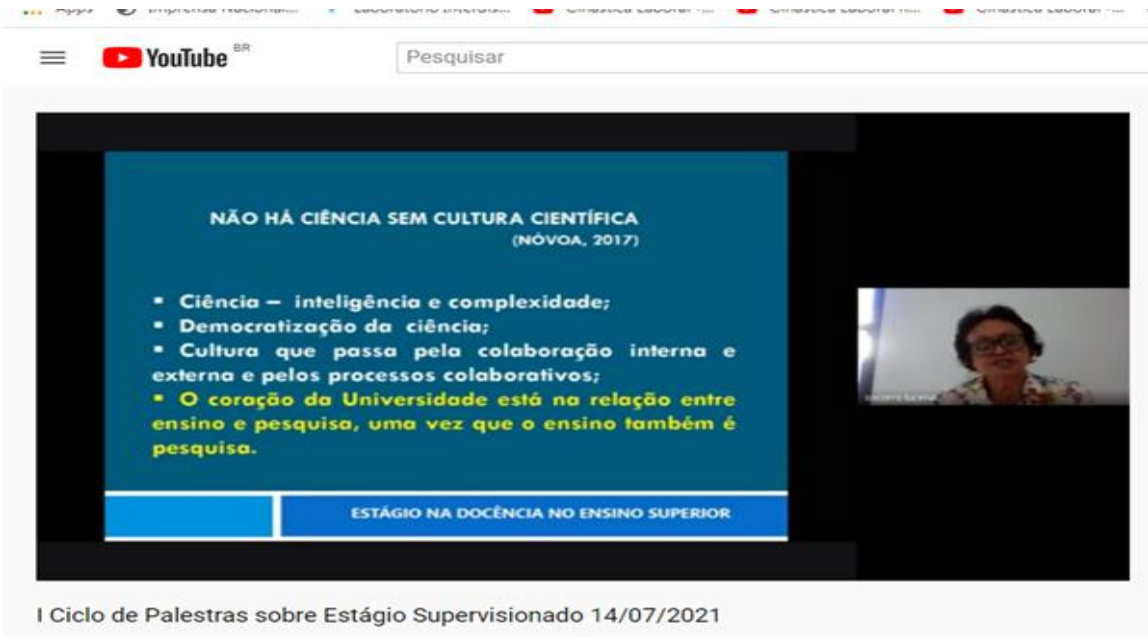
ESTÁGIO NA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

I Ciclo de Palestras sobre Estágio Supervisionado 14/07/2021

37 visualizações · 21 de jul. de 2021

2 0 COMPARTILHAR SALVAR

UFCB Auditério Virtual - UFCB INSCRITO



Apps Imprensa Nacional... Laboratório Interdis... Ginástica Laboral ... Ginastica Laboral n... Ginástica Laboral ...

YouTube BR Pesquisar

NÃO HÁ CIÊNCIA SEM CULTURA CIENTÍFICA
(NÓVOA, 2017)

- Ciência – inteligência e complexidade;
- Democratização da ciência;
- Cultura que passa pela colaboração interna e externa e pelos processos colaborativos;
- O coração da Universidade está na relação entre ensino e pesquisa, uma vez que o ensino também é pesquisa.

ESTÁGIO NA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

I Ciclo de Palestras sobre Estágio Supervisionado 14/07/2021

YouTube player interface showing a video titled "I Ciclo de palestras sobre estágio supervisionado". The video content is a slide with the text "Pra começo de conversa..." and a quote by Paulo Freire. The slide text includes: "Escola é... O lugar que se faz amigos. Não se trata só de prédios, salas, quadras, programas, horários, conceitos. Escola é sobretudo, gente. Gente que trabalha, que estuda Que alegro, se conhece, se estima. O Diretor é gente, o coordenador é gente, o professor é gente, o aluno é gente, cada funcionário é gente. E a escola será cada vez melhor na medida em que cada um se comporte como colega, amigo, irmão. Nada de "líha cercada de gente por todos os lados". Nada de conviver com as pessoas e depois, descobrir que não tem amizade a ninguém. Nada de ser como tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só. Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar, é também criar laços de amizade. É criar ambiente de camaradagem. É conviver. É se "amarar nela"! Ora é lógico... Numo escola assim vai ser fácil estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se, ser feliz. É por aqui que podemos começar a melhorar o mundo. (Paulo Freire)".

Repetition of chat messages:

- Monalisa Brito Boa tarde
- RAFAEL MARTINS SOUSA Boa tarde
- SIANNE SILVA Boa tarde
- Jéssica Reis boa tarde a todes
- Francione Charapa Alves Boa tarde
- Aliana Silva Boa tarde.
- Cícera Maria Mamede Santos Boa tarde a todos, todas e todes!!!
- Julia Andreina Boa tarde!
- DANIEL BRANDOM TAVARES DA SILVA Boa tarde!
- LARA RHAYANNE FERNANDES XAVIER boa tarde
- Daniele Wend Boa tarde.
- André Bento Boa tarde!
- Fabiana Lucena Boa tarde
- Luana Souza Boa tarde!

YouTube player interface showing a video titled "I Ciclo de palestras sobre estágio supervisionado". The video content is a live stream of a woman speaking. The chat messages are as follows:

Repetition of chat messages:

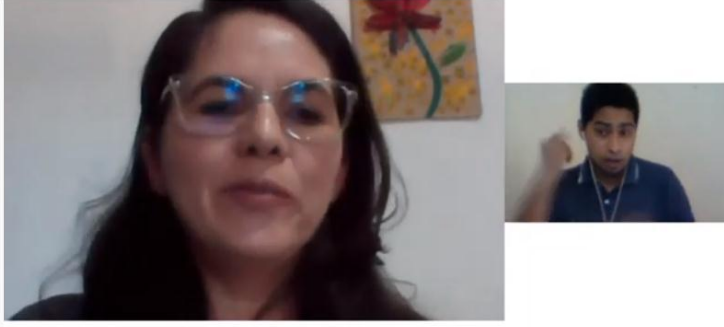
- Maria Gonçalves Minha amiga querida.
- Rívio Fabrício de Figueirêdo Furtado Boa tarde! A todos e todas.
- Rívio Fabrício de Figueirêdo Furtado Instituto de Formação de Educadores - Universidade Federal do Cariri
- Rívio Fabrício de Figueirêdo Furtado Licenciatura em Química
- Gercilene Oliveira de Lima Lima Parabéns, Cícera e o MPEDU da URCA!
- VALERIA ALVES VIEIRA Boa tarde!
- Iraní Ribeiro Vieira Lopes Boa tarde a todos
- Vitoria Cerqueira Boa tarde!!
- João Batista boa tarde
- Jeane Pereira Dantas Boa tarde!
- Samuel Ferreira E o evento de ontem será disponibilizado a gravação para assistir?
- Eidla Araújo Boa tarde!
- Francione Charapa Alves Ficará disponível aqui no canal, Samuel.
- Samuel Ferreira Obrigado

(38) I Ciclo de palestras sobre estágio supervisionado

youtube.com/watch?v=fclbuQLZ9LY

Apps Imprensa Nacional... Laboratório Interdis... Ginástica Laboral ... Ginástica Laboral n... Ginástica Laboral ... Imprensa Nacional... 10 anos mais jovem... Lista de I

YouTube BR Pesquisar



I Ciclo de palestras sobre estágio supervisionado

216 visualizações 42 0 COMPARTILHAR SALVAR ...


Repetição das principais mensagens do chat

- Luana Souza Boa tarde!!
- Fernando Almeida Boa tarde a todos.
- Tamyres Jacinto Boa tarde
- José de Caldas Simões Neto 🙌🙌🙌
- Karolina Felizardo boa tarde
- Keven Ferreira evento maravilhoso 😊, parabéns pela iniciativa e organização.
- Carla Mirela Santos Boa tarde 😊
- Renatha Maria Jonas, os certificados serão liberados dia 20, acredito q pelo site da UFCA.
- eugèrbia paula Boa tarde!
- William F. Carvalho Por enquanto, apenas 20 "joinhas". Vamos lá, pessoal!!!
- JONAS LIMA ok, obrigado Renatha.
- Renatha Maria Residência Pedagógica de Biologia da URCA está presente 🍀🍀🍀
- Fernando Almeida Cicera, Quero informar que repassei o link deste ciclo de palestra para os professores de formação pedagógica da Faculdade de Formação de Professores da Mata

youtube.com/watch?v=fclbuQLZ9LY

Apps Imprensa Nacional... Laboratório Interdis... Ginástica Laboral ... Ginástica Laboral n... Ginástica Laboral ... Imprensa Nacional... 10 anos mais jovem... Lista de I

YouTube BR Pesquisar



I Ciclo de palestras sobre estágio supervisionado

216 visualizações 42 0 COMPARTILHAR SALVAR ...

Repetição das principais mensagens do chat

teses/

- Cícera Maria Mamede Santos Página do Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Regional do Cariri (URCA): <http://www.urca.br/mpe/dissertacoes-e-teses/>
- RIVIO FABRICIO FIGUEIREDO FURTADO Boa tarde! A todos e todas.
- RIVIO FABRICIO FIGUEIREDO FURTADO a professora Francineide é show!
- RIVIO FABRICIO FIGUEIREDO FURTADO Maravilhosa!
- José de Caldas Simões Neto Há possibilidade de ter estágio ou etapas do estágio de forma híbrida, mesmo depois do retorno as aulas presenciais?
- Gercilene Oliveira de Lima Lima Profa. Francineide, na sua visão, como devemos olhar para o Estágio Supervisionado no contexto pós-pandemia?
- Cícera Maria Mamede Santos Página do Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Regional do Cariri: <http://www.urca.br/mpe/dissertação-e-teses/>
- Cícera Maria Mamede Santos Página do Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Regional do Cariri (URCA): <http://www.urca.br/mpe/dissertacoes-e-teses/>

ANEXO B - PRODUTO EDUCACIONAL: CARTAZES PARA DIVULGAÇÃO DO EVENTO



 **I CICLO DE PALESTRAS SOBRE**
Estágio Supervisionado da UFCA

Tema: Estágio e Formação de Professores

 14/07  Inscrições: even3.com.br/cicloestagioufca/

 14h30  Youtube: Auditório Virtual da UFCA

 **Maria Socorro Lucena Lima**

Doutora em Educação na área de Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares pela Universidade de São Paulo - USP

 **URCA**
Universidade Regional do Cariri

 **UFCA** UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI



I CICLO DE PALESTRAS SOBRE

Estágio Supervisionado da UFCA

O Estágio Curricular Supervisionado como oportunidade de diálogos entre a escola e a universidade



15/07



Inscrições: even3.com.br/cicloestagioufca/



14h30



Youtube: [Auditório Virtual da UFCA](#)



Elisangela André da Silva Costa

Doutora em Educação pela UFC e
Professora Adjunta da Unilab



URCA
Universidade Regional do Cariri



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI



I CICLO DE PALESTRAS SOBRE Estágio Supervisionado da UFCA

**O Ensino Remoto Emergencial e o Estágio Supervisionado:
uma experiência na licenciatura**



16/07



Inscrições: even3.com.br/cicloestagioufca/



14h30



Youtube: Auditório Virtual da UFCA



Francineide Amorim Costa Santos

Pós-doutorado em Ensino de Física pela UFRGS. Professora Adjunta IFE/Brejo Santo



URCA
Universidade Regional do Cariri



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI